

“Projectos, tenho-os tido todos”: de 48B-29 a 48B-154

**[“I’ve undertaken every conceivable project”:
from 48B-29 to 48B-154]**

Jerónimo Pizarro*

Palavras-chave

Fernando Pessoa, Planos Literários, Projectos Editoriais, Biblioteca Particular, Biografia Intelectual.

Resumo

Nesta segunda entrega, apresentam-se 126 documentos do núcleo do espólio de Fernando Pessoa intitulado “Esquemas”. Trata-se de um conjunto de planos literários, projectos editoriais, listas de leituras e de encomendas bibliográficas que ocupam a pasta 48B (a partir da folha 29) desse núcleo. A organização segue a ordem em que foram arquivados, depois de inventariados, os documentos. Prolonga-se, assim, o trabalho de outros investigadores, como Teresa Sobral Cunha, que, em 1987, insistiu na “velha questão” de publicar os projectos pessoanos. Como se poderá comprovar, entre ideias de contos, ensaios, esboços filosóficos, exercícios humorísticos e projetos de investigação científica, surge um diálogo permanente com a Biblioteca particular de Fernando Pessoa, permitindo imaginar as bases para uma futura biografia intelectual que estude escolhas, referências, traduções e ambições culturais.

Keywords

Fernando Pessoa, Literary Plans, Editorial Projects, Private Library, Intellectual Biography.

Abstract

In this second installment, 126 documents are presented from the section of Fernando Pessoa’s archive titled Schemes”. This set consists of literary plans, editorial projects, reading lists and bibliographical orders that occupy folder 48B (starting from leaf 29) of that section. The organization follows the order in which the documents were archived after being inventoried. This continues the work of other scholars, such as Teresa Sobral Cunha, who in 1987 insisted on the “old question” of publishing Pessoa’s projects. As can be seen, among ideas for short stories, essays, philosophical sketches, humorous exercises and scientific research projects, there emerges a constant dialogue with Fernando Pessoa’s private library, allowing us to imagine the foundations for a future intellectual biography that would study his choices, references, translations and cultural ambitions.

* Universidad de los Andes, Departamento de Humanidades y Literatura; colaborador do Centro de Estudos de Teatro e do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias.

As páginas seguintes devem ser lidas na esteira de outras anteriores, às quais dão continuidade (PIZARRO, 2023b). O núcleo do espólio de Fernando Pessoa intitulado "Esquemas" funciona como uma espécie de índice de índices que importa publicar – mesmo que gradualmente – para compreender melhor os planos literários e os projectos editoriais de Pessoa, mas também para aproximar e lançar pontes entre a Biblioteca particular e o espólio pessoano, uma vez que este último revela, por exemplo, os livros que Pessoa comprou, vendeu, copiou de catálogos ou requisitou em bibliotecas públicas ao longo da vida. Este trabalho é indispensável para dar à luz documentos que raramente são publicados em papel (pelo menos na íntegra) e que o próprio inventário da Biblioteca Nacional de Portugal não descreve da forma mais completa nem mais apelativa – nem poderia fazê-lo.

Segundo a BNP, os 154 documentos que constituem a pasta 48B do espólio podem ser resumidamente descritos da forma seguinte (insiro, a partir da minha leitura, algumas notas e cotas parentéticas em negritas; e faço algumas emendas mínimas, também com negritas):

PESSOA, Fernando, 1888-1935

[Esquemas, projetos, planos e outras notas]

Nota(s): Identificação de origem: "Esquemas: de A crise moderna [48B-1] a Filosofia [48B-154]". Tem junto 4 f., mss., com lista de títulos e/ou primeiros versos de F. Pessoa e de parte da sua colaboração em revistas. Está sobre fragmentos de um livro de caixa datado de 1941. [cf. *Post-scriptum*, antes da Bibliografia.] Inclui entre outros, os títulos: "A Crise Moderna" [48B-1], "Chronicas Anormaes" [48B-2], "Decadencia" [48B-3], "English poems" [48B-4 e 5], "Essays" [48B-6], "Classification of Characters" [48B-6], "Ficções do Interludio" [48B-7], "As obras que ha que haver traduzidas em portuguez", "F.P's wekly", "Edições da Cosmopolis", "Traducções de poesias para portuguez" [48B-9], "Bibliotheca portugueza: a 20 rs. 30rs. ou 40 rs.: considerar numero de paginas ... : obras a publicar" [48B-18], "Major pieces" [48B-20], "Editions" [48B-23], "Continental English Library" [48B-24], "Dictionary of Technology" [48B-25], "Poemas portuguezes" [48B-25], "Rags (provisional title)" – registo de obra publicada à data [48B-30], "Obras atlanticas a publicar" [48B-33], "Plan of publishing books (in Portuguese) in small volumes, of from 96 to 112 or 128 pages, at 5\$00..." [48B-34], "Classification" [48B-35], "Auréola" [48B-57], "Itinerario: livro I – A Casa Entre as Arvores ?[sic]" [48B-63], "Obras autonymas" [48B-64], "Edição das Poesias de Anthero" [48B-65], "List of publications" [48B-66], "Esthetica" [48B-77], "Opiniões da Nova Geração" [48B-78], "Defeza e Illustração da Lingua Portugueza" [48B-79], "Small Several-Language Key Vocabularies" [48B-80], "Europa" [48B-82], "Exilio" [48B-83], "[Social]" [48B-88; *leia-se* "Sociol."], "Sensation Metaphysics" [48B-89], síntese de trabalho realizado nos meses de Nov. e Dec de 1905 e de jan. e Feb. de 1906 [48B-91], "Tales and Sketches" [48B-92], "Delirium-5" [48B-93; *leia-se* "DELIRIUM-3"], "Delirium. Sonnets 20" [48B-111], "Prosa" [48B-112; *leia-se* "Prose"], "Tales of Madman" [48B-113], "Poems written in childhood, or in boyhood - that is up to my sixteenth year - June 1904" [48B-119], "The Scott Library" [48B-121], "Essays, etc." [48B-126], "Da Necessidade e do Methodo da Revolução" [48B-129], "Empreza Ibis" [48B-130], "Collecção de romances estrangeiros Ibis" [48B-131], "Pamphletos 'Ibis'" [48B-132], "Collecção Lusitana da Empresa Ibis" [48B-133], "Papers of the Nonsense Club" [48B-134], "Essays on Shorter Works" [48B-142; *leia-se*: "Essays and Shorter Works"], "Tales, Sketches, etc." [48B-145], "Titles of Poems" [48B-146 e 147], "Editorial" [48B-148], "Articles" [48B-149],

"Essays on Common Things" [48B-150], "Tales" [48B-151], "Philosophical Essays" [48B-152], plano para as personalidades literárias James Faber e C. R. Anon [48B-153]. Inclui também cálculos para o mapa astral de "Af[onso] Costa" [48B-2], registo de comunicação mediúnica [48B-5], desenho de perfil humano [48B-5], "Mario de Sá-Carneiro" – nota sobre a partida para Paris deste um diretor de "Orpheu" – [48B-44], o texto "Apocalypse" [48B-57], f. de diário – dias 27 e 28 [1915] [48B-67], listas de livros tb. organizadas por editoras [muitíssimas], bem como o poema "Nada" [48B-44]. No verso de alguns dos fragmentos há várias assinaturas – A. Search [48B-4], Charles Robert Anon [48B-64], e tb. Hawker [48B-19] e Shadow [48B-19], Arantes. Manuel Arantes [48B-126], Gaveston [48B-134], Paul [48B-134], bem como apontamento de métrica, desenhos de perfis humanos. Suportes variados incluindo sobrescritos timbrados de "A Brazileira" [info. errada], "Olisipo" [48B-5], "Galeria das Artes Salão Bobone" [48B-9], metades da folha volante "Sobre um manifesto de estudantes" [48B-13 e 108], , impresso para publicação de anuncios na revista "Athena" [48B-20], f. de agenda de "Janeiro 31 quarta-feira" [48B-30], metade e circular da "Agencia Internacional de Minas" [48B-31], "Café Restaurant Montanha" [48B-44], sobrescrito dirigido ao próprio "Fernando Nogueira Pessoa" com carimbo de local de emissão de Natal e de local de receção de 14-3-1911 [48B-49], "Empresa Ibis" [48B-53], "Garantia Social" [48B-104a], f. de "Indice to part 4 of Delirium" [48B-77], "Proposta para Hypotheca" [48B-83 a 86, e 115], impresso para telegrama [48B-121], sobrescrito para cartão de visita [48B-136].

BNP Esp. E3, 48B-1-154

Esta é uma descrição possível. O que mais me surpreende não são certos pequenos erros ou falhas de sistematicidade (misturam-se títulos com linhas que não o são, por exemplo), mas alguns "saltos".

O que existe, por exemplo, entre "Classification" [48B-35] e "Auréola" [48B-57]? Nesses 22 documento encontramos: (1) um projecto de publicação de livros, sem título, incluindo um de *Epigrammas celebres*, dedicado a Voltaire; (2) um apontamento bibliográfico com duas entradas – textos da *Revue des Deux Mondes*; (3) uma lista de autores e livros; (4) um apontamento bibliográfico com duas entradas; (5) um apontamento com dois títulos; (6) outro com três título; (7) outro com cinco nomes; (8) uma lista de livros a adquirir e obras a traduzir; (9); um apontamento com cinco títulos; (10) outro com quatro; (11) outro com mais entradas bibliográficas; (12) uma lista de obras de John Mackinnon Robertson; (13) outra lista de índole bibliográfica; (14) uma lista de sete autores e algumas obras; (15) outra lista – esta de *Books to study P[ortu]guese politics for Da Dict[adura] á Rep[ublica]*; (16) um listado de cinco autores e algumas obras; (17) um resumo das obras de alguns autores dos séculos XVII e XVIII; (18) uma lista de cinco autores e cinco obras; outro projecto de publicação de livros, com título, incluindo António Nobre, José Duro e Cesário Verde; (19) um listado de nove obras; e (20) uma longa lista de livros catalogados pela Theosophical Publishing Society. Como se pode verificar, o material de índole bibliográfica não merece maior registo, embora este seja abundante e constitua uma das riquezas dos envelopes inventariados sob a cota 48B – até porque revela consultas realizadas na própria Biblioteca Nacional (ver, a este respeito, PIZARRO, 2020).

O meu convite breve, com este contributo e com esta segunda entrega, é o de (re)descobrir não apenas um Pessoa multiplicado em inúmeros projectos – esse cuja cabeça “parece uma Rua do Arsenal em matéria de movimento” –, mas também um Pessoa enciclopédico, de interesses vastíssimos, que desde muito novo frequentou bibliotecas e procurou formar uma biblioteca própria, mesmo com recursos escassos e dependendo de livrarias, como a Inglesa, que faziam encomendas do estrangeiro – já que grande parte das suas leituras foi realizada em inglês e em francês. As biografias de Pessoa tendem a privilegiar o fictício e o literário, argumentando que são biografias de uma ou de muitas vidas imaginárias – por isso a de Richard Zenith abre com uma lista de *dramatis personae*, própria de uma obra dramática. Parecem ser biografias “de todos os sonhos do mundo” que Pessoa teve em termos literários. O excesso da obra compensaria, assim, o pouco que se sabe da vida, supostamente pacata e pobre de factos. Mas não será também possível sonhar com biografias que apresentem Pessoa como leitor e como habitante do seu tempo cultural? Para futuros estudos de carácter mais histórico e intelectual, a leitura dos documentos que se editam a seguir pode revelar-se decisiva. Sempre defendi que uma maneira produtiva de ler Pessoa era ler aquilo que Pessoa leu; que não bastava ler o que escreveu. Daí nasce este trabalho: da atenção às fontes, da pesquisa e da crítica das fontes, próprias da filologia, e do esforço de olhar para cada texto como um documento único e significativo, tentando resgatar e iluminar cada papel. Nunca imaginei, por exemplo, que naquele simples sobrescrito para cartão de visita (48B-136), manuscrito a lápis e com notas de leitura, encontrassem-se algumas das chaves – cotas de livros da Biblioteca Nacional – para reconstruir o projecto pessoano de publicar as poesias e traduções de José Anastácio da Cunha, o poeta de língua portuguesa que Pessoa mais desejava editar em 1909-1910, quando era proprietário de uma tipografia e editora, a Empresa Íbis...

*

De resto, o estudo dos documentos da pasta 48B – planos, listas de leituras, notas de projectos e esboços conceptuais e argumentativos – permite inserir Fernando Pessoa numa linha de investigação que, nos últimos anos, tem ganho particular relevância: a análise da criatividade literária a partir dos vestígios das leituras do próprio autor. Tal como pretende demonstrar um projecto recente dedicado às bibliotecas de escritores modernistas – penso em *Modernist Authors' Reading: Genesis in Authors' Libraries* (MARGINAL), de Dirk Van Hulle –, conhecer o que um autor leu e como leu é fulcral para compreender a génese e a arquitectura interna da sua obra. Muitas produções literárias começam, discretamente, nas margens de outros livros; e o caso de Pessoa é paradigmático dessa lógica de criação. Vários documentos da pasta 48B situam-se num intervalo, numa zona “marginal” onde a leitura se transforma em escrita. São instrumentos de trabalho, projectos interrompidos, listas de intenções, fragmentos

de génese. Daí que permitam cartografar a tensão modernista entre leitura e criação, entre conhecimento e expressão, tal como nos casos de Woolf, Joyce e Beckett, e que possibilitem imaginar uma biografia intelectual de Fernando Pessoa que seja, antes de mais, a história de um leitor curioso e excepcional.

Os registos de leitura (ou de interesse de leitura) presentes no espólio pessoano – sobretudo na secção de “Esquemas” e nos textos que agora se editam – são um complemento indispensável da biblioteca material que se preserva. Estes escritos permitem construir pontes entre a biblioteca “extante” (o que subsiste fisicamente) e a biblioteca “virtual” (o que se sabe ter sido lido, desejado, anotado ou procurado, mas já não existe em exemplar identificável), tal como propõe Van Hulle. Por isso, a edição destes documentos oferece a oportunidade de inverter a hierarquia tradicional entre obra e notas preparatórias, à semelhança do que defende o projecto MARGINAL: compreender Pessoa não apenas a partir daquilo que escreveu, mas também a partir daquilo que leu, desejou ler, procurou adquirir, anotou ou planeou integrar na sua produção literária. Este deslocamento permite um entendimento mais profundo da sua criatividade: as listas funcionam como mapas da sua curiosidade; os planos editoriais revelam ambições culturais; as leituras sugeridas apontam para constelações temáticas persistentes; os esquemas filosóficos mostram a tentativa de construir sistemas; e as encomendas de livros tornam tangível o diálogo constante com o mercado livreiro e com as redes intelectuais europeias do seu tempo.

Se os grandes modernistas problematizaram a ambição enciclopédica que se estendia até ao séc. XX (manifesta, por exemplo, no sistema da Classificação Decimal Universal e em todo o tipo de glossários e dicionários técnicos), fizeram-no – como já foi notado por Dirk Van Hulle – porque estavam profundamente familiarizados com esse mesmo universo. Pessoa não é excepção. De facto, os documentos ora apresentados (e tantos outros “infindáveis projectos”, como os planos da Olisipo ou da Cosmópolis; v. SOUSA e PIZARRO, 2022) confirmam que a sua obra nasce de um constante confronto com uma vasta rede de referências: da poesia inglesa à psicologia moderna, da filosofia idealista às teorias psicopatológicas, da moral vitoriana às literaturas esotéricas, da classificação dos temperamentos às gramáticas universais, dos tratados científicos às antologias poéticas que projectava organizar.

Esta nova entrega – 126 documentos no total, sem contar alguns anexos – procura contribuir, precisamente, para mostrar como a construção da obra de Fernando Pessoa depende do que a precede: dos livros que o autor possuía, desejava, imaginava ou reconstruía mentalmente. Integrar esta perspectiva nos estudos pessoanos não significa apenas editar documentos; significa recolocar o escritor português na rede modernista da leitura autoral, evidenciando que a sua obra é inseparável de um vasto horizonte intertextual e de uma exigente disciplina de autoformação.

[In memoriam de Teresa Sobral Cunha.]

Nas transcrições podem ocorrer os símbolos seguintes:

□	espaço deixado em branco pelo autor
*	leitura conjecturada
†	palavra ilegível
//	passagem com hesitação do autor
◇	segmento autógrafo riscado
◇/\	substituição por superposição
◇[↑]	substituição por riscado e acréscimo
[↑]	acréscimo na entrelinha superior
[↓]	acréscimo na entrelinha inferior
[→]	acréscimo na margem direita
[←]	acréscimo na margem esquerda

Nestas páginas, as palavras sublinhadas pelo autor figuram em tipo itálico.

Envelope 48B

[48B-29^v]

Tradução da obra de Shakespeare

– em volumes separados, ou em
fasciculos ou tomos – sendo cerca
de 3 peças por volume final.

X

Encyclopedia Portuguesa –

a compilar e preparar

(Ha alguma cousa já?)

Pequeno dicc[ionario] portuguez.

Idem e varias linguas

Album de Portugal – *resumido*.

Anthologia Universal – □

The Great Anthology – here?

Annuario de Portugal para o Estrangeiro.

Dicc[ionario] technico internacional.

1. Inglez – hesp[anol] – port[uguez] (for U.S.A.)

2. [Inglez] – fr[ancez] – <allem.> [↑ ital.]

3. [Inglez] – allem[ão] – holland[ez]

[48B-29^v]

<Contos de Edgar Poe>

Anthologia:

Vol. 1^a

Shakespeare – A Tormenta.

O. Henry – (um conto).

/Conan Doyle – O Valle do Terror./

10.000 × 2500

20000.000

<50>

<100>

500 reis – cada <papel> <100>

5.000\$00 lucro

8 | 480

8

60

8

1000

64 pp.

500

500

Tradução da obra de
Shakespeare – em volumes
separados, ou em fasci-
culos ou tomos – sendo
cerca de 3 peças por
volume final.

Encyclopedia Portuguesa –
a compilar e preparar
(Ha alguma cousa já?)

Pequeno dicc. portuguez.
Idem e varias linguas

Album de Portugal – *resumido*.

Anthologia Universal – □
The Great Anthology – here?

Annuario de Portugal para o
Estrangeiro.

Dicc. technico internacional.

1. Inglez – hesp. port. (for U.S.A.)
2. " – fr. – ~~ital.~~
3. " – allem. holland.

Anthologia:

Vol. 1^a

Shakespeare – A Tormenta.

O. Henry – (um conto).

Conan Doyle – O Valle do Terror.

10.000 × 2500

20000.000

500 reis – cada <papel> <100>

5.000\$00 lucro

8 | 480

8

60

8

1000

64 pp.

500

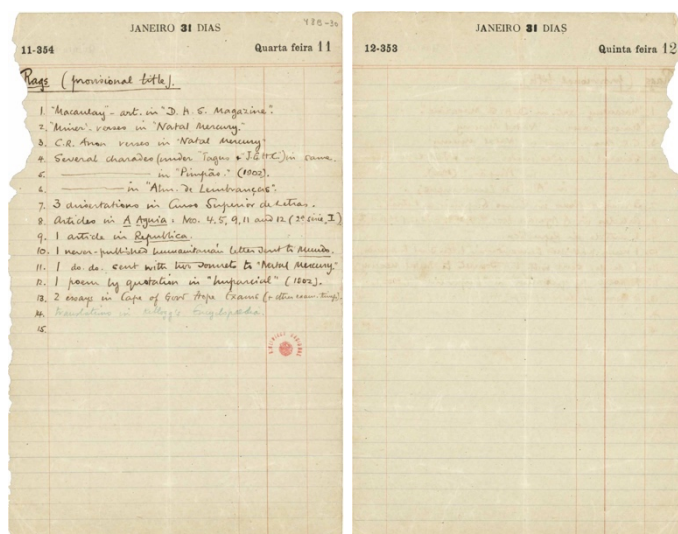
500

Nota dupla. Esta lista de projectos (29^r) e este esboço de antologia (29^v) foram publicados pela primeira vez num livro pouco conhecido, *Fernando Pessoa, Educador: Encontro de Si Próprio, Consciência da Missão, Fidelidade ao Ser*, no qual a autora deu a conhecer muitos planos e esquemas pessoanos (cf. AZEVEDO, 1996: 499-500). Existe um comentário a dois títulos da lista num artigo recente: "No documento 48B-29, Pessoa aproxima a intenção de produzir uma 'Encyclopedia Portuguesa' e uma 'Antologia Universal', está última potencialmente um nome alternativo para 'The Great Anthology'. Esta antologia poderia integrar uma série de traduções de autores como Rimbaud, Verlaine, Mallarmé, Victor Hugo, Shelley, Matthew Arnold, Kipling, Edgar Poe, entre muitos outros (veja-se, por exemplo, o documento 93A-5)" (SOUSA e PIZARRO, 2022: 131). Tanto a lista como o esboço de antologia abrem com o nome de Shakespeare. Veja-se, a este respeito, este apontamento: "Pessoa had planned to translate several Shakespearean plays (see, e.g., 48-2, 48B-29^r, and 48B-34). The most annotated play in his entire library is undoubtedly *The Tempest* (1908 and 1921), which contains (particularly the 1908 edition) interlinear Portuguese translations (see Flor ['Shakespeare em Pessoa'] 1990: 60-61). This play is referred to in several documents (see, e.g., 48B-23 and 48B-29^v). Along with Espronceda's *El Estudiante de Salamanca* (1876) (for one of the earliest documents see, e.g., 133N-20^v), *The Tempest* is the oldest and most enduring project (in terms of translating a literary work) in Pessoa's entire life. Regarding the latter enterprise, see Flor (1990: 61-63), Castro ['Pessoa's Shakespeare'] (2010: 29-30) and the editor's introduction in *A Tormenta* ([Lisboa: Guimarães] 2011: 9-40). For the example of another translation see lines from *Antony and Cleopatra* in (138-64^r; LdoD 2010: II, 1042)" (FERRARI, 2012: 228-229; cf. FILIPE, 2018 e 2019). O projectado "Dictionary of Technology" (48B-25^r) também contemplava várias línguas. Sobre Athur Conan Doyle, ver: 48A-33^r. Cf. ainda PIZARRO (2023a: 88), FERREIRA (2020: 342 *et seq.* ["Album de Portugal" e "Anuario Portuguez para o estrangeiro"]), 48-41^r ("Great Anthology") e <http://www.pessoadigital.pt/> (onde se lê "volume final", figura, por lapso, "edição final"). Documento datável de c. 1922.

[48B-30^r]

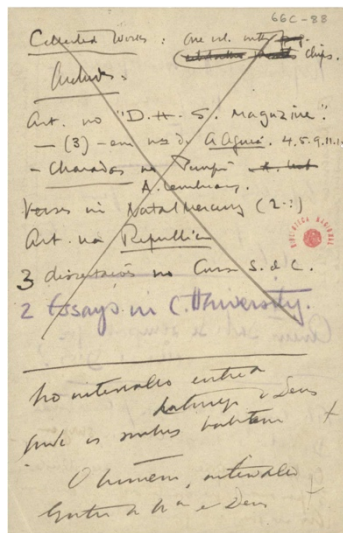
Rags (provisional title).

1. "Macaulay" – art[icle] in "D[urban] H[igh] S[chool] Magazine."
2. "Miner" – verses in "Natal Mercury."
3. C[harles] R[obert] Anon verses in "Natal Mercury"
4. Several charades (under "Tagus" and "J. G. H. C.) in same.
5. [Several charades] in "Pimpão." (1902).
6. [Several charades] in "Alm[anaque] de Lembranças."
7. 3 dissertations in Curso Superior de Letras.
8. Articles in *A Aguia*: Nos. 4, 5, 9, 11 and 12 (2.^a série, I).
9. 1 article in *Republica*.
10. 1 never-published humanitarian letter sent to *Mundo*.
11. 1 do. do. sent with two sonnets to "Natal Mercury."
12. 1 poem by quotation in "Imparcial" (1902).
13. 2 essays in Cape of Good Hope Exams (and other exam. things).
14. translations in Kellogg's Encyclopaedia.
15. □



Nota. Folha solta do caderno 144D² (<https://purl.pt/1000/1/cadernos/index.html>), que falta entre as páginas 144D²-7^v e 144D²-8^r. Alguns textos desse caderno foram publicados em *Sensacionismo e Outros Ismos* (PESSOA, 2009b: 335-346). O texto actual será de c. 1913, com um acrescento (o ponto 14, a tinta verde) porventura posterior: 1915-1916. Aparece referido em *Eu Sou Uma Antologia*: “A 11 de Julho de 1903, em *The Natal Mercury*, semanário de Durban, colónia de Natal, na África do Sul, surge impresso o poema “The Miner’s Song” [“A Canção do Mineiro”]. Pessoa envolve, significativamente, duas figuras na publicação do texto: Karl P. Effield e W. W. Austin [...] No espólio conserva-se um testemunho manuscrito do poema – contendo as três primeiras estrofes –, num caderno que Pessoa terá utilizado fundamentalmente entre 1903 e 1904. A publicação deste texto lírico é referida numa lista de obras intitulada *Rags* [Trapos], em que Pessoa regista alguns textos publicados entre 1902 e 1912 (48B-30^r; in Silveira, 1988, p. 100)” (PESSOA, 2013: 109). Refira-se que Pedro da SILVEIRA (1988) apresentou o fac-símile de 48B-30^r em “Fernando Pessoa: a sua estreia aos 14 anos e outras poesias de 1902 a 1905” e Richard ZENITH (2011) deu a conhecer “The Miner Song”, em “Karl P. Effield. O pré-heterónimo de Boston”. *Rags* é um documento importante porque inclui textos menos conhecidos: esse sobre Macaulay (cf. ponto 1, *The Durban High School Magazine*, Durban, Dezembro de 1904), por exemplo, excluído da edição de Fernando Cabral Martins, *Crítica: Ensaios, Artigos, Entrevistas* (2000), mas referido na *Fotobibliografia* (SOUSA, 1988: 27), junto com outros dois textos dos primeiros anos: o poema “Quando a dôr me amargurar...” (cf. ponto 12, *O Imparcial*, Lisboa, 18 de Julho, 1902) e os versos assinados por Charles Robert Anon (cf. ponto 3, *The Natal Mercury*, Durban, 9 de Julho, 1904). Para além destes textos (1, 2, 3 e 12), há, sob “Rags”, o registo de uma série de charadas; vejam-se aquelas publicadas na *Fotobibliografia* (SOUSA, 1988: 251-254), no contributo “As charadas desconhecidas de Gaudêncio Nabos” (ZENITH, 2010) e no livro *Eu Sou Uma Antologia* (PESSOA, 2013: 119-125). Quais são os outros sete “trapos”? As “dissertations” que Pessoa escreveu enquanto aluno do Curso Superior de Letras, assunto que já mereceu um demorado estudo (PRISTA, 2001); os artigos n’*A Águia*, em que profetizou o surgimento para breve de um Grande Poeta que deslocaria para segundo plano a figura de Luís de Camões; A réplica ao “Sr. Dr. Adolfo Coelho” (*República*, Lisboa, 21 de setembro de 1912; mais tarde integrada, por Boavida Portugal, no *Inquérito Literário*, Lisboa, Clássica, 1915); uma carta para o jornal *O Mundo*, ainda não localizada; outra para *The Natal Mercury*, com dois ou quatro sonetos – ver: “Pessoa escreveu [poemas] sobre temas políticos. Estes destinavam-se ainda ao *Natal Mercury*, mas não foram aceites por aquele prudente jornal. São quatro sonetos: Joseph Chamberlain (Fevereiro de 1905); To England, I & II (19 de Junho de 1905); Liberty (20 de Junho de 1905)” (JENNINGS, 1984: 95); as provas e exames da Universidade do Cabo da Boa Esperança (ver ainda: JENNINGS, 1984: 35-41, 189-192; “On the results of the Matriculation Examination conducted in 1903 he [Pessoa] was

awarded the Queen Victoria Memorial Prize for the best essay written at that examination" [192]); e as traduções encomendadas por Warren F. Kellogg e publicadas na *Biblioteca Internacional de Obras Célebres* por volta de 1911-1912, que hoje se conhecem pelos notáveis trabalhos de Arnaldo SARAIVA (1996) e Luiz Fagundes Duarte (PESSOA, 2018). 48B-30^r pode relacionar-se com outros documentos, como 66C-88^r (texto riscado) e 133I-53 e 133I-52 (suportes rasgados):



Collected Works: One vol. with <pag>. chips.
<rebotalho> <+>.

Includes:

Art. no "D[urban] H[igh] S[chool] Magazine."

– (3) – em nºs de *A Águia*. 4.5.9.11.12.

– Charadas no Pimpão. <A. Lembranças>

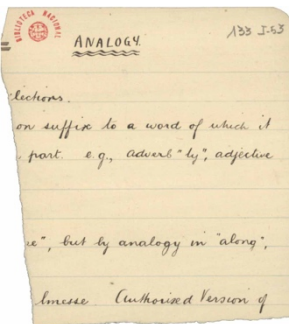
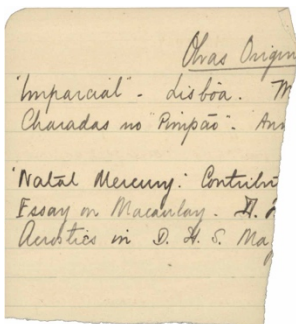
[Charadas] A. Lembranças.

Verses in *Natal Mercury* (2 - ?)

Art[igo] na *Republica*

<2>/3\ dissertações no Curso S[uperior] de L[etras].

2 Essays in C[ape] University.



Obras Originaes.

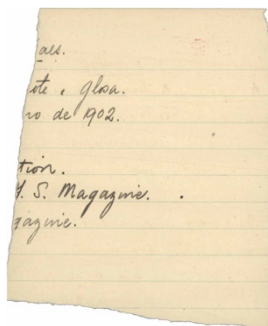
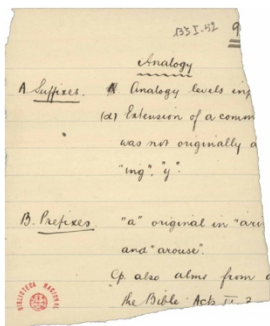
"Imparcial" – Lisboa. Mote e glosa.

Charadas no Pimpão. Anno de 1902.

"Natal Mercury." Contribution.

Essay on Macaulay. D. H. S. Magazine.

Acrostics in D. H. S. Magazine.



Refira-se ainda que o testemunho de uma charada para o *Almanaque das Senhoras* ("Alm^{che} das Senhoras") figura em 66B-89^r. Vejam-se também 133N-28^r ("Dissertação – papel ou caderno"), 144N-9^r ("Articles published or not", em PESSOA, 2009a: 215) e 144X-48^v (em PESSOA, 2009b: 309; e o pdf do caderno 144X, em: <https://purl.pt/13898>). Estas peças são ainda fulcrais para reconstruir a produção literária pessoana dos primeiros anos e para verificar que, desde muito cedo – como revelam 133I-53 e 133I-52 –, Pessoa registou em diversas folhas alguns dos seus escritos, e mesmo alguns menos transcendentais.

[48B-31^r]

Traduções – Univ[ersal] Anthology.

Espronceda – □

A Olig[archia] das B[estas] – Decline and Fall.

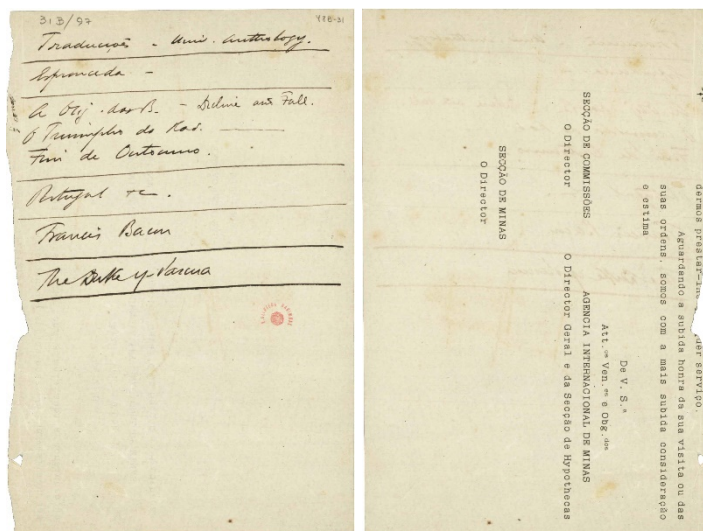
O Triunpho do Rad[icalismo]. —————

Fim de Outomno.

Portugal etc.

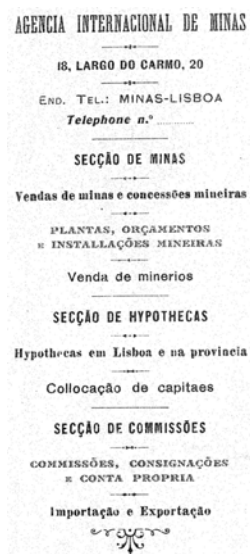
Francis Bacon

The Duke of Parma



Nota. Lista manuscrita a tinta preta no verso de uma circular da firma AGENCIA INTERNACIONAL DE MINAS | 18, LARGO DO CARMO, 20, comunicando a fundação da casa (reconstruída a partir de 123A-48^r). Esta agência funcionou no Largo do Carmo 18-20 desde finais de 1910 e na mesma morada residiu Pessoa durante o primeiro semestre de 1910. Em 48B-29^r também aparece a Antologia Universal. A tradução de *El estudiante de Salamanca*, de José de Espronceda, realizada por Pessoa, foi publicada, na *Pessoa Plural*, por Nicolás BARBOSA (2016), que esclarece: “We can conclude that Pessoa began the translation shortly after finishing his reading [1906], already with a future publication in mind. According to a diary entry of May 1907, we know that by the 9th he had “[a]lmost finished” the translation of the poem’s first part (see annex BNP/E3, 28A-1)” (2016: 320). Em 48B-10^r também existe o projecto “A Oligarchia das Bestas”, referente ao reinado republicano dos partidários de Afonso Costa e relacionado, em 144D²-6^r, com “O triumpho do radicalismo inglez, sociologicamente considerado”, “O principio do fim. (Fim de Outomno)”, “Logica politica” e “A Irlanda” (ver: PESSOA, 2006b: 100 e a página: <https://purl.pt/13880>). “Portugal”, o item depois do terceiro traço divisório a toda a largura do documento, refere-se aos projectos que confluíram para a formação de *Mensagem* (1934); ver: BARBOSA, PIZARRO, PITTELLA e SOUSA (2020). Pessoa leu muitos textos sobre a questão Shakespeare-Bacon, dos quais se podem lembrar pelo menos três: *Bacon is Shakespeare* (1910), de Edwin Durning-Lawrence; *The Mystery of Francis Bacon* (1912), de William Smedley; e *The Baconian Heresy* (1913), de

John Mackinnon. Robertson (ver: PESSOA, 2006a: I, 311 *et seq.*). Esta foi uma questão sobre a qual ele escreveu bastante e pela qual esteve interessado pelo menos desde o seu regresso a Lisboa, em 1905. *The Duke of Parma*, finalmente, é a obra dramática em inglês mais extensa de Pessoa, e talvez a mais importante nesta língua, e está a ser estudada a partir de Parma, com coordenação de Enrico Martines (ver o número especial da *Luso-Brazilian Review*, vol. 61, n.º 2, <https://lbr.uwpress.org/content/61/2>). Mas faltou referir um item, "Decline and Fall", que se refere a "The Decline and Fall of the Portuguese Monarchy". Esta lista (48B-31^r; cf. <http://www.pessoadigital.pt/>) é, portanto, posterior à implantação da República Portuguesa (5 de Outubro de 1910). Encontra-se no verso da circular seguinte:



Lisboa, (data do correio)

ILL.^{mo} Snr.

Participamos-lhe a fundação da nossa casa cujos serviços pomos á disposição de V. S.^a

Ao estabelecermos esta casa, tivemos em vista facilitar as relações commerciaes entre todos os commerciantes e industriaes tanto em Portugal como no estrangeiro, para o que estamos perfeitamente habilitados com correspondentes nas principaes terras do mundo.

Como seria muito longo n'uma circular innumerar os serviços que a nossa intervenção póde prestar a todos os commerciantes e industriaes, pedimos a V. S.^a a fineza de nos visitar sempre que supponha podermos prestar-lhe qualquer serviço.

Aguardando a subida honra da sua visita ou das suas ordens, somos com a mais subida consideração e estima

De V. S.^a

Att.^{os} Vem.^{es} e Obg.^{dos}

SECÇÃO DE COMMISSÕES
O Director

AGENCIA INTERNACIONAL DE MINAS
O Director Geral e da Secção de Hypothecas

SECÇÃO DE MINAS
O Director

[48B-32^r]

Auto do Circo.

O Banqueiro Anarchista.

Allegação do Réu.

Na Pharmacia do Evaristo – I.

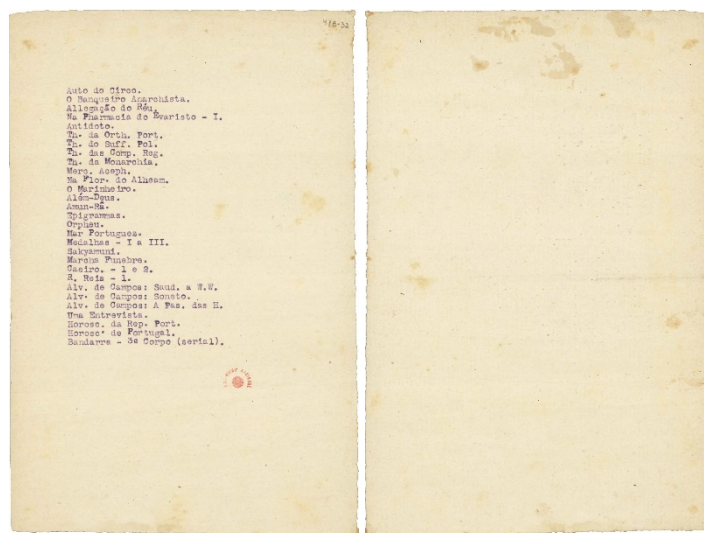
Antidoto.

Th[eoría] da Orth[ographia] Port[ugueza].

Th[eoría] do Suff[ragio] Pol[itico].

Th[eoría] das Comp[anhias] Reg[iónaes].

Th[eor]ia] da Monarchia.
 Merc. Aceph.
 Na Flor[esta] do Alheam[ento].
 O Marinheiro.
 Além-Deus.
 Amun-Râ.
 Epigrammas.
 Orpheu.
 Mar Portuguez.
 Medalhas – I a III.
 Sakyamuni.
 Marcha Funebre.
 Caeiro. – 1 e 2.
 R[icardo] Reis – 1.
 Alv[aro] de Campos: Saud[ação] a W[alt] W[hitman].
 Alv[aro] de Campos: Soneto.
 Alv[aro] de Campos: A Pas[sagem] das H[oras].
 Uma Entrevista.
 Horosc[opo] da Rep[ública] Port[uguesa]
 Horosc[opo] de Portugal.
 Bandarra – 3º Corpo (serial).



Nota. Lista analisada em *O Planeamento Editorial* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 172-174); datada de circa 1925: "As designações 'Caeiro. – 1 e 2.' e 'R[icardo] Reis – 1.' – recorrendo, à semelhança de outras listas dos anos 20, apenas ao nome de autor, que denota a obra (cf. L. 52 e 66) – têm como provável referência as publicações das escolhas de poemas de Caeiro, do *Guardador* e dos *Poemas Inconjuntos*, assim como do Livro Primeiro de *Odes* de Ricardo Reis, na revista *Athena*, em 1924 e 1925" (2016: 173; cf. <http://www.pessoadigital.pt/>). Preferi não desenvolver uma abreviatura: "Merc. Aceph." (Mercado Acephalo?). Verifiquei "Reg.": "Regionaes" (133F-34r) e não "Regias" (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 172).

[48B-33^a]*Obras atlânticas a publicar:*

Absorção artística:

Fernando Pessoa: As Sete Salas do Palacio Abandonado.

Poemas, tentativas de absorção das outras artes.

Mario de Sá-Carneiro: -----

etc. etc.

Reconstrução pagã:

Alberto Caeiro: "O Guardador de Rebanhos" Versos.

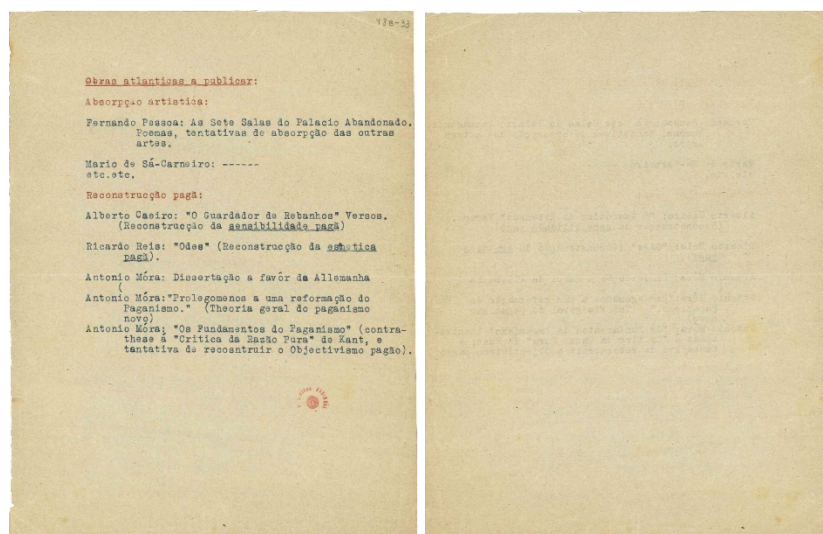
(Reconstrução da *sensibilidade pagã*)Ricardo Reis: "Odes" (Reconstrução da *aesthetica pagã*).

Antonio Móra: Dissertação a favor da Allemanha

(□)

Antonio Móra: "Prolegomenos a uma reformação do Paganismo." (Theoria geral do paganismo novo)

Antonio Móra: "Os Fundamentos do Paganismo" (contratese á "Critica da Razão Pura" de Kant, e tentativa de reconstruir o Objectivismo pagão).



Nota. Lista analisada em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 120-121); datada de c. 1917: "A respeito da datação desta lista, e supondo que não se trata de um lapso, convivem aqui as grafias 'Pessoa' e 'Móra', o que parece sugerir que a sua redação aconteceu num tempo de transição, em que Pessoa estava ainda a definir a abolição de ditas grafias acentuadas para ambos nomes" (2016: 121; cf. <http://www.pessoadigital.pt/>). Na última linha, é necessária uma emenda: "reconstruir", por "reconsntruir". Texto dactilografado com duas cores de tinta diferentes.

[48B-34^r]

Plan of publishing books (in Portuguese) in small volumes,
of from 96 to 112 or 128 pages, at 5\$00. (Type-body may
be from interlined 8 to 12, according to the matter).

-
1. "Portugal", poemas.
 2. "Cancioneiro, Liv[ro] I" (e seguintes, um livro por volume).
 3. "Poemas Completos de Alberto Caeiro, 1889-1915".
 4. "Odes de Ricardo Reis, Liv[ros] I a V." (e seguintes assim).
 5. "Notas para a Recordação... por Alvaro de Campos".
 6. "Accessorios, Versos de Alvaro de Campos".
 7. "O Banqueiro Anarchista". (só?)
 8. "O Lago, e outros poemas".
 9. "Crypta, poemas". (os poemas de ordem occulta).
 10. Os contos Quaresma, um ou mais em cada volume, conforme.
 11. "O Interregno". (modificação definitiva e diferente).
 12. Os contos extensos (um por volume, ou mais, conforme).
 13. Os contos pequenos (os que caibam, titulo do primeiro).
 14. "Rubayat de Omar Khayyam" (I-II, provavelmente).
 15. "O Encoberto" (ou outro titulo).
 16. "Canções da Derrota".
 17. Outras Antitheses (conforme tamanho).
 18. "O Marinheiro, e outros dramas." (e outros volumes assim).
 19. Os estudos politicos (um ou mais por volume, conforme).
 20. Traducções de estudos em inglez, conforme.
 21. O livro sobre orthographia portugueza.
 22. Talvez, cabendo, o livro sobre propriedade da linguagem.
 23. (No resto pelo mesmo principio).
-

As traducções de Shakespeare, Poe e outros poetas inglezes
e outros, devem ser publicadas em edições caras, ou em edi-
ções pagas, caras ou não, conforme o editor queira.

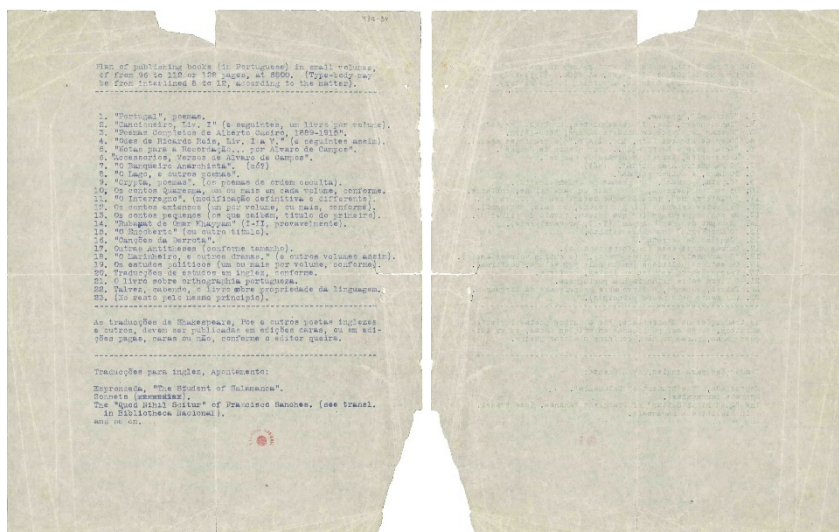
Traducções para inglez, Apontamento:

Espronceda, "The Student of Salamanca".

Sonnets (<consodier>).

The "Quod Nihil Scitur" of Francisco Sanches. (see transl[ation]
in Bibliotheca Nacional).

and so on...



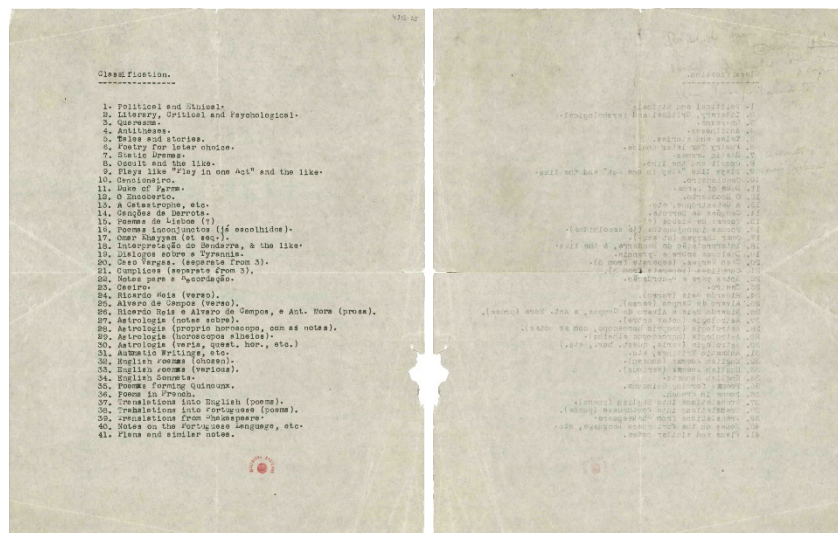
Nota. Lista analisada em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 211-213); datada de c. 1932: "Elenco de livros a publicar, que reúne vários títulos característicos de projetos deste período e cujos três primeiros são referidos, por esta ordem, na citada carta de 28 de junho de 1932 a João Gaspar Simões (cf. CP, 198-199), com exceção do *Livro do Desassossego*, que não consta da lista, sendo substituído por *Cancioneiro*, também mencionado na carta e noutras que se seguem ao mesmo interlocutor como título a publicar" (2016: 213; cf. <http://www.pessoadigital.pt/>). Note-se que Pessoa escrevia "Anarchista" e não "Anarquista. Vejam-se: "Antitheses" (48A-61^r) e algumas notas sobre *Quod Nihil Scitur* em PIZARRO (2023b: 299 e 302), para além de SOUSA (2020).

[48B-35^r]

Classification.

1. Political and Ethical.
2. Literary, Critical and Psychological.
3. Quaresma.
4. Antitheses.
5. Tales and stories.
6. Poetry for later choice.
7. Static Dramas.
8. Occult and the like.
9. Plays like "Play in one Act" and the like.
10. Cancioneiro.
11. Duke of Parma.
12. O Encoberto.
13. A Catastrophe, etc.
14. Canções da Derrota.
15. Poemas de Lisboa (?)

16. Poemas inconjunctos (já escolhidos).
17. Omar Khayyam (et seq.).
18. Interpretação do Bandarra, & the like.
19. Dialogos sobre a Tyrannia.
20. Caso Vargas. (separate from 3).
21. Cumplices (separate from 3).
22. Notas para a Recordação.
23. Caeiro.
24. Ricardo Reis (verso).
25. Alvaro de Campos (verso).
26. Ricardo Reis e Alvaro de Campos, e Ant[onio] Mora (prosa).
27. Astrologia (notas sobre).
28. Astrologia (proprio horoscopo, com as notas).
29. Astrologia (horoscopos alheios).
30. Astrologia (varia, quest[ões], hor[arias], etc.)
31. Automatic Writings, etc.
32. English Poem<a>s (chosen).
33. English Poem<a>s (various).
34. English Sonnets.
35. Poem<a>s forming Quincunx.
36. Poems in French.
37. Translations into English (poems).
38. Translations into Portuguese (poems).
39. Translations from Shakespeare.
40. Notes on the Portuguese Language, etc.
41. Plans and similar notes.

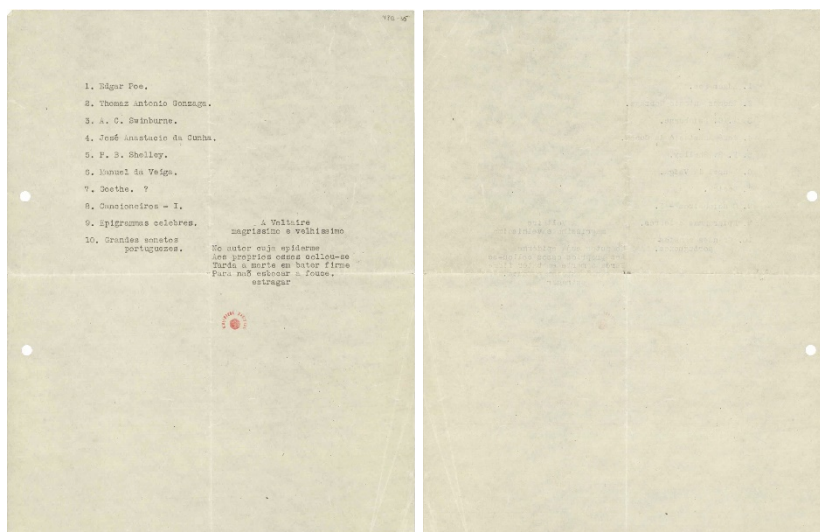


Nota. Lista analisada em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 213-216); datada de c. 1932: "Na carta de 28 de junho de 1932 a Gaspar Simões, Pessoa admite estar 'começando – lentamente, porque não é coisa que possa fazer-se com rapidez – a classificar e rever os meus papeis' (CP [*Cartas entre Fernando Pessoa e os Directores da Presença*, 1998], 198). As referências a 'Notas para a Recordação [do meu Mestre Caeiro]' e 'Poemas Inconjunctos: já escolhidos' comprovam que se trata de uma lista tardia, próxima de 1932, e anterior ao abandono de alguns destes projetos de publicação, a partir de meados de 1933, sendo de notar a ausência do *Livro do Desassossego* ou de uma categoria que aparentemente o pudesse contemplar" (2016: 215; cf. <http://www.pessoadigital.pt/>). Duas categorias bastante surpreendentes desta lista são "Automatic Writings, etc." (pensava Pessoa publicar alguns escritos mediúnicos?) e "Plans and similar notes" (reconhecia Pessoa que este tipo de escritos fazia parte da sua obra?). Partilhei os documentos 48B-34^r e 48B-35^r com Maria Aliete Galhoz, que os publicou, o primeiro em *Rubaiyat* (PESSOA, 2009c: 133-134). Cito a página 132: "Selecionamos esta lista de projectos tardia [48B-34^r], entre outras que existem no Espólio com referências a Khayyam ou *Rubaiyat*, por figuram em suporte materialmente semelhante a outros dos fragmentos de prosa (1-4, 1-5 e 14C-43) e por ser, decerto, contemporânea deles. Ver também as listas: 48B-35 (*Classification*), em que se lê: 'Omar Khayyam (et seq.)'; 48-4 e 5 (*Anthologia*), em que consta: 'Omar Khayyam: O Rubaiyat'; 48I-9 e 59-45 (listas de traduções, sem título), em que se encontra: 'Trad. de Omar Khayyam' e 'Omar Khayyam: Rubayat', respectivamente. Algumas informações bibliográficas existem nas folhas 93-69 ('Omar Khayyam: text (critical edition) with translation – E. H. Whinfield, 1883') e 27²¹ L⁴-19 ('Methuen (Miscellaneous) = [Fitzgerald] Rubayat of Omar Khayyam (w. comentary by H. M. Batson etc) – 1 vol – 6s 0d.')".

[48B-36^r]

1. Edgar Poe.
 2. Thomaz Antonio Gonzaga.
 3. A[lgernon] C[harles] Swinburne.
 4. José Anastacio da Cunha.
 5. P[ercy] B[ysse] Shelley.
 6. Manuel da Veiga.
 7. Goethe. ?
 8. Cancioneiros – I.
 9. Epigrammas celebres. A Voltaire
 10. Grandes sonetos magrissimo e velhissimo
- portuguezes. No autor cuja epiderme
Aos proprios ossos collou-se
Tarda a morte em bater firme
Para não esbocar a fouce.
estragar¹

¹ Variante alternativa de "esboçar" (leia-se: "esboçar"). Na palavra anterior, o acento ficou sobre a letra o, por lapso (não vs. não).



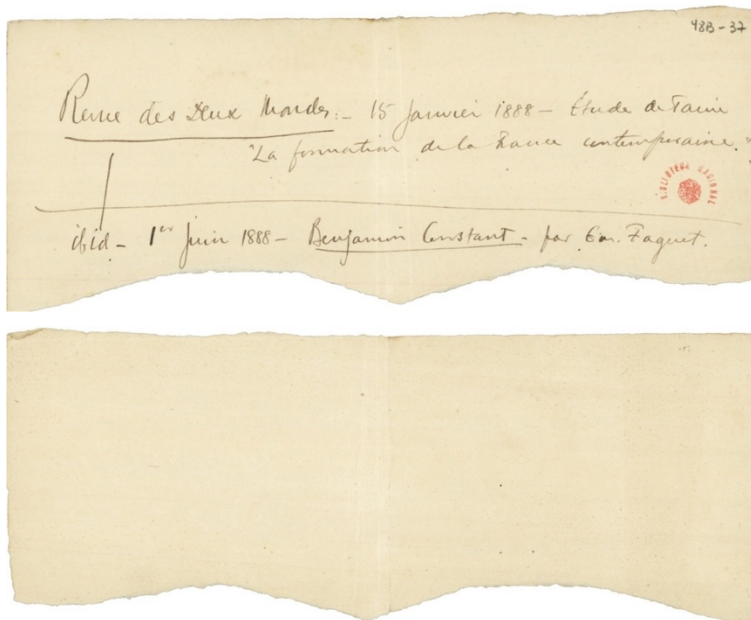
Nota. Em relação ao primeiro item, cumpre lembrar a edição de *Os Principaes Poemas*, de Edgar Allan Poe, preparada por Margarida Vale de Gato, em 2011, para a Guimarães Editora (POE, 2011), que contém muitas das traduções projectadas por Pessoa do escritor norte-americano. O nome de Poe figura em muitas folhas anteriores: 48-4, 48-7, 48-8, 48-12, 48-14, 48-30, 48-33, etc. Já o de Gonzaga figura apenas no rosto de 48-12 (onde coexiste com o de Poe); o de Swinburne em 48-8^v e 48-56^r; etc. Pessoa contemplou estes nomes (e muitos outros) nos esboços que fez de diferentes tipos de antologia. Ora, o que torna esta breve lista curiosa e enigmática, mesmo dentro do contexto dos apontamentos fragmentários de Fernando Pessoa, é que mistura o cânone pessoal e cultural, reunindo autores universais (Poe, Goethe, Shelley, Swinburne) com autores portugueses (Tomás António Gonzaga, José Anastácio da Cunha, Manuel da Veiga); que passa de figuras singulares a formas ou compilações de tradição literária, como se passasse de autores que o marcaram a modos de poesia que o definiram: o cancionero, o epigrama, o soneto; que parece, como noutros lugares, combinar o nacional e o estrangeiro, o clássico e o moderno; que a seleção não é cronológica e junta poetas mais visionários e escritores mais racionalistas; e que ainda inclui uma dedicatória para Voltaire, que não figura noutros planos que abrangem epigramas. Trata-se de um documento tardio, talvez de c. 1932 ou posterior. Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>.

[48B-37^r]

Revue des Deux Mondes: – 15 Janvier 1888 – Étude de Taine
 “La formation de la France contemporaine”.

ibid – 1^{er} Juin 1888 – *Benjamin Constant* – par Em[ile] Faguet.

Nota. Não se trata de uma lista nem de um plano, propriamente, mas de um apontamento bibliográfico. Ambos textos foram publicados no ano do nascimento de Fernando Pessoa, 1888. 48B-37^r integra, em anexo, a edição de *Sensacionismo e Outros Ismos* (PESSOA, 2009b: 581), por causa da sua relação com uma página, a 2^a, do caderno 144A (<https://purl.pt/13873>). Datável de c. Junho de 1915.



[48B-38^v e 38^r]

A[ugustin] Hamon: Psicología del socialista anarquista.

[Auguste] Laugel: Los problemas del alma.

Ibsen: Théâtre (Les Revenants – Maison de poupée).

[Pêro de Andrade] Caminha: Poesias.

M[arcel] Hébert: Le Pragmatisme.

[Émile] Picard: La science moderne.

Eug[enio] de Castro: A Sombra do Quadrante.

X[avier] de Maistre: Oeuvres.

Ant[onio] Sergio: Rimas.

S[alomon] Reinach: Orpheus.

F[rançois] Villon: Oeuvres.

[Antonio] Gomes Leal: Fim d'um Mundo.

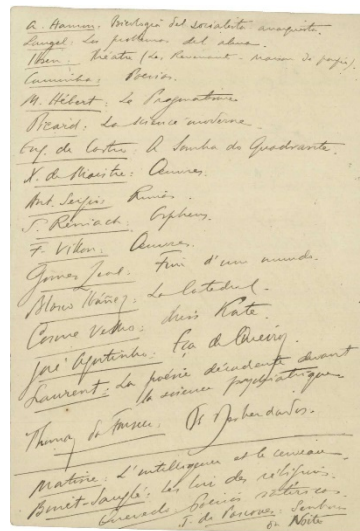
[Vicente] Blasco Ibáñez: La Catedral.

Cosme Velho: Miss Kate.

José Agostinho: Eça de Queiroz.

[Émile] Laurent: La poésie décadente devant la science psychiatrique.

Thomaz da Fonseca: Os Desherdados.



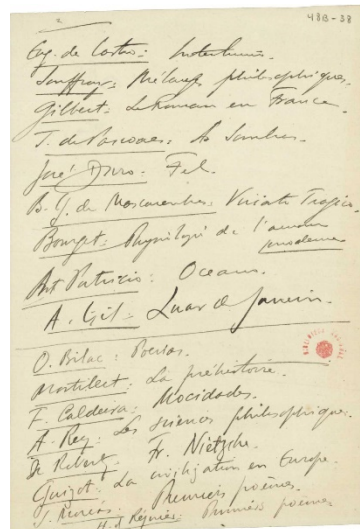
[Georges] Matisse: L'intelligence et le cerveau.

[Charles] Binet-Sanglé: Les lois des religions.

[Francisco de] Quevedo: Poesías satíricas.

T[eixeira] de Pascoaes: Senhora da Noite.

- [38^a] Eug[enio] de Castro: Interludio.
 [Théodore] Jouffroy: Mélanges philosophiques.
 [Eugène] Gilbert: Le Roman en France.
 T[eixeira] de Pascoaes: As Sombras.
 José Duro: Fel.
 B[rás] G[arcia] de Mascarenhas: Viriato Tragico.
 [Paul] Bourget: Physiologie de l'amour moderne.
 Ant[onio] Patricio: Oceano.
 A[ugusto] Gil: Luar de Janeiro.



- O[lavo] Bilac: Poesias.
 [Gabriel de] Mortillet: La préhistoire.
 F[ernando] Caldeira: Mocidades.
 A[bel] Rey: Les sciences philosophiques.
 [Eugène] De Roberty: Fr[iedrich] Nietzsche.
 [François] Guizot: La civilization en Europe.
 J[ean] Moreas: Premiers poèmes.
 H[enri] de Régnier: Premiers poèmes.

Nota. Extensa lista de autores. Parece começar no actual verso e continuar no actual rosto. Surpreendem muitos nomes. Alguns foram publicados pela mesma editora. É o caso de Augustin Hamon (1862-1945), escritor francês, de filiação socialista-anarquista, cujo livro, *Psychologie de l'anarchiste-socialiste* (1895), foi traduzido por José Prat (Valencia: F. Sempere y Compañía, [1900]); de Auguste Laugel (1830-1914), historiador e engenheiro francês, cujo livro, *Les Problèmes de l'âme* (1868), foi traduzido por Eusebio Heras (Valencia: F. Sempere y Compañía, s.d.); de Vicente Blasco Ibáñez (1867-1928), escritor, jornalista e político valenciano, cujo romance, *La catedral*, foi publicado pela mesma editora (Valencia: F. Sempere y Compañía, 1903). Muitos destes volumes terão pertencido a Pessoa, tendo em conta a lista n.º 2 [cotas do bifólio: 93-100 e 100a] publicada n' *A Biblioteca de Fernando Pessoa* (PIZARRO, FERRARI y CARDIELLO, 2010: 436-437). De facto, esta parece a lista de volumes inicialmente não vendidos, atendendo a que faltam aqueles riscados até Regnier. Veja-se o final da lista, que começa, justamente, com "A. Hamon: Psicología del socialista-anarquista":

- [...]
 A[bel] Rey: Les Sciences Philosophiques.
 Nordau: Dégénérescence. 2 vols.
 Fouillée: Critique de la Morale contemporaine.
 A[ntonio] C[orrêa] d'Oliveira: Elogio dos sentidos.
 P[aulin] Malapert: Le caractère.
 de Roberty: Fr[iedrich] Nietzsche.
 Guizot: La civilization en Europe.
 Montgaillard: Poètes français contemporains. (IV^e série)
 J[ean] Moréas: Premiers poèmes.
 H[enri] de Régnier: Premiers poèmes.
 Fr[iedrich] Nietzsche: Asi hablaba Zarathustra.
 J[ulio] Dantas: Nada.

J[ão] de Deus: Campo de flores.
 Christophe: Le problème de la misère. 3 vols.
 Chassang: Le spiritualisme en Grèce.
 Novicow: Conscience et Volonté sociales.
 Espinas: Les Sociétés animales.
 Letourneau: La Guerre.
 Renard: L'homme est-il libre?
 Cento migliore poesia liriche. (italiano)
 ——— d[itt]o ——— (alemão).
 Les 100 meilleurs po[èmes] lyriques (francez)
 Les plus jolis vers de l'année. (1909)
 Guyau: L'art au point de vue sociologique.

À lista em questão [48B-38^v e 38^r] parece faltar uma página, uma que comece com o *Zaratustra* de Nietzsche, na tradução de Pedro González-Blanco (Valencia: F. Sempere y Compañía, [c. 1910]). Seja como for, esta lista também pode associar-se a outras que referem os mesmos títulos pela mesma ordem: 48B-61^r ("43 volumes que faltam") e [48B-104 e 105] (sem título nem indicação inicial). Ver *infra*. Estas listas serão, como [93-100 e 100a], de 1914.

[48B-39^r]

Marnoco e Souza:

Historia das Instituições do Direito
 Romano, Peninsular e Português
 (3^a edição, 1910).

Rocha Saraiva:

Construção Jurídica do Estado.
 2t. – 1912.



Nota. Esta nota está associada, na bibliografia pessoal, fundamentalmente a José Marnoco e Sousa (1869-1916), professor e director da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (PESSOA, 2013: 538-542), dado que existem escritos automáticos "assinados" pelo docente coimbrão. Alberto Rocha Saraiva (1886-1946) foi professor de Direito na mesma universidade.

[48B-40^r]Na *Anthologie des poètes nouveaux*

vêr:

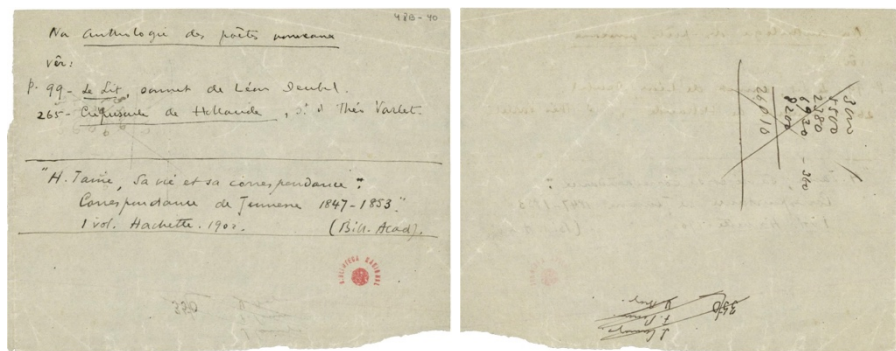
p. 99 – *Le Lit*, sonnet de Léon Deubel.265 – *Crépuscule de Hollande*, s[onne]t de Théo Varlet.

"H. Taine, sa vie et sa correspondance">/.\"

Correspondance de Jeunesse 1847-1853."

I vol. Hachette. 1902.

(Bibl[iotheca] Acad[emia])



Nota. Estas obras foram consultadas não na Biblioteca Nacional de Lisboa (hoje de Portugal), mas na Academia das Ciências de Lisboa, na rua homónima. Completo a informação da primeira: *Anthologie des poètes nouveaux*. Avec une préface de Gustave Lanson. Paris: E. Figuière, 1913. O volume traz poemas de: Roger Allard, Guillaume Apollinaire, Henri-Martin Barzun, Nicolas Beauduin, Paul Castiaux, Jean Clary, Emile Cottinet, Léon Deubel, Fernand Divoire, Florian-Parmentier, Henri Hertz, E. Guy Lavaud, Louis Mandin, F. T. Marinetti, Alexandre Mercereau, Jacques Nayral, Georges Périn, Jean Royère, André Salmon, Jean Thogorma, Théo Varlet, Tancrede de Visan. No verso do suporte existem umas contas e três nomes: J[oa]o Camoezas, F[ernando] Pessoa, V[ictorino] Braga. Camoezas "[d]irigiu a revista *Eh Real!* (n.º único, 13 de Maio de 1915), para a qual Fernando Pessoa contribuiu com o artigo 'O Preconceito da Ordem' e dois sueltos anónimos" (BARRETO, 2016: 691).

[48B-41a^r] [48B-41^v]*Rumores d'Aldeia* – S. Martinho das Amoreiras (Alentejo)

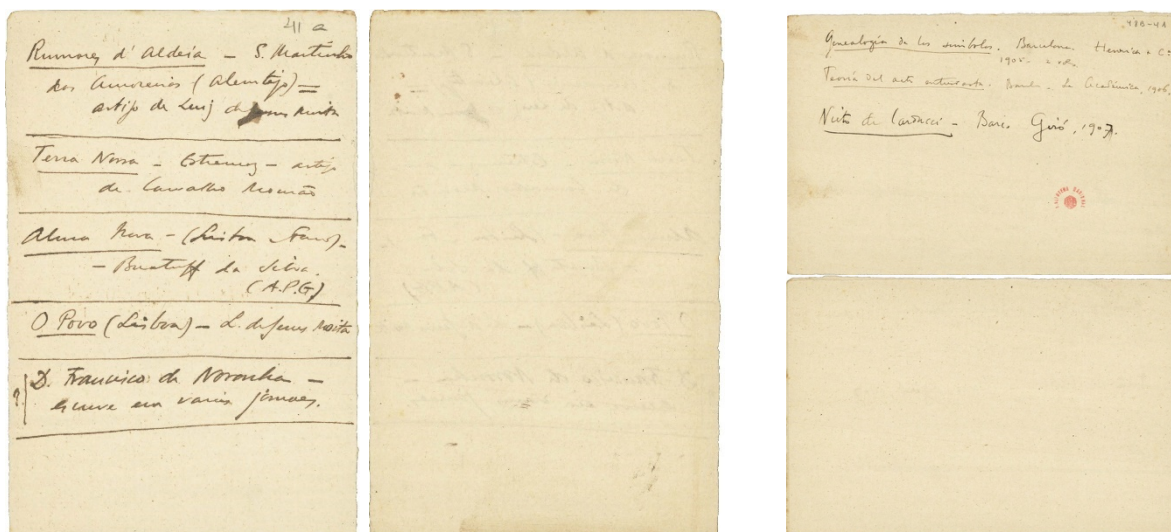
= artigo de Luiz de Jesus Moita.

Terra Nossa – Estremoz – artigo de Carvalho Mourão*Alma Nova* (Lisboa e Faro) –

– Bustorff da Silva (A[lfredo] P[edro] G[uisado])

O Povo (Lisboa) – L[ui]z de Jesus Moita.

?! D. Francisco de Noronha – escreve em varios jornaes.



Genealogia de los símbolos. Barcelona. Henrich & Cª 1905. 2 vols.

Teoría del acto entusiasta. Barcelona. La Académica, 1906.

Nieto de Cardicci. Barc[elona]. Giró, 1907.

Nota dupla: Trata-se de uma tira de papel dobrada em bifólio e manuscrita a tinta preta. Tem a lista de críticos do primeiro número da revista *Orpheu* e a lista de obras de Diego Ruiz. O artigo de Fernando Carvalho Mourão foi publicado a 11 de Abril de 1915, no mesmo mês que os outros (JÚDICE, 1986: 70-73, 93-95). De Jesus Moita, veja-se a 1-4-1915 e 6-4-1915, no *Povo*, a coluna "Zig-Zag", que noticia "a versalhada dos rapazes do 'Orpheu'". Textos publicados em *Sensacionismo e Outros Ismos* (PESSOA, 2009b: 41 e 455), onde se refere que António Bustorff da Silva (1895-1979) assinou uma carta para o "ignorantíssimo General" Pimenta de Castro no número único de *Eh real!* (13 de Maio de 1915), onde Pessoa publicou "O Preconceito da Ordem". Existe edição fac-similada, com estudo prévio de Manuel Villaverde Cabral, de 1983, publicada pela editora Contexto. Veja-se ainda: *Orpheu* 1 [recortes de imprensa] / [organização de Mario de Sá-Carneiro]. 1915. 66 p. <https://purl.pt/28015>; e *Orpheu* 2 [recortes de imprensa] / [organização de Mario de Sá-Carneiro]. 1915. 28 p. <https://purl.pt/28016>. Num texto de 1914, Pessoa tinha escrito: "não ha em Hespanha hoje uma figura de real destaque genial: o mais que ha é figuras de grande talento – um Diego Ruiz, um Eugenio d'Ors, um Miguel de Unamuno, um Azorin. Em Portugal ha figuras que começam na centelha genial e acabam no genio absoluto" (19-111^r; em PESSOA, 1967: 355).

[48B-42^r]

Fama Fraternitatis Rosae Crucis

(trad. Çoro) _____ 2.00

Du Symbole – Alb[ert] Lantoin _____(?)__ 1.50

Les Mystères Païens et le

Mystère Chrétien

(Alfred Loisy) _____ 10.00

Le Pimandre ("La Sirène") _____ 7.00

Tradução da parte "interpretativa" do livro de Kircher (TM.) sobre o coptico, etc.

Tradução do Pimandro.

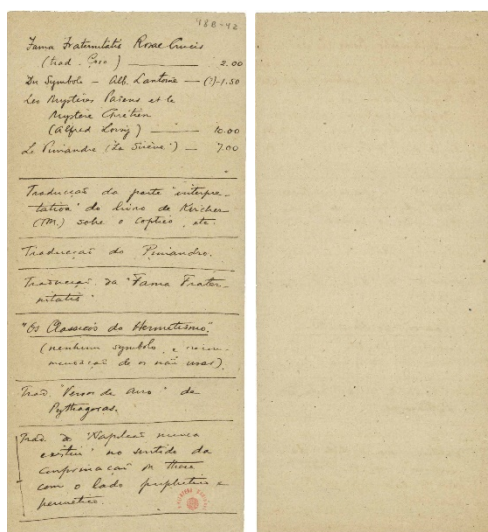
Tradução da "Fama Fraternitatis"

"Os Classicos do Hermetismo."

(nenhum symbolo, e recomendação de os não usar).

Trad[ução] "Versos de Ouro" de Phytagoras.

/Trad[ução] do "Napoleão nunca existiu" no sentido da confirmação da these com o lado prophetico e hermetico./



Nota. Complete-se alguma informação, previamente: *Du Symbole, Glose pour une revue maçonnique* (1913), de Albert Lantoin (1869-1949); *Les Mystères païens et le mystère chrétien* (Paris: Émile Nourry, 1914), de Alfred Firmin Loisy (1857-1940); *Le Pimandre d'Hermès Trismégiste: dialogues gnostiques* (Paris: Éditions de La Sirène, 1920). Falta aqui o primeiro item, que também figura no documento 28A-4r, pelo qual sabemos que "Çoro: Fama Fraternitatis" só foi encomendado em 1931 (cf. PIZARRO, FERRARI e CARDIELLO, 2010: 440). Além disso, Pessoa contemplou traduzir algumas páginas de Athanasius Kircher (1601/1602-1680), que aprendeu copta em 1633, publicou a primeira gramática dessa língua em 1636, e, em *Lingua Aegyptiaca Restituta* (1643), argumentou que o copta preservava o último desenvolvimento do egípcio antigo; versos pitagóricos, a partir da obra *The Golden Verses of Pythagoras* (New York; London, G. P. Putnam's sons, 1917), de Antoine Fabre d'Olivet (1767-1825); e o folheto *Comme quoi Napoléon n'a jamais existé...* (1827), de Jean-Baptiste Pérès (1752-1840). Outra folha do espólio (cota: 54A-33), que será contemporânea desta (48B-42), Pessoa lista as obras seguintes sob o mesmo título:

Os Classicos do Hermetismo.

1. O Pimandro de Hermes Trismegista.

2. A "Fama Fraternitatis..."
3. Os "Versos de Ouro" de Pythagoras.
4. A parte interpretativa do livro de Kircher (TM.)
5. □

(PESSOA, 1989: 112; AZEVEDO, 1996: 492)

A estas folhas deve juntar-se outra, materialmente afim e com um registo de títulos semelhantes, 48I-9 (em AZEVEDO, 1996: 493), onde o *Pimandro*, a *Fama Fraternitatis* e os *Versos de Ouro* coexistem com Omar Khayyam, Edgar Allan Poe, e outros autores e obras. Na Biblioteca particular de Fernando Pessoa há uma obra de Lantoin, mas de 1935 (*Histoire de la Franc-Maçonnerie Française*); e três de Loisy (*Autour d'un petit*, 1903; *L'Évangile et l'église*, 1908; e *Les Mystères païens et le mystère chrétien*, 1930), sendo que, em 1915, Pessoa registou num caderno a venda de *Les Évangiles synoptiques* (1907; cf. PESSOA, 2009b: 587). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/> (leia-se "cóptico" e não "ceptico").

[48B-43^r]

Chronique médicale – 1904, p. 321

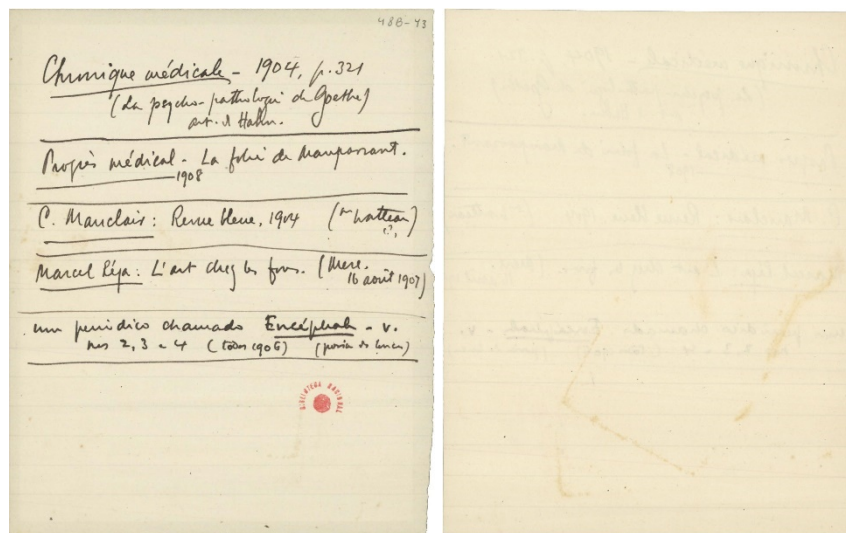
(La psycho-pathologie de Goethe) art. de Hahn.

Progrès médical – La folie de Maupassant. 1908

C. Mauclair: *Revue blue*, 1904 (on Watteau?)

Marcel Réja: *L'art chez les fous*. (Merc. 16 août 1907)

Um periodico chamado *Encéphale* – v. nos 2, 3 e 4
(todos 1906) (poesia dos loucos)



Nota. Pessoa terá tido interesse num texto sobre Goethe de *La Chronique médicale: revue bi-mensuelle de médecine scientifique, littéraire & anecdotique*, n.º 11, 15 de maio de 1904, que hoje se pode consultar em linha: <https://numerabilis.u-pariscite.fr/s/numerabilis/item/208099>. Também num texto sobre Guy

de Maupassant, de Antoine Rémond e Paul Voivenel, "La folie de Guy de Maupassant", *Le Progrès médical*, 30 de Maio 1908; ver: "Etudes médicales", numa página criada por Noëlle Benhamou: http://www.maupassantiana.fr/Bibliographie/Etudes_medicales.html; e ainda o artigo completo em: <https://www.biusante.parisdescartes.fr/histmed/medica/page?90170x1908&p=270>. Pessoa também tomou nota de um texto de Camille Mauclair [pseudónimo de Camille Laurent Célestin Faust), "Le Dilemme de la peinture", *Revue bleue, Revue politique et littéraire*, tomo IX, n.º 5, 1 de Fevereiro de 1908; ver: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb32861147f/date1908>; e de um livro de Marcel Réja (pseudónimo de Paul Meunier, psiquiatra francês), *L'Art chez les fous: le dessin, la prose, la poésie* (Paris, Société du Mercure de France, 1907). Este documento, manuscrito a tinta preta no rosto de uma folha pautada, foi publicado anteriormente em *Escritos sobre Génio e Loucura* (PESSOA, 2006a: II, 611).

[48B-44^r] [48B-44^v; riscado]

Roland G. Usher: "Pan-Americanism."

Constable & Co. 8/6 net.

"Russia and Democracy."

G[abriel] de Wesselitsky 1/- net.

W[ilhel]m Heinemann.

Illustrated pamphlet "Phases of the World War"

sent free by

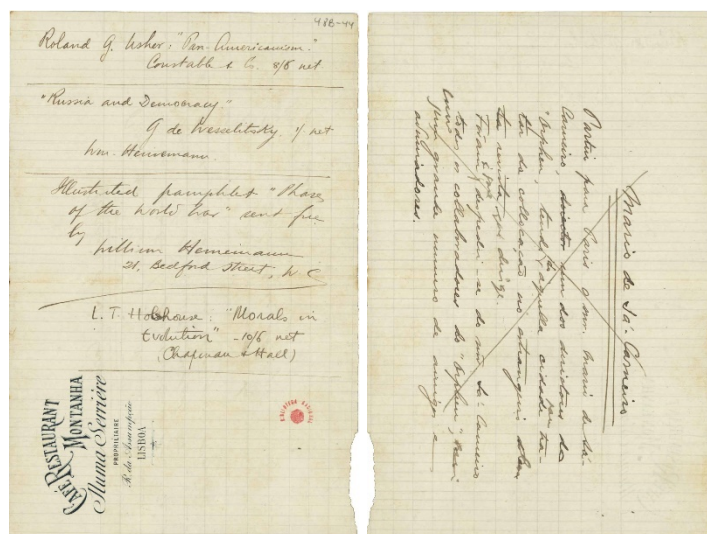
Wilhelm Heinemann

21, Bedford Street, W. C.

L[eonard] T[relawny] Hobhouse: "Morals in

Evolution" – 10/6 net.

(Chapman & Hall)

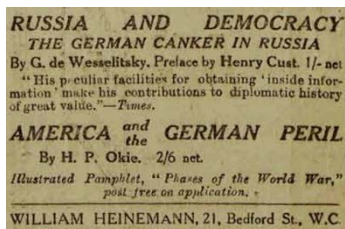


Mario de Sá-Carneiro

Partiu para Paris o snr. Mario de Sá-Carneiro, <director> um dos directores d<e>/o\ "Orpheu", tendo [↑ ido] áquella cidade [↑ para] tratar da collocação no estrangeiro <d'esta>/da\ revista que dirige.

Fôram [↑ á gare] despedir-se do snr Sá-Carneiro todos os collaboradores do "Orpheu", <e>/assim\ [↑ como] um grande numero de amigos e admiradores.

Nota dupla. Nesta meia folha (metade superior) de papel quadriculado, manuscrita a tinta preta, com o timbre do CAFÉ RESTAURANT MONTANHA, encontra-se uma lista de obras e uma nota de imprensa, que talvez tenha sido passada a limpo (e publicada?), já que se encontra eliminada por uma cruz, como outros rascunhos presentes no espólio pessoano. Esta última será de Julho de 1915. Da mesma altura, ou próxima, será a lista, tendo presentes as datas de: *Pan-Americanism: A forecast of the inevitable clash between the United States and Europe's victor* (1915); *Russia and Democracy: The German canker in Russia* (1915); *America and the German Peril* (1915; com o panfleto referido); e *Morals in Evolution: A study in comparative ethics* (1906). Veja-se esta imagem do jornal *The Daily Telegraph*, de 21 de Julho de 1915:



[48B-45^r] [48B-45^v]

English writers against the war:

National Service League

– Hobhouse. – Macdonald. – Trevelyan.

Haldane (?) – (Shaw).

F. D. Morel: Morocco and Armageddon.

(in the series of "Labour and War Pamphlets"
published by the *Independant Labour Party*).

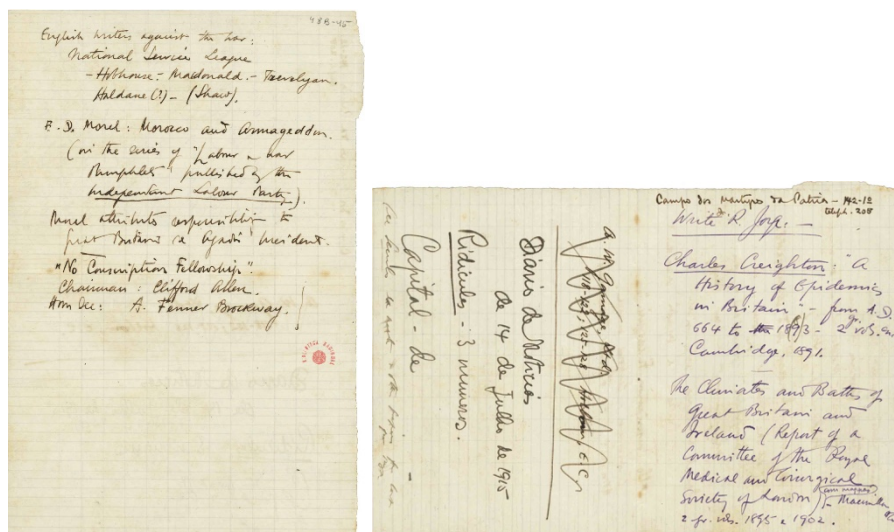
Morel attributes responsibility to Great Britain
re[garding] Agadir Incident.²

"No Conscription Fellowship."

Chairman: Clifford Allen.

Hon. Sec[retary]: A[rchibald] Fenner Brockway.

² Em maio de 1911, a França enviou tropas para Marrocos e em Julho a Alemanha enviou uma canhoneira ao porto marroquino de Agadir.



Write [↑ dr.] R[icardo] Jorge: - [↑ Campo dos Martyres
da Patria - 142-1º teleph. 205]

Charles Creighton: "A History of Epidemics
in Britain" - from A. D. 664 to <the> 189[↑8]3
- 2 [↑ gr.] vols. enc. Cambridge. 1891.

The Climates and Baths of Great Britain and Ireland
(Report of a Committee of the Royal Medical
and C[h]irurgical Society of London) [↑ com mappas]
- Macmillan & Co. 2 gr. vols. 1895 e 1902.

<A. W. Gamage, Ltd.
118-122; 125-128 Holborn, E. C.>

Diario de Noticias
de 14 de Julho de 1915

Ridiculos - 3 numeros.

Capital - de □ -

(ou *Seculo* da noite and other papers from last four days)

Nota dupla. Trata-se da metade inferior da folha referida no ponto anterior. A primeira página parece conter notas de pesquisa sobre movimentos pacifistas e anti-conscrição britânicos durante a Primeira Guerra Mundial, compiladas em 1915. O panfleto *Morocco and Armageddon* (1915) pode ser lido em <https://archive.org/>. A segunda página tem a morada de Ricardo Jorge, que entre 1914 e 1915 presidiu à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa (foi o 32.º presidente). O nome do higienista português aparece antes de duas obras médicas sobre epidemias, climas e terapias termais; este talvez revele um certo interesse pelas correntes médicas e sanitárias internacionais no início do século XX. Essa mesma página, na metade esquerda, tem a morada de A. W. Gamage Ltd., uma grande loja de departamentos (*department store*) que oferecia uma variedade muito ampla de produtos e era muito activa no comércio por catálogo (*mail-order*), ou seja, vendas por correspondência. A loja era publicitada

como "The People's Popular Emporium". Depois há uma linha divisória e um apontamento que reúne indicações de leitura ou de consulta de imprensa contemporânea. Inclui referências ao *Diário de Notícias* (14 de julho de 1915), a três números do bissemanário humorístico e de caricaturas *Os Ridículos* e a outros periódicos portugueses. Pretendia Pessoa acompanhar a cobertura jornalística e satírica do aparecimento de *Orpheu* 1 ou dos acontecimentos da Primeira Guerra ou das comemorações de *le 14 juillet* francês? Cf. *Sensacionismo e Outros Ismos* (PESSOA, 2009b: 467-469).

[48B-46^r]

John M. Robertson:

Walt Whitman: An Appreciation.

Montaigne and Shakespeare.

Buckle and his Critics.

The Saxon and the Celt.

A Short History of Freethought. 2 vols.

Modern Humanists.

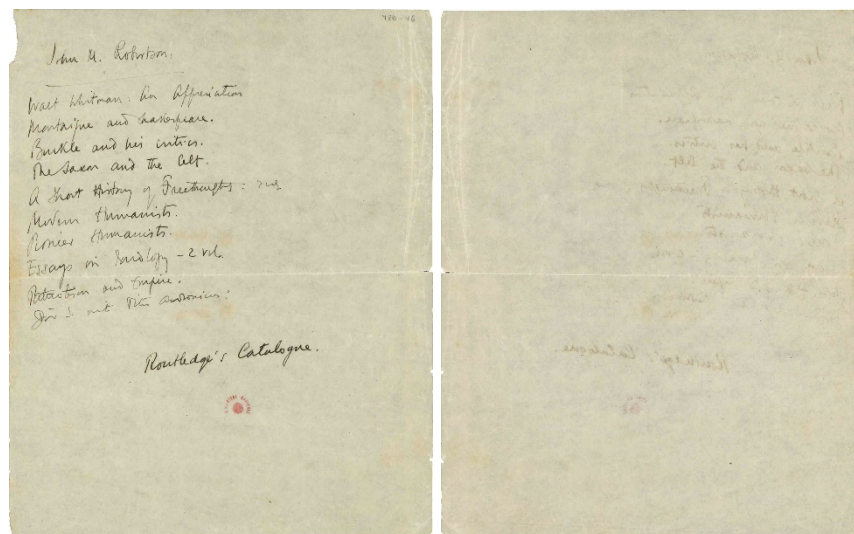
Pioneer Humanists.

Essays in Sociology – 2 vols.

Patriotism and Empire.

Did S[hakespeare] write Titus Andronicus?

Routledge's Catalogue.



Nota. Nos documentos anteriores há referências a escritores ingleses contra a guerra, a organizações como a National Service League, ao panfleto de F.D. Morel ("Morocco and Armageddon"), e à organização No Conscription Fellowship. Neste aparece o nome de John Mackinnon Robertson (1856-1933) um jornalista escocês, autor prolífico (o mais representado na Biblioteca particular de Fernando Pessoa, aliás; ver BARRETO, 2007), que esteve activo no debate político britânico acerca da guerra, conscrição, pacifismo e liberdade de consciência. Os livros elencados foram publicados entre 1884 e

1907, sendo que *A Short History of Freethought* (1899) teve uma 3ª ed. revista e aumentada (1915), que costuma ser a edição de referência. É essa que Pessoa adquiriu e que se encontra na sua biblioteca (hoje na Casa Fernando Pessoa). Os livros de Robertson – sobre Whitman, Montaigne, Shakespeare ou o livre-pensamento – cruzam crítica literária, filosofia e sociologia, propondo uma leitura científica e humanista da cultura. Em obras como *A Short History of Freethought* ou *Patriotism and Empire*, defende o poder da razão contra o mito e da ética laica contra o nacionalismo. A sua escrita sabe unir erudição e polémica, refletindo, assim, o ideal vitoriano de um progresso moral guiado pela inteligência crítica. Por volta de 1915, o Routledge's Catalogue funcionava como um dos principais instrumentos de acesso bibliográfico e de compra de livros internacionais – e Pessoa consultava-o.

[48B-47^v e 47^r]

Paul Mouge[lo]lle: Les problèmes
de l'histoire – Paris
(Reinwald), /1886/

Ruben and La Verne: Évolution
des êtres vivants.
(Schleicher) – 1/50.

Gayet : L'Art Arabe.

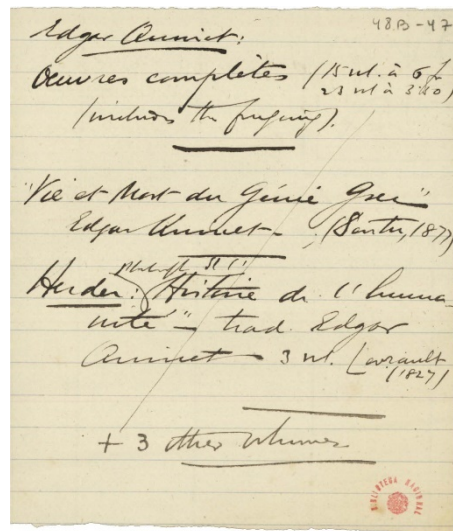
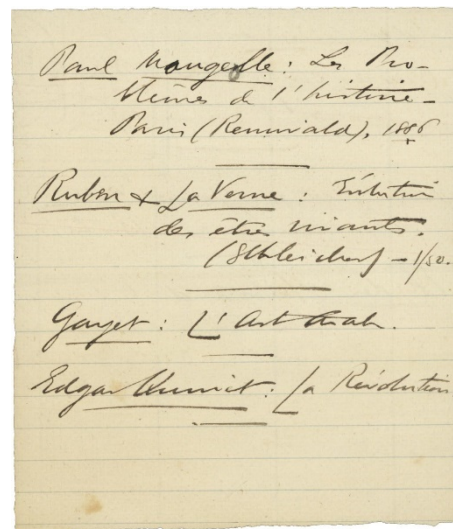
Edgar Quinet: La Révolution.

Edgar Quinet:

Oeuvres complètes (15 vols. à 6 fr
28 vols. à 3.50)
(includes the foregoing).

"Vie et Mort du Génie Grec"
Edgar Quinet – (Dentu, 1877)

Herder: "[↑ Philosophie de l']Histoire de
l'humanité" – trad. Edgar Quinet
– 3 vols. Levrault (1827)
+ 3 other volumes.



Nota. Este documento reúne referências bibliográficas centradas na historiografia, na filosofia e no pensamento humanista europeu do século XIX, revelando um interesse pela evolução das ideias e das civilizações. Entre os títulos figura *Les Problèmes de l'histoire* (1886), de Paul Mougeolle, publicado pela Reinwald, obra que discute os fundamentos epistemológicos da história. Seguem-se *Évolution des êtres vivants*, de Ruben e La Verne, ligado ao debate pós-darwinista, e *L'Art arabe*, de Gayet, que reflete a curiosidade orientalista da época. O núcleo mais destacado pertence a Edgar Quinet, representado cujas *Oeuvres complètes* (15 a 28 volumes) abrangem história, filosofia e crítica da religião. A presença da tradução de Herder feita por Quinet reforça o elo franco-alemão na construção de uma filosofia

da história, sublinhando a dimensão moral e civilizacional do pensamento histórico oitocentista. As editoras em questão – C. Reinwald, Schleicher Frères, Dentu, Levrault, e a Maison Quantin (no caso de Gayet) – partilham um mesmo horizonte de cultura republicana, laica e progressista que dominou o meio intelectual francês da segunda metade do século antepassado. Várias podem encontrar-se no catálogo de *A Biblioteca Particular de Fernando Pessoa* (2010). Reinwald, por exemplo, especializou-se em ciências naturais, filosofia positivista e história das ideias. Dessa editora, Pessoa leu pelos menos livros de Yves Delage e Ernest Haeckel (PESSOA, 2006: II, 632 e 640); de Charles Darwin, M.J. Nergal e Goethe (PIZARRO, FERRARI e CARDIELLO, 2010: 74, 161, 166, 168 e 247).

[48B-48^r]

Arnaldo Fonseca: "A Ralé."

José María de Pereda

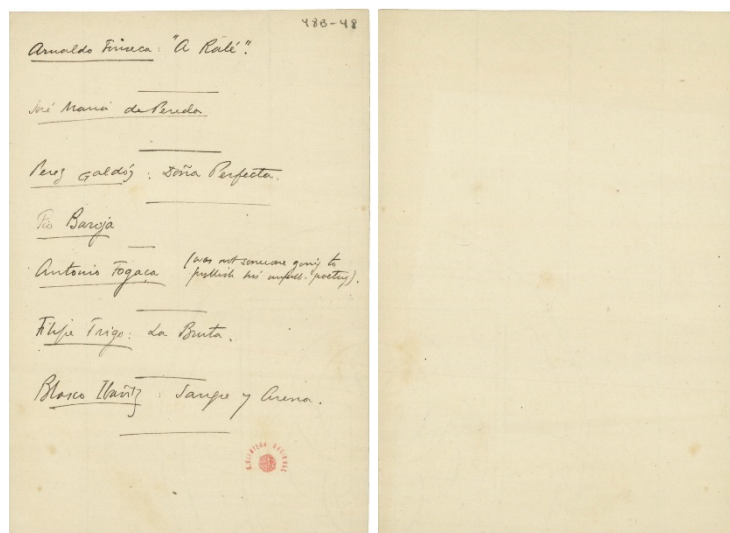
Perez Galdós: Doña Perfecta.

Pio Baroja

Antonio Fogaça (was not someone going to
publish his unpubl[ished] poetry).

Felipe Trigo: La Bruta.

Blasco Ibáñez: Sangre y Arena.



Nota. O documento reúne nomes e títulos ligados à ficção social e naturalista ibérica de fins do século XIX e inícios do XX, destacando autores espanhóis preocupados com a representação crítica da sociedade moderna. Cinco referências – Pereda, Galdós, Baroja, Trigo e Ibáñez – remetem para a literatura espanhola de crítica social, centrada em temas como o atraso rural, o clericalismo, o erotismo e a violência da modernidade. O conjunto revela um interesse por formas literárias de denúncia e contestação que vão da reflexão filosófica ao realismo regeneracionista, configurando um panorama ibérico de intervenção ética e social através da literatura. A presença de *Ralé: Sarcasmo dialogado* (Lisboa:

Typographia Mattos Moreira & Pinheiro, 1897), de Arnaldo da Fonseca (1868-1936?), introduz uma nota satírica e moral, próxima da tradição do diálogo crítico e do folheto polémico. António Fogaça (1863-1888) constitui igualmente uma exceção neste grupo, pela sua inclinação simbolista e parnasiana, reveladora de uma sensibilidade estética distinta. Tanto *La bruta (héroes de ahora): novela* como *Sangre y arena: novela* são obras de 1908. Sobre os autores espanhóis, veja-se: PIZARRO (2010) e PÉREZ LÓPEZ (2013). Nenhum dos sete nomes registados em 48B-48^r figuram no actual catálogo da Biblioteca particular de Fernando Pessoa.

[48B-49^r]

*Books to study P[ortu]guese politics
for Da Dict[adura] á Rep[ublica]*

Oliveira Martins.

Fuschini.

Silva Cordeiro "A Crise em Seus Aspectos Moraes" (1896)

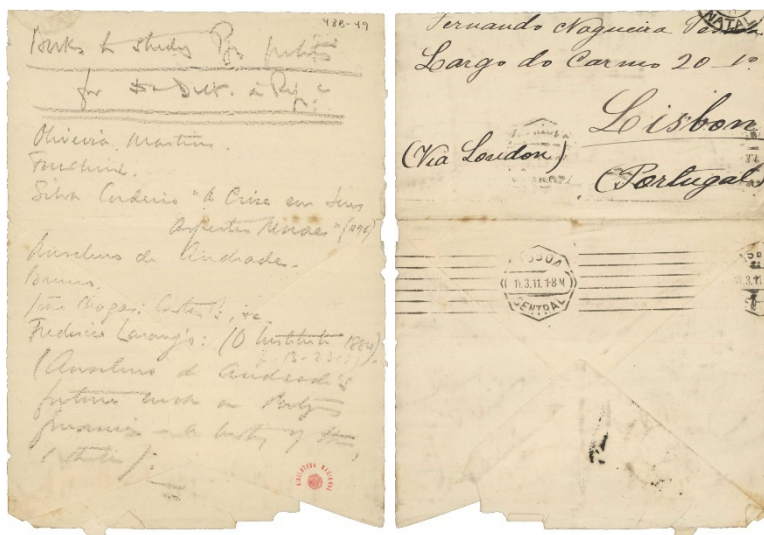
Anselmo de Andrade.

Bruno.

João Chagas: Cartas P[olíticas], etc.

Frederico Laranjo: (O Instituto 1884 p.13-23^(?))

(Anselmo de Andrade's future work on Portuguese finances
– a history of them, I think).



Nota. O documento (que tem um carimbo, no verso, de 14-3-1911) lista obras e autores a serem estudados por Fernando Pessoa no âmbito de um ensaio político – *Da Dictadura à República* – que pretendia analisar a transição portuguesa de 1910. As referências indicam um grande interesse crítico pelas ideias morais e políticas do final da monarquia. Incluem-se nomes centrais do pensamento português oitocentista como: Oliveira Martins (1845-1894); Augusto Fuschini (1843-1911) – de quem Pessoa leu dois volumes, que vendeu em 1915: *Liquidações Políticas* (1896) e *O Presente e o Futuro de Portugal* (1899)

(cf. PESSOA, 2006a: I, 291 e PESSOA, 2009b: 587) –; Anselmo de Andrade (1844-1928) – também referido num caderno (cf. PIZARRO, 2021: 372) –; Joaquim Silva Cordeiro (1860-1915) – autor de *A Crise em Seus Aspectos Moraes: Introdução a uma biblioteca de psychologia individual e colectiva* (1896) e regente da cadeira de Filosofia no Curso Superior de Letras, onde Pessoa foi o seu aluno –; Sampaio Bruno (1857-1915) – de quem Pessoa leu *O Brasil Mental: Esboço crítico* (1898) (cf. PESSOA, 2006a: I, 291) –; João Chagas (1863-1925) – de quem Pessoa conservou vários volumes das *Cartas Políticas* na sua biblioteca (cf. 8-603MN) –; e José Frederico Laranjo (1846-1910), que colaborava n' *O Instituto* com textos sobre economia política e economistas portugueses. Este conjunto revela um plano de estudo sistemático sobre o pensamento político português, onde as análises históricas, morais e financeiras convergem numa tentativa de compreender as origens intelectuais da República. Pessoa procurou compreender criticamente o quadro intelectual da Primeira República, partindo de uma leitura histórica e filosófica da decadência nacional.

[48B-50^r]

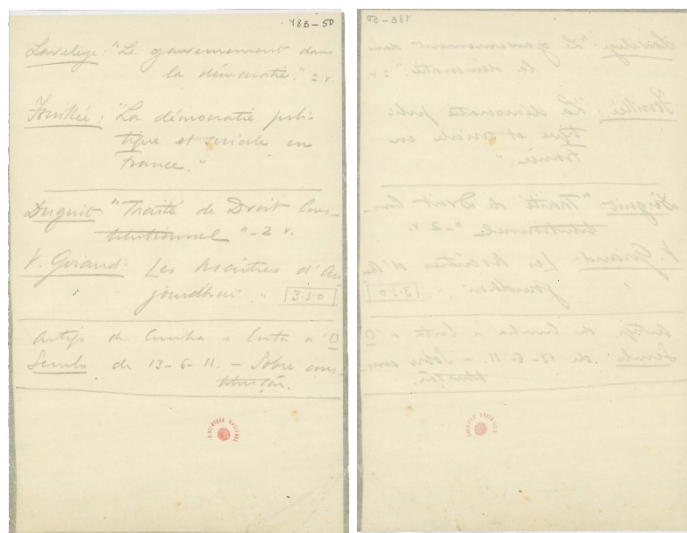
Laveleye: "Le gouvernement dans la démocratie." 2 v.

Fouillé: "La démocratie politique et sociale en France."

Duguit: "Traité de Droit Constitutionnel" – 2 v.

V[ictor] *Giraud*: "Les maitres d' Aujourd'hui." 3.50

Artigo de Cunha e Costa n' *O Século* de 13-6-11. – Sobre constituição.



Nota. As obras de Émile de Laveleye (1822-1892), Alfred Fouillé (1838-1912) e Léon Duguit (1859-1928) estão acessíveis no portal Gallica. O título completo daquela de Victor Giraud (1869-1953) é *Maîtres d'autrefois et d'aujourd'hui. Essais d'histoire morale et littéraire. Montaigne, Chateaubriand, Sainte-Beuve, Taine, Brunetière, Sully-Prud'homme, Angellier, Hanotaux* (Paris: Hachette, 1912). Sobre José Soares da Cunha e Costa (1867-1928), que participou muito na redacção da Constituição portuguesa de 1911, ver BARRETO (2016: 635). Este conjunto de referências aponta para o interesse de Pessoa em compreender

os fundamentos teóricos da democracia e do direito constitucional moderno, combinando leituras de filosofia moral, ciência política e história literária. Este documento prolonga, assim, o plano de estudos anterior (48B-49^r), revelando o diálogo de Fernando Pessoa com o pensamento político francês contemporâneo da Primeira República. Na Biblioteca particular preservam-se livros de A. Fouillé (*Esquisse psychologique des peuples européens*, 1-48; *La Philosophie de Platon: Théorie des idées et de l'amour*, 1-49) e de L. Duguit (*Le droit social, le droit individuel et la transformation de l'état*, 3-20).

[48B-51]

Anne-Joseph-Eusèbe Baconnière Salverte (1771-1839)

- Rapports de la médecine avec la politique. 1806.
- De la civilisation depuis les premiers <siècles> [↑ temps] historiques jusqu'à la fin du 18^e siècle. 1813.
- Horace et l'empereur Auguste. 1823.
- Essai historique sur les noms d'hommes, de peuples, de lieux, etc. 1824. 2 vol. in-8^{vo}.
- Des dragons ou des serpentes monstrueux. 1826.
- Des sciences occultes. 2v. 1829.
- De la civilisation.

P[aul]-J[oseph] Barthez:

- Discours sur le génie d'Hippocrate. 1801.
- Oratio de principio vitali hominis. 1773.
- Nova doctrina de functionibus corporis humani. 1774.
- Nouveaux éléments de la science de l'homme. 1778 e 1806 [↑ 2 v] (and 2 mémoires sur le paganisme en Gaule et dans la Grèce romaine).

[51^v]

Vidalin: Étude sur Barthole.

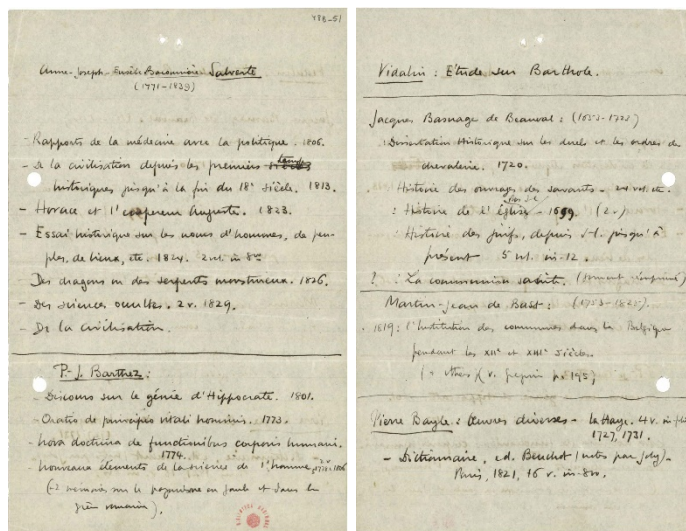
Jacques Basnage de Beauval: (1653-1723)

- : Dissertation Historique sur les duels et les ordres de chevalerie. 1720.
- : Histoire des ouvrages des savants. 24 vol. etc.
- : Histoire de l'église [↑ depuis J.-C.] 1699 (2v)
- : Histoire des juifs, depuis J[ésus]C[hrist] jusqu'à présent 5 vol. in-12.
- ? : Le communion sainte. (souvent réimprimé).

Martin-Jean de Bast: (1753-1825).

1819: l'Institution des communes dans la Belgique pendant les XII^e et XIII^e siècles. (and others) (v. Gregoire p. 195)

Pierre Bayle : Œuvres diverses. La Haye. 4 v. in-folio. 1727, 1731.
– Dictionnaire. Ed. Beuchot (mots par Joly). Paris, 1821, 16 v. in-8^{vo}.



Nota. O documento apresenta uma lista manuscrita de autores e obras, organizada de modo algo enciclopédico, com notas cronológicas, correções e adições marginais. O conjunto parece parte de um inventário de fontes eruditas, talvez prévio a um estudo mais sistemático. O tom é de registro documental e bibliográfico, mais do que de leitura pessoal ou de juízo crítico. Os autores listados pertencem sobretudo ao século XVIII e início do XIX, e todos compartilham uma vocação filosófica, com um interesse comum pelas origens da civilização e das ciências (Salverte), o pensamento médico e vitalista (Barthez), a história religiosa e das ideias (Basnage, Bayle) e o direito e as instituições antigas (Vidalin, Bast). Destaco o nome de Salverte, referido na tese de MARRONE (2021), *Os "livros ocultos" de Fernando Pessoa: um estudo da biblioteca esotérica de Fernando Pessoa*, que consultou este livro de Salverte, citado noutro documento do espólio pessoano (53a-98^v): *Des sciences occultes ou essai sur la magie, les prodiges et les miracles* (1856). Précédé d'une introduction par É. Littré. Paris: chez J. B. Bailliére, Libraire de l'Académie Impériale de médecine. Exemplar presente na Biblioteca Nacional de Portugal, com sublinhados de Fernando Pessoa: BNP, S.A. 75V (cf. MARRONE, 2021, 495, 510, 511). *Des sciences occultes* (1829) examina, de modo racionalista, as tradições esotéricas, explicando os "milagres" e "magias" da Antiguidade em termos de técnicas perdidas. Pessoa terá tido interesse pela racionalização do mistério, a interpretação científica do oculto e a enciclopédia das crenças. Indique-se, por último, que "Vidalin" é Louis-Auguste Vidalin, autor de *Bartole et les hommes illustres de son siècle* (1856), dedicado a Bártolo de Sassoferrato (1314-1357), juriconsulto medieval; "Beuchot", Adrien Jean Quentin Beuchot; e "Joly", Philippe-Louis Joly.

[48B-52^r] [48B-52^v]

Blaise de Vigenère: "Traité des chiffres", 1586

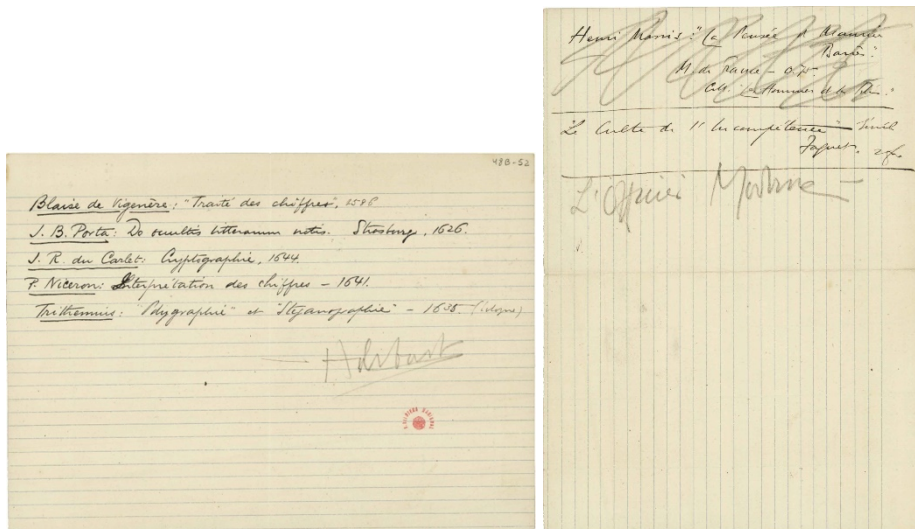
J[ean] B[aptiste] Porta: De occultis litterarum notis. Strasburg, 1626.

J[ean] R[obert] du Carlet: Cryptographie, 1644.

P[ère] Nicéron: L'interprétation des chiffres – 1641.

Trithemius: "Polygraphie" et "Steganographie" – 1635. (bologne)

– †



<Henri Massis: "La Pensée de Maurice Barrès."

M[ercure] de France – 0.75.

Coll[ection] "Les Hommes et les Idées">

"Le Culte de l'Incompétence" Émile Faguet. 2 fr.

L'Officier Moderne –

Nota dupla. O texto do actual rosto menciona cinco autores fundamentais para a história da criptografia e das artes da cifra, dispostos cronologicamente, cobrindo três séculos de reflexão sobre o segredo da escrita. Blaise de Vigenère (1523-1596), *Traicté des chiffres ou secrètes manières d'écrire* (Paris: Abel L'Angelier, 1586); Giambattista della Porta (1535-1615), *De occultis litterarum notis seu arte steganographica* (Estrasburgo, 1626; edição póstuma); Jean Robert du Carlet, *Cryptographie ou art d'écrire en chiffre et en caractères inconnus* (Paris: Jean Henault, 1644) – Du Carlet sistematiza os métodos anteriores (Trithemius, Vigenère, Porta) e aplica-os à diplomacia e à correspondência secreta –; Jean-François Nicéron (1613–1646), *L'Interprétation des chiffres, ou règle pour bien entendre et expliquer acilement toutes sortes de chiffres simples* (Paris: Augustin Courbé, 1641) – tradução de uma obra de Antonio Maria Cospi –; e Johannes Trithemius (1462-1516), *Polygraphiae libri sex* (Basileia, 1518) e *Steganographia* (publicada em Frankfurt, 1606; reeditada em Bolonha, 1635). A lista pessoana reúne, portanto, tratados de cifra e escrita secreta (Vigenère, Porta, Du Carlet, Trithemius) e um tratado de interpretação simbólica dos números (Cospi/Nicéron). O conjunto documenta um interesse erudito pela cifra e pelo segredo – não apenas técnico, mas também hermenêutico e esotérico –, sugerindo que Pessoa concebia a criptografia como arte da dissimulação e da revelação, metáfora do próprio gesto poético e filosófico. Já o verso desta folha pautada contém duas referências mais recentes, uma a um livro de 1909, sobre Maurice Barrès; outra a um livro de 1910, que teve várias reedições rápidas (1911, 1912, etc.), dado o seu impacto como ensaio político e moral que critica a burocratização e o declínio da competência nas democracias modernas. Na Biblioteca particular de Fernando Pessoa existe o livro de Massis – e outro livro associado, em parte, a Barrès (*Hommage à Marcel Proust*, 1927) –, mas não o livro de Faguet, embora figurem outros dois deste autor: *Dix-neuvième siècle: études littéraires* (1887);

Le Socialisme en 1907 (1907). Dada a proximidade dos títulos, é provável que "L'Officier Moderne" (acrescento a lápis) se refira a uma edição francesa sobre a formação e as carências do oficial moderno.

[48B-53^r]

Volumes da Collecção Portuguesa não de vivos

Camões: Obras completas – 1 v[olume]

Anth[ero] de Quental – 1 v[olume]

João de Deus – 1 v[olume]

Gil Vicente – 1 v[olume]

Cancioneiros – 1 v[olume]

Espronceda – 1 v[olume]

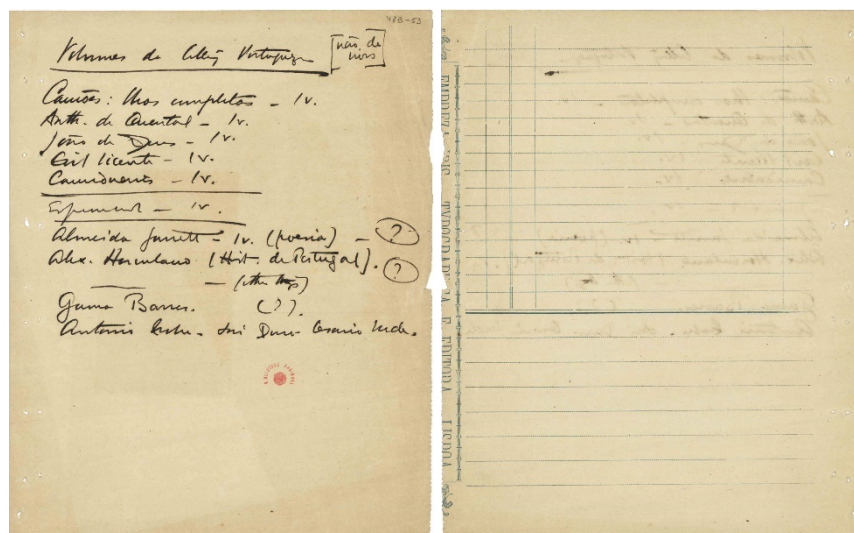
Almeida Garrett – 1 v[olume] (poesia). (?)

Alex[andre] Herculano (Hist[oria] de Portugal). (?)

– (other things)

Gama Barros. (?)

Antonio Nobre. José Duro. Cesario Verde.



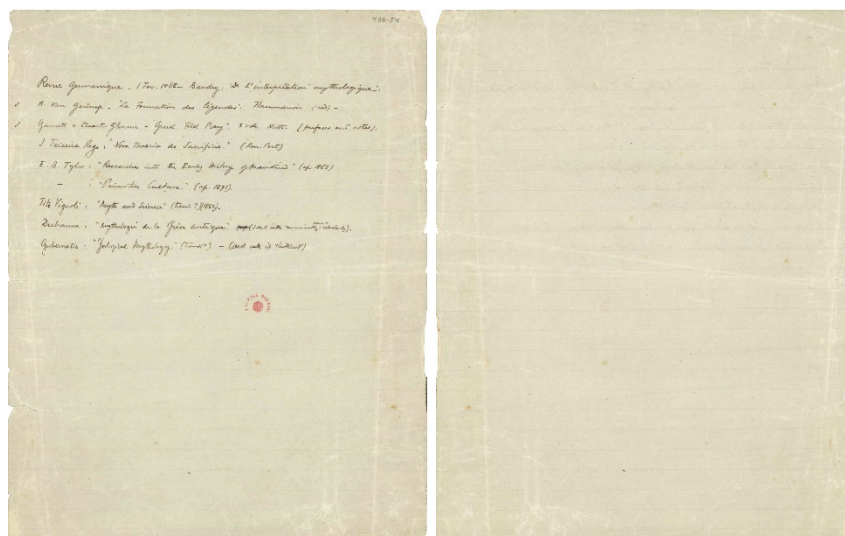
Nota. Este plano, manuscrito a tinta preta no verso de meia folha (metade inferior) de um impresso da EMPRESA IBIS (cf. 48A-7^r, 48A-39^r), complementa outros afins (PÍZARRO, 2007: 131 [48B-148], 133 [48B-65^r] e 207 [93-51^r]). Tem uma indicação inicial significativa: "não de vivos" (transcrita, antes, como "não de livros"; cf. AZEVEDO, 1996: 484). Pessoa parece ter projectado uma coleção sistemática; talvez algo semelhante a uma "biblioteca portátil" portuguesa. A inclusão de Espronceda, poeta romântico espanhol, é notável: indica uma vontade de dialogar com a Península e mostra a permeabilidade entre o romantismo português e o espanhol. Há uma segunda série, mais hesitante, com notas interrogativas, em que surpreende Henrique da Gama Barros: interessavam páginas da sua *História da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV* (cf. <https://purl.pt/6787>)? É possível. O certo é que a presença

de autores modernos como António Nobre, José Duro e Cesário Verde mostra uma abertura crítica, ao mesmo tempo que a inclusão de Gama Barros ou Herculano sugere um desejo de fundamentar o literário no histórico.

[48B-54*]

Revue Germanique. 1 Fev. 1868 – Baudry: "De l'interprétation mythologique".

- ✓ A[rnold] Van Gennep – "La Formation des légendes". Flammarion (red) –
- ✓ Garnett e Stuart-Glennie – "Greek Folk Poesy". 2 vols. Nutt. (prefaces and notes).
- J[osé] Teixeira Rego: "Nova Theoria do Sacrificio." (Ren[ascença] Port[uguesa])
- E[dward] B[urnett] Tylor : "Researches into the Early History of Mankind" (ap. 1865)
- : "Primitive Culture." (ap. 1871).
- Tito Vignoli: "Myth and Science" (transl[ation]?) (1882).
- Decharme: "Mythologie de la Grèce antique".
- (<esp> J[ohn] M[ackinnon] R[obertson] calls "eminently sane and scholarly").
- Gubernatis: "Zoological Mythology." (transl[ation]?) –
- (J[ohn] M[ackinnon] R[obertson] calls it "brilliant")



Nota. Trata-se de um conjunto de obras e autores dedicados ao estudo científico dos mitos, da religião primitiva e das tradições populares. O texto mais tardio é de 1913, esse em português, publicado pela Renascença Portuguesa. Pessoa anota observações críticas atribuídas a John Mackinnon Robertson autor de *Christianity and Mythology* (1900), livro do qual existe um exemplar anotado na sua biblioteca, com algumas notas de leitura suas e outras alheias. Robertson refere o texto de Baudry na p. 23; os de Tylor, na p. 25; o de Vignoli, na p. 31; e os de Decharme e Gubernatis, com os elogios, na p. 35 (ver: <https://bibliotecaparticular.casafernandopessoa.pt/2-49>). Isto situa os textos numa linha racionalista e laica, numa passagem do romantismo mitológico (à la Max Müller) para a antropologia científica. A presença de José Teixeira Rego introduz um elo português nesta rede europeia. Pessoa terá redigido esta lista depois de ler o volume de Robertson, dando assim continuidade à intenção de comparar modelos de explicação do mito – do etnológico ao simbólico –, com especial atenção às interpretações

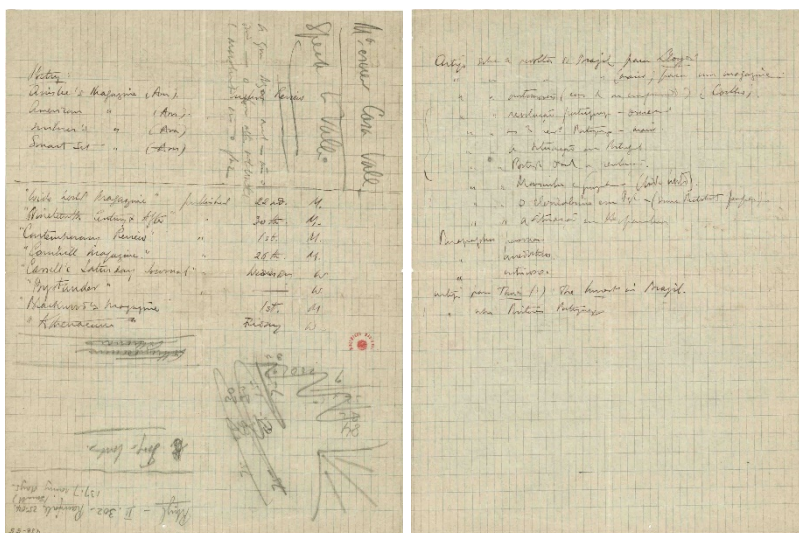
mais "racionais". Pessoa terá estado interessado em compreender melhor o pensamento primitivo e o imaginário simbólico. Não sabemos se este elenco de nomes e obras terá tido alguma repercussão prática (pesquisa em bibliotecas, esboço de alguns textos, etc.), mas é notável o lugar de Robertson na definição de um cânone de referências bibliográficas.

[48B-55'] [48B-55^v]

Poetry:

Ainslee's Magazine (Am)	English Review
American " (Am).	
Scribner's " (Am)	
Smart Set " (Am)	

"Wide World Magazine"	published	22nd.	M.
"Nineteenth Century and After"	"	30th.	M.
"Contemporary Review."	"	1st.	M.
"Cornhill Magazine."	"	26th.	M.
"Cassell's Saturday Journal"	"	Wednesday	W.
"Bystander"	"	–	W.
"Blackwood's magazine"	"	1st.	M.
"Athenaeum"	"	Friday	W.



Artigo sobre a revolta do Brazil para Lloyds'

"	"	"	"	(maior) para um magazine.
"	"			automoveis (carros de ar comprimido) (Coelho).
"	"			revolução portuguesa – descrendo
"	"			as 3 rev[oluções] portuguesas – maior.
"	"			a situação em Portugal

- " Portugal desde a revolução.
- " Mousinho e Gungunhana (Wide World).
- " o clericalismo em Portugal – (some Protestant paper).
- " a situação em Hespanha.

Paragraphos pessoasas.

- " anedoticos.
- " noticiosos.

Artigo para *Times* (?): The /Unrest/ in Brazil.

- " sobre Pintores Portuguezes

Nota dupla. No rosto desta folha encontra-se, sob o título "Poetry", uma série de revistas anglo-americanas, divididas em dois grupos – americanas e britânicas – com indicação da periodicidade de publicação (mensal "M" ou semanal "W") e, nalguns casos, o dia de saída. A lista parece funcionar como uma ferramenta de referência para leitura, envio de textos ou consulta de tendências literárias. O conjunto começa com *Ainslee's Magazine*, *American Magazine*, *Scribner's Magazine* e *The Smart Set*, quatro revistas nova-iorquinas representativas da modernidade literária norte-americana (e à direita, a *English Review*, uma das revistas literárias mais influentes do período pré-modernista e modernista no Reino Unido). Seguem-se periódicos britânicos como *The Nineteenth Century and After*, *The Contemporary Review*, *Cornhill Magazine*, *Blackwood's Magazine* e *The Athenaeum*, alternando entre crítica erudita e cultura popular (*Cassell's Saturday Journal*, *The Bystander*). No rosto também existem umas contas e as notas seguintes, a primeira com dados meteorológicos sobre uma localidade galesa: "Rhyl – II. 302. Rainfall 25.04. | (small) 137.7 rainy days. || Eng. *banks | <Athenaeum> | <Athenae> || M^a escreve Casa Valle | Speak to Valle || A quem *dizem moral – não o *disse – o homem *alto* intellectual e moralmente não o faz". No verso da folha, há uma lista de projectos de artigos jornalísticos. Destaco um, de tema colonial, sobre o herói Joaquim Augusto Mouzinho de Albuquerque e a captura do Imperador Nguni Gungunhana, muito adequado para *The Wide World Magazine*, revista britânica de aventuras e feitos exóticos. Há um esforço deliberado de inserção internacional e um interesse em abordar assuntos de actualidade política, social e cultural de Portugal e do Brasil para o público estrangeiro. Pessoa identifica, com lucidez estratégica, nichos editoriais específicos e públicos com determinadas sensibilidades ideológicas (neste caso, anticlericais e protestantes) e deixa espaço para tópicos de modernidade e técnica, como o artigo sobre automóveis, e para rubricas breves de teor anecdótico, noticioso ou pessoal, que sugerem um modelo de escrita fragmentária, talvez retomando o tom moralizante dos "sketches" britânicos. "Coelho" deve ser José Coelho Pacheco (1894-1951) (ver: GALHOZ, 2007), que foi representante de várias marcas de automóveis e, em 1915, publicou, "em três números sucessivos da *Ilustração Sportiva*, "Automobilismo, a técnica moderna" (SILVA, 2022).

[48B-56 e 56a]

The Theosophical Publishing Society: (161, New Bond Street. London. W).

Brother Atisha: An Exposition of the Doctrine of Karma. net. 1/-

Annie Besant : The Ancient Wisdom. net 5/-

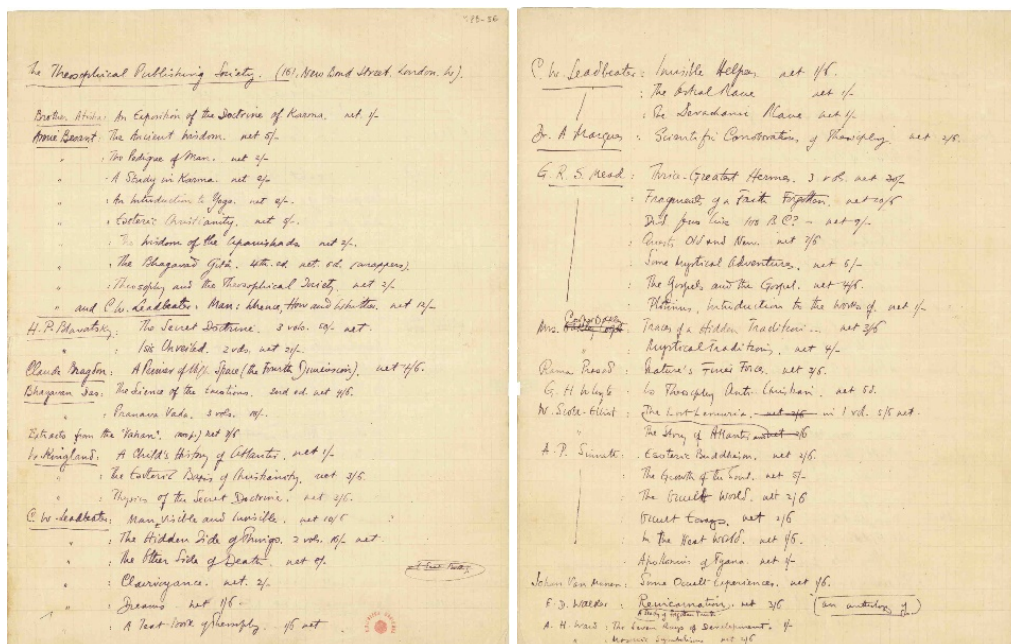
" : The Pedigree of Man. net 2/-

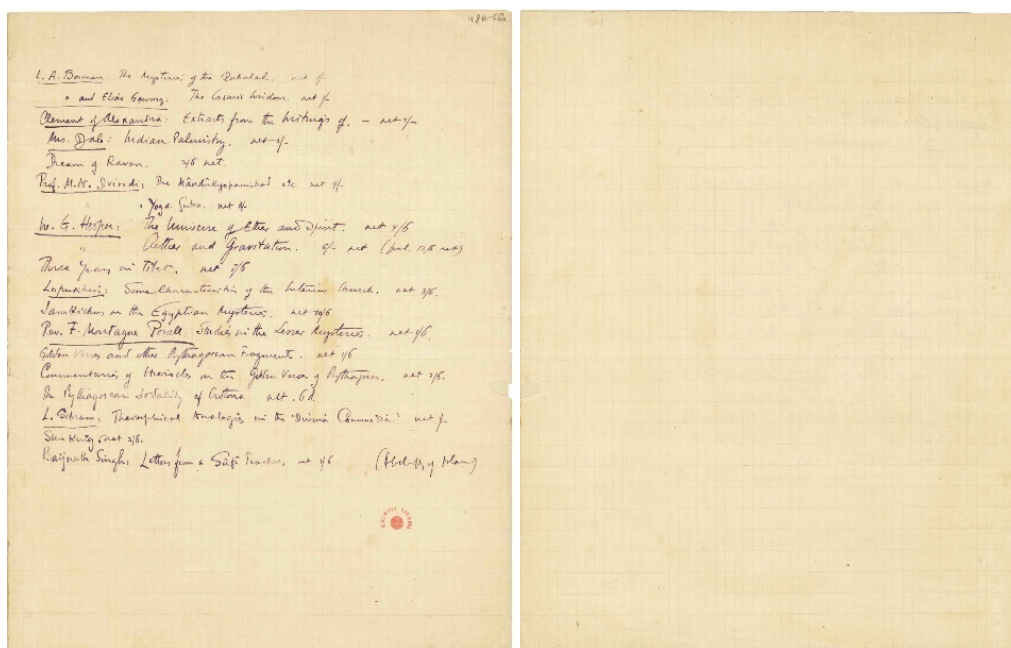
" : A Study in Karma. net 2/-

" : An Introduction to Yoga. net 2/-.

- " : Esoteric Christianity. net 5/-.
- " : The Wisdom of the Upanishads. net 2/-.
- " : The Bhagavad Gitâ. 4th. ed. net. 6d. (wrappers).
- " : Theosophy and Theosophical Society. net 2/-
- " and C[harles] W[ebster] Leadbeater: Man: Whence, How and Whither. net 12/-
- H[elena] P[etrovna] Blavatsky: The Secret Doctrine. 3 vols 50/- net.
- " : Isis Unveiled, 2 vols. net 21/-.
- Claude Bragdon: A Primer of High[er] Space (The Fourth Dimension). net 4/6.
- Bhagavan Das: The Science of Emotions. 2nd ed. net 4/6.
- " : Pranava Vada. 3 vols. 18/-.
- Extracts from the "Vahan". (800 p.) net 7/6
- W[illiam] King[s]land: A Child's History of Atlantis. net 1/-
- " : The Esoteric Basis of Christianity. net 3/6.
- " : Physics of the Secret Doctrine. net 3/6.
- C[harles] W[ebster] Leadbeater: Man Visible and Invisible. net 10/6
- " : The Hidden Side of Things. 2 vols 16/- net.
- " : The Other Side of Death. net 8/.
- " : Clairvoyance. net 2/- <(Text-Book).>
- " : Dreams. net 1/6.
- " : A Text-Book of Theosophy. – 1/6 net
- [56v] C[harles] W[ebster] Leadbeater: Invisible Helpers. net 1/6.
- " : The Astral Plane net 1/-
- " : The Devachanic Plane net 1/-
- Dr. A. Marques: Scientific Corroborations of Theosophy. net 2/6.
- G[eorge] R[obert] S[tow] Mead: Thrice-Greatest Hermes. 3 vols. net 30/-
- " : Fragments of a Faith Forgotten. net 20/6
- " : Did Jesus Live 100 B.C? – net 9/-
- " : Quests Old and New. net 7/6
- " : Some Mystical Adventures. net 6/-
- " : The Gospels and the Gospel. net. 4/6.
- " : Plotinus, Introduction to the Works of. net 1/-
- Mrs. <Oakley Cooper> [↑ Cooper Oakley]: Traces of a Hidden Tradition... net 3/6
- " : Mystical Traditions. net 4/-
- Rama Prasad: Nature's Finer Forces. net 3/6.
- G[eorge] H[erbert] Whyte: Is Theosophy Anti-Cristian. net 6d.
- W[illiam] Scott-Elliot: The Lost Lemuria. <net 2/6> in 1 vol. 5/6 net.
- " : The Story of Atlantis and <net 2/6>
- A[lfred] P[ercy] Sinnett: Esoteric Buddhism. net 2/6.
- " : The Growth of Soul. net 5/-
- " : The Occult World. net 1/6.
- " : Occult Essays. net 2/6

- " : In the Next World. net 1/6.
 " : Apollonius of Tyana. net 1/-
 Johan Van Manen: Some Occult Experiences. net 1/6.
 E[dward] D[wight] Walker: Reincarnation. [↓ A Study of Forgotten Truth]. net 3/6 an anthology of
 A[rthur] H. Ward: The Seven Rays of Development. 1/-
 " : Masonic Symbolism net 2/6
 [56a] L[eonard] A. Bosman: The Mysteries of the Qabalah. net 1/-
 " and Elias Gewurz: The Cosmic Wisdom. net 1/-
 Clement of Alexandria: Extracts from the Writings of. – net 1/-
 Ms. Dale: Indian Palmistry. net 1/-
 Dream of Ravan. 2/6 net.
 Prof. M[anilal] N[abhubhai] Dvivedi: The Mândûkyopanishad etc. net 4/-
 " : Yoga-Sutra. net 3/-
 W. G. Hooper: The Universe of Ether and Spirit. net 4/6
 " : Aether and Gravitation. 6/- net (pub. 12/6 net)
 Three Years in Tibet. net 7/6
 Lopukhin: Some Characteristics of the Interior Church. net 3/6.
 Iamblichus on the Egyptian Mysteries. net 10/6.
 Rev. F[rederick] Montagu Powell: Studies in the Lesser Mysteries. net 1/6.
 Golden Verses and other Pythagorean Fragments. net 1/6
 Commentaries of Hierocles on the Golden Verses of Pythagoras. net 2/6.
 The Pythagorean Sodality of Crotona. net 6d.
 L. Schram: Theosophical Analogies in the "Divina Commedia". net 1/-
 Shu King. net 3/6.
 Baijnath Singh. Letters from a Sûfi Teacher. net 1/6 (Theosophy of Islam)





Nota. Esta extensa lista, que ocupa três páginas manuscritas a tinta roxa e que será datável de c. 1915, terá sido copiada a partir de um catálogo ou de um material de divulgação. A lista abrange autores centrais do movimento teosófico e obras associadas ao sincretismo espiritualista, à filosofia esotérica oriental e à interpretação mística das tradições religiosas ocidentais. O catálogo combina tratados fundacionais (como *The Secret Doctrine* e *Isis Unveiled* de Blavatsky), ensaios doutrinários (*A Study in Karma*, *Esoteric Christianity*, *Man Visible and Invisible*), interpretações das tradições hindus e gregas (*The Bhagavad Gita*, *Plotinus*, *Iamblichus on the Egyptian Mysteries*), e textos de caráter divulgativo ou iniciático (*Theosophy and the Theosophical Society*, *Invisible Helpers*, *Reincarnation*, *A Text-Book of Theosophy*). Há ainda uma secção dedicada a traduções de textos orientais, como o *Mândûkyopanishad* e o *Yoga-Sutra*, e uma notável presença de temas de ocultismo científico, como *The Universe of Ether and Spirit* ou *Scientific Corroborations of Theosophy*. Os preços em libras e xelins (net) confirmam o uso de uma lista editorial ou comercial, talvez destinada a planejar aquisições, estudos ou traduções. Alguns livros da lista (os mais “tardios”) são de 1914: *Is Theosophy anti-Christian?* (London: Theosophical Pub. Society, 1914); *In the Next World: Actual narratives of personal experiences by some who have passed on* (1914); e *The Cosmic Wisdom: As Embodied in the Qabbalah and in the Symbolical Hebrew Alphabet* (London: The Dharma Press, 1914). Convém lembrar que, entre 1915 e 1916, Pessoa realizou para a coleção “Theosophica e Esoterica” da Livraria Clássica Editora, várias traduções que lhe foram encomendadas: de Leadbeater, *Compêndio de Teosofia* (1915), *A Clarividência* (1916), e *Auxiliares Invisíveis* (1916); de Annie Besant, *Os Ideais da Teosofia* (1915); de Mabel Collin, *Luz sobre o Caminho* (1916); e *A Voz do Silêncio e outros fragmentos extraídos dos preceitos áureos*, ed. inglesa e notas de Helena Blavatsky. Na Biblioteca particular de Fernando Pessoa encontram-se: *Invisible Helpers* (London: Theosophical Pub. Society, 3rd ed., 1912; cota 1-86), de Charles Webster Leadbeater; *Quests Old and New* (London: G. Bell & Sons, Ltd., 1913; cota 1-105), de George Robert Stow Mead; e *Some Account of the Writings and Opinions of Clement of Alexandria* (London; Sydney: Griffith, Farran, Okeden & Welsh, [1890]; cota: 2-28), de John Kaye. Há livros que talvez nunca encomendou, como o *Shu King* (leia-se *The Shu king; or, The Chinese historical classic, being an authentic record of the religion, philosophy, customs and government of the Chinese from the earliest times*. Translated from the ancient text, with a commentary by Walter Gorn Old. London Theosophical Pub. Society, 1904), mas que poderia ter consultado algures ou, então, noutra língua (cf. *infra*, 48B-68).

[48B-57^r]

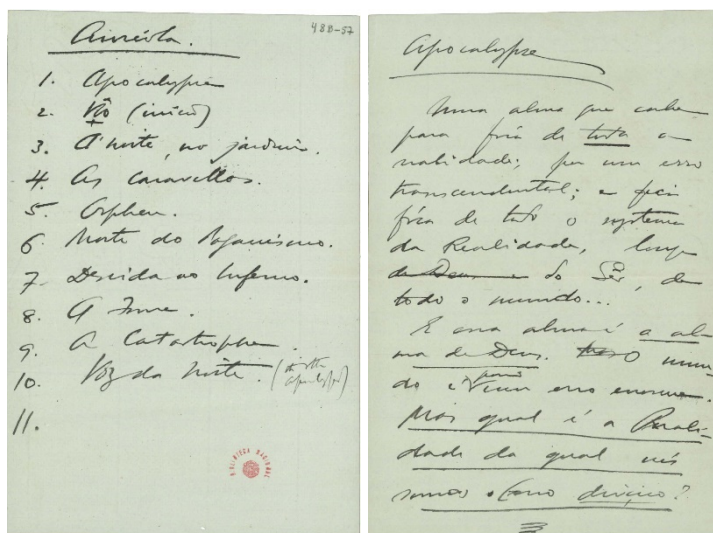
Auréola.

1. Apocalypse
2. /Vôo/ (inicio)
3. Á noite, no jardim.
4. As Caravellas.
5. Orpheu.
6. Morte do Paganismo.
7. Descida no Inferno.
8. A Fome.
9. A Catastrophe.
10. Voz da Noite. (the other apocalypse)
11. □

[48B-57^v]

Apocalypse.

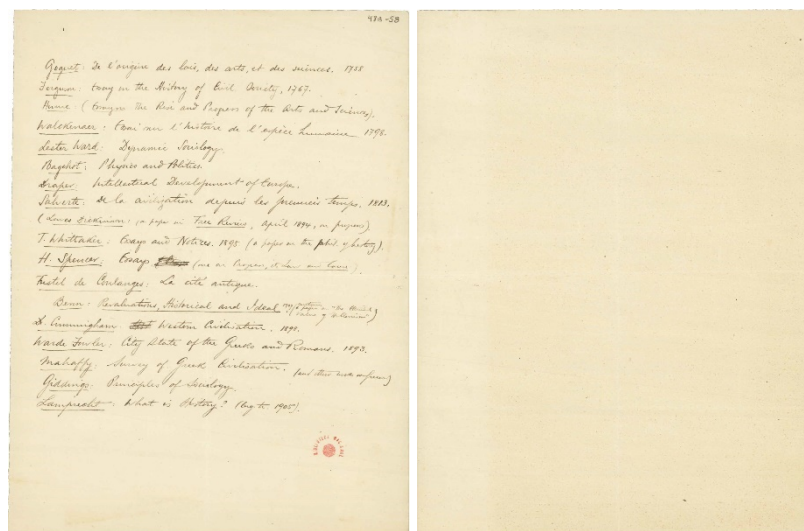
Uma alma que cahe
para fóra de *toda* a
realidade; por um erro
transcendental; e fica
fóra de todo o systema
da Realidade, longe
<de Deus e> do Ser, de
todo o mundo...
E essa alma é a *al-*
ma de Deus. <Mas> O mun-
do é [↑ porisso] um erro enorme.
Mas qual é a Real-
idade da qual nós
somos o Erro /divino/?



Nota dupla. Pessoa contemplou diversos livros de versos, como *Episódios*, *As Sete Salas do Palácio Abandonado*, *Gládio* e *Auréola* (144D²-110^r; PESSOA, 2009b: 342), sendo que imaginou este último dividido em três partes (144C-11^r; PESSOA, 2009b: 576) e constituído por “Poesias mais extensas, que podem ser de qualquer especie, patriotica (Caravellas)(,)/ou \ meramente artisticas (Musica); e poesias mais pequenas de tom mystico e religioso. Mesmo as poesias patrioticas devem ter um tom religioso e alto. (But remember C[abo] B[oa] E[sperança] no Gladio)” (144D²-25^r; PESSOA, 2009b: 61). Em 48B-57^r figura um índice possível e incompleto, em que está “As Caravellas”; em 48B-57^v, um texto em prosa, com o mesmo título do poema “Apocalypse” (57-21^r; incipit: “O Spirito de quem Deus é humano”). Ambos escritos serão de c. 1915. Para outros livros de versos, Pessoa imaginou os títulos *Exílio*, *Itinerário* e *Água Estagnada* (40-34^r); neste último também estava “Descida ao Inferno” (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 58).

[48B-58^r]

Goguet: De l'origine des lois, des arts, et des sciences, 1758.
 Ferguson: Essay in the History of Civil Society, 1767.
 Hume: (Essay on The Rise and Progress of the Arts and Sciences).
 Walckenaer: Essai sur l'histoire de l'espèce humaine, 1798.
 Lester Ward: Dynamic Sociology.
 Bagehot: Physics and Politics.
 Draper: Intellectual Development of Europe.
 Salverte: De la civilisation³ depuis les premiers temps, 1813.
 (Lowes Dickinson: (a paper in *Free Review*, April 1894; on progress)
 T[homas] Whittaker: Essays and Notices, 1895. (a paper on the phil[osophy] of history).
 H[erbert] Spencer: Essays. <(Progr> (one on *Progress, its Law and Cause*).
 Fustel de Coulanges: La cité antique.
 Benn: *Revaluations, Historical and Ideal*. [↑ 1909] (Contains a paper on "The Ethical Value of Hellenism")
 Dr. Cunningham: <Hist> Western Civilization. 1898.
 Warde Fowler: City State of the Greeks and Romans. 1893.
 Mahaffy: Survey of Greek Civilization. (and other works on Greece)
 Giddings: Principles of Sociology.
 Lamprecht: What is History? (Eng[lish] tr[anslation] 1905).



Nota. Trata-se de uma lista de referências, provavelmente de estudo ou preparação ensaística, centrada na história das civilizações e das ideias, com ênfase em filosofia da história, sociologia e progresso humano. Pessoa articula autores iluministas e positivistas com pensadores modernos sobre cultura e sociedade, sugerindo uma leitura evolutiva da civilização ocidental. O título de Salverte, *De la civilisation, depuis les premiers temps historiques jusqu'à la fin du dix-huitième siècle* (Paris: F. Schoell, 1813), já tinha surgido em 48B-51^r. O livro de Benn pode ser consultado na Biblioteca particular de

³ No texto manuscrito, "civilization".

Fernando Pessoa: Alfred William Benn, *Revaluations: Historical and Ideal* (London: Watts and Co., 1909; cota: 1-8). De Bagehot há outro: Walter Bagehot, *The English Constitution* (London, Edinburgh, Dublin, New York: Thomas Nelson & Sons, 1872; cota: 3-3). Também de Whittaker: Thomas Whittaker, *Priests, Philosophers and Prophets: A Dissertation on Revealed Religion*. (London: Watts & Co., 2nd ed., 1925; cota: 2-74). Também de Spencer: Herbert Spencer, *The Man Versus the State* (London: Watts & Co., 1914; cota: 1-144) e *Social Statics* (London: Watts & Co., 1910; cota: 3-74). Também de Fowler: William Warde Fowler, *Rome* (London: Williams & Norgate; New York: Henry Holt & Co.; Toronto: WM. Briggs; India: R. & T. Washbourne, Ltd., 1912; cota: 9-27). Refira-se, por último, que há um texto publicado em que se lê a apreciação seguinte: "Os sociólogos observadores como Durkheim, concluíram que o individualismo é a substancia da civilização moderna: É certo, mas falso, o individualismo é a substancia de toda a civilização. Bem o marcou, se bem que de passagem, Mahaffy, ao referir-se á civilização grega" (55I-10^o; PESSOA, 2006a: I, 149).

[48B-59^r] [48B-59^v]

F. Wills Crofts: "The Cask" (Collins, 2/6).

"Inspector French's Greatest Case" (Collins, 2/6).

Swift: "Tale of a Tub; etc." (Everyman's Library No. 347).

Palgrave: "The Golden Treasury, etc." (World's Classics No. 133)

(Oxford Univ. Press, 2/- net).

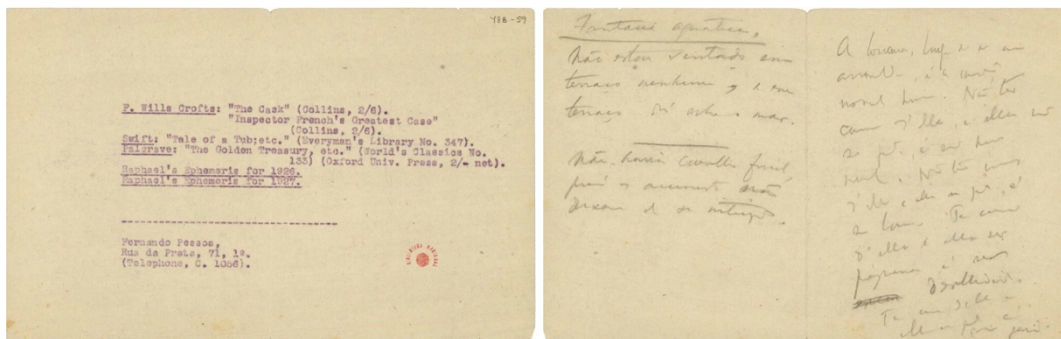
Raphael's Ephemeris for 1926.

Raphael's Ephemeris for 1927.

Fernando Pessoa,

Rua da Prata, 71, 1^o.

(Telephone, C. 1056).



A loucura, longe de ser uma anormalidade, é a condição normal humana. Não ter consciencia d'ella, e ella não ser grande, é ser homem normal. Não ter consciencia d'ella, e ella ser grande, é ser louco. Ter consciencia d'ella e ella ser pequena[,] é ser <excen> desiludido. Ter consciencia d'ella e ella ser grande, é ser genio.

Fantasia aquatica.

Não estou sentado em terraço nenhum e esse terraço dá sobre o mar.

Não havia conselho fiscal, porém os accionistas não deixam de ser intrigantes.

Nota dupla (ou tripla). Folha dactilografada no recto e depois vincada ao meio, na vertical, aproveitando o verso para escrever a lápis dois itens, um à esquerda do vinco e outro à sua direita. O item da direita é um dos textos editados (ou reeditados; cf. PESSOA, 2006a: I, 154 e II, 777-778; PESSOA, 2003a: 16). Alguns dos livros mencionados encontram-se referidos no livro *A Biblioteca particular de Fernando Pessoa: The Cask* foi vendido a 18 de Fevereiro de 1931 (PIZARRO, FERRARI e CARDIELLO, 2010: 441); *Inspector French and the Cheyne Mystery* também falta, mas no espólio pessoano "existem dois fragmentos de sobrecapa. [BNP / E3, 32-14, 48A-50 e 50a]" que "contém um poema escrito em português, que foi publicado por Jorge Nemésio em *Poesias Inéditas* (1930-1935), 1955: 37; o poema está datado de '27/3/1931'" (PIZARRO, FERRARI e CARDIELLO, 2010: 421) – talvez a sobrecapa não fez parte da venda do livro, supondo que também foi vendido. De Jonathan Swift ainda se conserva: *A Tale of a Tub, The Battle of the Books and other Satires* (London: J. M. Dent & Sons, Limited; New York: E. P. Dutton, 5th ed., 1925; cota: 8-531). De Francis Turner Palgrave ainda se preserva: *The Golden Treasury of the Best Songs and Lyrical Poems in the English Language* (Oxford: University Press, [1926]; cota 8-409). De Edwin Raphael [pseud.], *Raphael's Almanac or, The Prophetic Messenger and Weather Guide for 1926 with which is Incorporated Orion's Almanac* (London: W. Foulsham & Co., 1925; cota: 1-124). Pessoa terá encomendado os seis livros entre 1924 e 1925 e vendido alguns em 1931.

[48B-60^r]

Books:

Yone Noguchi: "The Spirit of Japanese Poetry"

(J. Murray, 2s. net)

Prof. Inayat Khan: "Sufi Message of Spiritual Liberty"

(Theosophical Publishing, Co. 2/6 net).

Frank G. Layton: "Philip's Wife" (A. C. Fifield, 1s. net)

(a play)

Adelaide Procter: "Legends and Lyrics"

(Milford, 1/6 net).

Charles McEvoy: (plays)

"David Ballard" – 3 acts – (Bullen, 1/net)

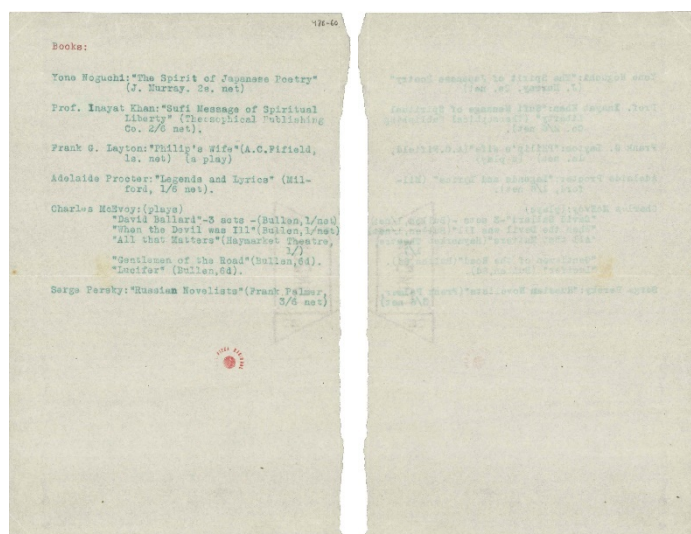
"When the Devil was Ill" (Bullen, 1/net)

"All that Matters" (Haymarket Theatre, 1/)

"Gentlemen of the Road" (Bullen, 6d).

"Lucifer" (Bullen, 6d).

Serge Persky: "Russian Novelists" (Frank Palmer, 3/6 net)



Nota. Esta lista bibliográfica dactilografada a tinta verde, salvo o título "Books", a vermelho, reúne obras em inglês de poesia, teatro e espiritualidade publicadas no início do século XX (muitas entre 1913 e 1914). A presença simultânea de autores orientais (Noguchi, Inayat Khan) e ocidentais (Procter, Persky, McEvoy) revela a amplitude do horizonte de leitura de Pessoa: da espiritualidade teosófica e sufi à literatura moderna inglesa e russa. As editoras (John Murray, Theosophical Publishing Co., Bullen, Frank Palmer) situam o documento no circuito londrino. A datação indica que o documento foi composto depois de 1914, provavelmente entre 1915 e 1916, dado o título mais recente (*Sufi Message of Spiritual Liberty*). Veja-se o artigo "Twenty-one Haikus by Fernando Pessoa" (FERRARI e PITTELLA, 2016).

[48B-61']

43 volumes que faltam:

A[ugustin] Hamon: Psicologia del socialista-anarquista.

Laugel: Los problemas del alma.

Ibsen: Théâtre (um volume só).

P[êro] Caminha: Poesias.

M[arcel] Hebert: Le pragmatisme.

Picard: La science moderne.

Eugenio de Castro: A Sombra do Quadrante.

X[avier] de Maistre: Oeuvres.

Antonio Sergio: Rimas.

Sal[omon] Reinach: Orpheus.

F[rançois] Villon: Oeuvres.

Gomes Leal: Fim d'um Mundo.

Blasco Ibáñez: La catedral.

Cosme Velho: Miss Kate.

José Agostinho: Eça de Queiroz.

Laurent: La poésie décadente devant la science psychiatrique.

Thomaz da Fonseca: Os desherdados.

Matisse: L'intelligence et le cerveau.

Binet-Sanglé: Les lois des religions.

Quevedo: Poesías satíricas.

T[eixeira] de Pascoaes: As Sombras.

T[eixeira] de Pascoaes: Senhora da Noite.

Antonio Patricio: Oceano.

Eugenio de Castro: Interlunio.

Jouffroy: Mélanges philosophiques.

Gilbert: Le Roman en France.

José Duro: Fel.

B[raz] G[arcia] de Mascarenhas: Viriato Tragico.

Bourget: Physiologie de l'amour moderne.

Aug[usto] Gil: Luar de Janeiro.

Olavo Bilac: Poesias.

Mortillet: La préhistoire.

F[ernando] Caldeira: Mocidades.

A[bel] Rey: Les sciences philosophiques.

De Roberty: Friedrich Nietzsche.

Guizot: La civilization en Europe.

J[ean] Moréas: Premiers poèmes.

H[enri] de Régnier: Premiers poèmes.

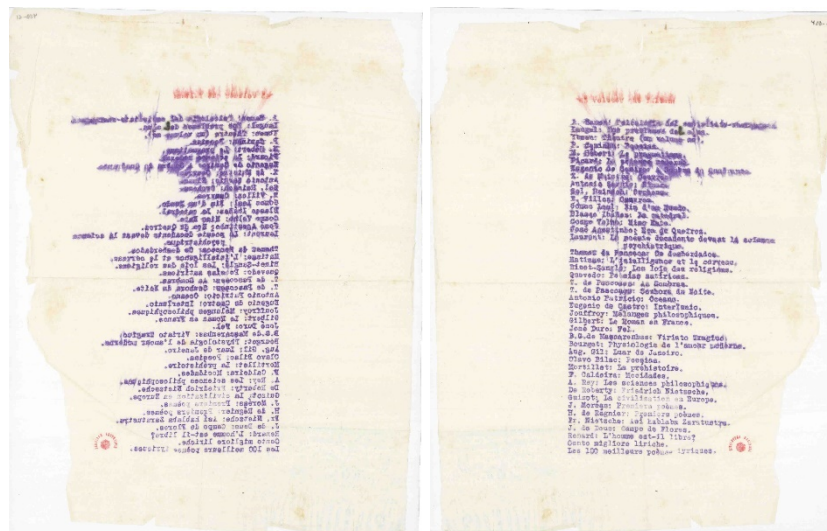
Fr[iedrich] Nietzsche: Así hablaba Zaratustra.

J[oa]o de Deus: Campo de Flores.

Renard: L'homme est-il libre?

Cento migliore liriche.

Les 100 meilleurs poèmes lyriques.



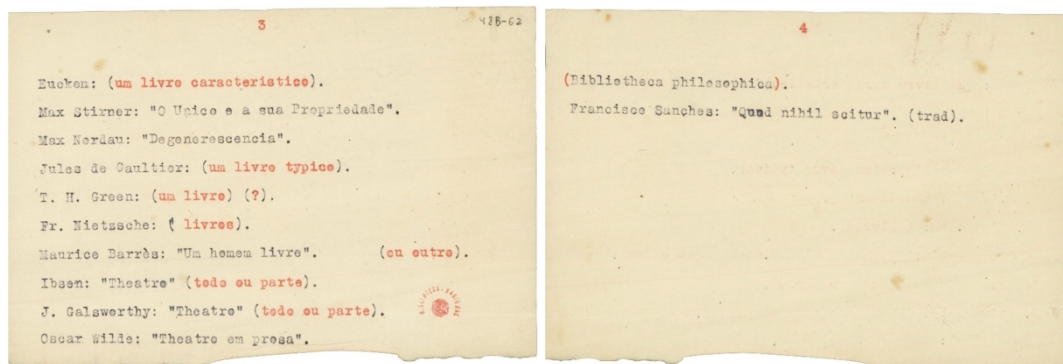
Nota. Veja-se um documento anterior, 48B-38^v e 38^r, e a descrição respectiva. Esta será uma lista de 1914, referente a livros "que faltam" num caixote com livros, muitos dos quais foram vendidos. O documento é uma cópia a químico, parcialmente menos legível em virtude do esbatimento e escoamento das tintas. Mantiveram-se palavras sem emenda: "Psicologia", em espanhol, sem acento no segundo "i"; "Théâtre", em francês, sem acento no "a"; "civilization", em francês, sem "s", antes do "a".

[48B-62]

Eucken: (um livro característico).
 Max Stirner: "O Unico e a sua Propriedade".
 Max Nordau: "Degenerescencia".
 Jules de Gaultier: (um livro typico).
 T. H. Green: (um livro) (?).
 Fr[iedrich] Nietzsche: (livros).
 Maurice Barrès: "Um homem livre". (ou outro)
 Ibsen: "Theatro" (todo ou parte).
 J[ohn] Galsworthy: "Theatro" (todo ou parte).
 Oscar Wilde: "Theatro em prosa".

[62^v] (Bibliotheca philosophica).

Francisco Sanches: "Quod nihil scitur". (trad).



Nota: Um pedaço de folha de papel almaço com a marca de água PRADO; suporte dactilografado a tinta azul e vermelha. Recto e verso estão numerados de 3 a 4, ao cimo e ao centro. Lista publicada por AZEVEDO (1996: 499) e em PESSOA (2006a: II, 610); veja-se uma lista parecida elaborada por António Pina COELHO (1971: II, 155). Na Biblioteca particular de Fernando Pessoa existem dois livros de Gaultier (*La Dépendance de la morale et l'indépendance des mœurs*, 1907; *De Kant à Nietzsche*, 4^{ème} éd., 1910), três livros de Green (*Directions and Directing*, 1910; *The "Reason Why" in Astrology or Philosophy and First Principles*, 1910; *Mundane or National Astrology*, 1911), dois de Galsworthy (*The Country House*, [1907]; *The Silver Box and other Plays*, 1912) e quatro de Wilde (*Le Portrait de monsieur W. H.*, 1906; *De Profundis and The Ballad of Reading Gaol*, 1908; *Lord Arthur Savile's Crime and other Prose Pieces*, 1909; *The Poems of Oscar Wilde*, 1911). Sabemos que a tradução francesa de Max Nordau, em dois volumes, *Dégénérescence*, fazia parte do caixote com livros já referido (PIZARRO, FERRARI e CARDIELLO, 2010: 436). Também sabemos que Pessoa queria traduzir *The Importance of Being Earnest* (o tal "Theatro em prosa").

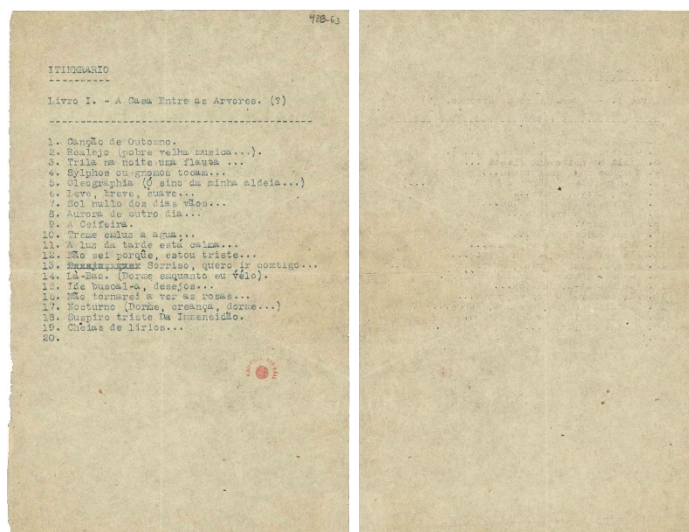
Este documento, 48B-62, datável de 1912-1914, apresenta uma lista de autores e obras que parecem formar o núcleo de um projeto de tradução e difusão filosófica e literária em língua portuguesa. O conjunto reúne nomes de filósofos, moralistas e escritores do século XIX e início do XX, todos eles ligados, de uma forma ou de outra, à crítica da modernidade, à psicologia do eu e ao pensamento individualista. A lista fecha referindo o projecto de tradução da obra de Francisco Sanches, *Quod Nihil Scitur* (ver também 48B-18, 93A-55, 144Q-34). Sobre Stirner, ver estas linhas: "That same book [Proudhon's *What Is Property?*] contained a chapter on a very different kind of anarchist, Max Stirner, whom Pessoa's fictional banker, instead of mocking, emulates, though without ever mentioning Stirner by name. So taken was Pessoa by this German philosopher that in 1909, while setting up the Ibis press, he planned to bring out a Portuguese translation [48B-62] of his major work, *Der Einzige und sein Eigentum* (1845), which he may have read in French. The book's title, translatable into English as *Only You and What's Yours*, sums up the essence of Stirner's radically individualist anarchism, which rejected the authority not only of the state and of society but also of all ideologies, including nationalism, socialism, communism, and liberalism" (ZENITH, 2021: 620). Na sua datação, Zenith parece supor que esta lista, 48B-62, é anterior à compra de certos livros; mas pode e deve ser posterior, isto é, de uma altura em que Pessoa já tinha lido algumas das obras em questão.

0 [48B-63']

ITINERARIO

Livro I. – A Casa Entre as Arvores. (?)

1. Canção de Outomno.
2. Realejo (pobre velha musica...).
3. Trila na noite uma flauta ...
4. Sylphos ou gnomos tocam...
5. Oleographia (Ó sino da minha aldeia...)
6. Leve, breve, suave...
7. Sol nullo dos dias vãos...
8. Aurora de outro dia...
9. A Ceifeira.
10. Treme em luz a agua...
11. A luz da tarde está calma...
12. Não sei porquê, estou triste...
13. <Desejo, quer> Sorriso, quero ir contigo...
14. Là-Bas. (Dorme enquanto eu vélo).
15. Ide buscal-a, desejos...
16. Não tornarei a ver as rosas...
17. Nocturno (Dorme, creança, dorme...)
18. Suspiro triste Da Immensidão.
19. Cheia de lírios...
20. □



Nota. Como já se disse, na nota de 48B-57, um dos títulos contemplados por Pessoa, para um livro de poesia lírica em português, foi *Itinerário*. Em *Sensacionismo e Outros Ismos* (PESSOA, 2009b: 423-424) foi publicado um breve esboço de prefácio para o livro (48C-35^r) e um esquema diferente a este, com outros poemas (48C-36^r). Na lista actual (48B-63^r) surpreende o título ("Oleographia") atribuído a um dos poemas mais publicados e conhecidos de Pessoa, esse que começa "Ó sino da minha aldeia". Sobre este poema, Luiz Fagundes Duarte escreve: "Este poema faz parte de um projeto, sem título, que se encontra em [48E-28a^v]. Também integrou um projeto intitulado *Breviário* [48E-25^r] que teria vinte e sete poemas, embora só estejam identificados dezanove, entre os quais, além deste, se contam os n.ºs 46 e 74. Integraria também o livro *Itinerário* (48C-40; 48B-63], com o título *Oleographia*. Seria, ainda, o sexto poema de v. *A Sala Dando Sobre o Mar* (48E-17] do grande projeto *As Sete Salas do Palacio Abandonado* [48E-12; 48E-20]" (em PESSOA, 2018: 252). Baste este caso para ilustrar a facilidade de deslocação entre um projecto e outro de alguns textos e para lembrar que falta reconstruir muitos projectos de livro que Pessoa teve. Sobre *Itinerário*, Richard Zenith explica: "'Itinerário', outro título que surge repetidas vezes em relação à poesia ortónima, condiz com a afirmação pessoana de que viajava como artista. Segundo um dos seus planos, era um título concebido para um livro de poemas maiores, 'de índole reflectiva ou elegíaca' [48B-25^r], ou então serviria para uma colectânea de 'poemas sensacionistas' [48C-35^r], conforme indica um apontamento para um prefácio, mas há projectos em que o título se destinava à quase totalidade da poesia ortónima" (PESSOA, 2006: 15). Veja-se ainda 48C-33, onde Pessoa discute a divisão do livro em livros (dois ou três) e a exclusão de alguns poemas como "Tramway". Em relação a transcrição de 48B-63^r, refira-se que se fizeram três emendas: "emluz" / em luz (ponto 10); "porquê" / porquê (ponto 12); "vélo" / vélo (ponto 14). Não se alterou "triste Da", tendo em conta que Pessoa cita dois versos: "Suspiro triste" e "Da Immensidão" (ponto 18).

[48B-64^r]

Obras autonymas:

Em Inglês:

The Mad Fiddler – Poems.

Five Poems – or Three Unprintable Poems.

Prometheus Revinctus.

Fifty Sonnets or Seventy-One Sonnets.
(perhaps also another book)

Em Portuguese:

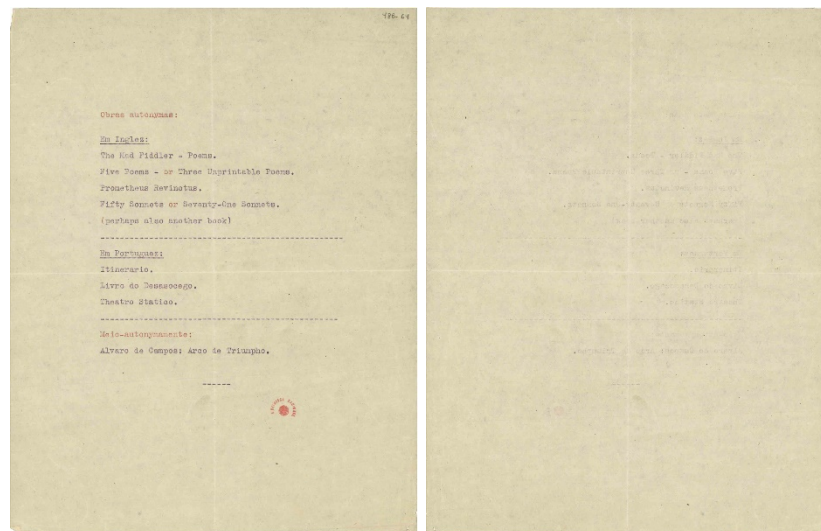
Itinerario.

Livro do Desasocego.

Theatro Statico.

Meio-autonymamente:

Alvaro de Campos: Arco de Triumpho.



Nota. Lista analisada em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 123-125); datada de c. 1917: "A divisão entre 'obras autonymas', escritas e publicadas em nome próprio e 'meio-autonymamente', referindo-se à publicação do livro de Álvaro de Campos intitulado *Arco de Triunfo* (cf. L. 22), é singular, e lembra a designação tardia de Bernardo Soares, na carta a Adolfo Casais Monteiro de janeiro de 1935, como um *semi-heterónimo*" (2016: 124; cf. <http://www.pessoadigital.pt/>). Note-se que algumas palavras foram dactilografadas a tinta vermelha, e não roxa, e que "Itinerario" co-existe com grandes projectos, como "Theatro Statico" e "Livro do Desasocego". Lembre-se que a distinção entre obras ortónimas e heterónimas surge apenas em 1928, na "Tábua Bibliográfica" (PIZARRO, 2012: 86). Zenith refere este documento (48B-64^r) na sua biografia, por causa da segunda obra autónima, "Five Poems – or Three Unprintable Poems": "Love and sexuality were wedded not only to Pessoa's spiritual aspirations but also, increasingly, to his dreams of a Portuguese Fifth Empire. In the same letter to Gaspar Simões that affirmed the cathartic function of 'Epithalamium' and 'Antinous,' he explained that the two poems were part of an 'imperial' cycle, in which five historical empires are represented by five very different poems of love. Like so: (1) Greece, 'Antinous'; (2) Rome, 'Epithalamium'; (3) Christianity, 'Prayer to a Woman's Body'; (4) Modern Empire, 'Pan-Eros'; and (5) Fifth Empire, 'Anteros.' While Pessoa never actually wrote the last three poems, their titles are suggestive. To judge by the passages he drafted for his aforementioned essay titled 'Anteros,' the fifth and final poem in his amorous poetic cycle would have evoked a world in which the distinction between love and friendship is blurred, allowing for what we might call 'Pan-Affection,' as opposed to the 'Pan-Eros' love of the fourth empire [doc. 48D-34^r]. [End note: As far back as 1917, Pessoa had planned a book

containing five large poems in English dealing with love and human affection: 'Antinous,' 'Epithalamium,' 'Prayer to a Fair Body,' 'Divineness,' and 'Spring 1917' (docs. 31-93^r to 94^r; 48B-64^r; 48D-30^r). See Anibal Frias, *Fernando Pessoa et le Quint-Empire de l'amour* for reflections on Pessoa's 'Fifth Empire of Love'.] It was a world in which chaste, nonerotic love would be highly prized. Not mere chastity, but *chaste love*, would be the goal—at least for certain individuals" (ZENITH, 2021: 770).

[48B-65^r]

Edição das Poesias de Anthero: –

1. Primeiras Poesias (dos "R[aios] de E[xtincta] L[uz]").
2. Primaveraes Romanticas.
3. Odes Modernas.
4. Sonetos (c[om] variantes).
5. Poesias pessim[istas] (das perdidas).
6. Poesias dos "R[aios] de E[xtincta] L[uz]" (fim).

Numero de paginas: –

(edição encadernada do typo pp.
da de Coleridge por Foyle): – 3. – 90.

1. – 50.

2. – 110.

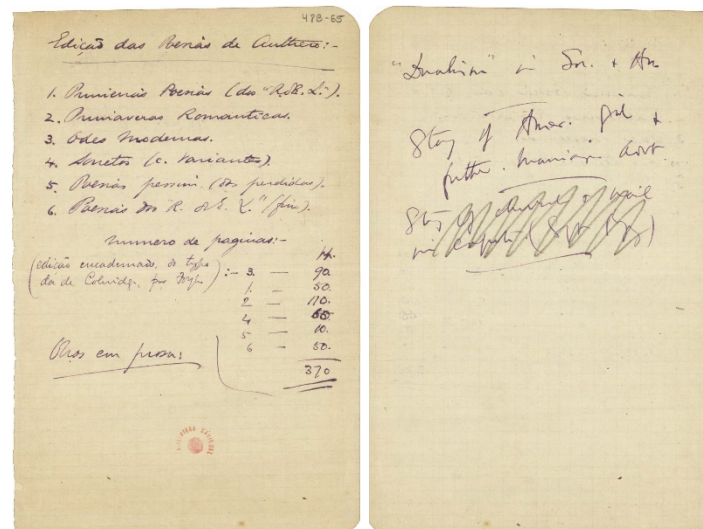
4. – 60.

5. – 10.

6. – 50.

370

Obras em prosa: □



"Dualism" in *Soc. and An.

Story of Amer[ican] girl and father.

Marriage Adv[er]t[isement].

<Story of church and *nail in *compet.>

<(S[ar]g[en]t Byng)>

Nota dupla. Trata-se de um plano editorial da Empresa Íbis. Pessoa quis, desde muito cedo, publicar as poesias de Antero. "A julgar pelo espaço deixado em branco a seguir a 'Obras em prosa' resulta plausível supor que Pessoa conhecesse melhor as poesias do que as reflexões filosóficas de Antero" (PIZARRO (2007: 133). Onésimo T. Almeida também se refere a este plano no artigo "Fernando Pessoa and Antero de Quental (with Shakespeare in between)" (ALMEIDA, 2008: 59 e 65; cf. "a plan for a separate edition of six volumes of Antero's poetry"). Ver a edição d'*Os Sonetos Completos* (QUENTAL, 2010), com tradução parcial em língua inglesa de Fernando Pessoa. No verso da folha existem três apontamentos para textos de ficção. Byng é um detective-raciocinador criado por Pessoa e descrito como um filósofo sonhador, alcoólico, ex-militar ("ex-sargeant") e reservado (ver: PESSOA, 2013: 158-189, 162-165).

[48B-66]

LIST OF PUBLICATIONS:

Sobre um Inquerito Literário. (Renascença Portuguesa). P[amphleto] p[ortuguez].

A Oligarchia das Bestas. (Edição do autor). Op[usculo] p[ortuguez].

The situation of Europe... (Article in English).

The Economistic Fallacy. (Article in English).

The Portuguese Republic: An Impartial Statement. (Booklet).

Portugal e Hespanha: o Problema Sociológico. (Folheto).

A Nova Poesia Portuguesa. (Folheto). Renascença Portuguesa.

Voto aos Vertebrados.

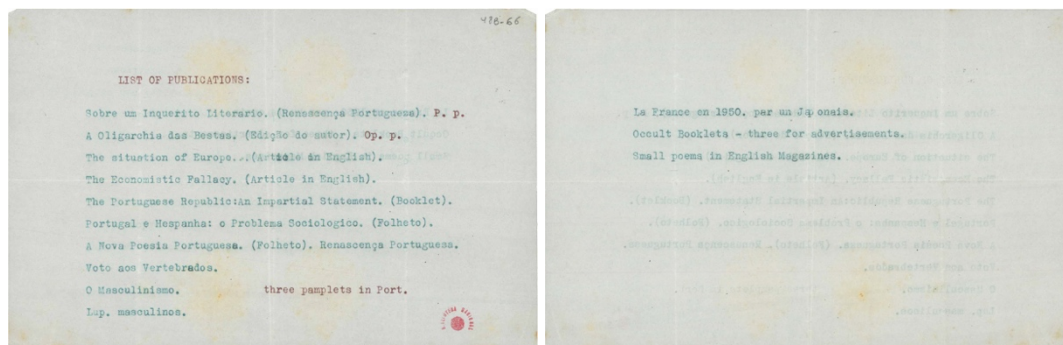
O Masculinismo. three pamphlets in Port.

Lup[anars] masculinos.

[66v] La France en 1950. par un Japonais.

Occult Booklets – three for advertisements.

Small poems in English Magazines.



Nota. Fragmento de papel dactilografado a tinta verde e vermelha (título, abreviaturas – "P. p." e "Op. p." – e "three pamphlets in Port." [no dact., "pamphlets" sem "h"]). Lista de c. 1913, publicada em *Obras de Jean Seul de Méluret* (PESSOA, 2006, 42), onde se lê, na p. 28: "Pessoa deixou os títulos de outros projectos satíricos e, a partir de alguns deles – *Elogio do Burguez*, *Elogio dos Castos*, *dos Pederastas e dos Masturbadores* (48H-43^r; cf. 48B-2^r e 48B-115^r); *Lup. Masculinos* (48B-66^r); *Sobre a necessidade de crear lupanares masculinos* (144D²-6^r) –, é fácil adivinhar afinidades de tema e de tom com *La France en 1950*" (cf. ainda pp. 11-12). Note-se que este documento traça um programa que atravessa: três línguas (português, inglês, francês); três géneros principais (ensaio, panfleto, poesia); e três campos de interesse (político-sociológico [*A Oligarchia das Bestas*, *The Situation of Europe*], literário-estético [*A Nova Poesia Portuguesa*] e espiritual ou esotérico (*Occult Booklets*). A alternância de línguas e temas talvez indique uma consciência de público mais amplo, incluindo leitores ingleses e franceses. Certos títulos revelam algum humor negro e o gosto pela sátira moral e política. Em princípio, em vida, Pessoa só publicou (da lista) aqueles dois textos com a indicação "Renascença Portuguesa" (esta última palavra, uma vez com "z"; outra, com "s"). Sobre alguns títulos, veja-se *Misoginia e Anti-Feminismo em Fernando Pessoa*: "A 'extensão do voto a todos os vertebrados' é uma plausível paródia à reivindicação do voto feminino pelas sufragistas lusas da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas [...]. O tema do 'masculinismo' sugere que Pessoa projectava formular, em jeito de sátira ou não, uma doutrina simétrica ou contrária do feminismo, arrancando logo com 'três panfletos em português'. Não se sabe se terá sido Pessoa o primeiro a cunhar, em Portugal e fora dele, o termo *masculinismo*, hoje de uso corrente nos meios anti-feministas defensores dos *men's rights*" (BARRETO, 2011: 73-74). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48B-67^r] [48B-67^v]

George Saunders: The Last of the Huns.
(Routledge – 1/-)

Arnold White: "Is the Kaiser insane?"
(Pearson – 1/-)

É[mile] Durkheim et E[rnest] Denis: "Qui
a voulu la guerre?" – A. Colin. 0'50.

Revue des Deux Mondes – Juillet 1871
– artigo de Fustel de Coulanges, <sobre>
"Louvois et Bismarck".

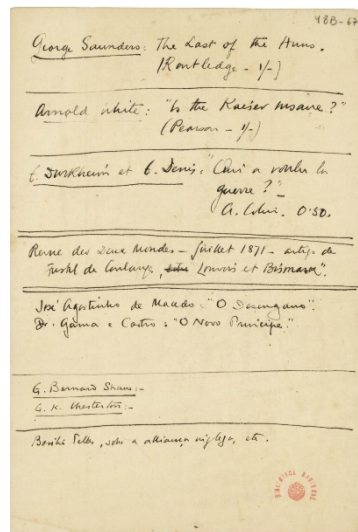
José Agostinho de Macedo: "O Desengano".
Dr. Gama e Castro: "O Novo Príncipe".

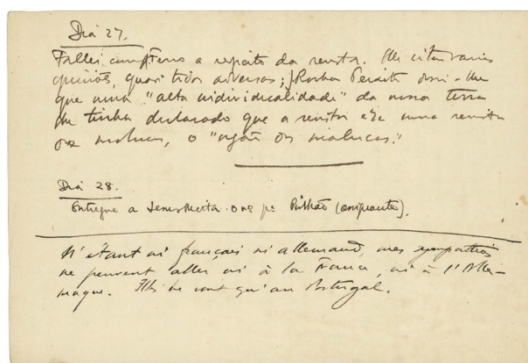
□

G. Bernard Shaw: – □

G. K. Chesterton: – □

Basilio Telles, sobre a aliança inglesa, etc.





Dia 27.

Fallei com A[ntonio] Ferro a respeito da revista. Elle citou varias opiniões, quasi todas adversas; J[orge] Rocha Peixoto disse-lhe que uma "alta individualidade" da nossa terra lhe tinha declarado que a revista era uma revista de malucos, o "órgão dos malucos".

Dia 28.

Entregue a Jesus Moita o n[umer]o p[ar]a Piolhão (assignante).

N'étant ni français ni allemand, mes sympathies ne peuvent aller ni à la France, ni à l'Allemagne. Elles ne vont qu'au Portugal.

Nota dupla. Documento datável de 1915, com notas sobre a recepção da revista *Orpheu* no verso, já publicadas em *Sensacionismo e Outros Ismos* (PESSOA, 2009b: 39 e 452). Trata-se de um fragmento de folha espessa (de marca de água ALMAÇO PRADO), manuscrito a tinta preta. No rosto existe uma lista particularmente interessante, pois permite situar o pensamento político e cultural de Pessoa em 1915, no contexto imediato da Primeira Guerra Mundial e da neutralidade portuguesa. É um registo que combina autores ingleses, franceses e portugueses, todos relacionados com questões de guerra, nacionalismo, política e filosofia social. *The Last of the Huns* é uma obra panfletária anti-germânica, sendo "Huns" a designação depreciativa dos alemães; *Is the Kaiser Insane?* é um panfleto de 1915, amplamente divulgado na imprensa inglesa, que especula sobre a instabilidade mental do Kaiser Guilherme II; *Qui a voulu la guerre?* é uma publicação de sociologia política, defensora da tese da responsabilidade alemã; "Louvois et Bismarck" é um artigo escrito após a guerra franco-prussiana, comparando o ministro de Luís XIV (Louvois) com Bismarck; reflexão sobre o autoritarismo e o militarismo germânico. Os espaços deixados em branco (Shaw, Chesterton) sugerem que Pessoa ainda não decidira quais obras ler; ou que pretendia preencher depois. A inclusão de Macedo, Gama e Castro e Basílio Teles revela o desejo de articular Portugal com o drama europeu, possivelmente avaliando o papel do país entre a Inglaterra e a Alemanha. Em síntese, estamos perante uma lista de leituras sobre a guerra e a civilização europeia, que reúne propaganda britânica, sociologia francesa e pensamento português. Pessoa queria compreender as causas morais e políticas da Primeira Guerra Mundial e o lugar de Portugal nesse quadro, quer através de escritos recentes (1914-1915), quer através de clássicos (Coulanges, Macedo), para construir, assim, uma visão crítica, histórica e comparativa da Europa em crise. Sobre outros autores, veja-se esta passagem do verbete "Antiliberalismo", do *Dicionário dos Antis*: "Se é certa a filiação genealógica no discurso antiliberal e contrarrevolucionário português do séc. XIX, em particular de José Agostinho de Macedo, José da Gama e Castro e José Acúrcio das Neves, não se deve ignorar a importante projeção político-ideológica das obras de Charles Maurras, *Enquête sur la Monarchie* (1900), e de Léon Daudet, *Le Stupide XIX^e siècle* (1922)" (LEAL, 2019: 1149).

[48B-68]

Soame Jenyns, His essay on the origin of Evil.

<Drummond> Drummond – V. *Manny –

[68*]

Soame Jenyns: Works – 4 volumes – London, 1790-1793.

Joh[annes] Huss: Opera, 1715. (orig. 2 v. 1558, at Nuremberg)

Dominique-Joseph Garat:

"Mémoires historiques sur la vie de M. Suard et sur le XVIII^e siècle." 2v. 1820.

(curious details on the 18th century).

"Mémoire sur la révolution." 1795.

? "Analyse de l'entendement humain."

Le comte Germain Garnier [↑ (1754-1821)]: = "De la propriété considérée dans ses rapports avec le droit politique."

= "Histoire des banques d'escompte."

= Mémoires sur la valeur des monnaies de compte chez les peuples de l'antiquité.

= Histoire de la monnaie depuis les temps de la plus haute antiquité jusqu'au règne de Charlemagne. 1819. 2 vol.

[68*]

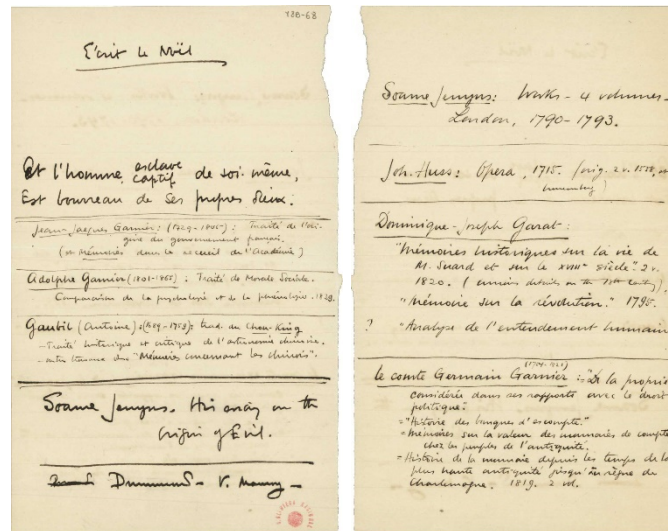
Jean-Jacques Garnier: (1729-1805): *Traité de l'origine du gouvernement français*
(et *Mémoires* dans le recueil de l'Académie)

Adolphe Garnier (1801-1865): *Traité de Morale Sociale*.
Comparaison de la psychologie et de la phénologie. 1839.

Gaubil (Antoine): (1689-1759) : trad. du *Chou-King*
– *Traité historique et critique de l'astronomie chinoise*.
– autres travaux dans "*Mémoires concernant les chinois*".

Nota. Este curioso documento lista autores entre os séculos XVII e XIX, em várias línguas, e abrange diversos temas de índole moral, filosófica, histórica, religiosa e económica. No caso de Jenyns, Pessoa anota a edição completa, como se quisesse localizar uma versão de referência, para além do problema do mal e da justificação metafísica. Jenyns é citado n'*A Educação do Stoico*: "Por fantasista que seja a theoria do mal de Soame Jenyns, não é, ao menos, absurda, como o é a doutrina de um deus onnipotente e bom, mas causa do mal, porque de tudo. A hypothese de Soame Jenyns tem, até, a vantagem – talvez illusoria, porém aparente – da analogia; assim como intervimos – umas vezes para bem d'elles, outras para mal; umas talvez para bem suppondo que é para mal, e vice-versa – na vida dos

seres nossos inferiores, assim se pode conceder que procedem para conosco seres que nos são tão superiores como o somos aos gados dos nossos campos, ou às aves dos nossos ares" (PESSOA, 2007: 32; cota 144Q-36^r). Também existe um poema de Campos – *incipit*: "Às vezes tenho idéas felizes" (18-12-1934) – que lhe é dedicado (PESSOA, 2014a: 311; cota 69-29^r). Jenyns e Huss introduzem um eixo teológico-moral; um contraste entre o racionalismo iluminista e a experiência religiosa ou mística da culpa e da heresia. Vários autores da lista são figuras do século XVIII francês. Pessoa tinha um forte interesse na formação do pensamento moderno, nas origens do racionalismo e do liberalismo político – e esses autores encarnam essas origens. Em suma, trata-se de um documento que revela um leitor muito particular e enciclopédico. No actual rosto, figuram três linhas em francês: "Écrit le Noël || Et l'homme, captif [↑ esclave] de soi-même, | Est bourreau de ses propres dieux".

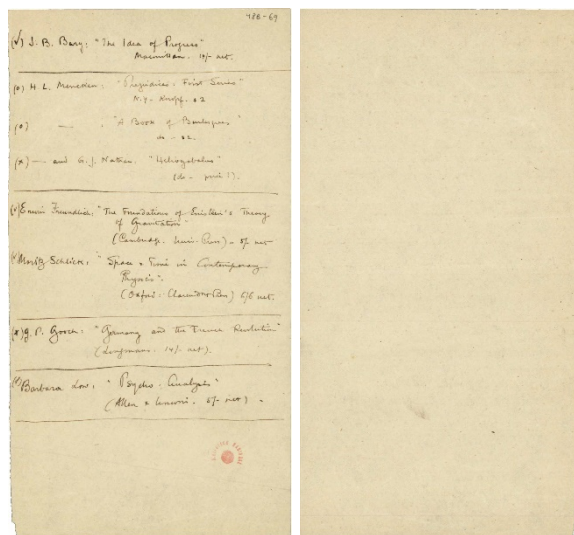


[48B-69^r]

- (✓) J[ohn] B[agnell] Bary: "The Idea of Progress"
Macmillan. 14/- net.
- (◦) H[enry] L[ouis] Mencken: "Prejudices: First Series"
N.Y – Knopf. \$ 2
- (◦) ——— : "A Book of Burlesque"
do – \$ 2.
- (✕) ——— and G[eorge] J[ean] Nathan: "Heliogabalus"
(do – price?).
- (✓) Erwin Freundlich: "The Foundations of Einstein's
Theory of Gravitation"
(Cambridge. Univ. Press) – 5/- net
- (✓) Moritz Schlick: "Space and Time in Contemporary
Physics".
(Oxford: Clarendon Press) 6/6 net.

(✕) G[eorge] P[eabody] Gooch: "Germany and the French Revolution"
(Longmans. 14/- net).

(✓) Barbara Low: "Psycho-Analysis"
(Allen & Unwin. 5/- net).



Nota. Este documento parece fixar um momento intelectual notável em Pessoa, situado por volta de 1920 – data do único livro do qual a sua biblioteca ainda dá testemunho (*The Idea of Progress: An Inquiry into Its Origin and Growth*, 1920) –, quando o escritor acompanhava de perto o debate internacional sobre a nova física, a psicanálise e a crise da civilização europeia. A lista combina ciência, filosofia, história e sátira: quatro eixos da modernidade que o fascinavam. Reúne a física relativista (Freundlich, Schlick) e o seu questionamento das categorias absolutas de espaço e tempo; a psicanálise freudiana (Low) e a abertura do inconsciente como espaço plural do eu; e a crítica cultural satírica (Mencken e Nathan) – talvez próxima do espírito d’*O Banqueiro Anarquista* –, capaz de desmontar o mito do progresso, tema tratado teoricamente por Bury. A partir deste observatório da modernidade, Pessoa parece querer aprofundar uma mesma inquietação: compreender a crise do real e do homem moderno. O conjunto é marcadamente britânico e modernista, mais próximo de um intelectual anglófono (como Joyce, Eliot ou até Russell) do que do circuito habitual dos escritores portugueses da época. As editoras e os autores provêm quase todos do mundo anglo-saxónico, com exceção de dois alemães (Freundlich e Schlick), traduzidos para inglês. As escolhas revelam um leitor informado sobre as discussões de Cambridge, Oxford e Nova Iorque, atento às interseções entre filosofia, ciência e crítica cultural. Note-se, por fim, que o livro de Gooch introduz a dimensão moral e histórica da civilização europeia – uma das que Pessoa mais valorizava.

[48B-70^r]

Sextus de Chéronée – apud *Fragmenta Pythagoraeorum*
de H[enri] Estienne

Sextus Empiricus –

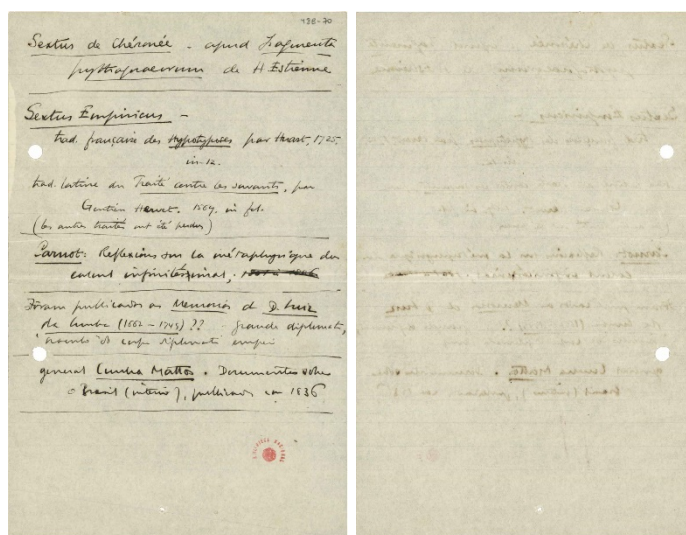
trad. française des *Hypotyposes* par Huart, 1725.
in-12.

trad. latine du *Traité contre les savants*, par
Gentian Hervet. 1569, in fol.
(les autres traités ont été perdus).

Carnot: *Reflexions sur la métaphysique du calcul*
infinitésimal; <1801 à 1806>

Fôram publicadas as *Memorias* de D. Luiz da Cunha
(1662-1749)?? – grande diplomata, "oraculo"
do corpo diplomatico europeu.

general Cunha Mattos. Documentos sobre o Brasil
(interior), publicados em 1836.



Nota. Este documento revela outro momento intelectual em Pessoa, de orientação mais erudita e filosófica, no qual o escritor parece interrogar as origens do pensamento racional e os fundamentos do saber. Abre com *Pythagoreorum philosophorum fragmenta. Cum latina interpretatione* (Genebra: Henri II Estienne, 1570), uma coletânea de fragmentos atribuídos aos pitagóricos antigos (incluindo autores como Sexto de Queroneia, citados por estóicos e neoplatônicos). O núcleo é antigo e humanista: os *Fragmenta* e os textos de Sextus Empiricus, nas traduções latina e francesa que circularam na Europa. Esse núcleo amplia-se com a presença de Carnot e as suas *Réflexions sur la métaphysique du calcul infinitésimal*, que, na tradição das reflexões filosóficas sobre as ciências exactas, propõe uma ponte entre metafísica e matemática. Já as referências a D. Luís da Cunha (1662-1749), preocupado com a decadência nacional e a necessidade de reforma, e ao general Cunha Mattos (1780-1839), que fez observações geográficas e etnográficas, introduzem uma dimensão histórica. Este conjunto, que vai do ceticismo helenístico à ciência moderna e à história luso-brasileira, desenha um mapa singular da curiosidade pessoana: entre o saber antigo e a racionalidade moderna, entre a metafísica e a política, entre o cosmopolitismo e a consciência da história portuguesa e brasileira.

[48B-71^r]

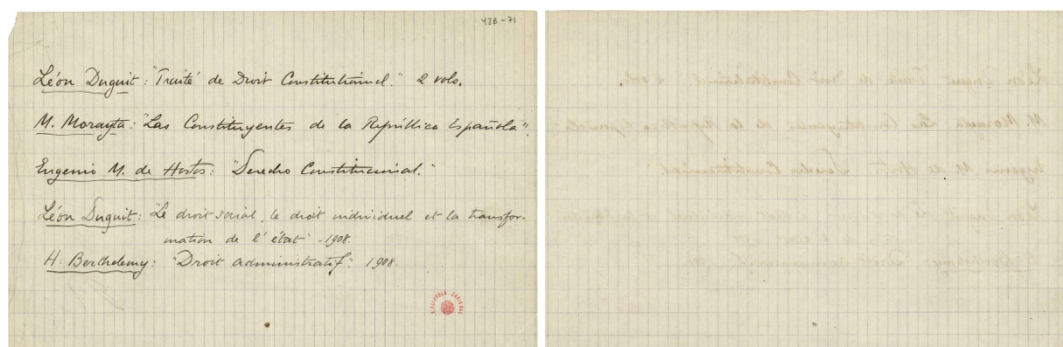
Léon Duguit: "Traité de Droit Constitutionnel". 2 vols.

M[iguel] Morayta: "Las Constituyentes de la República Española."

Eugenio M[aría] de Hostos: "Derecho Constitucional".

Léon Duguit: "Le droit social, le droit individuel et la transformation de l'état" – 1908.

H[enry] Berthelemy: "Droit administratif". 1908.



Nota. Reaparece aqui uma obra de Léon Duguit (cf. 48B-50^r), jurista francês central na renovação do direito público e da teoria do Estado, do qual se conserva, na Biblioteca particular de Fernando Pessoa, a quarta obra registada na lista: *Le droit social, le droit individuel et la transformation de l'état* (cota: 3-20). No *Traité de droit constitutionnel* (Paris: Fontemoing & Cie, 1911), Duguit desenvolve as teses apresentadas em 1908 à estrutura do Estado e às instituições políticas concretas. É a obra maior e sistemática do professor de Bordeaux. Também de âmbito francês é a obra de Henry Berthélemy, *Traité élémentaire de droit administratif* (Paris: Arthur Rousseau, 1908), um manual clássico do direito administrativo francês, que descreve o funcionamento prático das instituições administrativas (ministérios, prefeitos, conselhos, tribunais administrativos, responsabilidade do Estado, etc.). Já do âmbito espanhol e latino-americano são as obras de Miguel Morayta y Sagrario, de 1907, e de Eugenio María de Hostos, de 1887, mas reeditada em 1908. Ambas foram publicadas em Paris e ambas pela Sociedad de Ediciones Literarias y Artísticas; veja-se: <https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmcmg7w8> (a edição digital da segunda). O estudo de Morayta y Sagrario é sobre as Cortes Constituintes da Primeira República Espanhola (1873-1874); o de Hostos, que procura adaptar os princípios do constitucionalismo liberal e republicano às realidades sociais da América Latina, sobre o direito constitucional como instrumento de emancipação e moralização social. Pessoa parece interessado, por volta de 1911, por diferentes concepções do Estado e do direito público no início do século XX. Era o tempo da Primeira República Portuguesa, vigente após a queda da Monarquia (5 de outubro de 1910).

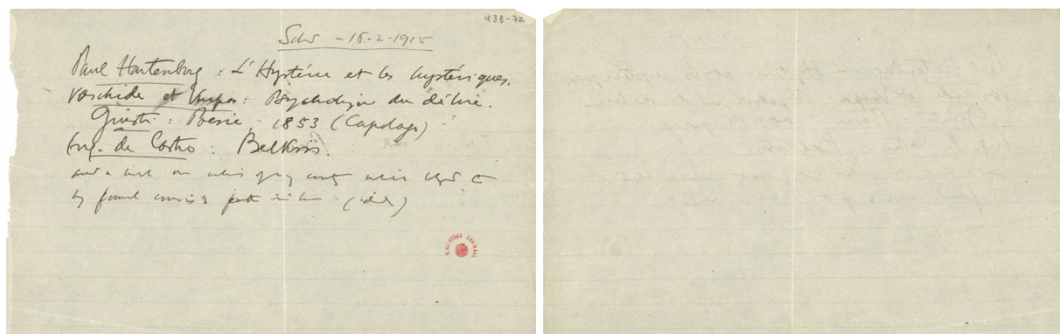
[48B-72^r]

Sold – 16-2-1915

Paul Hartenberg: *L'Hystérie et les hystériques*.Vaschide et Vurpas: *Psychologie du délire*.Giusti: *Poesie*, 1853 (Capolago).

Eug[enio] de Castro: Belkiss

and a book on colonies of my country which belonged to my french cousin's father in law (dead).



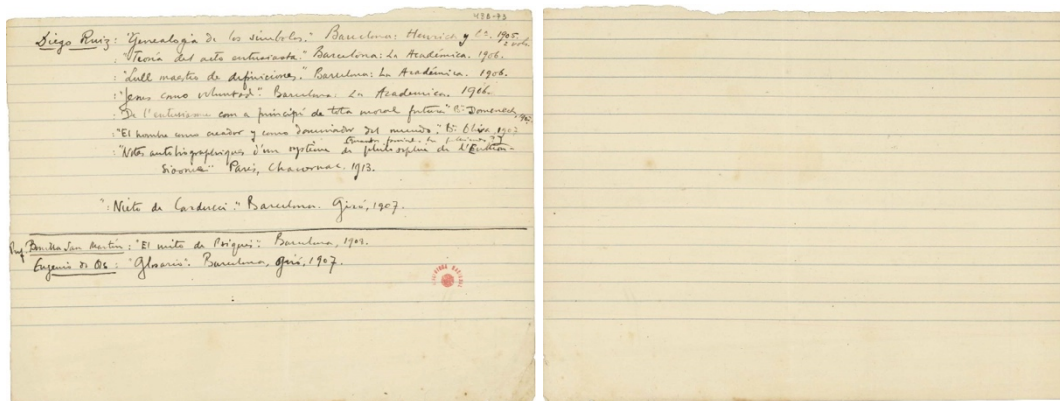
Nota. O texto que ocupa este fragmento de folha pautada manuscrito a tinta preta já foi publicado (em PESSOA, 2006a: II, 613). Pessoa revela o interesse por um conjunto de obras diversas: *L'hystérie et les hystériques* (Paris: Félix Alcan, 1910); *Psychologie du délire dans les troubles psychopathiques* (Paris: Masson & Gauthier-Villars, 1902); *Poesie* (Capolago: Tipografia Elvetica, 1853) [reúne os versos publicados em vida e postumamente de Giusti, com composições acrescentadas e índice explicativo]; e *Belkiss, Rainha de Sabá, d'Axum e do Hymiar* (Coimbra: Francisco França Amado, Editor, 1894 – se for a primeira edição). Veja-se também: PIZARRO, FERRARI y CARDIELLO (2010: 438). Estes livros perderam-se para eventuais trabalhos de índole comparatista. Sobre Pessoa e Eugénio de Castro, por exemplo, há poucos apontamentos críticos e uma linha do rascunho do *Ultimatum* atribuído a Álvaro de Campos pode não promover muito esse tipo de estudos: “Eugenio de Castro – Apollo castrado [↑ coxo], mas Apollo” (PESSOA: 2014a: 675).

[48B-73^r]

Diego Ruiz : “Genealogia de los simbolos”. Barcelona: Henrich y C^a. 1905. 2 vols.
 : “Teoría del acto entusiasta”. Barcelona: La Académica. 1906.
 : “Lull maestro de definiciones”. Barcelona: La Académica. 1906.
 : “Jesus como voluntad”. Barcelona: La Académica. 1906.
 : “De l’entusiasme com a principi de tota moral futura”. B[arcelon]a Domenech, 1907.
 : “El hombre como creador y como dominador del mundo”. B[arcelon]a Oliva, 1907. [↓ (quantos fasciculos ha publicados?)]
 : “Notes autobiographiques d’un système de philosophie de l’Enthousiasme” Paris, Chacornac, 1913.
 : “Nieto de Carducci”. Barcelona. Giró, 1907.

[← Prof.] Bonilla San Martín: “El mito de Psiquis”. Barcelona, 1908.

Eugenio de Ors: “Glosario”. Barcelona, Giró, 1907.



Nota. Trata-se de um troço de folha pautada manuscrito a tinta preta por volta de 1913. Sobre Diego Ruiz Rodríguez (1881-1959) e Eugenio d'Ors Rovira (1881-1954), ver, *supra*, 48B-41^v. Ruiz propunha o entusiasmo como força criadora e princípio ético, em linha com o vitalismo que florescia no pensamento europeu (Nietzsche, Bergson), e interpretava Cristo como figura do espírito afirmativo e da vontade, leitura que o aproximava mais de Nietzsche do que da teologia tradicional. Ruiz e d'Ors tentaram fundar uma filosofia moral e estética nova no contexto do modernismo catalão. A menção marginal a Bonilla sugere um diálogo com a corrente krausista espanhola. Pessoa regista quase toda a bibliografia conhecida de Ruiz entre 1905 e 1913, o que mostra um interesse metódico e persistente. Isto indica que Pessoa seguia a vida intelectual catalã e hispânica, e não apenas francesa ou inglesa. Na Biblioteca particular conserva-se este livro: Diego Ruiz, *Notes autobiographiques sur un système de philosophie de l'enthousiasme* (Paris: Bibliothèque Chacornac, 1913; cota 1-131; "Extrait de L'Initiation, Revue philosophique, 66^{ème} vol., 18^{ème} an[née], n.º 5". Chacornac era uma editora parisiense ligada a autores simbolistas e esotéricos (Papus, Guénon).

[48B-74^r]

Architectura Mystica

v. Infra

por Miguel Antonio Dias – 1843.

(art[igo] Maçonaria – in dic[cionário] PORTUGAL, t., IV)

For Portuguese bibliography on this subject, besides above, see (ref. there)

Diccionario Universal Portuguez – t. VI → that, increased

Innocencio – t. VII.

⇒?

Fr[ei] Antonio de Beja

Tratado contra o juizo dos astrologos

Paulo da Motta:

Prognostico para 1608.

" " 1609.

v. Inn[ocencio] VI

Miguel Antonio Dias:

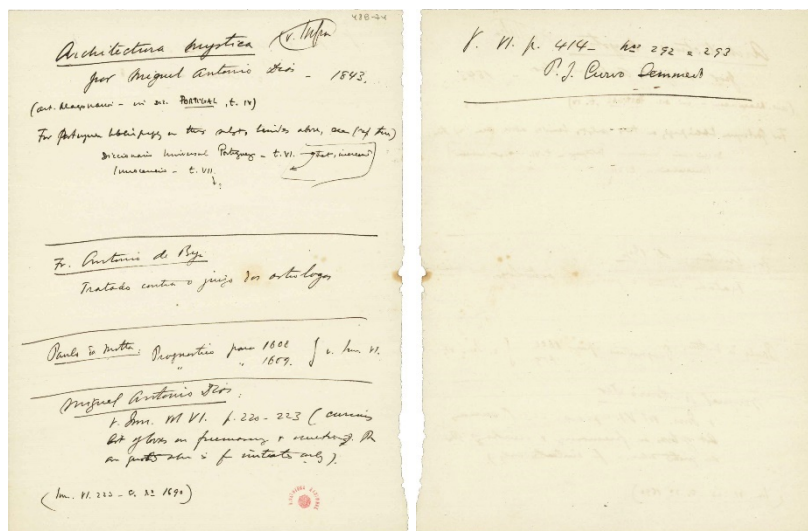
v. Inn. vol VI. p. 220-223 (curious list of books on freemasonry and occultism<>). The one quoted who is for initiates only).

(Inn. VI. 223 – v. nº 1690)

[74^v]

V. VI. p. 414 – nºs 292 e 293

P[edro] J[oaquim] Curvo Semmedo



Nota. Este documento contém uma lista de pesquisa sobre o esoterismo português, mas também sobre a relação entre saber oculto e conhecimento médico. Pessoa cruza três linhas: tradição hermético-maçônica (*Architectura Mystica*, de Miguel António Dias [1805-1878]); crítica à astrologia supersticiosa (*Contra os Juizes dos Astrólogos*, de Frei António de Beja [1493-1517]); e a genealogia do conhecimento médico e simbólico português (Pedro Joaquim Curvo Semedo [1676-f.] e Paulo da Motta). Nota-se o interesse por uma filosofia portuguesa oculta, ligando maçonaria e ocultismo, história da medicina e astrologia. O livro “for initiates only” é *Architectura Mystica. Do Rito Francez ou Moderno* “Pelo auctor da Bibliotheca Maçonnica, e da Historia da Franc-Maçonaria”), como se verifica na p. 221, volume VI, do *Diccionario bibliographico portuguez*, com estudos de Inocêncio Francisco da Silva aplicáveis a Portugal e Brasil (ver: <https://www.rae.es/archivo-digital/diccionario-bibliographico-portuguez-1>). A entrada sobre Paulo de Motta surge no mesmo volume, na p. 368: o “nome não aparece mencionado no tomo III da *Bibl. de Barbosa*”, mas foi, “se devemos dar credito ao mesmo Barbosa”, autor desses dois opúsculos: *Prognostico para 1608*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1608. 8.º e *Prognostico para 1609*. Lisboa, por Vicente Alvares 1609. 8.º. Refira-se por último, que “nº 1690” remete a uma obra de D. Miguel Antonio de Mello: “Projecto para a reforma da lei fundamental da monarchia portuguesa” (Paris: 1828); e que “nºs 292 e 293” remetem a obras de Pedro Joaquim Curvo Semmedo, “sobrinho do celebre medico João Curvo Semmedo”: “Elixir do universo, nascido e descoberto na superficie do mundo, e com maior virtude no paiz da Lusitania, para preservativo de algumas doenças, remedio de todas as enfermidades, e prorogação de muitas vidas” (Lisboa, 1735); e “Magnet febrífuga, para attrahir os fermentos febris, e precipitar por digestões a causa morbifica, que excita todas as especies de febres, e remedio notavel que se faz na botica do grão-Duque de Toscana” (sem dados). Ao reunir autores tão díspares – do médico iluminista ao astrólogo quinhentista, do maçom oitocentista ao reformador político –, Pessoa parece sondar as origens de diversas tradições históricas. A enumeração revela uma arqueologia do saber nacional, onde o oculto e o racional coexistem como dimensões complementares do espírito português. Pessoa trabalha dentro de uma lógica enciclopédica moderna, próxima dos repertórios eruditos europeus (o de Pierre Larousse e outros).

[48B-75]

Studies in Mysticism and Certain Aspects of the Secret Tradition –

by Arthur Edward Waite. 1906. 348 pp. (Sawyer. 10/6 for 4/3).

Mysteries of Freemasonry,

by J[ohn] Fellows. 374 pp. (Sawyer. 2/6).

Religious Systems of the World. 824 pp.

[by] Sonnenschein (Sawyer. 10/6 for 4/6).

The Economic Transition in India.

By Sir Theodore Morison. J[ohn] Murray. 5/- net.

Japanese Poetry.

By Basil Hall Chamberlain. J[ohn] Murray. 7/6 net.

Revolutions of Civilisation.

By W[illiam] Flinders Petrie. Harper. Cloth. 2/6 net.

Francis Bacon.

By G[eorge] Walter Steeves. (Times B[ook] C[lub] 6/- for 3/6).

British Imperialism in the Eighteenth Century.

By G[erald] B[erkeley] Hertz. (Times B[ook] C[lub] 6/- for 4/-).

The Laws of Heredity.

By G[eorge] Archdall Reid. (T[imes] B[ook] C[lub] 21/- for 12/6).

Practical Astrology.

By Alan Leo (T[imes] B[ook] C[lub] 6/- for 3/-).

The Science of Life.

By J[ohn] Arthur Thomson (T[imes] B[ook] C[lub] 5/- for 2/6).

The Foundations of the Nineteenth Century.

By H[ouston] S[tewart] Chamberlain. J[ohn] Lane. 2 v. 32/- net.

The Problem of Existence.

By Manmath C. Mallick. 1904. (Heffer. 10/6 for 3/9).

Portuguese Nyassaland.

By W[illiam] B[asil] Worsfold. 1899 (Heffer 7/6 for 3/6).

The Unwritten sayings of Christ.

By C[harles] G[eorge] Griffinhoofe. (Heffer 3/- net).

The Story of Crime.

By H[argrave] L[ee] Adam. (Sawyer 10/6 n. for 4/6).

[75v] Modern England.

By A[lfred] W[illiam] Benn. (Watts & Co) 2 v. 7/- net.

Concise History of Religion.

By F[rederick] J[ames] Gould. 3 v. (Watts & Co). 11/-

A Short History of Freethought.

By J[ohn] M[ackinnon] Robertson. 2 vols. 21/- net. (R[ationalist] P[ress] A[ssocia-
tion])

The Transformation of Christianity.

By C[harles] T[urner] Gorham. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 1 d.
Early Shelley Pamphlets.

By Percy Vaughan. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 6 d.
The Religion that Fulfils.

By F[rederick] J[ames] Gould. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 4 d.
The Origins of Christianity.

By Thomas Whittaker. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 3/6 net.
Philosophy and Christianity.

By David Irvine. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 1/6 net.
A Nirvana Trilogy [→ on J[ames] Thomson].

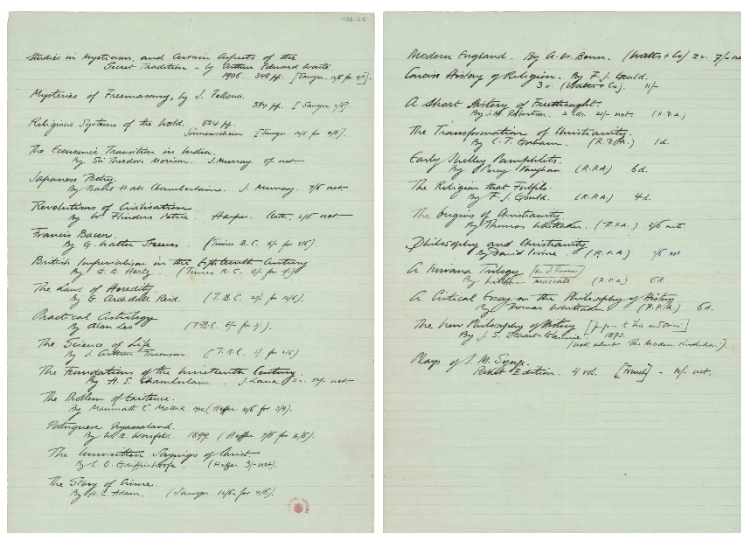
By William Maccall. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 6 d.
A Critical Essay on the Philosophy of History.

By Thomas Whittaker. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 6 d.
The New Philosophy of History. (preface to "Isis and Osiris").

By J[ohn] S[tuart] Stuart-Glennie. 1873.
(ask about "The Modern Revolution").

Plays of J[ohn] M[illington] Synge.

Pocket Edition. 4 vols. (French) – 10/- net.



Nota. Este é um dos documentos pessoais mais ricos do ponto de vista das possíveis leituras de formação intelectual. Como outros afins, reúne ocultismo, ciência, filosofia e crítica religiosa. A lista tem tanto livros de divulgação filosófica e científica britânica, como outros de cariz esotérico, ocultista e simbólico, formando um mosaico representativo do pensamento "moderno" por volta de 1900-1910. Os títulos mais recentes – *The Story of Crime* (Adam, 1908), *Plays of J. M. Synge* (Synge, 1910) *Revolutions of Civilisation* (Petrie, 1912) – sugerem que Pessoa redigiu a lista na década de 1910, talvez por volta de 1915. Pessoa parece equilibrar o ocultismo iniciático (Waite, Leo) e o racionalismo secular (Robertson, Whittaker, Gould), duas correntes em tensão, mas unidas pela busca de um saber alternativo à religião dogmática. Existe também uma tentativa de integrar o pensamento biológico e social da

época (evolucionismo, positivismo social) com preocupações filosóficas e metafísicas, e um grande interesse pelo debate sobre a decadência e o futuro da civilização ocidental. Pessoa parece ter copiado aqui uma lista de obras em catálogo ou recomendadas pelo Times Book Club, fundado em Londres em 1905 como braço comercial do *The Times*, e por outras editoras e associações. O gesto de copiar títulos e preços indica não apenas curiosidade bibliográfica, mas a tentativa de construir, por meio da leitura, uma biblioteca muito singular. Como referem FERRARI e PITTELLA (2016: 220): "Only three of the books listed by Pessoa are extant in his private library: Benn's *Modern England* [1909], Robertson's *A Short History of Freethought* [3rd ed., 1915], and Synge's *Plays* [1922, but "in one volume", and in English]; four other listed authors—Waite, Thomson, Worsfold and Whittaker—are also present in Pessoa's library yet with works different from the ones listed here". Os títulos de algumas obras, completos, são ainda mais iluminadores, como *Francis Bacon* ("a sketch of his life, works and literary friends"), de 1910; ou *Philosophy and Christianity* ("an introduction to the Works of Schopenhauer"), de 1907. Sobre as editoras ou entidades que surgem na lista, alguns apontamentos finais: a Rationalist Press Association (R.P.A.) foi uma associação editora ligada ao movimento livre-pensador – publicou panfletos baratos (*tracts*) e séries destinadas ao público racionalista; Watts & Co. e John Murray foram casas editoras londrinas; a firma Charles J. Sawyer, a livraria Heffers of Cambridge e o Times Book Club funcionavam como canais de venda e distribuidores de catálogos; Harper & Brothers foi uma editora americana com filial em Londres; Longmans, Green & Co. (Londres) deu à estampa *Isis and Osiris: Or the Origin of Christianity as a Verification of an Ultimate Law of History* (1878); Maunsell & Co. (Dublin) publicou a edição de *Works*, de Synge, em quatro volumes (1910). Esta lista foi publicada pela primeira vez em: PIZARRO, FERRARI e CARDIELLO (2011).

[48B-76^r]

*Epistles*⁴

1. The base in reference to the internal structure of societies.
2. The base in reference to the international structure of societies.
3. The base in its religious impact.

Thus, for an inquiry <relate> [↑ which concerns] the relative parts of the individual and [↑ the] society, to which he belongs, or *pass to the inquiry <of> [↑ on] the relative parts of societies to the general structure of [↑ mankind or] society; and, finally, to the religious problem, which is that of the relation between /the individual/ and world to the human meaning of the universe as a whole.

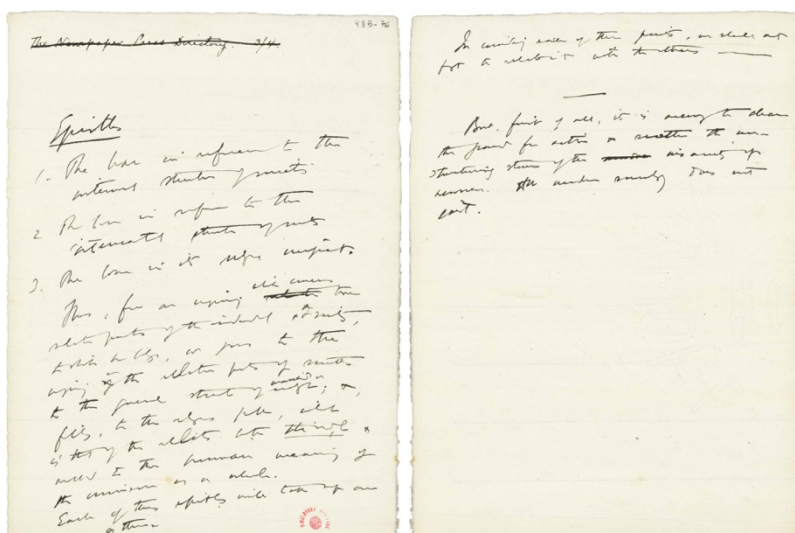
Each of these epistles will take up one of them.

[76^v] In considering each of these points, we shall not forget to relate it with the others...

But, first of all, it is necessary to clear the ground for action and *smoothen the unstructuring *stems of the <madne> insanity of newness. All *newness surely does not exist.

⁴ Depois de um apontamento riscado: <The Newspaper Press Directory. 3/4>. Este anuário comercial britânico continham uma lista quase completa dos jornais publicados em Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda.

Nota. Um recorte de folha manuscrito a tinta preta. Texto de difícil leitura (/the individual/ parece /the idol/, por exemplo), intitulado "Epistles". Faz referência a *Five Epistles to the Boetians*. Veja-se: PESSOA (2006a: I, 39), citado em KISS e PIZARRO (2020: 262): "Trata-se de um projecto de que 'existem vários fragmentos (cf. o plano geral da *First Epistle* em 111-9^r e os documentos 92V-13^r e 111-1 a 12). O assunto destas cartas, como explica o autor, 'is the great War which has just ended' (110-47^r) – a I Guerra Mundial – e os destinatários, os homens estúpidos do seu tempo: 'Boeotia [...] is popularly known, and survives on the surface of legend, as the land of stupid men [...] I use the term, therefore, in a new application, though not in a new sense. I call those Boeotians who, inhabiting the surface of the civilized world of to-day' (110-46^v). E noutro documento: 'I thought, first, of addressing both this epistle and those which are to come after it, either to Mr. Lloyd George, or to President Wilson, or to M. George Clémenceau, but, when I consider that any of those gentlemen is not a personality but an emanation [...] I find it best to address my useless observations to that central essence from which they are emanations' (111-11^r). No espólio pessoano conservam-se mais de cem folhas relativas a este projecto".



[48B-77^r] [48B-77^v]

Esthetica

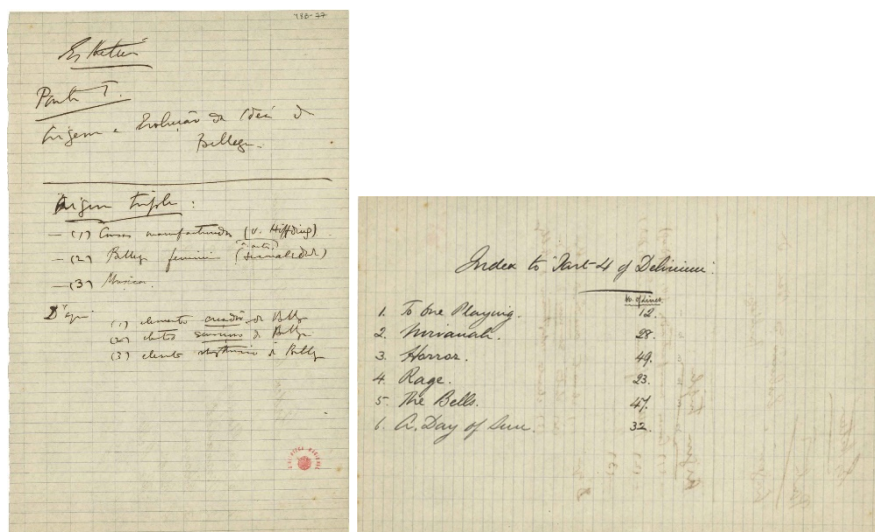
Parte I.

Origem e Evolução da Idéa de Belleza.

Origem Tripla:

- (1) Causas manufacturadas (v. [Harald] Höffding).
- ou, antes,
- (2) Belleza feminina (sexualidade)
- (3) Musica.

D'aqui (1) elemento *creador* da Belleza.
 (2) elemento *sensuoso* da Belleza.
 (3) elemento *rhythmico* da Belleza.



Index to "Part-4 of Delirium".

	No. of Lines.
1. To One Playing.	12.
2. Nirvanah.	28.
3. Horror.	49.
4. Rage.	23.
5. The Bells.	47.
6. A Day of Sun.	32.

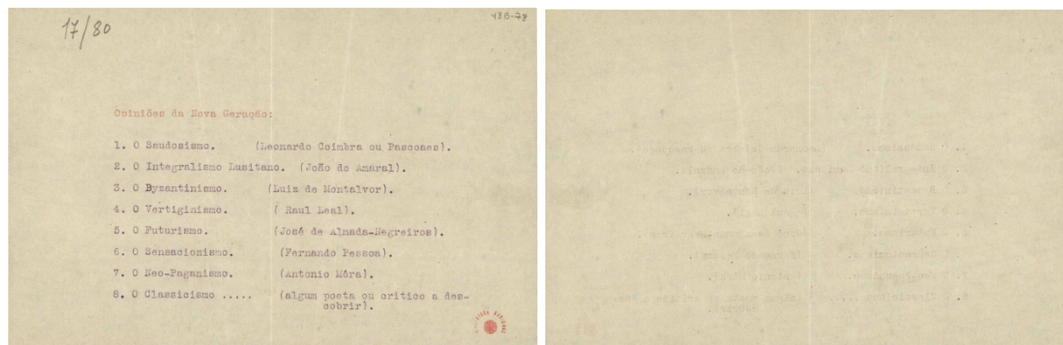
Nota dupla. No rosto existe um fragmento (há vários no espólio pessoano) intitulado "Esthetica", pouco desenvolvido, mas com uma significativa referência a Harald Höffding (1843-1931), filósofo e teólogo dinamarquês. A sua obra mais conhecida é talvez *Den nyere Filosofis Historie* (1894), traduzida para o inglês a partir da edição alemã (1895) por B. E. Meyer com o título *History of Modern Philosophy* (1900, 2 vols.). Num caderno, Pessoa regista outra: *Esquisse d'une Psychologique fondée sur l'expérience* (ver: PIZARRO, 2021: 358). Já no verso, também a tinta preta, encontra-se um possível índice destinado à parte 4 de *Delirium*, livro de versos de Alexander Search. Documento datável de 1910, como outros afins (BARBOSA, PIZARRO, PITTELLA e SOUSA, Rui, 2020: 80-81).

[48B-78r]

Opiniões da Nova Geração:

1. O Saudosismo. (Leonardo Coimbra ou Pascoaes).
2. O Integralismo Lusitano. (João do Amaral).
3. O Byzantinismo. (Luiz de Montalvor).
4. O Vertiginismo. (Raul Leal).
5. O Futurismo. (José de Almada-Negreiros).
6. O Sensacionismo. (Fernando Pessoa).

7. O Neo-Paganismo. (Antonio Móra).
8. O Classicismo..... (algum poeta ou critico a descobrir).



Nota. Lista analisada em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 122-123); datada de c. 1917: "É também relevante que nesta ocasião a representatividade de Pessoa com relação ao sensacionismo parece estar livre de polémicas, possivelmente devido à morte de Sá-Carneiro e a uma desejada moderação do protagonismo de Campos" (2016: 123; cf. <http://www.pessoadigital.pt/>). Surpreende a não figuração do nome de Ricardo Reis no ponto 8 e a classificação das opiniões de Luís de Montalvor sob "Byzantinismo". A lista cria uma espécie de mapa dos movimentos ou "ismos" portugueses, uma constelação de correntes complementares e antagónicas, não isenta da tensão entre ocultismo e racionalismo, tradição e vanguarda. A hesitação entre Coimbra e Pascoaes pode ser lida como uma entre filosofia idealista e misticismo poético, duas vertentes do saudosismo. O texto foi dactilografado a tinta roxa, salvo a primeira linha, a vermelho.

[48B-79°]

"Defeza e Illustração da Lingua Portuguesa".

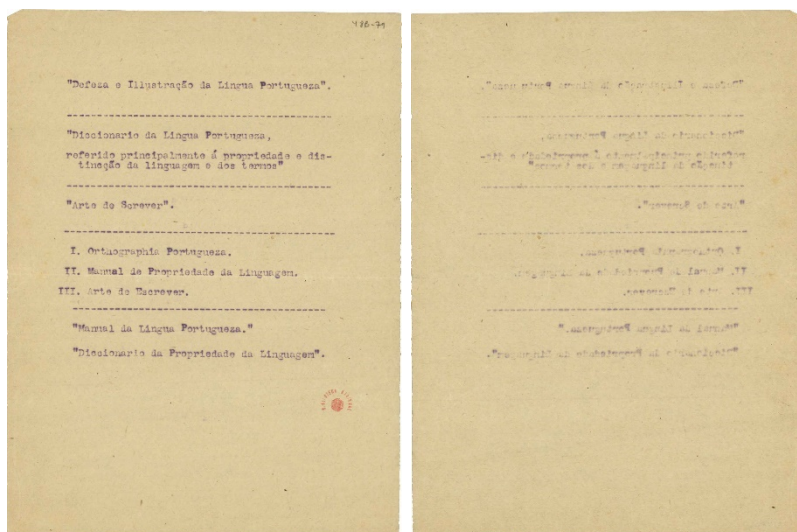
"Diccionario da Lingua Portuguesa,
referido principalmente á propriedade e distincção
da linguagem e dos termos"

"Arte de Screver".

- I. Orthographia Portugueza.
- II. Manual de Propriedade da Linguagem.
- III. Arte de Escrever.

"Manual da Lingua Portugueza."

"Diccionario da Propriedade da Linguagem".



Nota. Como explica Luísa Medeiros, “Sob a classificação – *Linguística* –, no espólio pessoano da Biblioteca Nacional de Lisboa, encontram-se arrumadas, em três ‘envelopes’, as varias considerações, notas e, mesmo, alguns planos referentes à organização, estrutura, regras gramaticais e futuro da Língua Portuguesa”. Este documento talvez devesse estar nesse núcleo, onde “encontramos o plano de um tratado para ‘Defeza e Illustração da Língua Portuguesa’. Este tratado seria formado por duas partes distintas: ‘I. A Orthographia e a Prosodia | 2. A Syntaxe dos Verbos’ [123-9]. A par deste plano, Fernando Pessoa elaborou um outro, que nos pareceu mais completo e que terá, provavelmente, sido um desenvolvimento do anterior: ‘Diccionario Orthographico, Prosodico, e Etymologico da Língua Portuguesa, servindo de fundamento para um diccionario completo’. Este dicionário seria, também, por sua vez, constituído por duas partes: ‘I. Definição da Língua Portuguesa. | Orthographia e Prosodia | 2. Definição da Língua Portuguesa. | Certeza e propriedade da linguagem’ [123-33]” (em LOPES, 1993: 92-93). O título do tratado poderá ecoar outro: *Défense et Illustration de la Langue Française* (1549), de Joachim du Bellay. A coexistência de duas grafias (“Screver” e “Escrever”) talvez não seja casual. O “Diccionario da Propriedade da Linguagem” parece uma reformulação ou secção autónoma do primeiro dicionário, talvez centrada no valor preciso das palavras – uma espécie de Thesaurus pessoano. Em suma, trata-se de um projeto metalinguístico, paralelo às preocupações ortográficas do autor e à sua ideia de uma língua portuguesa, procurando precisão conceptual e estética.

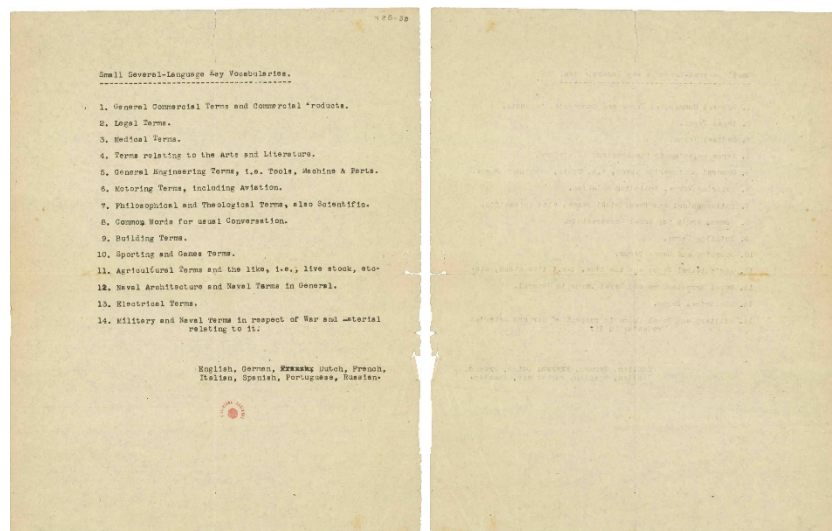
[48B-80^r]

Small Several-Language Key Vocabularies.

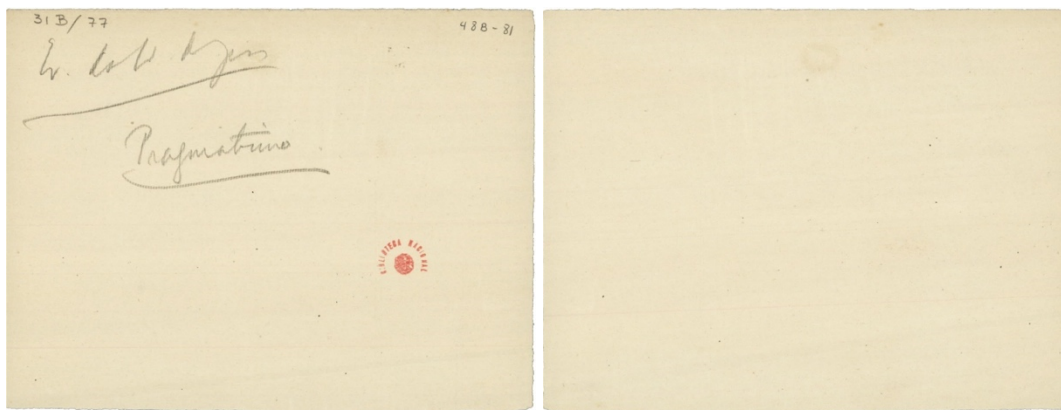
1. General Commercial Terms and Commercial Products.
2. Legal Terms.
3. Medical Terms.
4. Terms relating to the Arts and Literature.
5. General Engineering Terms, i.e. Tools, Machine & Parts.

6. Motoring Terms, including Aviation.
7. Philosophical and Theological Terms, also Scientific.
8. Common Words for usual Conversation.
9. Building Terms.
10. Sporting and Games Terms.
11. Agricultural Terms and the like, i.e., live stock, etc.
12. Naval Architecture and Naval Terms in General.
13. Electrical Terms.
14. Military and Naval Terms in respect of war and Material relating to it.

English, German, <French,> Dutch, French,
Italian, Spanish, Portuguese, Russian.



Nota. Este documento, transcrito em *Fernando Pessoa, Educador* (AZEVEDO, 1996: 472), revela um Pessoa técnico e sistematizador, quase lexicógrafo universal. Trata-se de um projeto multilingue de vocabulário especializado, que combina utilidade prática e ambição intelectual. O adjetivo "small" sugere um carácter prático, conciso, talvez pensado para tradutores ou comerciantes, que precisam de certas ferramentas para a comunicação escrita em diversos domínios técnicos e profissionais. As catorze secções do projecto configuram um verdadeiro inventário do mundo moderno, em forma de léxico, abrangendo da economia ao direito, da medicina às artes, da engenharia ao automobilismo e à aviação. Pessoa inclui também a filosofia, a teologia e a ciência, bem como o vocabulário da conversação quotidiana, a construção civil, o desporto e os jogos, a agricultura e a pecuária, a arquitetura naval e a navegação, a electricidade e a terminologia militar. Entre 1919 e 1939 foram publicados muitos *Small Technical Dictionaries* ou *Polyglot Commercial Dictionaries*. Pessoa parece ter captado esse impulso, mas com uma intenção mais sintética e pedagógica.

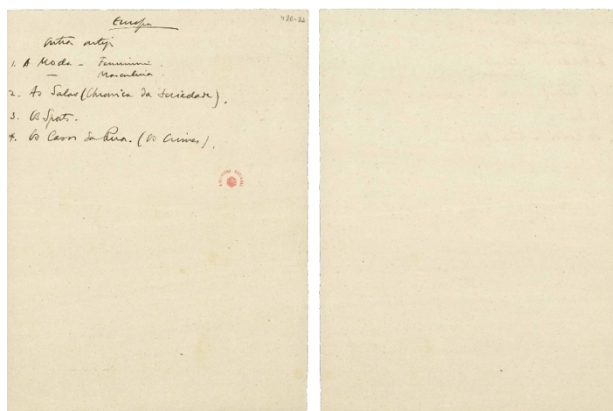
[48B-81^r]*Ev[olução] da Id[éa] de Jesus**Pragmatismo*

Nota. O primeiro item figura também em 48B-1^v. Na sua tese de doutoramento, Jorge Uribe escreve: "Dando ainda conta da proximidade entre a escrita de Pessoa sobre Jesus e a obra de Wilde, pode também referir-se o facto de os dois trechos de um ensaio intitulado *Evolução da Idéa de Jesus* se encontrarem precisamente nos versos das folhas das traduções de textos de Oscar Wilde [94-7^v; e 94-9^v e 10^v]. É possível compreender, então, que o Jesus de que Wilde falava, e que erigia como ideal de artista, representava uma personagem que não era indiferente a Pessoa. E, não obstante, será uma certa leitura do cristianismo de Wilde o alvo de ataque de um Pessoa posterior, especialmente através da escrita de Ricardo Reis" (URIBE: 2014: 52). Sobre as traduções referidas, ver ZENITH (2008).

[48B-82^r]*Europa.*

Outros artigos.

1. A Moda – Feminina.
Masculina.
2. As Salas (Chronica da Sociedade).
3. Os Sports.
4. Os Casos da Rua. (Os Crimes).



Nota. Recorte de papel manuscrito a tinta preta, publicado em *Sensacionismo e Outros Ismos* (PESSOA, 2009b: 33), onde se lê: "Costuma referir-se a existência de pelo menos dois projectos de revista anteriores a *Orpheu* [...] O primeiro foi o da revista *Ibis* ou *Lusitania*, já idealizada na altura da Empresa Íbis, 'tipografica e editora' (1909-1910), plano que terá ressurgido com algum vigor por volta de 1913. O segundo, o da revista *Europa*, múltiplas vezes aludido na correspondência de Sá-Carneiro com Pessoa, e que, como o título o sugere, pretendia a europeização de Portugal" (2009b: 23).

[48B-83^r a 86^r]

Exílio

Marinheiro-Monge.

Cinza.

A Tristeza Lusitana.

Quadras.

Choras? Caia o teu pranto.

Passou...

A Voz de Deus.

Braço sem corpo (soslaio)

A Palmeira.

Ó naus felizes.

Nocturno.

Symphonia em X.

Abysmo.

Dobre.

Fio de Agua

Mar, Manhã

Fonte

Analyse...

Abandonada

Suspiro.

Canção de Outomno.

Canção (Ide [buscal-a, Desejos,])

<†> [↑ O manibus] date [lilia plenis]

Outomno (No amarellecer)

Cahiram as folhas da arvore...

Abdicação

Nunc et bibendum.

Noite

Á Morte

Mãe natureza.

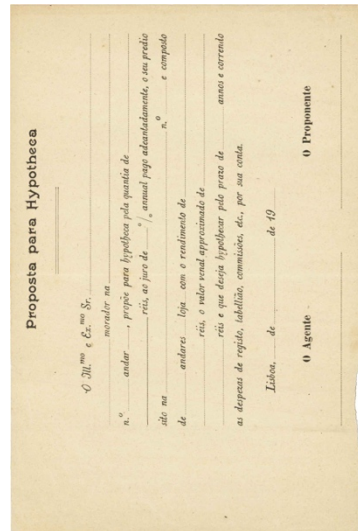
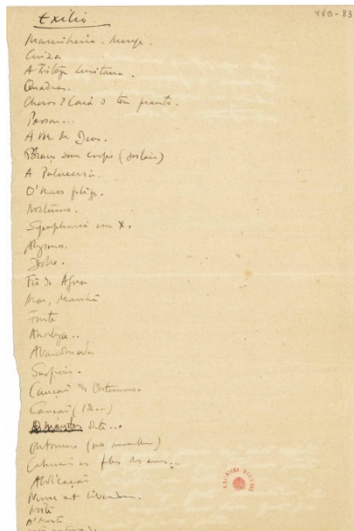
[84^r] Exílio – 2

31 Poente.

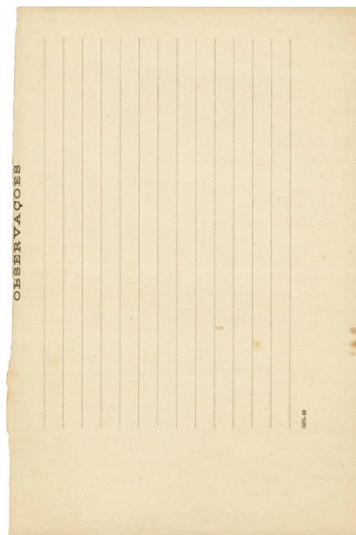
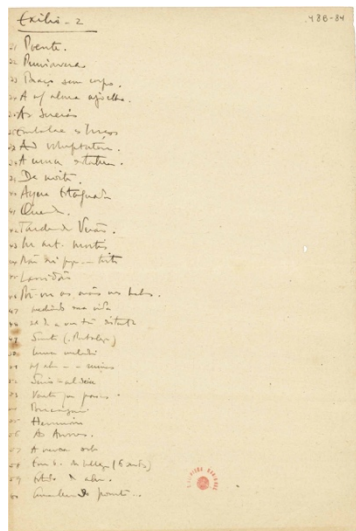
32 Primavera.

33 Braço sem corpo.

34 A m[inha] alma ajoelha.



- 35 As Sereias⁵
 - 36 Embalae os berços
 - 37 Ad voluptatem.
 - 38 A uma estatua.
 - 39 De noite.
 - 40 Agua Estagnada
 - 41 Queda.
 - 42 Tarde de Verão.
 - 43 In art[iculo] mortis
 - 44 Não sei porqu[ê] [- estou] triste
 - 45 Lassidão
 - 46 Põe-me as mãos nos hombros.
 - 47 Medindo essa vida⁶
 - 48 Só de a ver tão distante
 - 49 Soneto (Portalegre)
 - 50 Uma melodia
 - 51 M[inha] alma [é uma paisagem de] ruinas
 - 52 Sino – aldeia
 - 53 Vento que passas
 - 54 Berengaria
 - 55 Hermione
 - 56 As Arvores.
 - 57 A nevoa sobe
 - 58 Em b[usca] da belleza (6 sonetos)
 - 59 Estado de alma.
 - 60 Amarellecer do poente...
- [85] *Exílio* – 3
- 61 Linda Maria
 - 62 Threno Geral
 - 63 Figuras na Bruma
 - 64 Canto Camponeza⁷
 - 65 Voz de Meretriz
 - 66 Sonhos á b[eira]-luar.
 - 67 Fallo-me em versos.
 - 68 Cofre d'ouro e marfim...
 - 69 Aurora de outro dia

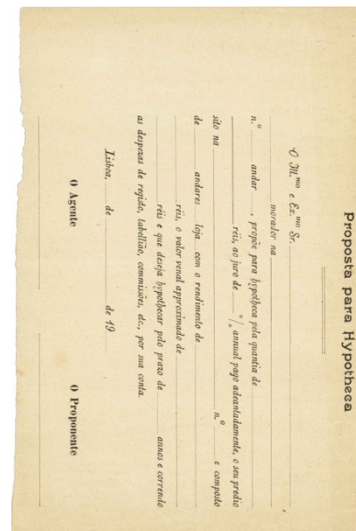
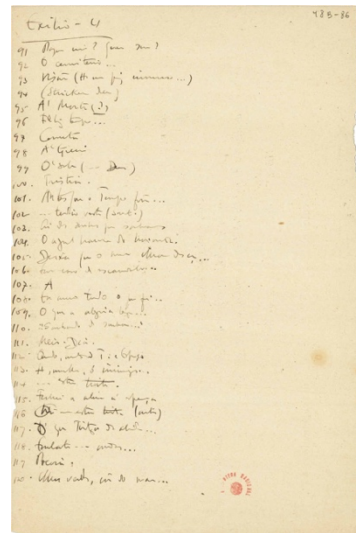
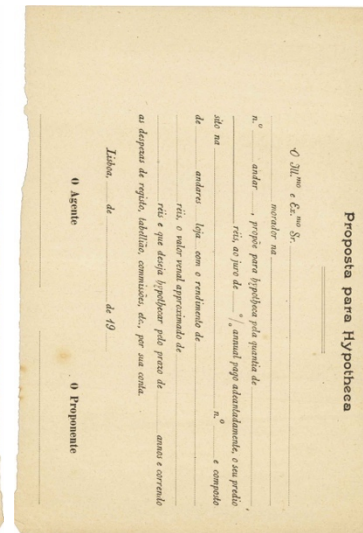
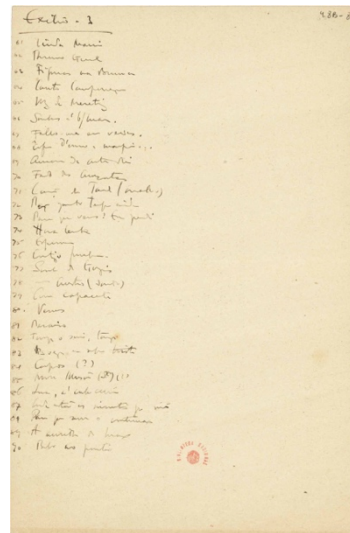


⁵ Deve ser "O Canto das Sereias" (BNP/E3, 38-23; de 5 de Julho de 1911).

⁶ Último verso de "Rhythmo interior" (BNP/E3, 35-2; de 22 de Junho de 1909).

⁷ O caderno 144D² permite identificar este poema (cf. 144D²-3^r): "O Canto da Camponeza ('Parado acaso da viagem...') (BNP/E3, 39-13^r; datável de 1912).

- 70 Fado dos Ausentes
 71 Canção da Tarde (orvalho)
 72 Por quanto tempo ainda
 73 Para que vens? Eu perdi
 74 Hora lenta
 75 Espuma
 76 Cortejo funebre.
 77 Sonho de Gorgias
 78 – Austro (soneto)
 79 Com capacete
 80 Versos
 81 Paraíso
 82 Tange o sino, tange
 83 As vezes em sonho triste
 84 Corpos (?)
 85 Nova Ilusão (S^t) (?)
 86 Lua, á cabeceira
 87 Onde estão os momentos que vivi
 88 Para que serve o continuar
 89 A auréola do luar
 90 Bebo ao ponto⁸
 [86^c] Exílio – 4
 91 Porque vivo? quem sou?
 92 O cemiterio...
 93 Visão (Ha uma paiz immenso...)
 94 (Stricken deer)
 95 Á Morte (?)
 96 Feliz tempo...
 97 Cometa
 98 Á Grecia
 99 Ó sonho (... Deus)⁹
 100. Tristia.
 101. Antes que o Tempo fôsse...
 102. ... (tedio veste) (soneto)¹⁰
 103. Ai dos sonhos que sonhamos.
 104. O azul branco do horizonte.



⁸ Ver: "Perguntais <porque bebo> [↑ o que quero], <e> /B\bebo ao ponto" (BNP/E3, 36-6^r; de 8 de Março de 1910). Cf. *Poesia 1902-1917* (PESSOA: 2005b: 74 e 449).

⁹ Cf. 144D²-4^r. "Ó sonho a quem 1^o chamei Deus" (BNP/E3, 34-29^r; de 5 de Fevereiro de 1909).

¹⁰ Cf. 144D²-4^r. "Quando d'este meu ser que o Tédio veste..."

105. Deixa que o meu olhar desça...
106. Em caso de escandalo....
107. A
108. Eu amo tudo o que foi...
109. O que a alegria lega...
110. ..."Sonhando de sonhar..."¹¹
111. Meio-Dia.
112. Quando, antes do T[empo] e Espaço
113. H[omem], mulher, ó inimigos...
- 114 ... estou triste.
115. Fechei a alma á esperança
- 116 Não [sei porquê] estou triste (outro)
117. Ó que tristeza desabrida...
118. Embate [furioso das] ondas...
- 119 Poeira.¹²
120. Olhos verdes, côr de mar...

Nota. Este livro de poemas ortónimos, *Exílio*, foi contemplado por Pessoa insistentemente entre 1913-1914; daí que existam outros planos importantes, como os presentes, por exemplo, no caderno 144D², onde Pessoa tentou separar os poemas destinados a *Exílio* daqueles destinados a *Gladio*, *Aureola* e *Além-Deus*. Convém notar que existem dois poemas de 1913 intitulados "Exílio" que começam assim: "Sou o muito-exilado, e eu-proprio sou | Minha terra de exílio [...]" (35-36^r): e "M[inha] alma é o meu exílio, as m[inhas] sensações | São a paisagem do desterro..." (57-46^v). Esta lista de 120 poemas líricos em português é importante para pensar e estudar Pessoa enquanto auto-antologista (PIZARRO, 2023a). Também para tentar localizar poemas hoje mais esquecidos e não necessariamente editados, mas que Pessoa inseriu em diversas listas; por exemplo, mais tarde, nas do *Cancioneiro* (PIZARRO, 2017). As quatro folhas que compõem este documento, 48B-83^r a 86^r, são metades de um impresso bastante conhecido, muito presente no espólio pessoano, de PROPOSTA PARA HYPOTHECA.

[48B-87^r]

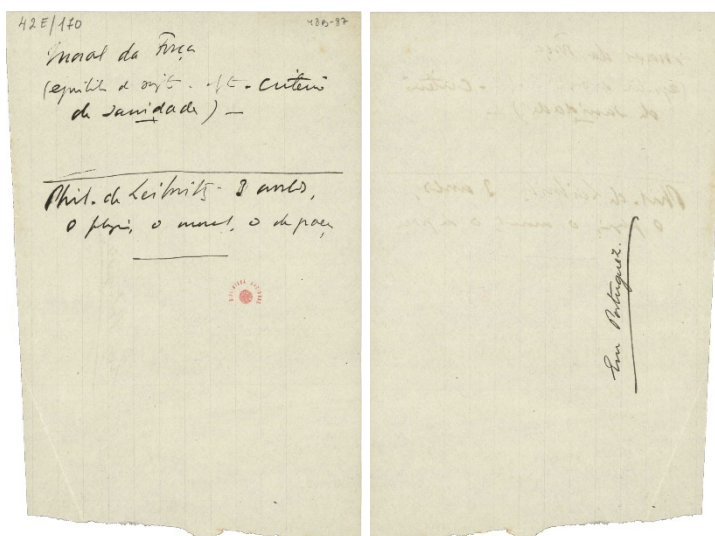
Moral da Força

(equilíbrio de sujeito-objecto – criterio
de /sanidade/) –

Phil[osophia] de Leibniz – 3 worlds,
o physico, o moral, o da graça

¹¹ Segundo verso do poema que começa: "Dorme sobre o meu seio" (BNP, 117-37^r; de 28 de Outubro de 1909). Cf. a reconstituição do projeto *As Sete Salas do Palácio abandonado*, realizada por Luiz Fagundes Duarte, em PESSOA (2018: 20).

¹² "Poeira em ouro pairando [↑ brando]" (BNP/E3, 34-37^r; de 27 de Maio de 1909).



Nota. Neste suporte, Pessoa registou um ou dois projectos "Em Portuguez", de 1914-1915: o primeiro, *A Moral da Força*, fundamentado na ideia de que "Todas as formas da moral são formas da força" (PESSOA, 2009b: 325), mas que deve existir equilíbrio ou inibição; o segundo, sobre Gottfried Leibniz (1646-1716). Segundo José Gil, "Há três filósofos que influenciaram fortemente Pessoa: Leibniz, Hegel e Nietzsche. Do confronto com eles, foi-se desenhando, progressivamente, de maneira cada vez mais visível, um método de pensar propriamente pessoano" (em LOPES, 1993: 107). Pessoa teve um interesse inicial, mas não prolongado, por Leibniz; num caderno aponta dois possíveis títulos: "Théodicée" e "Monadologie" (PIZARRO, 2021: 361), sendo que a discussão de ideias do primeiro – por exemplo, a de nós vivermos no melhor dos mundos possíveis – figura em *Textos Filosóficos* (1968).

[48B-88^r] [48B-88^v]

I. Evolução da Materia

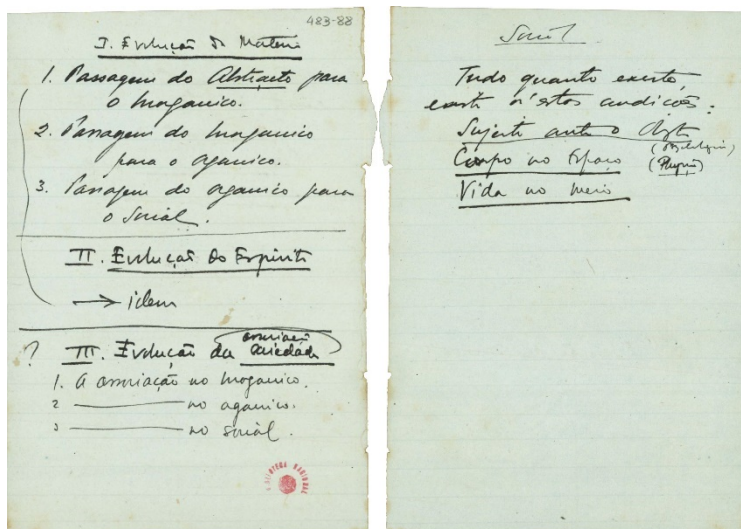
1. Passagem do /Abstracto/ para o Inorganico.
2. Passagem do Inorganico para o Organico.
3. Passagem do Organico para o Social.

II. Evolução do Espirito

→ idem

? III. Evolução da sociedade [↑ associação]

1. A associação no Inorganico.
2. ————— no organico.
3. ————— no social.



Sociol[ogia]

Tudo quanto existe, existe n'estas condições:

Sujeito ante o Objecto (Psychologia)

Corpo no Espaço (/Physica/)

Vida no Meio

Nota dupla. Na "Evolução da Matéria", a progressão do abstracto ao inorgânico, deste ao orgânico, e, finalmente, ao social, desenha uma espécie de cosmogonia, onde o universo se torna mais complexo até atingir a vida colectiva. A seguir, a "Evolução do Espírito" aparece como paralela ("→ idem"). E a terceira parte, sobre a "Evolução da Sociedade", aplica a mesma lógica triádica: a associação (ou relação) surge no inorgânico, manifesta-se no orgânico e culmina no social. Depois, o texto no verso da folha estabelece as três dimensões fundamentais do ser: a consciência (psicológica), a materialidade (física) e a vitalidade (biológica). Pessoa parece esboçar uma espécie de sociologia metafísica que aspira a conciliar as ciências naturais, humanas e morais num quadro total. Talvez tenha presente a sua leitura de *First Principles* (1862), de Herbert Spencer (1820-1903), que definia a evolução como um processo cósmico que conduz da simplicidade à complexidade em todos os domínios; ou a sua leitura de *Les Énigmes de l'univers* (1902), de Ernst Haeckel (1834-1919), que procurava unificar espírito e matéria sob as leis da evolução darwiniana.

[48B-89^r] [48B-89^v]

ECHO.

Vox et praeterea nihil.

OV.

Appell' (que ce ne soit en vain)

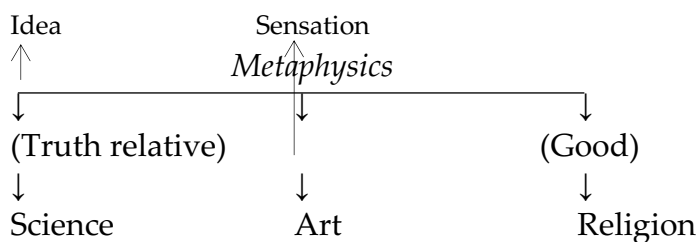
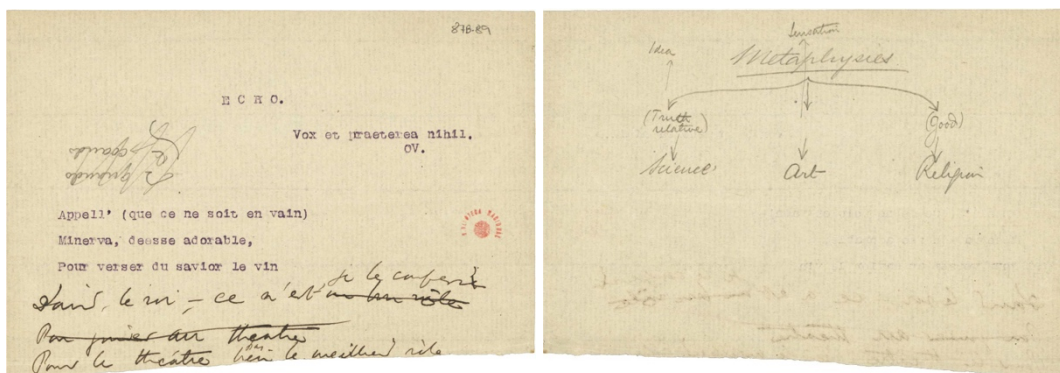
Minerva, deesse adorable,

Pour verser du savior le vin

David, le roi – ce n'est, <un bon rôle> [↑ je le confesse]

<Par *gainer au theatre>

Pour le théâtre *bien [↑ pas] le meilleur rôle



Nota dupla. Os versos em francês e os apontamentos a lápis remetem, respectivamente, para um testemunho mais desenvolvido desses mesmos versos (50B¹-36^r) e para esquemas afins presentes em cadernos de 1907 (PIZARRO, 2021). Cite-se a nota final de "Échos", em *Poèmes français*: "[50B¹-36^r]. Ms. datable de ca. septembre 1907. Publié par Patrick Quillier dans *Œuvres* (2001 : 1634). Entre septembre 1905 et avril 1907 Pessoa fréquente le *Curso Superior de Letras* [Cours supérieur de lettres] de l'Université de Lisbonne ; Alfredo Apell fut son professeur du cours de Langues et littératures allemande et anglaise (cf. Prista 2001 : 166). [...] Les trois premiers v. du poème français, précédés de l'épigraphe *Vox et praeterea nihil. | Ov[ide]*, figurent dans un dact. datable de la même époque (48B-89^r ; inédit). [...]. Le titre (au singulier) de ce rondeau français apparaît dans une longue liste de poèmes dont la plus grande majorité fut écrite en anglais (cf. 48B-94^r à 102^r ; *Poemas Ingleses*, 1997 : II, 294-299)" (PESSOA, 2014b: 326). No rosto há duas palavras riscadas: <quando> <quando>.

[48B-90^r]

O Caso é muito simples. (R[epublica] ou D[iario de] L[isboa])

O Nacionalismo Liberal. (D[iario de] L[isboa] ou Fr[adique])

A Religião e os Meninos. (D[iario de] L[isboa] ou ?)

Fátima. (D[iario de] L[isboa] ou ?)

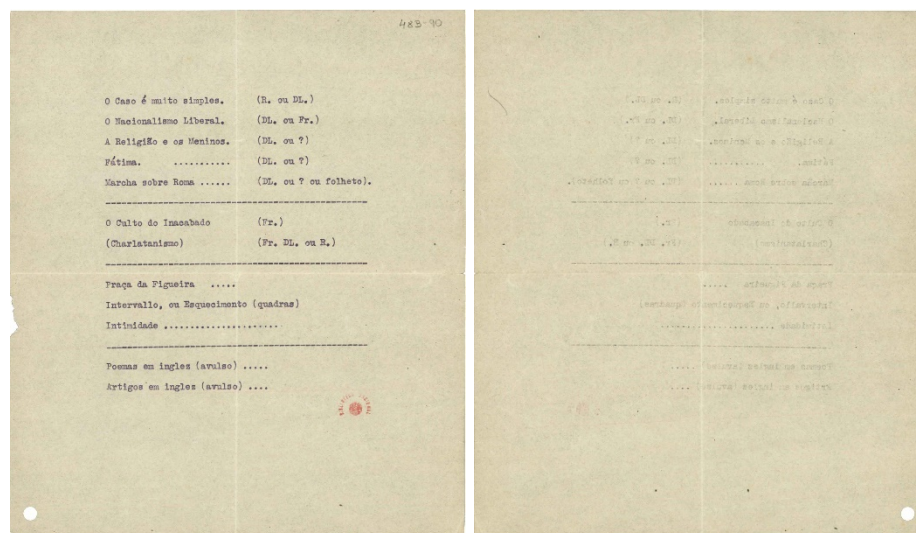
Marcha sobre Roma (D[iario de] L[isboa] ou ? ou folheto).

O Culto do Inacabado (Fr[adique])

(Charlatanismo) (Fr[adique], D[iario de] L[isboa] ou R[epublica])

Praça da Figueira
 Intervallo, ou Esquecimento (quadras)
 Intimidade

Poemas em inglez (avulso)
 Artigos em inglez (avulso)

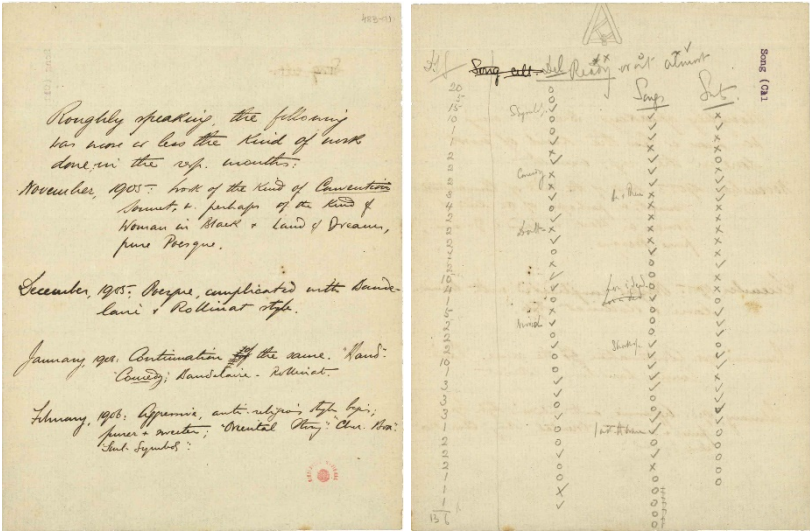


Nota. Plano publicado em BARRETO (2009: 268), no capítulo de um livro em que afirma: “Há, em contrapartida, como atrás foi assinalado, três projectos editoriais de Pessoa para o ano de 1935 em que aparecem itens intitulados ‘Fátima’. Os dois primeiros projectos são listas de escritos a publicar, com indicação do respectivo título e do periódico a que se destinavam. No primeiro (BN/E3, 48B-90r; ver Anexo VIII), um artigo ‘Fátima’, destinado ao *Diário de Lisboa*, aparece ao lado de projectos de artigos igualmente anticatólicos, como ‘Marcha sobre Roma’, já aqui citado, e outros trabalhos também destinados ao *Diário de Lisboa* ou ao *República*, como o artigo ‘O Caso é muito simples’, sobre a invasão da Etiópia pela Itália Fascista (Outubro de 1935), e um artigo intitulado ‘Nacionalismo Liberal’, destinado ao semanário *Fradique* ou ao *Diário de Lisboa*. Na segunda lista de projectos (BN/E3, 63-31r; ver Anexo IX), aparece uma obra intitulada ‘Fátima’, plausivelmente um livro, pois está junto com quatro outros livros projectados por Pessoa, entre os quais um sobre a polémica em torno da lei anti-maçónica, intitulado ‘Tarde e boas horas’, um livro de ‘Quadras’ e outro intitulado ‘Praça da Figueira’, que, como se sabe, devia reunir o tríptico ‘Santo António, S. João, S. Pedro’, poemas escritos em Junho de 1935, salpicados de referências heréticas e maçónicas, obra com a qual Pessoa pretendia ir ao encontro do ‘obscuro sentido pagão do povo’” (2009: 251). Veja-se também esta outra observação crítica: “Pessoa placed the various passages for ‘Un Soir à Lima’ in an envelope labeled ‘Intimacy,’ a category that could encompass other recent poems dealing with his private world of affective attachments—such as ‘Pedrouços,’ the elegy to his friendship with Sá-Carneiro, or the poem that memorialized his love letters to Ophelia. Except as a teenager, when he taught himself to write by imitating and reworking the poems of others, Pessoa typically relied on his own thoughts and emotions for the raw material of his poetry, but he removed, distorted, or transformed their original contexts, in a process he described as ‘depersonalization.’ Now, however, he was willing to use autobiographical experiences direct and unprocessed [Docs. 48B-90r; 66-102r. Ntbk. 144F-2r; <https://purl.pt/13882/>]” (ZENITH, 2021: 913). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/> e *Poemas 1934-1935* (PESSOA, 2000b: 456).

[48B-91^r] [48B-91^v]

Roughly speaking, the following was more or less the kind of work done in the resp[ective] months:

- November, 1905: Work of the kind of *Convention* Sonnet, w[ith] perhaps of the kind of Woman in Black and Land of Dreams, pure Poesque.
- December, 1905: Poesque, complicated with Baudelaire and Rollinat style.
- January, 1906: Continuation <for> [↑ of] the same. "Hand" – "Comedy"; Baudelaire – Rollinat.
- February, 1906: Aggressive, anti-religious style begins; purer and sweeter; "Oriental Story." "Choc[olate] Box." "Soul-Symbols."



		X	○	✓	
		Ready or not		almost	
D[eath] of G[od]	Del[irium]				Sonnets
20			✓		X
5			✓		✓
15	S[oul]-Symbols	✓	✓		X
10		○	X		X
1		○	✓		○
1		✓	✓		X
2		X	✓		✓
2		✓	Here & There	X	✓
2	Comedy	X	X		✓
3		X	X		X
4		✓	X		X
2		○	X		X

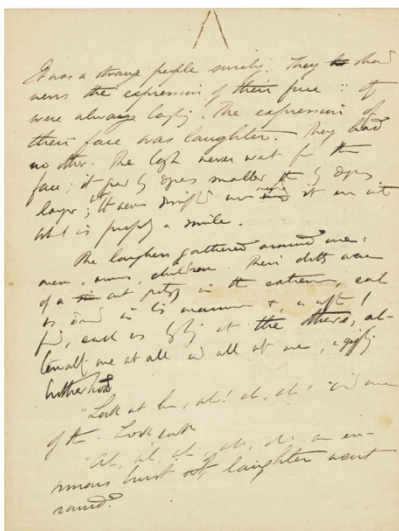
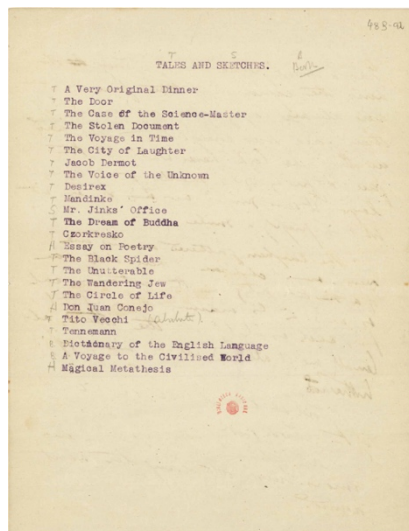
2		✓		✓		X
2	Doubt	X		○		X
7		✓		○		✓
2		○	Love is dead		○	X
10		X		✓		X
4		✓		○		○
1		✓		○		✓
5		○		○		✓
2		X		✓		✓
2	Nirvana	✓		○		○
2		○		○		✓
10		✓		○		✓
1		○	Shakesp.	✓		X
3		○		✓		✓
3		✓		✓		✓
3		✓		✓		✓
1		○		✓		✓
2		✓		○		○
2		○		○		○
2		○		✓		○
1		✓	I ask[ed] the wave	✓		○
1		○		○		○
<u>1</u>		○		✓		
136		X		X		
		✓		○		
				○		
				○		
				○		
				○		

Nota. O texto diarístico do rosto encontra-se publicado em *Escritos Autobiográficos, Automáticos e de Reflexão Pessoa* (PESSOA, 2003: 22-24), com esta indicação inicial: "Trabalho literário entre Nov/1905 e Fev/1906"; e com esta nota: "Antes ou pouco tempo depois de iniciar o seu diário de 1906, Pessoa resolveu registar, ainda que apenas em termos gerais, o trabalho literário efectuado nos meses anteriores, logo após o seu regresso a Lisboa e a sua entrada no Curso Superior de Letras. Os poemas referidos, posteriormente atribuídos a Alexander Search, encontram-se nas edições da poesia de Search elaboradas por João Dionísio e por Luísa Freire, com excepção de 'Oriental Story' (embora este poema conste de várias listas elaboradas por Pessoa e publicadas na edição de João Dionísio)". Na transcrição de Zenith falta o poema "Soul-Symbols". Veja-se o Caderno 7 (Março-Junho 1906), em relação ao Diário de 1906 (PESSOA, 2009a: 255 *et seq.*). Sobre o esquema redigido no verso, referente à poesia de Search, observo que a soma total dos números da coluna esquerda é 141 e não 136 e que não transcrevi o que estava a tinta preta (ms.) e tinta roxa (dact.): <Song cell> <Song (CII)>.

[48B-92^r] [48B-92^v]

T S B
TALES AND SKETCHES. Book

- T A Very Original Dinner
- T The Door
- T The Case of the Science-Master
- T The Stolen Document
- T The Voyage in Time
- T The City of Laughter
- T Jacob Dermot
- T The Voice of the Unknown
- T Desire
- T Mandinke
- S Mr. Jinks' Office
- T The Dream of Buddha
- T Czarkresco
- H Essay on Poetry
- T The Black Spider
- T The Unutterable
- T The Wandering Jew
- T The Circle of Life
- H The Juan Conejo
- T Tito Vecchi (Absolute).
- T Tennemann
- B. Dictionary of the English Language
- B. A Voyage to the Civilised World
- H Magical Metathesis



It was a strange people surely. They <ha> showed never the expression of their face :: [because] they were always laughing. The expression of their face was laughter. They had no other. The laugh never went from their face; it grew by degrees smaller then by degrees larger; but it never disappeared nor <+> [↑ *made] it ever into what is properly a smile.

The laughers gathered around me: men, women, children. Their clothes were of a <sim> cut grotesque in the extreme, each was dressed in his manner and, as after I found, each was laughing at the others, alternately one at all and all at one, a giggling brotherhood.

"Look at him, ah! ah! ah! ah!" cried one of them. Look, look.

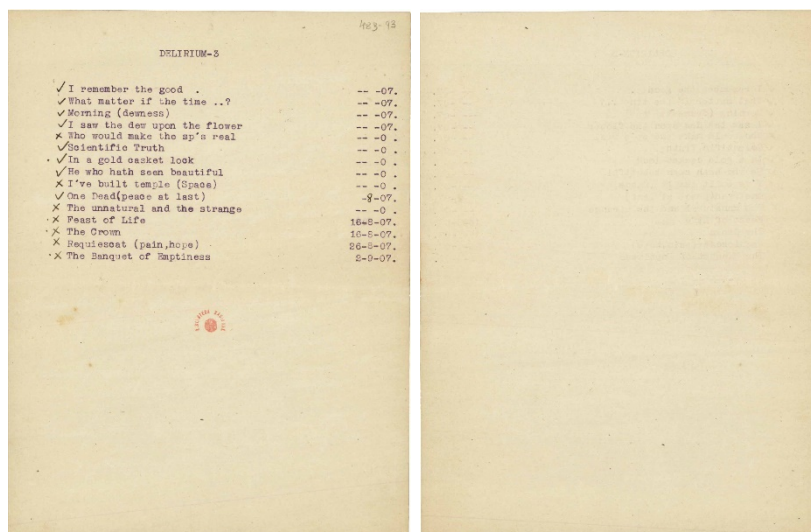
"Ah, ah, ah, ah, ah" an enormous burst of laughter went round.

Nota dupla. A lista dactilografada no rosto estava inédita, o texto manuscrito no verso publicado em *Fernando Pessoa: entre génio e loucura*: "O caderno J – para além das intervenções de Nabos – contém também vários títulos de sátiras, entre elas *La France en 1950* e *La Littérature des Souteneurs*, mais tarde atribuídas a Jean Seul, assim como a menção de um escrito intitulado *The City of Laughter*, de que existe pelo menos um testemunho no espólio. Esse testemunho, que se encontra no verso de uma lista de *Tales and Sketches*, que inclui *The City of Laughter*, permite-nos adivinhar o seu conteúdo: It was a strange people surely [...]" (PIZARRO, 2007: 90). Faço duas emendas no rosto: "Desirex" por "Desire" e "Czorkresco" por Czarkresco. Vejam-se outras lisas afins em *Escritos sobre Génio e Loucura* (PESSOA, 2006: 90: I, 33-36 [48B-126^r e 48B-142^r]).

[48B-93^r]

DELIRIUM-3

✓ I remember the good	-- -07.
✓ What matter if the time ..?	-- -07.
✓ Morning (dewness)	-- -07.
✓ I saw the dew upon the flower	-- -07.
X Who would make the sp's real	-- -0 .
✓ Scientific Truth	-- -0 .
✓ In a gold casket lock	-- -0 .
✓ He who hath seen beautiful	-- -0 .
X I've built temple (Space)	-- -0 .
✓ One Dead (peace at last)	-8-07.
X The unnatural and the strange	-- -0 .
X Feast of Life	16-8-07.
X The Crown	16-8-07.
X Requiescat (pain, hope)	26-8-07.
X The Banquet of Emptiness	2-9-07.



Nota. Esta folha pertence a um conjunto reconstruído por João Dionísio e designado como Lista III. Cito o aparato genético de *Poemas de Alexander Search*: "Lista III [48C-6^r, 11^r, 13^r, 14^r, 16^r, 17^r, 48B-93^r, 48C-15^r, 7^r e 8^r] Estas dez folhas têm sensivelmente o mesmo tamanho, estão vincadas ao meio na horiz., apresentam texto em químico de dactilografado e elencam os poemas constituintes de vários volumes. A ordem por que são dadas a conhecer atende a dois critérios: indicações autógrafas e a própria ordenação no Espólio. A primeira permite a inserção de 48B-93^r antes de 48C-15^r e depois de 48C-17^r. Depois desta última porque faz sentido que uma folha encabeçada por *Delirium-3* venha depois de outra com o cabeçalho *Delirium-2*. Antes de 48C-15^r porque neste doc. Pessoa procedeu a uma selecção dos poemas que resolveu aprovar do conjunto veiculado nas três folhas anteriores (precisamente 48C-16^r, 17^r e 48B-93^r)" (PESSOA, 1997: 493).

[48B-94^r a 102^r]

Song of Prospero	(14)	D	Durban.
Little Flower	(24)	D	Durban.
Far from the Blazing Sun	()	D	Durban.
Insomnia	()	D	Lbon
On a Hand	()	D	Lbon. _____ Jan. 1906.
Ode to the Storm			Durban.
Ode to Music			Durban.
Lines to a Lady Playing		D	Lbon.
Death	()	D	
"Down with Creeds.."	()	g.	Lbon.
Soul-Symbols	()	D	
Perfection – Sonnet –	(14)	D	_____ Oct. 1904.
A Wish -Sonnet-	(14)	D	_____ Oct. 1904.
Convention – Sonnet –	(14)	g	_____ Nov. 1905.
A Winter Day		D	

Gahu	()	
Epitaph Cath. Church	(2)	
Ode to Science	()	
"When the lamp is broken."	() D	
Liberty – Sonnet –	(14) g	
Hand and Rings ("Door")	(10) =	
Song in "Door"	(12) =	
Obsession	() D	
Heart-Music	() D	
Analogies	() D	
A Poor Man's Epitaph	()	
A Chocolate Box	() D	____Feby. 1906.
A Dirge	(18) D	April 1905.____
[95] Lullaby	() D ✓	
A Dream of Hell	() g	
Primitive Epic	() g	
A Virgin's Heart	() g	
Rondeau	(15)	
Elegy on Jinks' Marriage	(53)	
Oriental Story	(16) g	
Comedy	(24) D ✓	
To a Murderer	() g	
Epigram ("I love my dreams")	(06) D ✓	_____March, 1906.
<Séance -Sonnet>	<(14)>	
Knight of the Cross	() g -	– March 1906.
Ballad of King Gondomar	() g -	– 21 March 1906.
"I oft think open sea .."	() D ✓	
Thy Will Be Done	(25) g -	– April 3 - 1906.
Supposition (Roofs & Walls)	() g	
Shakespeare	() D <✓>	_____March 21-'06.
Shakespeare – Epitaph –	() D ✓	
Shelley – Sonnet –	(14) D	
Shelley – Epitaph –	(10) D ✓	
Epigram (He asked me...<L>)	(4) D	
Epigram (A Lover)	(3) D	
Névrose	()	-F- V.
To the Poor	()	
Lyric to Fanny	(24) D ✓	_____March, 1906.
Song (Precious Vase)	() D ✓	
Song (The Raindrop)	() D ✓	
Ship sails up the river	() D ✓	

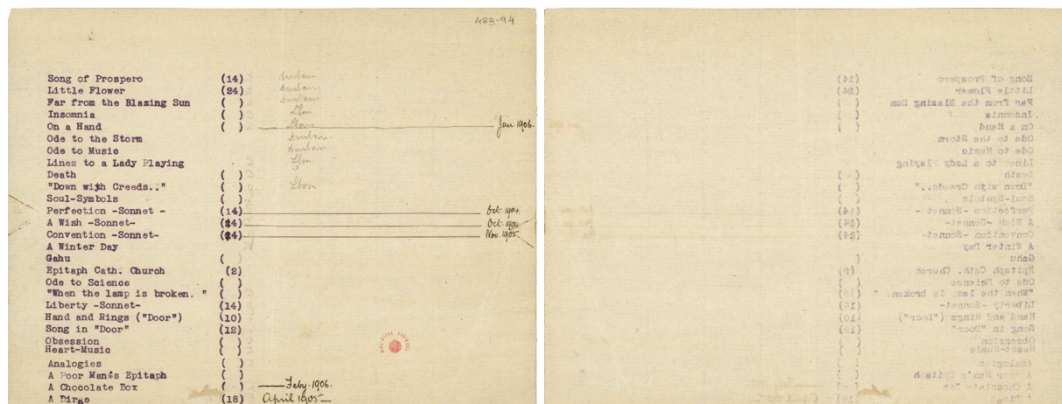
	Universal Curse		g		
	Woman	()	g		
[96 ^r]	Open Letter to Priests	()	g		
	Dream of Civilization	()	g		
	Abel & Cain	()	g		
	History of Creation	()	g		
	In the Lunatic Asylum	()	g		
	Epilogue to "D of G"	()	g		
	The Soul Knights	()			
	The God of Men – Sonnet –	(14)	g		
	The Elegy	()			
	The Old Castle	()			
	Palace of Thought	()			
	Vicar of Bar	()	G		
	Sons of same Mother	()	G		
	Curate of Beaulieu	()	g		
	Noumenon of Pope's Letter	()	g		
	Final Causes	()	g		
	In the Train	()	g		
	The Death of God	()	g	_____	_____
	A Dream (Power)	()	g	_____ July 1906	_____
	The Cell	()	g		
	The Vultures	(16)			
	Perseverance	()	d ✓		
	Here and There	(30)	d ✓		
	Genius	()	<d>		
	Men of To-Day	(24)	d		
	The Atheist – Frag. –	()	=		
	Poem on Hillier &c	(08)	=		
	Early Frag. Elegy	()	-		
	Sad lot of all...	(07)	d ✓		
[97 ^r]	Love's Testament	()	s.		
	Araminta to Strephon	()	s		
	Satire on Natal	()			
	Early Frag. "Marino"	()	=		
	Ode to the Sea	()			
	Heart's Field	()		_____	
	Woman in Black	()	d. ✓		
	Epigram – Jones	(03)	d. ✓		
	Epigram – Thief	(04)	d. ✓		
	Epigram – Girl	()	d. ✓	_____	

Vincenzo	()	
A Tale of Love	()	
The Voyage	()	
Prometheus Rebound		
"Marino"		
To a Critic	(08)	d. ✓
Charades - -	()	= Otherwhere -
I'll never forget thee -E-	(28)	=
Fragments of a Satire	()	=
Frag. <Sping> Spring Piece	()	=
The Prison (Egotism)	()	d ✓
Who dreams most ?	(12)	d ✓ 19/6/07.
Night on the City		d ✓
Mania of Doubt	()	d ✓ 19/6/07.
Epitaph (self)	(54)	d ✓
Oh to be a Child	()	d ✓ 29-5-07.
Ny[↑m]ph-Sleep	()	d ✓ 19-6-07.
Laughter (Grave)	()	d ✓
Eyes (Shadows of dead)	(07)	d ✓
[98] Streets at Night	()	R.S.B.
If we could disdain &c	()	R.S.B.
Nirvana	()	d.
The Land of Dreams	()	d.
In the Town – Descriptions	()	
One Impure	()	d. -R.S.B.-
Thou askest in perplexity...	()	d. -R.S.B.-
To a Prostitute	()	d. -R.S.B.-
I know not whether my mind	()	d. -R.S.B.-
Finite Mysticism	()	d. -B.V.L.-
To (tr. sense)	()	-R.S.B.-
To one playing (spirit-stress)	()	d. -R.S.B.-
The Portrait's Eyes	()	-R.S.B.-
Sleep, <ltt> little Child	()	d. -R.S.B.-
Wind that blowest (Song)	()	d ✓
Dirge (doleful bell)	()	d ✓
Song (Dew shaken)	()	d ✓
Question (wh lies in things)	()	d ✓
A Dreary Day (no storm)	()	
A feeling tender...	()	
Silent Night	()	d ✓
Oh to be a Child – earlier –	()	

The road to the Past	() d ✓	
Is Death but the ceasing...	() d ✓	
On the Death of A...	() d ✓	
Pain	() d ✓	
Sweet fast fading in sea	() d ✓	
Love is dead... –Song –	() d ✓	
Song-Sun to-day &c	(12) d? ✓	
Song (Whiteness of morning)	() d ✓	
[99 ^r] Song (Call fairies from Cell)	() d ✓	Calç Estr
I asked the Wave...	()	Calç Estr
I remember the good...	() d	Calç Estr
What matter if the time...	() d	Calç Estr
Morning (Dewness)	() d	Calç Estr
Garden Lake	()	Calç Estr
Ideas	()	Calç Estr
I saw the dew upon the flr	() d.	Calç Estr
Who would make Sp's Real	() d	Calç Estr
Scientific truth	() d	Calç Estr
In a gold casket	() d.	Calç Estr
He who hath seen the b.ful	() d	Calç Estr
I've built my temple (Space)	() d	<Calç Estr>
One dead (peace at last)	() d.	<Calç Estr> B.V.L.
To Ireland	()	B.V.L.
The Mystic Circle	()	B.V.L.
The smile that from thy lips	() s.	B.V.L.
Poètes de beaux vers	() v.	-F- Calç Estr.
Ode à la Mort	() v.	-F- Calç Estr.
Oh femme aux yeux si noirs	(14) v.	-F- Calç Estr.
L'Autel	(14) v.	-F- Calç Estr.
Enfant je sentais peur..	() v.	-F- Calç Estr.
Près de cette pauvre cottage	() v.	-F- Calç Estr.
The Land of crooked Noses	(08)	B.V.L.
God's Work	(08) g	
To a Bridegroom	() g	Calç. Estr.
Mahomet's Coffin	() g	R.S.B.
Criminal and Judge	() g	Calç. Estr.
King Isaphar's Walk	() g	Calç. Estr.
[100 ^r] The Curate – Frag –	() =	
Hell (Shall we who sought)	() <>	
Inspite of all (aspire)	() g	
A Prayer (com. sense)	() g?	

The Nun	()	
So<o> thou hast lovers yet (C<ñ>C)	() g	
Stultitia, peccatum	() g	
Lady's Confession	() g	
The God be thanked	() g	
The unnatural & the strange	() d.	
Steal, Steal !	() g.	
Lord's Prayer	() g	
A Tale of a Nose	()	
Long ere now Phoebus (S)	(14) =	April 04.
Death of Titan	(14) =	April 04.
Could I say what I think (S)	(14) d	May 04
On Death (S)	(14) =	May 04.
Lady believe me (S)	(14) d	
Resolution (S)	(14) =	7-5-05.
Solitary Star (S)	(14) d	
Séance (S)	(14) =	
How great a thing is thought!	(14) =	
Sonnets to England I. (S)	(14) =	19-6-05.
" <E>" " II. (S)	(14) =	19-6-05.
Blind Eagle (S)	(14) d	Nov.06.
Kropotkine (S)	(14) d?	21-5-07.
Oh Miserable Slaves (S)	(14) g	20-5-07.
Bring me the Ruby (S)	(14) d?	March 07.
When with expectant gaze (S)	(14)	
[101 ^r] Liberty -S-	(14) g.	
Sub Umbra -S-	(14) g	
J. Chamberlain (S)	(14) g?	
On a Blouse (S)	(14) =	
Tell me thou learned -S-	(14) d?	
I asked not to live -S-	(14) d?	
Woman -S-	(14) g.	
Venus de Milo -S-	(14) d	
Determinism -S-	(12) g	
On the Sea -S-	(14)	
Dreams -S-	(14) d.	
So deep a scorn of life -S-	(14)	
The Apostle -S-	(14) d.?	
The Isle -S-	(14) d	
Woe Supreme -S-	(14) d	
Adorned -S-	(14) d.	

Vae Fortibus -S-	(14)	g	July 1906.
Kitchener -S-	(14)	g	July 1906.
Farewell <-S->	(24)	s	23/8/07.
Feast of Life	()	d	16/8/07.
Dirty Day	()		15/8/07.
Idleness – a Tale –	()		16/8/07.
The Crown	()	d?	16/8/07.
Mnemonics	()	s	23/8/07.
Solomon Waste	()		11/8/07.
That's all	()		24/8/07.
Morning – short verses –	()		16/8/07.
A Poet and his Lady	()		16/8/07.
A Land of Fear	()		16/8/07.
Flirt (Rondeau)	()		16/8/07.
[102r] The thought of her	()		
Charadas		-P-	See list of these.
A Historia do pae Adao	()	-P-	
Fragm. Satiras	()	-P-	
O Animal	()	p	-P-
Soneto anniv. Miguel	(14)	<p>	-P-
Quando trilhando....	(18)		-P-
Echo (Rondeau)	(15)		-F[rancez]-
A. Coelho	(15)		-P-
Mote e <Gosa> Glosa	(16)		-P-
Antigone -S-	(14)		-P- Quote Shelley.
O navio vae partir (S)	(14)		-P-
Requiescat	(12)	d.	26-8-07.



Lullaby	(2)	
A Dream of Hell	(18)	
Primitive Epic	(18)	
A Virgin's Heart	(18)	
Rondeau	(18)	
Elegy on Jink's Marriage	(25)	
Oriental Story	(25)	
Comedy	(25)	
To a Murderer	(18)	
Epigram ("I love my dream")	(25)	March 1906
Epigram-Sonnet	(25)	March 1906
Eight of the Cross	(18)	21 March 1906
Ballad of King Gondomar	(18)	
"I oft think open sea..."	(18)	
Thy Will Be Done	(25)	April 3-1906
Supposition (Roofs & Walls)	(18)	
Shakespeare	(18)	March 2, 06
Shakespeare-Epistaph	(18)	
Shelley-Sonnet	(14)	
Shelley-Epistaph	(10)	
Epigram (He asked me...)	(18)	
Epigram (A Lover)	(18)	
Nevrose	()	-p. V
To the Poor	()	
Lyric to Fanny	(18)	March 1906
Song (Precious Vase)	(18)	
Song (The Raindrop)	(18)	
Ship sails up the river	(18)	
Universal Curse	(18)	
Woman	()	

Lullaby	(2)	
A Dream of Hell	(18)	
Primitive Epic	(18)	
A Virgin's Heart	(18)	
Rondeau	(18)	
Elegy on Jink's Marriage	(25)	
Oriental Story	(25)	
Comedy	(25)	
To a Murderer	(18)	
Epigram ("I love my dream")	(25)	March 1906
Epigram-Sonnet	(25)	March 1906
Eight of the Cross	(18)	21 March 1906
Ballad of King Gondomar	(18)	
"I oft think open sea..."	(18)	
Thy Will Be Done	(25)	April 3-1906
Supposition (Roofs & Walls)	(18)	
Shakespeare	(18)	March 2, 06
Shakespeare-Epistaph	(18)	
Shelley-Sonnet	(14)	
Shelley-Epistaph	(10)	
Epigram (He asked me...)	(18)	
Epigram (A Lover)	(18)	
Nevrose	()	-p. V
To the Poor	()	
Lyric to Fanny	(18)	March 1906
Song (Precious Vase)	(18)	
Song (The Raindrop)	(18)	
Ship sails up the river	(18)	
Universal Curse	(18)	
Woman	()	

Open Letter to Priests	()	
Dream of Civilization	()	
Abolition	()	
History of Creation	()	
In the Lunatic Asylum	()	
Epilogue to "D of G"	()	
The Soul Knights	()	
The God of Men -Sonnet-	(14)	
The Elegy	()	
The Old Castle	()	
Palace of Thought	()	
Vicar of Bar	()	
Sons of same Mother	()	
Curate of Haulstou	()	
Nomination of Pope's Letter	()	
Final Causes	()	
In the Train	()	
The Death of God	()	
A Dream (Sover)	()	July 1906
The Cell	()	
The Vultures	(18)	
Persistence	()	
Here and There	(20)	
Genius	()	
Men of To-Day	(24)	
The Atheist -Fragi-	()	
Poem on Hillier &c	(08)	
Early Frag. Elegy	()	
Sad lot of all...	(07)	

Open Letter to Priests	()	
Dream of Civilization	()	
Abolition	()	
History of Creation	()	
In the Lunatic Asylum	()	
Epilogue to "D of G"	()	
The Soul Knights	()	
The God of Men -Sonnet-	(14)	
The Elegy	()	
The Old Castle	()	
Palace of Thought	()	
Vicar of Bar	()	
Sons of same Mother	()	
Curate of Haulstou	()	
Nomination of Pope's Letter	()	
Final Causes	()	
In the Train	()	
The Death of God	()	
A Dream (Sover)	()	July 1906
The Cell	()	
The Vultures	(18)	
Persistence	()	
Here and There	(20)	
Genius	()	
Men of To-Day	(24)	
The Atheist -Fragi-	()	
Poem on Hillier &c	(08)	
Early Frag. Elegy	()	
Sad lot of all...	(07)	

Love's Testament	()	
Araminta to Strophon	()	
Satire on Natal	()	
Early Frag. "Marino"	()	
Ode to the Sea	()	
Heart's Field	()	
Woman in Black	()	
Epigram-Jones	(08)	
Epigram-Whist	(04)	
Epigram-Girl	()	
Vincenzo	()	
A Tale of Love	()	
The Voyage	()	
Prometheus Rebound	()	
"Marino"	()	
To a Critic	(08)	
Charades -	()	
I'll never forget thee -B-	(28)	
Fragments of a Satire	()	
Frags. Spring Piece	()	
The Prison (Epigram)	()	
Who dreams most?	()	
Night on the City	()	
Mania of Doubt	()	
Epistaph (self)	(14)	
Oh to be a Child	()	
Nymph-Sleep	()	
Laughter (Grave)	()	
Eyes (Shadows of dead)	(07)	

Love's Testament	()	
Araminta to Strophon	()	
Satire on Natal	()	
Early Frag. "Marino"	()	
Ode to the Sea	()	
Heart's Field	()	
Woman in Black	()	
Epigram-Jones	(08)	
Epigram-Whist	(04)	
Epigram-Girl	()	
Vincenzo	()	
A Tale of Love	()	
The Voyage	()	
Prometheus Rebound	()	
"Marino"	()	
To a Critic	(08)	
Charades -	()	
I'll never forget thee -B-	(28)	
Fragments of a Satire	()	
Frags. Spring Piece	()	
The Prison (Epigram)	()	
Who dreams most?	()	
Night on the City	()	
Mania of Doubt	()	
Epistaph (self)	(14)	
Oh to be a Child	()	
Nymph-Sleep	()	
Laughter (Grave)	()	
Eyes (Shadows of dead)	(07)	

Streets at Night	()	R.S.A.
If we could disdain &c	()	R.S.A.
Mirvana	(12)	
The Land of Dreams	(12)	
In the Town-Descriptions	()	
One Impure	(12-R.S.A.	
Thou askest in perplexity...	(12-R.S.A.	
To a Prostitute	(12-R.S.A.	
I know not whether my mind	(12-R.S.A.	
Finite Mysticism	(12-R.S.A.	
To (pr. sense)	()	
Tooone playing (spirit-stress)	()	
The Portrait's Eyes	()	
Sleep, my little Child	(12-R.S.A.	
Wind that blowest (Song)	(12)	
Dance (solitary ball)	(12)	
Song (Dew shaken)	(12)	
Question (wh lies in things)	(12)	
A Drizzly Day (no storm)	()	
Arealing tender...	()	
Silent Night	(12)	
Oh to be a Child-earlier	()	
The road to the Past	()	
Is Death but the ceasing...	()	
On the Death of A...	()	
Pain	(12)	
Sweet fast fading in sea	(12)	
Love is dead... -Song-	(12)	
Song-Sun to-day &c	(12)	
Song (Whiteness of morning)	()	

Streets at Night	()	R.S.A.
If we could disdain &c	()	R.S.A.
Mirvana	(12)	
The Land of Dreams	(12)	
In the Town-Descriptions	()	
One Impure	(12-R.S.A.	
Thou askest in perplexity...	(12-R.S.A.	
To a Prostitute	(12-R.S.A.	
I know not whether my mind	(12-R.S.A.	
Finite Mysticism	(12-R.S.A.	
To (pr. sense)	()	
Tooone playing (spirit-stress)	()	
The Portrait's Eyes	()	
Sleep, my little Child	(12-R.S.A.	
Wind that blowest (Song)	(12)	
Dance (solitary ball)	(12)	
Song (Dew shaken)	(12)	
Question (wh lies in things)	(12)	
A Drizzly Day (no storm)	()	
Arealing tender...	()	
Silent Night	(12)	
Oh to be a Child-earlier	()	
The road to the Past	()	
Is Death but the ceasing...	()	
On the Death of A...	()	
Pain	(12)	
Sweet fast fading in sea	(12)	
Love is dead... -Song-	(12)	
Song-Sun to-day &c	(12)	
Song (Whiteness of morning)	()	

1405-5

Song (Call fairies from Cell)	(d)	Cal. St.
I asked the Nave...	(d)	Cal. St.
I remember the good ...	(d)	Cal. St.
What matter if the time...	(d)	Cal. St.
Morning (Dewness)	(d)	Cal. St.
Garden Lake	(d)	Cal. St.
Idea	(d)	Cal. St.
I saw the dew upon the flr	(d)	Cal. St.
Who would make Sp's Real	(d)	Cal. St.
Scientific truth	(d)	Cal. St.
In a gold casket	(d)	Cal. St.
Who hath seen the b'fal	(d)	Cal. St.
I've built my temple(Space)	(d)	Cal. St.
On dand (peace at last)	(d)	Cal. St. A.Y.Z.
Tol-eland	(d)	A.Y.Z.
The Mystic Circle	(d)	A.Y.Z.
The smile that from thy lips	(d)	A.Y.Z.
Parade de beaux vers	(d)	Cal. St.
Ode à la Mort	(v)	Cal. St.
On femme aux yeux si noirs	(14) v	Cal. St.
L'Auteul	(14) v	Cal. St.
Méfiant je sentais peur...	(v)	Cal. St.
Près de cette pauvre cottage	(v)	Cal. St.
The Land or crooked Houses	(08)	A.Y.Z.
God's Work	(08) 8	
To a Bridgroom	(v)	Cal. St.
Mahomet's Coffin	(v)	A.S.B.
Original and Judge	(v)	Cal. St.
King Isaphar's Walk	(v)	Cal. St.
	(v)	

The Carate --Pragr	()	
Hell (Shall we who sought)	()	
Inspite of all (aspire)	()	
A Prayer (commonse)	()	
The Tum	()	
Sof thou hast loverayest (CWC)	()	
Scullitits, peccatum	()	
Lady's Confession	()	
The Odd be thanked	()	
The unnatural & the strange	()	
Steel, Steel !	()	
Lord's Prayer	()	
A Tale of a Rose	()	
Long ere now Phoebe (S)	(14)	
Death of Titan	(14)	
Could I say what I think (S)	(14)	
On Death (S)	(14)	
Lady believe me (S)	(14)	
Resolution (S)	(14)	
Solitary Star (S)	(14)	
Senance (S)	(14)	
How great a thing is thought (14)	(14)	
Sonnets to England I. (S)	(14)	
" " II. (S)	(14)	
Blind Eagle (S)	(14)	
Kropotkin (S)	(14)	
Oh Miserable Slaves (S)	(14)	
Bring me the Ruby (S)	(14)	
When with expectant gaze (S)	(14)	

Liberty -S-	(14)	
Sub Umbra -S-	(14)	
J. Chamberlain (S)	(14)	
On a Blouse (S)	(14)	
Tell me thou learned -S-	(14)	
I asked not to live -S-	(14)	
Woman -S-	(14)	
Venus de Milo -S-	(14)	
Determinism -S-	(14)	
On the Sea -S-	(14)	
Dreams -S-	(14)	
So deep a doom of life -S-	(14)	
The Apostle -S-	(14)	
The Isle -S-	(14)	
Woe Supremes -S-	(14)	
Adorned -S-	(14)	
Vae Fortibus -S-	(14)	
Kitchener -S-	(14)	
Farewell 144	(24)	July 1901
Fest of Life	()	July 1901
Dirty Day	()	22/6/07
Idleness -a tale-	()	16/6/07
The Crown	()	15/6/07
Musements	()	16/6/07
Solomon Waste	()	22/6/07
That's all	()	11/6/07
Warning -short verse-	()	24/6/07
A Post and his Lady	()	16/6/07
A Land of Fear	()	18/6/07
Flirt (Rondeau)	()	16/6/07
	()	19/6/07

The thought of her	()	
Charadas		-P-
A Historia do pae Adao	()	-P-
Frags- Satiras		-P-
O Animal	()	-P-
Soneto anniv. Miguel	(14)	-P-
Quando trilhando....	(18)	-P-
Ezho (Rondeau)	(15)	-P-
A. Coelho	(15)	-P-
Mate o <i>SAH</i> Glosa	(15)	-P-
Antigone -S-	(14)	-P-
O navio vae partir (S)	(14)	-P-
<i>Requiem</i>	(12)d.	
		20-8-07.

Nota. Estas folhas formam o conjunto que João Dionísio denominou Lista II. Cito o editor crítico de *Poemas de Alexander Search*: "A lista II é um elenco geral, que não só não divide em grupos autónomos os poemas ingleses, como os junta com poemas em francês e em português. Este dado bastará para não a tomarmos como lista de poemas de Alexander Search. Dela são editados, portanto, apenas aqueles textos que têm a assinatura do heterónimo no próprio testemunho e que não figuram em listas posteriores. Trata-se do elenco mais extenso de todos quantos foram analisados, apresentando quase 250 entradas. As marcas de assistemática são várias: uns poemas são designados pelo título, outros pelo incipit; uns têm a dimensão registada, outros não; uns são seguidos por uma letra (eventual sinalizador do livro em que seriam integrados), outros não; uns apresentam a referência à cidade ou à rua onde foram redigidos, outros não; o mesmo se diga relativamente às datas. O último poema datado à máquina é *That's all* (24 de Agosto de 1907), mas no fim da última página foi acrescentado a lápis *Requiescat*, cuja data é 26 de Agosto de 1907. A lista terá sido concluída, portanto, depois deste último dia e antes de 2 de Setembro do mesmo ano, a data do primeiro dos poemas mais antigos da lista III que não é referido na lista II (*Feast of Emptiness*). Entre os poemas que não estão datados na própria lista, deve referir-se *Cell*, que no testemunho 49C¹-38^r apresenta data de 19-2-7, mas que no doc. 144T-43^r está datado 7-9-07. A dar crédito a esta última indicação, o elenco teria sido elaborado depois desse dia e antes de 20 de Setembro de 1907, altura em que foi redigido *As the soft gleam of the moon*, presente na lista III e ausente do elenco II" (PESSOA, 1997: 300). No Aparato Genético figura esta descrição: "Conjunto de 9 folhas vincadas ao meio na vert., com químico de dact. e intervenções de tinta preta e de lápis. Na marg. esq., ao meio, há marca de todas terem estado solidárias por clip ou outro meio semelhante; na marg. dir., ao meio, marca semelhante, mas de menor dimensão e que já não é notável a partir de 100^r. O dactilografado inscreve a entrada e, algumas vezes, a forma do poema [*S* = *sonnet*; *E* = *epigram* ?] e o número de versos dentro de parênteses – o número pode faltar, mas os parênteses são constantes –, além de letras significativas do idioma (99^r: -F-, relativo aos poemas em francês; 102^r: -P-, para português) e algumas datas (101^r). Além disso, aparecem duas observações na última página que também são da responsabilidade do dact.: *See list of these*. (respeitante a *Charadas*) e *Quote Shelley*. (a propósito de *Antigone*). O lápis após às entradas as letras (indicadoras de volumes?), a nota excepcional *Otherwhere* (97^r), sinais de aprovação, e escreveu os lugares de redacção. O mesmo lápis, ou um outro, acrescentou a última entrada. A caneta começa por registar apenas as datas, mas depressa repete funções atribuídas ao lápis em benefício de imediata legibilidade: sobrepõe-se a várias letras antes feitas pelo lápis (95^r, 98^r, 99^r), insere outras onde não havia (95^r: V.), introduz referência às ruas (98^r: R.S.B. = Rua de São Bento; B.V.L. = Bella Vista à Lapa; 99^r: Calç. Estr. = Calçada da Estrela), acrescenta acentos agudos em títulos de poemas franceses (99^r) e de um inglês (*Séance*, 100^r). Além disto, a caneta elimina entradas (95^r: *Séance* – *Sonnet*). Uma segunda caneta corrige ou acrescenta a dimensão dos sonetos (94^r, 95^r)" (PESSOA, 1997: 522-523). Dionísio regista ainda algumas modificações, para além das assinaladas na sua transcrição (e, em parte, na nossa). Como se pode verificar, a amplitude temática já é notável: poesia metafísica, social, amorosa e lírica, bem como sátiras, epigramas e rondós à maneira inglesa e francesa. Há também poemas que denotam a leitura de Shelley, Shakespeare, e o contacto com o simbolismo e o decadentismo. Em termos cronológicos, a lista abarca sobretudo o período 1904-1907, quando Pessoa escreve em inglês e se imagina como poeta europeu, com localizações precisas ("Durban", "L[is]bon", "Calç. Estr."), mostrando o trânsito entre cidades e línguas. O tipo de registo – com datas, abreviaturas, marcas, interrogações – revela um espírito quase de arquivista, de quem talvez se preparava para publicar uma parte da sua poesia. Pessoa tinha 19 anos e já procurava dominar o caos ou a abundância da sua produção escrita através da catalogação. Este pode descrever-se como um documento de auto-registo ou auto-arquivação, como um notável índice da produção da oficina poética pessoana até Agosto ou Setembro de 1907. Se a Lista III não apresenta "nenhum elemento que, por si só, consinta que a interpretemos como lista de poemas de Search (PESSOA, 1997: 258), esta também não.

[48B-103^r] [48B-103^v]

G. B. Shaw: "Man and Superman."

Oscar Wilde: "Picture of Dorian Gray."

Walter Pater: ☐

G. K. Chesterton: "Heretics."

Remy de Gourmont: "Une nuit au Luxemb[ourg]."

Maurice Barrès: ☐Rudolph Eucken: ☐

J. M. Robertson: "Rationalism".

Fr[iedrich] Nietzsche : ☐

Max Stirner: (O Unico.)

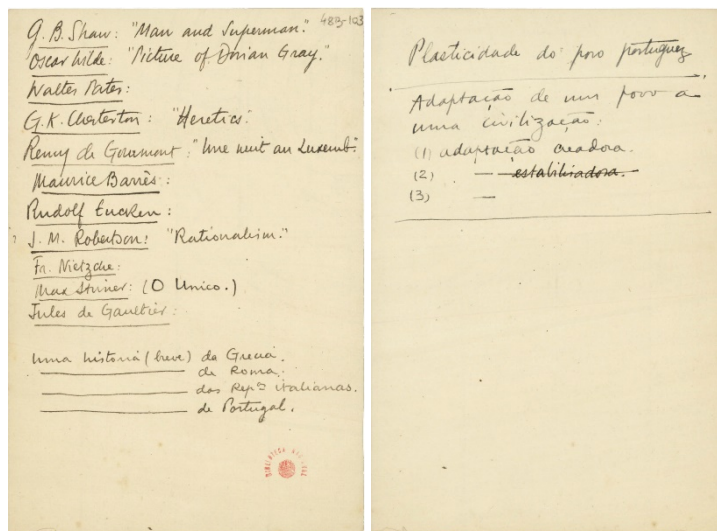
Jules de Gaultier: ☐

Uma historia (breve) da Grecia.

_____ de Roma.

_____ das Rep^{as} italianas.

_____ de Portugal.



Plasticidade do povo portuguez

Adaptação de um povo a uma civilização:

(1) adaptação creadora.

(2) ————— <estabilisadora>

(3) ————— ☐

Nota dupla. Na Biblioteca particular de Fernando Pessoa conserva-se apenas um livro de Shaw, *The Doctor's Dilemma; and the Dark Lady of the Sonnets* (1914); outros de Wilde (já referidos; cf. 48B-62), mas não *The Picture of Dorian Gray*; um livro de Pater, *The Renaissance: studies in art and poetry* (1915); o livro

referido de Gourmont, *Une Nuit au Luxembourg* (2^{ème} éd., 1906), para além de dois volumes de *Promenades philosophiques* (1908 e 1909); muitos livros de Robertson (cf. 48B-46^r e 48B-54^r), mas não *Rationalism* (1912); e dois livros de Gaultier, *La Dépendance de la morale et l'indépendance des mœurs* (1907) e *De Kant à Nietzsche* (4^{ème} éd., 1910). Outros nomes, como Eucken, Nietzsche e Stirner lembram a lista presente em 48B-62. Este elenco surpreende por títulos como *Man and Superman* (1903), menos frequentes. Pessoa articula moralismo moderno, esteticismo, individualismo filosófico e o problema da moral com a necessidade de uma formação histórica sintética. A inclusão das "Repúblicas Italianas" e de "Portugal" é significativa: são exemplos de nações pequenas mas criadoras, um motivo que se encontra em textos como "A nova poesia portuguesa sociologicamente considerada" (1912). Já as notas do verso lembram o que Pessoa escreveu sobre plasticidade em ensaios como "A nova poesia portuguesa no seu aspecto psicológico" (1912) e lembram o valor que dava à adaptação. Pessoa parece procurar uma lei do desenvolvimento das civilizações, em que Portugal seria estudado enquanto caso singular.

[48B-104a^r, 104 e 105]

82 works / 87 vols.

Hamon: Psicol[ogia] del soc[ialista]-anarchista

Schopenh[auer]: Libre Arbitre

Laugel: Problemas del Alma.

Letourneau: Psychol[ogie] ethnique

Ferrière: Les Apotres.

Ibsen: Théâtre

G[omes] Leal: Anti-Christo.

Caminha: Poesias.

Les plus beaux poèmes d'amour

M[arcel] Hebert: Le Pragmatisme

Picard: La Science Moderne.

Eug[enio] de C[astro]: Sombra do Quadrante

X[avier] de Maistre: Œuvres de

Rimas (A[ntonio] Sergio)

Orpheus (S[alomon] Reinach)

[104^r] Greef: Trans[ormisme] Sociale

F[rançois] Villon – Oeuvres

Bentes – Sociol[ogia] Fundamental

G[omes] Leal – Fim d'um mundo

B[lasco] Ibáñez – La Catedral

Miss Kate

José Agostinho – Eça de Queiroz.

J[osé] M[aria] P[ereira] de Lima – Ib[eros] e Bascos

Springer: Étude sur la croissance

Laurent: P[oésie] déc[adente] dev[ant] la sc[ience] psych[iatrique]

Thomaz da Fonseca: Os desherdados

Matisse: L'Intelligence et le Cerveau

Jules Gérard: Voyages et chasses.

Aurigo: Le Soleil

Rebierre: Joyeux et Demifous

Grasset : Demifous et demiresp[onsables]

A[ntonio] C[orrêa] d'Oliveira: Eiradas.

[104v] Binet-Sanglé: Les Lois des Religions

Quevedo : <Sonetos> [↑ Poesias] satiricas

L[adislau] Batalha : Atravez do R[eino] Unido

J[oa]o de Deus: <Ramos> Prosódia Portuguesa

T[eixeira] de Pascoaes: Sonho da Noite.

Dr. Schloess: Maladies Mentales (*Billod)

Eug[enio] de Castro: Interlunio.

Bréhat : Les Chasseurs d'Hommes

P[aul] Hartenberg : L'Hystérie et les hysteriques.

Jouffroy: Mélanges philosophiques

[105v] V[ictor] Henry – Lit[tératures] de l'Inde

Montesquieu – 3 v[olumes]

Le Romain en France – Gilbert.

T[eixeira] de Pascoaes (Sombras).

J[osé] Duro – Fel

Mascarenhas – V[iriato] Tragico.

Souriau – La suggestion dans l'art.

Bourget – Phy[siologie] de l'am[our] moderne.

† Oceano – A[ntonio] Patricio.

Luar de Janeiro – A[ugusto] Gil

Raiz – A[ntonio] C[orrêa] d'Oliveira.

O[lavo] Bilac – Poesias

Mortillet – Prehistoire

Mezières – Pred[ecesseurs] de Shakespeare

F[ernando] Caldeira – Mocidades

A[ffonso] L[opes] Vieira – O Encoberto

[105v] Dabry: Les Cathol[iques] Rép[ublicains].

A[bel] Rey – Sc[iences] Philosophiques.

Nordau – Deg[énérescence] – 2 v[olumes].

Fouilleé – Critique Moral Contemporains.

† A[ntonio] C[orrêa] d'Oliveira – Elogio dos Sentidos.

P[aulin] Malaperte – Caractère

Roberty – Sur Nietzsche

Guizot – Civilis[ation] en Europe.

Montgaillard: Poèt[es] fr[ançais] contemp[orains] (IV^e serie)

Moréas – □

H[enri] de Regnier – □

Nietzsche – Así hablaba

J[ulio] Dantas – Nada.

J[oa]o de Deus – Versos

Christophe – Prob[lème] Misère – 3 v.

Chassang – Spirit[ualisme] en Grèce.

Novicow – C[onscienc]e et volonté sociales

Espinas – Sociétés animales

Letourneau – La Guerre

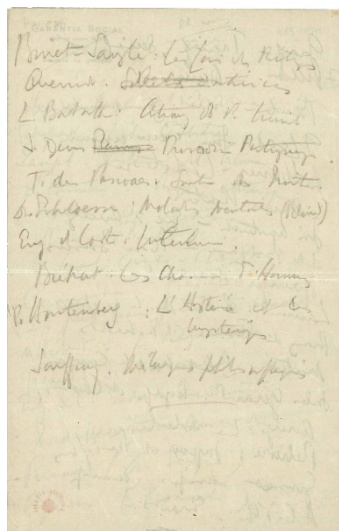
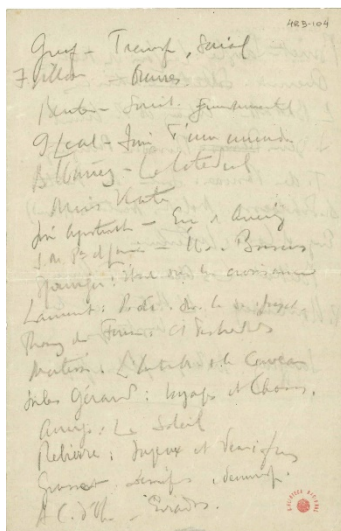
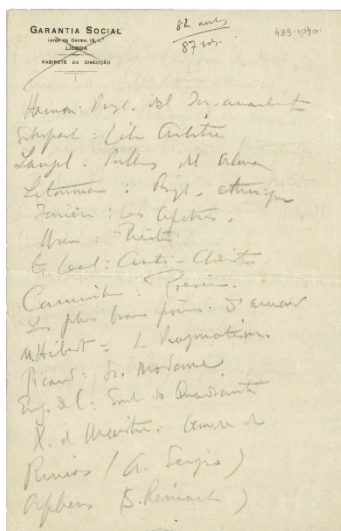
L'homme est-il libre? (Renard)

Cento migliore liriche

“ 100 besten” (German)

“ 100 poèmes” (French)

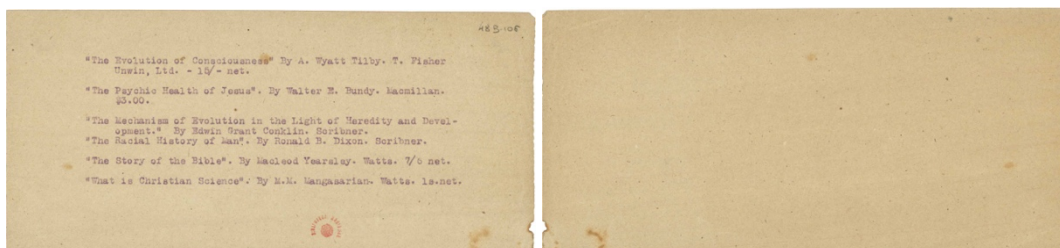
Plus jolies vers – 1909



Nota. Esta longa lista lembra outras anteriores ([48B-38^v e 38^r] [48B-61^r]) e outras já referidas. Note-se, ainda, que Pessoa vendeu o livro de José António Bentes, *Sociologia Fundamental: Constituição da sociologia* (Lisboa: Livraria Central de Gomes de Carvalho, 1907) no dia 18 de Novembro de 1914 (cf. PIZARRO, FERRARI e CARDIELLO, 2010: 436); que o livro de Francis Aurigo, *Le soleil: générateur et régénérateur* (Paris: A. Maloine. / Marseille: H. Aubertin, 1906) ainda consta da Biblioteca particular de Fernando Pessoa; e que se sabe bastante das leituras que Pessoa fez de Grasset, *Demifous et demiresponsables* (Paris: Félix Alcan, 1907) – ver PESSOA (2006a) e PIZARRO (2007) –, mas pouco da que terá feito de Rebierre, *"Joyeux" et demi-fous: tares morales et psychiques, homosexualité, simulation, "cafard" et impulsivité, les questions de responsabilité, valeur sociale de certains nuisibles, prophylaxie et traitement du crime et de la délinquance* (1909). Claramente, a venda e des-existência destes volumes preocupou muito Pessoa, que fez várias listas com os mesmos títulos. Depois de 1914, a sua biblioteca perdeu livros fulcrais de Nietzsche, Nordau, Ibsen, Quevedo, Pascoas, etc.

[48B-106]

"The Evolution of Consciousness" By A. Wyatt Tilby. T. Fisher Unwin, Ltd. – 15/- net
 "The Psychic Health of Jesus". By Walter E. Bundy. Macmillan. \$3.00
 "The Mechanism of Evolution in the Light of Heredity and Development." By Edwin Grant Conklin. Scribner.
 "The Racial History of Man". By Ronald B. Dixon. Scribner.
 "The Story of the Bible". By Macleod Yearsley. Watts. 7/6 net.
 "What is Christian Science". By M. M. Mangasarian. Watts. 1s.net.



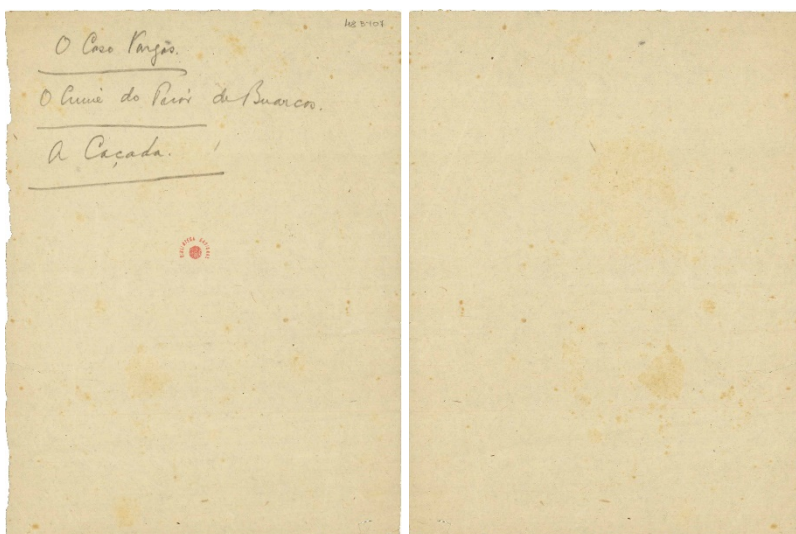
Nota. Esta lista de seis livros centra-se em temas fundamentais para o pensamento de Fernando Pessoa: a evolução da consciência, a psicologia religiosa, a hereditariedade e o debate entre ciência e religião. Será de 1923 ou ligeiramente posterior, atendendo à data do livro de Dixon, *The Racial History of Man* (New York, London: Charles Scribner's Sons, 1923; cf. <https://archive.org/>). Não há livros destes autores na Biblioteca particular. Macleod Yearsley, um autor ligado ao movimento secularista, representa a vertente mais racionalista do conjunto, tal como Mangasar Magurditch Mangasarian, também publicado por Watts & Co., a editora da Rationalist Press Association.

[48B-107^r]

O Caso Vargas.

O Crime do Prior de Buarcos.

A Caçada.

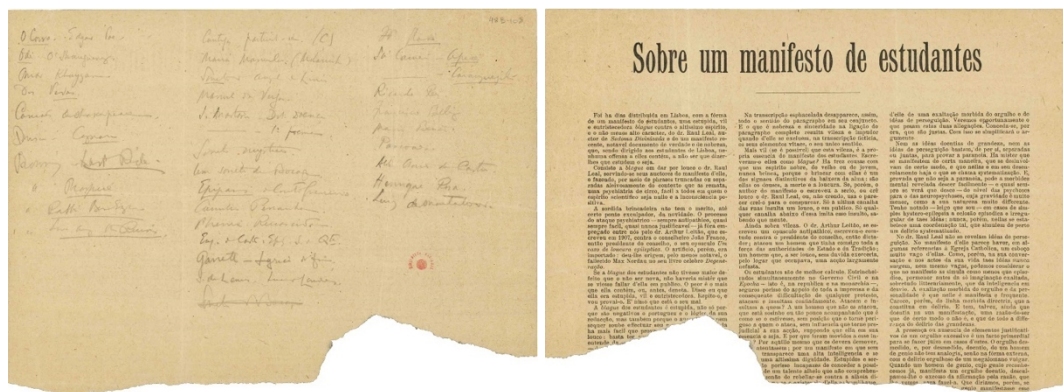


Nota. Breve apontamento, com três dos cinco títulos presentes em 48A-54^r (PIZARRO, 2023b: 270). No volume *A Estrada do Esquecimento e Outros Contos* (2015) encontram-se “O Prior de Buarcos” e “A Caçada”. Pela extensão e pela complexidade, *O Caso Vargas* tem conhecido edições independentes, sendo a primeira italiana, em tradução de Simone Celani: *Il caso Vargas* (Roma: Il Filo, 2006). “Até a data da edição italiana (Maio de 2006) o que existia publicado em Portugal pertencente a ‘O Caso Vargas’ resumia-se ao seguinte: 1) aos fragmentos editados por Fernando Luso Soares na revista *Investigação*, em 1933 (Julho, n.º 3: 61-75), reeditados posteriormente quer por FLS quer por outros críticos pessoais; 2) aos fragmentos editados por Ana Maria Freitas na revista *Mealibra*, Inverno 2003/2004 (n.º 13, Série 2: 12-14) – com elencagem dos capítulos da ‘novela’, sumário dos respectivos conteúdos e transcrição do que deveria ser o último capítulo. E só em Junho de 2006 viriam a lume outros fragmentos inéditos de ‘O Caso Vargas’, na edição crítica, *Escritos sobre Génio e Loucura* (secção “Ficções”, vol. II, INCM), da responsabilidade de Jerónimo Pizarro” (SAMPAIO, 2021: 296-297). Em 2008, apareceu, em edição de Ana Maria Freitas, *Quaresma, Decifrador – As Novelas Policiarias* (Lisboa: Assírio & Alvim), série que abre, precisamente, com “O caso Vargas”. Ver também: SAMPAIO (2008).

[48B-108^r]

<i>O Corvo</i> . Edgar Poe.	Cantiga partindo-se. (C)	F. P[essoa] <i>Gladio</i>
<i>Ode</i> . O'Shaughnessy.	Maria Manuela. (Molarinho)	Sá-Carneiro – <i>Apice</i>
Omar Khayyam.	<i>Soneto</i> de Angelo de Lima	—— – <i>Caranguejola</i>
<i>Os Vedas</i> .	Manoel da Veiga.	Ricardo Reis.
Canções de Shakespeare.	J. Anastacio – <i>Dol. Doença</i>	Francisco Beliz.
Dowson – <i>Cynara</i> .	—— – 1º poema	Mario Beirão.
Browning – <i>Last Ride</i> .	<i>Soneto mystico</i> .	Pascoaes
" <i>Prospice</i> .	Um soneto de Bocage.	Alb. Osorio de Castro
" <i>Rabbi Ben Ezra</i> .	<i>Epigramas</i> de Couto Guerreiro.	Henrique Rosa.
" <i>Love Among the Ruins</i> .	Camillo Pessanha.	Luiz de Montalvor.
	Phenix Renascida.	
	Eug. de Castro – <i>Epig. S. do Q^{te}</i> .	

Garrett – Lyrica do fim.
J. de Lemos – Lua de Londres.
<Soneto de Bocage>



Nota. Nestas três colunas existe o plano editorial de uma ou mais antologias. Veja-se, por exemplo, *Anthology* (48-8), em que figura: “Ernest Dowson: Non sum qualis eram bonae sub regno Cynarae” (PIZARRO, 2023b: 163); ou *Anthologia Portuguesa* (165), em que depois do nome de José Anastácio da Cunha, surgem três itens: “O Abraço”, “No intervalo de uma dolorosa doença” e “A Espera Amorosa” (SOUSA, PIZARRO e FERNANDES, 2022: 264-265); ou “ANTHOLOGIA, em volumes de 32 pag. (vergé), a 2\$50.”, em que consta o nome de “Alberto Osorio de Castro” (PIZARRO, 2023b: 169). Trata-se de uma lista analisada em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 166-167); datada de c. 1923: “a partir da referência a um poema de Sá-Carneiro, que finalmente foi publicado na *Athena*, assim como ‘Gládio’, de Fernando Pessoa” (2016: 167; cf. <http://www.pessoadigital.pt/> [transcrição com lacunas corrigidas em 2016, mas onde persiste um erro de leitura “Beleza” (Pessoa teria escrito “Belleza”) por “Beliz”]). Francisco Beliz colaborou na revista *Athena* com “Rimas da Loia Nova e do Bom Desejo” (https://pt.revistasdeideias.net/en-gb/athena/in-issue/iss_0000003267/15). De Eugénio de Castro, Pessoa pretendia incluir, numa futura publicação, “Epigraphe”, do livro *A Sombra do Quadrante* (1906). Em relação a Browning, cito uma das últimas biografias: “The exemplary wearer of masks, according to Wilde, was Shakespeare the playwright, and elsewhere in the dialogue he holds up the Victorian poet Robert Browning for his similar, Shakespeare-like ability to assume so many different personalities in the dramatic monologues of his poems. Pessoa also compared Browning with Shakespeare, insofar as he ‘enters into a state of complete depersonalization’ [doc. 18-50^r]. [End note: Pessoa translated Browning’s ‘Up at a Villa—Down in the City’ for the *Biblioteca internacional de obras célebres*, 20: 9890–9892. He intended to translate additional Browning poems for publishing projects of his own (docs. 48-8, 48-10, 48-56; 48B-108; 77-1 & 2; 93-89 & 90)]” (ZENITH, 2021: 355). Em apoio de Raul Leal, Pessoa publicou, em 1923, *Sobre um manifesto de estudantes*.

[48B-109]

No. 1 – 1<4>/0\ pag.

1. O Corvo – 4.
2. M[anoel] da Veiga – <1>/2\.
3. Gladio – 1.

4. O'Shaughnessy – <2> 1.

5. O celebre soneto mystico. – 1

(Caranguejola)

? 6. <Uma cousa do F[rancisc]o Beliz – 2> [↑ Mario de Sá-Carneiro – 2]

? 7. Ricardo Reis – 1.

Apice

(6 pag. 10 numeros for 1 volume.)

<6> [↑ 5] pag annuncios – a 50\$00 = 3<0>/2\0\$00

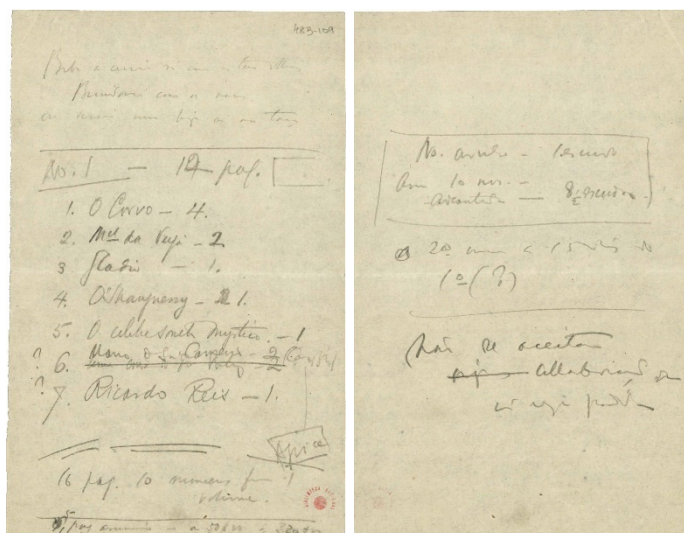
– a 70

[109^v] No. avulso – 1 escudo
Assim 10 nos. –
Adeantado – 8 escudos.

<a>/o\ 2º numero a 15 dias do 1º (?)

Não se accitam <originaes>

collaborações que não sejam pedidas.



Nota. Lista analisada em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 170); datada de c. 1924: "O plano é tanto em termos materiais quanto de conteúdo afinal modesto, já que o primeiro número da *Athena* (AT, n.º 1) conta com mais de 30 páginas de texto, para além de reproduções de gravura e pintura, incluindo um texto introdutório de Pessoa, sonetos de Henrique Rosa, prosa de Almada Negreiros e de Botto, assim como os aqui previstos primeiro livro de *Odes* de Reis e a tradução de 'O Corvo'. Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>. A transcrição do verso da folha falta no livro e na página digital. Também faltam os versos iniciais, separados por um traço divisório, em 48B-109^r: "Bebe a *musica só com os teus olhos | Brindarei com os meus | Ou deixa um beijo só na taça". Este documento é um esboço editorial, mas também financeiro, prévio ao lançamento da revista *Athena*. Mário de Sá-Carneiro substitui Francisco Beliz, embora Beliz tenha acabado por colaborar na revista. O manuscrito mostra que antes da publicação, Pessoa já planeava o equilíbrio entre tradução, poesia original, textos de amigos e anúncios – um verdadeiro projecto de empresa literária. Há uma certa continuidade com o projeto de antologia anterior (48B-108^r), agora concretizada como revista.

[48B-110]

1. Banq[ueiro] Anarch[ista].
2. Sodoma Divin[izada].
3. Ultimatum.
4. Ideal Esthetico.
5. Bandarra.
6. □
7. □
8. □

Cadernos para dar
que sentir

Mario Saa.

Almada.

3 – H[enri]que Rosa.

M[anue]l Ant[oni]o d'Almeida.

João Camoesas.

F[rancis]co F[ernande]s Lopes.

J[ose] L[ui]z Supico

Cogitanda

[110^v]

80\$00

20\$00

Papel ————— 100.00

Papel capa etc. 25.00

Imp[ressão] ——— 75.00

200.00

350.00

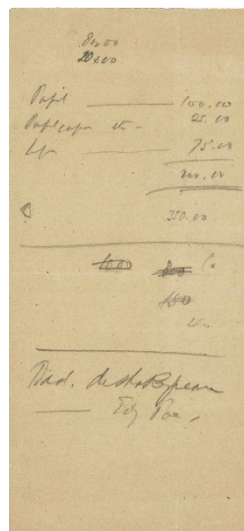
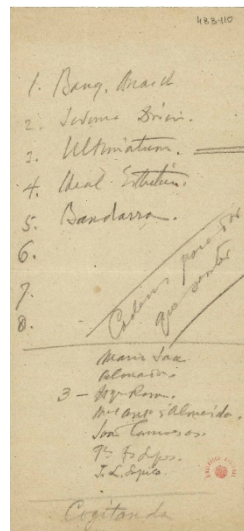
<1000> <800>

<150>

40

Trad. de Shakespeare

——— Edg[ar] Poe



Nota. Lista analisada em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 164-166); datada de c. 1923: "uma lista que visa reunir sobretudo matéria já publicada, substituindo o 'dar que pensar' dos cadernos da lista anterior [87-72^a] por 'dar que sentir', e insistindo na publicação da edição das *Trovas do Bandarra*" (2016: 165-166; cf. <http://www.pessoadigital.pt/>). Zenith refere-se a este

documento na sua biografia: "Pessoa had drawn up plans for a "neo-pagan" magazine titled *Athena* back in 1915, returning to the idea in 1918 and again in late 1923 [docs. 87-72; 48B-110], without ever giving it any shape in reality. The idea might have lingered in limbo forever were it not for Ruy Vaz, an artist with financial means who invited Pessoa to partner with him on a new magazine" (ZENITH, 2021: 648). Numa lista de "Olisipo – Sub[scrip]tores", aparece o nome mais enigmático desta lista: "José Luiz Supico" (BARRETO, 2016: 699; cota: 144G-42^v), engenheiro, militar e monárquico, que participou na tentativa restauracionista de Monsanto (1919).

[48B-111^r] [48B-111^v]

Reading: [→ etc:]

May 28: Max Nordau: "Dégénérescence"
(trad. A. Dietrich). I. 120 pages.

May 29th: Max Nordau: "Deg." I. 255 pp.

Wrote half one sonnet and one song.

<May 30th>

June 8: Nordau: Vol II up to p. 100. Wrote
1 sonnet.

Reading etc.
May 28: Max Nordau: "Dégénérescence"
(trad. A. Dietrich) I. 120 pages.
May 29th: Max Nordau "Deg." I. 255 pp.
Wrote half one sonnet & one song.
May 30th:
June 8: Nordau: Vol II up to p. 100. Wrote
1 sonnet.

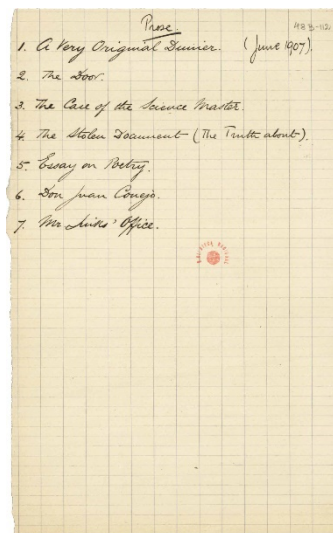
Delirium.

Sonnet.	pages	So.
1	20	20
2	20	40
3	20	60
4	20	80
5	20	100
6	20	120
7	20	140
8	20	160
9	20	180
10	20	200
11	20	220
12	20	240
13	20	260
14	20	280
15	20	300
16	20	320
17	20	340
18	20	360
19	20	380
20	20	400

Nota dupla. Texto publicado em PESSOA (2006a: II, 624), entre outras páginas de índole diarística e antes do conjunto com as notas de leitura do livro de Nordau, que abrange várias folhas (113P¹-47, 134-79, 79a, 70-74, 68, 69^r, 80, 80a^r, 66, 67^r, 49A¹-55^v, 134-58^r, 75-77, 56, 78^r). No final de Maio de 1907 – mês "que talvez se enquadre nesse período de 'menos de três meses' em que teve aulas de ginástica sueca 'a três lições por semana'", Pessoa leu a *Dégénérescence* (trad. 1894) e escreveu poesia em inglês (atribuída ou não a Alexander Search; cf. 133I-57^r: "Week ending 28th May 1907: | 'Smart Set' – Elegy Jinks. || [↑ End] Month of May: | 1 sonnet Athenaeum (?) | 1 sonnet (some other paper)" (ver: PIZARRO, 2007: 57). De facto, no verso da folha encontra-se um esquema referente a *Delirium*, projecto poético contemporâneo de muitas leituras de psicopatologia, que se transcreve a seguir.

Delirium.

Sonnets. 20				pages	20
<Etc>				+	20
				+	40
				+	20
				pages	100
	<i>Bad</i>	<i>Good</i>			
<2>	2	1			
<3>	5	1	Winter day	10	
	3	2	A tale	4	
	3	2			
	3	2			
	2	2			
	1	1			
	2	1			
	3	1			
	1	1			
	2	2			
	2	1			
	4	2			
	-2	19			
	3				
	2				
	40	19			



[48B-112*]

Prose.

1. A Very Original Dinner. (June 1907).
2. The Door.
3. The Case of the Science Master.
4. The Stolen Document (The Truth about).
5. Essay on Poetry.
6. Don Juan Conejo.
7. Mr. Jinks' Office.

Nota. Estes textos ingleses em prosa terão sido elencados em 1907. Também aparecem noutras listas – o quarto, por exemplo, referido como "(A Purloined Letter) ('Stolen Document')", em 48B-21 (ver: PIZARRO, 2023b: 300). Há um capítulo dedicado a Jinks em *Eu Sou Uma Antologia: 136 autores fictícios* (2013).



[48B-113^r] [48B-113^v]

Gérard de Nerval: "Lorely." Paris. 1832.

"Le Rêve et la Vie." Paris. 1855.

"Les filles du feu." 1856.

Barbey d'Aurevilly: "L'Ensorcelée." } Vol^s XI & XII
 "Les Diaboliques." } of works.
 (Lemerre, 1878-1889)

Villiers de l'Isle Adam: "Contes Cruels." Levy, 1883.

"Histoires Insolites." 1888

"Nouveaux Contes Cruels." Levy, 1888.

Regnier (H. de): "La Canne de Jaspe."

"Contes de M. d'Amersœur."

"Contes à soi-même."

Maupassant (Guy de): "Le Horla."

"Sur l'eau."

Huysmans: "A rebours."

"La Bas."

Nodier: "Nouvelles."

Rollinat: "Névroses." "L'Abîme."

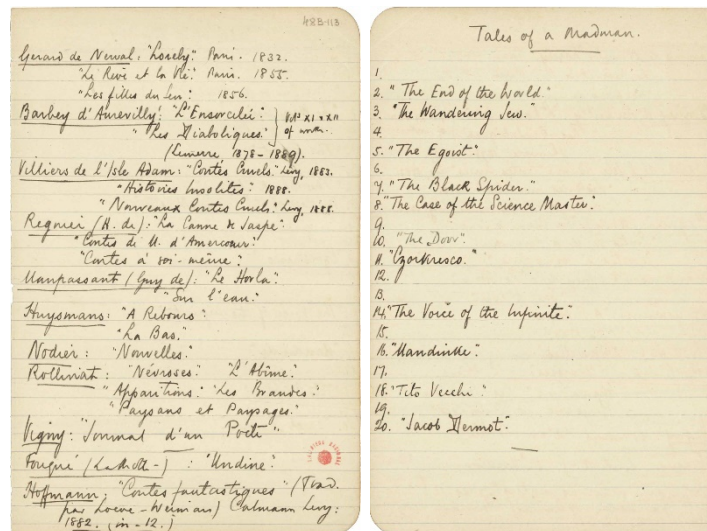
"Apparitions." "Les Brandes."

"Paysans et Paysages."

Vigny: "Journal d'un Poète"

Fouqué (La Motte): "Undine."

Hoffmann: "Contes fantastiques" (Trad. par Loeve-Wermian)
 Calmann Levy: 1882 (in - 12.)



Tales of a Madman.

1. □
2. "The End of the World."
3. "The Wandering Jew."
4. □
5. "The Egoist."
6. □
7. "The Black Spider."
8. "The Case of the Science Master."
9. □
10. "The Door."
11. "Czarkresco."
12. □
13. □
14. "The Voice of the Infinite."
15. □
16. "Mandinke."
17. □
18. "Tito Vecchi."
19. □
20. "Jacob Dermot."

Nota dupla. Nesta folha pautada tirada de um caderno de cantos arredondados (c. 1906) coexistem uma lista de leituras fundamentais do romantismo e decadentismo francês (rosto) e um plano de contos em inglês intituados *Tales of a Madman* (verso). É notável a ênfase em certa narrativa curta (contos, *nouvelles*), assim como o interesse pelo fantástico, o onírico, o duplo e a loucura criadora. Uma lista com o mesmo título, *Tales of a Madman*, foi manuscrita na folha cotada 48A-17 (ver: PIZARRO, 2023b: 236). "Loeve-Wermian" é Adolphe Loève-Weimars (1799-1854), o tradutor de *Contes fantastiques*.

[48B-114^r] [48B-114^v]

Poetry.

Baudelaire.

Rollinat (Maurice).

Stéphane Mallarmé. (École symboliste.)

Regnier (Henri de) Poèmes.

Gresset – "Poesies Choiesies" Quantin 1883.

Nathaniel Hawthorne.

Tieck.

Novalis.

Chamisso.

La Motte-Fouqué.

Hoffmann.

Victor Hugo ("Han d'Islande." "Légende des Siècles"
"Rhin".)

Th[éophile] Gautier. ("Spirite." "Roman de la Momie."
and many tales and some poems).

Mérimée. ("Lokis." "Le Venus d'Ille.").

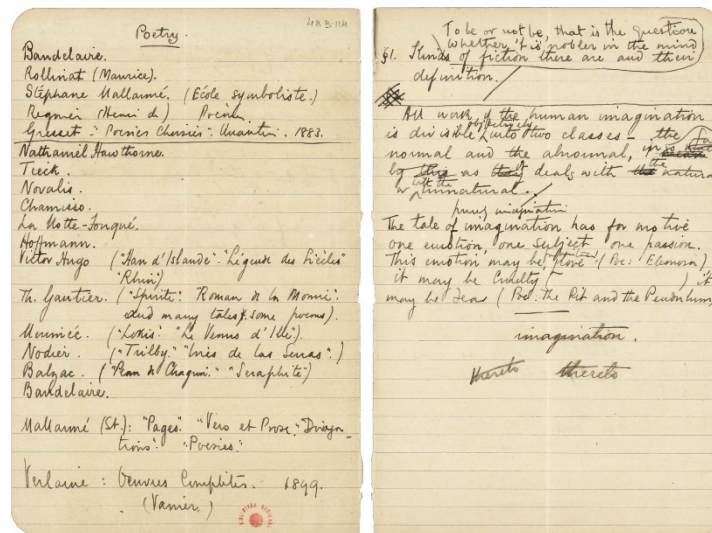
Nodier. ("Trilby." "Inès de las Serras.")

Balzac. ("Peau de Chagrin." "Seraphite.")

Baudelaire.

Mallarmé (St[éphane]): "Pages." "Vers et Prose."
"Divagations." "Poesies."

Verlaine: Œuvres Complètes. 1899. (Vanier.)



To be or not to be, that is the question
Whether 't is nobler in the mind

§1. Kinds of fiction there are and their
definition

All work of the human imagination is
divisible [↑ objectively] into two classes – the
normal and the abnormal, <I mean> [↑ in so <much> far]
<by this> as <they> [↑ it] deal[s] with <the> [↑ the] natural
or [↑ with the] unnatural.

The tale of imagination [↑ purely imaginative] has for motive

one emotion, one subject, one passion. This emotion may
be, [↑ for instance,] love (Poe: Eleanora), it may be Cruelty (□),
it may be Fear (Poe: The Pit and the Pendulum).

imagination
thereto thereto

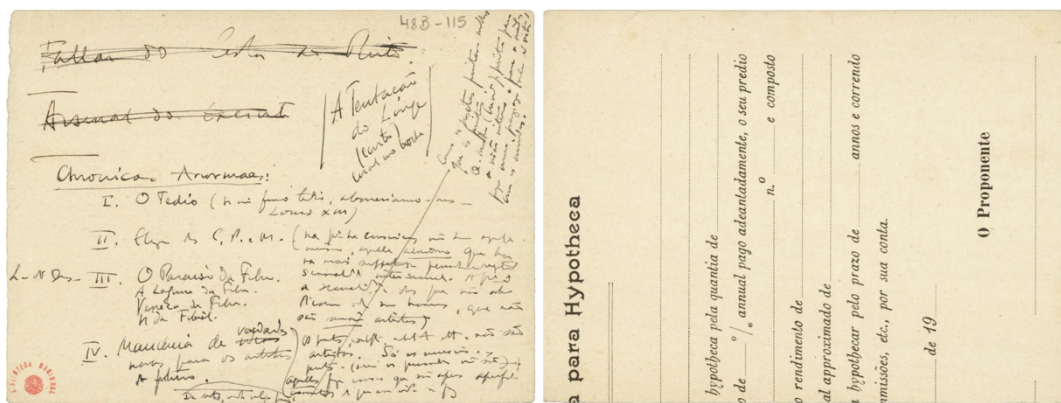
Nota dupla. Estes textos encontram-se no mesmo tipo de suporte material dos anteriores e serão da mesma altura: 1906. Pessoa tinha dezoito anos e Mallarmé surgia como uma novidade, como um representante da "École symboliste". Pessoa volta a reunir autores europeus, mas desta vez com ênfase em poesia e prosa poética. Alguns são do núcleo do romantismo alemão; outros, como Gautier, são um ponto de transição entre romantismo e decadentismo. Baudelaire aparece duas vezes. No verso da folha, Pessoa esboça uma teoria estética e psicológica da literatura de imaginação, inspirada em Poe. O "tale of imagination" tem, para o jovem escritor, um motivo único e absoluto: uma paixão dominante (love, cruelty, fear). Tendo em conta que "A detective story is a tale of imagination, where a problem is intellectually resolved" (14⁶-22^r), veja-se MIRAGLIA (2018).

[48B-115^r]

Chronicas Anormaes:

- I. O Tédio (se não fosse o tédio, aborrecíamos-nos — Louis XIV)
- II. Elogio dos C[astos] P[ederastas] e M[asturbadores]
(na p[rimeir]a ha consciencia, não ha aquella imersão, aquella *abandono* que
ha na mais suppostamente peccadora e regeitada sensualidade intersexual.
A p[rimeir]a é a sexualidade dos que não abdicam de ser homens, que
não são senão artistas)
- L. do Des. III. O Paraíso da Febre.
A Laguna da Febre.
Veneza de Febre.
Vida Febril
- IV. Mancheia de <ideas> [↑ verdades] novas para os artistas do futuro.
Os pintores, esculptores, architectos etc. não são artistas. Só os musicos e
os poetas. /(Mas os *prosadores não são)/ Aquelles fazem cousas que são
apenas aperfeiçoamentos do que em vida se faz
Como os poetas pintam melhor que os pintores.
De resto, nada vale a pena.
Q. *melhor (*lucid): pinta para a visão interna e para os ouvidos, porque
uma paisagem também é vista com os ouvidos.

A Tentação do Longe
(conto)
local no †



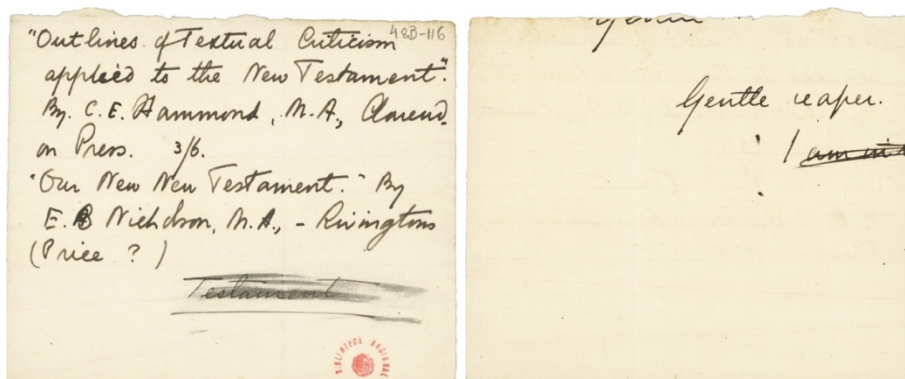
Nota. Este texto, parcialmente publicado na segunda edição histórica do *Livro do Desassossego* (PESSOA, 1990-1991: I, 54) é datável de Fevereiro-Março de 1913, tendo em conta as duas notas riscadas no início, notas que remetem para o Diário de 1913: <Fallar do Costa ao Pinto> e <Arsenal do Exercito>. Segundo Richard Zenith, o primeiro seria Raul Costa, "futuro genro da Tia Anica, com quem Pessoa vivia nessa altura"; e o segundo, Alfredo Augusto Xavier Pinto, "sócio da firma Lavado, Pinto & C.^a" (ver: PESSOA, 2003b: 106-133). Esta datação crítica é muito relevante, porque sugere que já pelos meses desse Diário o *Livro do Desassossego* existia – e podia contemplar quatro das chamadas "Chronica Anormaes". O esquema dessas crónicas foi manuscrito no verso de um impresso de PROPOSTA PARA HYPOTHECA. Este documento parece ter induzido Teresa Sobral Cunha num erro de sobreinterpretação: o de atribuir algumas crónicas, e não apenas as do ponto III, ao *Livro*. Daí que se tenha discutido a inserção, já na edição de 1997, de "As Trez Portas da Cidade" (14²-14^a), "título de uma *Chronica Anormal*", segundo "a lista de crónicas identificada com a cota 48B-2 [...] descritas [14²-14^a] como *Considerações metaphysicas, para uso mesmo d'aquelles que as não compreenderem*" (PESSOA, 2010: II, 538). Para além do "Elogio dos Castos, dos Pederastas e dos Masturbadores", Pessoa projectou outros textos cronísticos anormais, como, por exemplo, "Jesus Christo – um *blagueur*" e "Elogio do Burguez", (cf. 14²-12 a 14, 48B-2 e 48H-43, 55E-88) (PIZARRO, 2007: 16).

[48B-116^r]

"Outlines of Textual Criticism applied to the New Testament."

By C. E. Hammond, M.A., Clarendon Press. 3/6.

"Our New New Testament." By E. B. Nicholson, M.A., –
Rivingtons (Price?)



Nota. Neste pequeno recorte de papel encontram-se os nomes de Charles Edward Hammond (1837-1914), teólogo anglicano e estudioso da crítica textual bíblica, e de Edward Byron Nicholson (1849-1912), bibliotecário de Oxford e defensor de uma leitura racionalista da Bíblia. Pessoa terá tido algum interesse pelo estudo técnico e crítico da Bíblia, visto, neste caso, não num plano religioso, mas filológico e histórico-textual. O facto de ter apontado livros de Hammond (o método filológico) e Nicholson (a reinterpretação racionalista) é significativo. No rosto da folha há uma palavra riscada <Testament>; no verso, uma linha: Yours | Gentle reaper. | <I am in>.

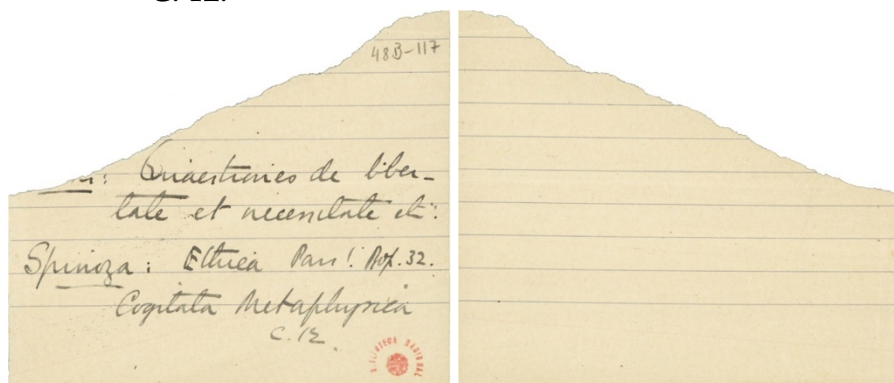
[48B-117^r]

[Hobbes]: "Quaestiones de libertate et necessitate etc."

Spinoza: Ethica Pars 1 Prop. 32.

Cogitata Metaphysica

C. 12.



Nota. A primeira obra referida é uma das *Questions concerning Liberty, Necessity and Chance* (1656), texto em que Hobbes debate com John Bramhall o problema do determinismo e da liberdade humana; a segunda, a *Ethica* de Spinoza, publicada postumamente em 1677 – a referência precisa afirma que a vontade não pode ser dita livre, mas é necessariamente determinada a querer isto ou aquilo por alguma causa; a terceira, um texto mais juvenil de Spinoza – no capítulo 12 discute-se a relação entre Deus, causalidade e liberdade. O fio condutor é o problema da liberdade e da necessidade, uma questão central na filosofia moderna que sempre fascinou profundamente Pessoa. Cf. 48B-124^r.

[48B-118]

Hoffmann:

"Contes fant[astiques]." (C[almann] Levy □)

— (Fasquelle et Dentu □)

— (H. Gautier et Flammarion).

Contes (Loève Weimars)

(Flammarion □)

<*Fiant> [↑ M^{elle}] Scudéry. (H. Gautier □).

Charpentier. 1 vol. 3.50

Gautier:

"Roman de la Momie"

(<Lemerre> □)

(Fasquelle 3.50.)

Spirite (Fasquelle 3.50.)

[118v]

Calmann Levy

3 Rue Auber.

Paris.

Bibliothèque Charp[entier]

Eugène Fasquelle

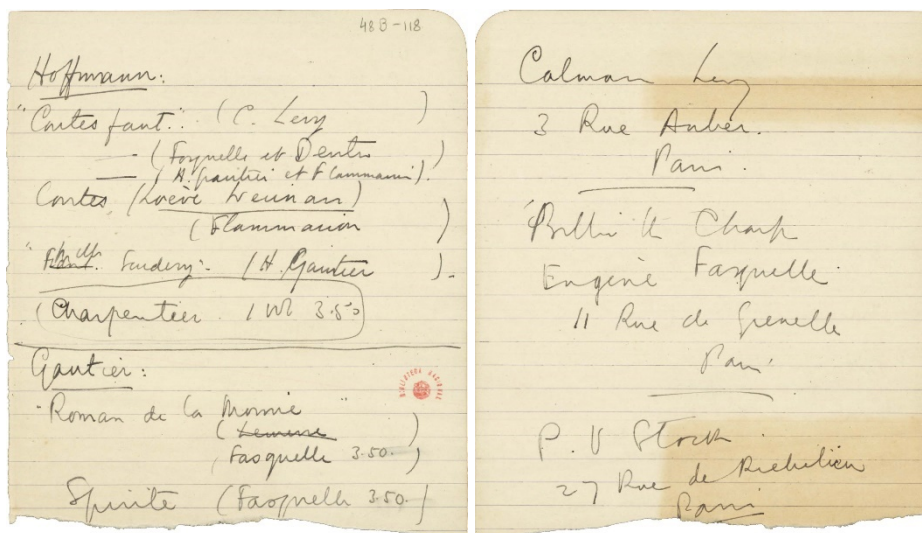
11 Rue de Grenelle

Paris.

P[ierre] V[ictor] Stock

27 Rue de Richelieu

Paris.



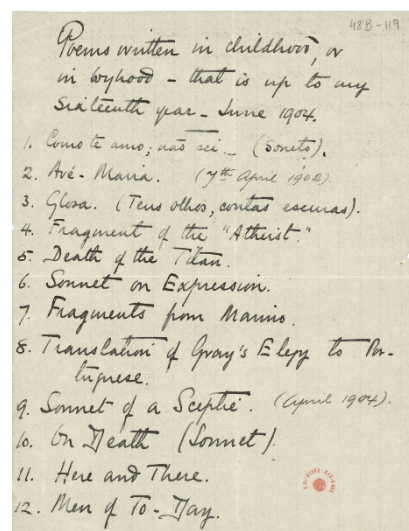
Nota. Nesta metade de folha de caderno pautado, Pessoa faz uma pequena lista de autores e obras, com editoras indicadas entre parênteses (Levy, Fasquelle, Dentu, Charpentier, Flammarion, etc.), talvez para procurar e encomendar livros. No verso do suporte, regista três casas fundamentais do mundo literário francês de fim de século: Calmann Lévy, que editou *Contes fantastiques* de Hoffmann (em tradução de Loève-Veimars), especializada em edições ilustradas e obras de autores consagrados; Eugène Fasquelle, que, na "Bibliothèque Charpentier-Fasquelle", publicou autores naturalistas e simbolistas (Zola, Huysmans, Maupassant, Loti); e *la maison* Stock (de Pierre-Victor Stock), em cujo catálogo há autores anarquistas e libertários, mas também simbolistas e decadentistas: Jean Moréas (1856-1910), Paul Adam (1862-1920), Joris-Karl Huysmans (1848-1907). De Calmann, Pessoa tem um livro na sua biblioteca: George Sand [pseud. de Amandine Aurore Lucile Dupin], *Œuvres complètes; Le Château des désertes*. Nouvelle éd. (Paris: Calmann Lévy, éditeur, 1883; cota: 8-490) "Nouvelle collection Michel Lévy" – e teve pelo menos dois mais, cuja localização se desconhece: *Jeanne*, de George

Sand, e *Leïla*; *La naïade*; *Excursion à Poros*; *Les tisserands de la hanse*, de Alexandros Rizos Rankabes (PIZARRO, FERRARI y CARDIELLO, 2010: 422). De Fasquelle, quatro: Gustave Flaubert, *Salammbô*. Édition définitive avec des documents nouveaux (Paris: Eugène Fasquelle, éditeur, 1913; cota: 8-193); Maurice Maeterlinck, *Monna vanna: pièce en trois actes* (Paris: Librairie Charpentier et Fasquelle, 1913 ; cota : 8-332); Alfred de Musset, *Poésies nouvelles: 1836-1852*. Nouvelle édition (Paris: Bibliothèque-Charpentier, Eugène Fasquelle, éditeur, 1905; cota: 8-384); e Edmond Rostand, *Chantecler; pièce en quatre actes, en vers* (Paris: Librairie Charpentier et Fasquelle, 1910; cota: 8-484). De Stock, um: Oscar Wilde, *Le Portrait de monsieur W. H.* Traduction d' Albert Savine (Paris: P. V. Stock, éditeur, 1906; cota: 8-586), "Bibliothèque cosmopolite. – No 20". Pessoa terá procurado livros destas editoras francesas pelo menos desde 1906. Lembro que o símbolo "□" indica um espaço deixado em branco, para ser preenchido depois (neste caso, com um preço).

[48B-119]

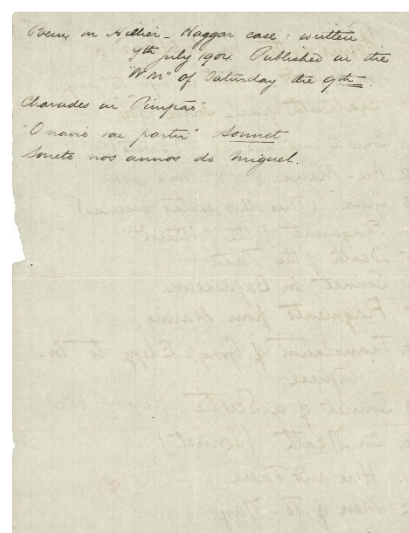
Poems written in childhood, or
in boyhood – that is up to my
sixteenth year – June 1904.

1. Como te amo; não sei... (Soneto).
2. Avé-Maria. (7th April 1902).
3. Glosa. (Teus olhos, contas escuras).
4. Fragment of the "Atheist."
5. Death of the Titan.
6. Sonnet on Expression.
7. Fragments from Marino.
8. Translation of Gray's Elegy to Portuguese.
9. Sonnet of a Sceptic. (April 1904).
10. On Death (Sonnet).
11. Here and There.
12. Men of To-Day.



[119v]

Poem on Hillier – Haggar case: written
7th July 1904. Published in the "N[atal]
M[ercury]" of Saturday, the 9th.
Charades in "Pimpão."
"O navio vae partir" Sonnet.
Soneto nos annos do Miguel.



Nota. Para contextualizar bem este documento, convém confrontar "Rags" e a nota respectiva (cf. 48B-30^r); e consultar pelo menos dois contributos: "Fernando Pessoa, jovem poeta português" (BLANCO, 1985); e *Cadernos* (PESSOA, 2009a), onde, como anexo do terceiro caderno (cota 153; p. 157), figura a transcrição de 48B-119. A Biblioteca Nacional de Portugal (ver "Aquisições") noticiou, em 2007, que

um "Importante caderno manuscrito de Fernando Pessoa" tinha sido adquirido pela instituição em Novembro desse ano e que os textos desse suporte tinham sido redigidos "fundamentalmente em 1903-1904, quando Pessoa se encontrava na África do Sul". No artigo de Blanco encontra-se "Como te amo" (BLANCO, 1985: 36; cota 153-18^r), que, noutro testemunho manuscrito tem uma data no fim: "1902 (Junho)" (56-6^r). "Ave Maria" localiza-se nas duas folhas anteriores na inventariação do espólio e está datado de "Lx^a [Lisboa] – 7 Abril 1902" (56-4^r e 5^r). "Glosa" foi publicado n' *O Imparcial*, onde o poema surge com a data de 31-3-1902, mais exacta que a data do testemunho manuscrito: "Lx^a Março, 1902" (56-1^r e 2^r). Esta foi a primeira publicação de um poema pessoano num jornal não fictício e aconteceu a 18 de Julho de 1902. "The Atheist", já de 1903, está riscado, com indicação de cópia, no caderno 153 (PESSOA, 2009a: 120-121), e copiado em duas folhas quadriculadas (77-20^r e 21^r). "The Death of the Titan", de Abril de 1904, está riscado no caderno 153 (PESSOA, 2009a: 128) e limpo e assinado em 13-1^r (atribuído a Charles Robert Anon) e em 77-73^r (atribuído a Alexander Search). Como explica João Dionísio, "vários dos poemas aí [48B-119] mencionados viriam a ser atribuídos a Search noutros papéis, mas dificilmente se aplicam ao heterónimo inglês as informações do título [Poems written...], respeitantes, com mais probabilidade, ao próprio Pessoa" (PESSOA, 1997: 10). Veja-se ainda o capítulo XII de *Pessoa: A Biography*: "[Pessoa's] youthful "Gahu the Titan," a fragmentary composition written in blank verse and epic style, was a variation on Keats's pivotal *Hyperion*, an unfinished epic poem whose protagonist is the ruler of the sun and the only Titan deity not yet defeated by the new, Olympian race of gods. [...] Pessoa's Gahu—whose name seems to be a fusion of Gaia (Earth) and Uranus, mother and father of the Titan gods—miserably lingers on as the very last Titan and represents, like Hyperion, an old order that must be overcome. "Gahu the Titan" laments the passing of that order but also pleads for it to be definitively put to rest. No less than Keats's *Hyperion*, Pessoa's poem described a rite of passage. [Endnote: Most of the "Gahu" material is unpublished. Docs. 27^o D²-43^v; 49B²-40^v; 49B⁶-42-44; 49D²-37; 133E-75. A facsimile of doc. 49B⁶-43 was published in *Exílios*, 204.] [...] Gahu had to die. "Kill me, kill me!" implores the desolate hero of "Gahu the Titan." His request was granted in "The Fall of the Titan," the very first sonnet written by Pessoa in English, in April 1904. [Endnote: Pessoa later changed the sonnet's title, to "The Death of the Titan."]" (ZENITH, 2021: 158-159; 971). "Sonnet on Expression" deve ser o que começa: "Could I say what I think, could I express" (PESSOA, 1997: 144; cota 77-71^r), de 1904. "Fragments from Marino" devem ser alguns "Early Fragments" (PESSOA, 1997: 183 *et seq.*), de 1904-1905. A "Translation of Gray's Elegy to Portuguese" encontra-se em BLANCO (1985: 29-30) e em PESSOA (2009a: 110-111). "Sonnet of a Sceptic", em PESSOA (1997: 143-144; cota: 77-68^r). "On Death (Sonnet)", em PESSOA (1997: 302; cota: 77-56^r). "Here and There", em PESSOA (1997: 141-142; cota: 77-69^r e 70^r); "Men of To-Day", em PESSOA (1997: 142-143; cota: 77-44^r e 45^r). Sobre alguns dos itens no verso da folha, lembro que Charles Robert Anon fez a sua estreia pública encerrando um debate nas páginas do *The Natal Mercury* "on Hillier – Haggard case"; que as charadas no *Pimpão* figuram em "Rags" (48B-30^r); que o "O navio vae partir" é o início do soneto "Adeus..." (PESSOA, 2005b: 19), de Agosto de 1902; e que, nessa altura, Pessoa terá escrito dois sonetos: "In August and under his own name, Fernando wrote two sonnets, one of them for the fourth birthday of Miguel, a grandson of his great-aunt Carolina" (ZENITH, 2021: 122). Pedro da Silveira já tinha escrito a este respeito: "O primeiro ['O navio vae partir'] vim a encontra-lo, com o título 'Adeus...', já [quando] este trabalho estava pronto [BNP/E3, 56-7], pelo que não o publico agora, mas do outro ['Soneto nos annos do Miguel'], nem rastros" (SILVEIRA, 1988: 121). Enfim, 48B-119 é um inventário que o próprio Fernando Pessoa fez dos seus poemas de infância e adolescência, escritos até aos dezasseis anos, isto é, até Junho de 1904 – precisamente o ano em que publicou sob o nome Charles Robert Anon. Revela-se fundamental para conhecer um primeiro Pessoa já dividido entre pelo menos duas cidades (Lisboa e Durban), duas línguas (o português e o inglês) e pelo menos duas identidades literárias (Anon e Pessoa). O caderno 153 não faz parte do núcleo em que se conservam muitos outros (144), mas pode ser consultado em linha: <https://purl.pt/13901>.

[48B-120^v]

{ Pela Republica.
 { A Igreja.

Translation Espronceda.

"Logical Basis of Anarchy."

"Death of God."

"Dictionary of the English Language."

"Narrative of the voyage of Beoldus, native

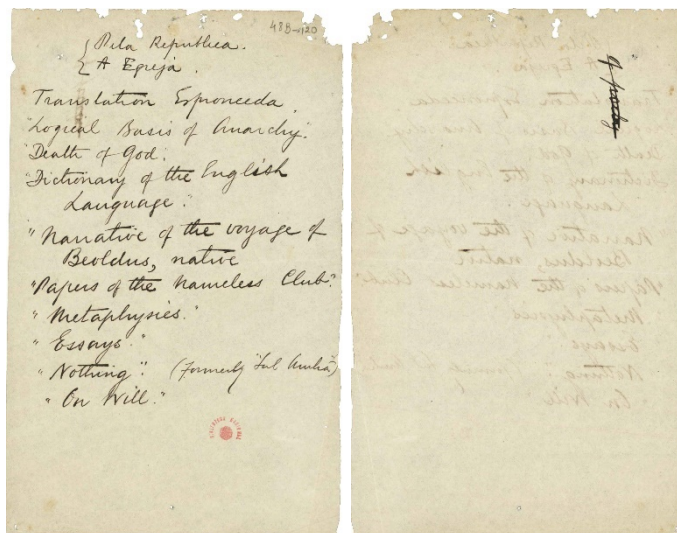
"Papers of the Nameless Club."

"Metaphysics."

"Essays."

"Nothing." (Formerly "Sub Umbrâ")

"On Will."



Nota. Documento transcrito e fac-similado em BARBOSA (2016: 398 e 538), com projectos da época em que Pessoa foi aluno do Curso Superior de Letras (1905-1907) e em que a poesia ("The Death of God") e filosofia ("Metaphysics", "Essays", "On Will") coexistiram mais. Deve ser de 1906, atendendo às características materiais do documento e a certos dados que se encontram no diário desse ano. Ver, por exemplo, os referentes a meados de abril: "Friday 13th to Tuesday 17th April. Work comparatively little. Some poems for my first English verse-book, i.e. not Delirium but D[eath] of G[od]. Planned revolutionary treatise "Pela Republica" to be couched in simple language and to follow "Revolta". Got some arguments for my metaphysics. Have much to read. Bibliotheca closed; open on Friday 20th" (PESSOA, 2009a: 260). *The Mad Dictionary of the English Language* foi revelado em *Escritos sobre Génio e Loucura*, em 2006. Num caderno de 1907, lê-se: "Logical basis of anarchism: pessimism which is linked to and is true, which anarchism is only taking pessimism out of its sphere" (em: PIZARRO, 2021: 426). Esse "Nameless Club" lembra os nomes de outros clubes imaginados por Pessoa, "The Nothingness Club" e "The Zero Club" (em: PIZARRO, 2021: 465), sendo que o primeiro serviu de título ao filme *The Nothingness Club – Não Sou Nada* (2023), de Edgar Pêra. No verso da folha, riscado, lê-se: <of poetry>.

[48B-121]

The Scott Library

2. Thoreau's "Walden."
3. ——— "Week on the Concord."
4. ——— "Essays."
5. De Quincey: "Conf[essions] of an Eng[lish] Opium –Eater" *etc.*
8. Browne: "Religio Medici", *etc.*
9. Shelley: "Essays & Letters".
11. Lowell: "My Study Windows."
12. ——— : "Essays on the Engl[ish] Poets."
16. Leigh Hunt: "Essays."
18. Ferris: "Great Musical Composers."
22. Walt Whitman: "Specimen Days in America"
23. ——— : "Democratic Vistas."
28. Reynolds: "Discourses."
31. W[illia]m Morris: "Volsunga Saga."
34. Lord Herbert: "Autobiography."
36. Ibsen: "Pillars of Society & other plays."
38. Dr. Johnson: "Essays."
51. Th[omas] Davis: "Prose Writings."
53. Th[omas] More: "Utopia" & "Life of Edward V."
54. Sadi: "Gulistan."
56. E[dmund] Gosse: "Northern Studies."
57. "Early Reviews of Great Writers."
- [121v] 58. Aristotle: "Ethics". acc G[eorge] H[enry] Lewes "Essay on Aristotle."
64. C[harles] Darwin: "Coral Reefs".
66. Miss Mitford: "Our Village."
69. Doug[las] Jerrold: "Essays and Papers."
70. M[ar]y Woolstonecraft¹³: "Vindication of the Rights of Woman."
77. Havelock Ellis: "The New Spirit."
79. Sir A[rthur] Helps: "Essays & Aphorisms."
83. Th[omas] Carlyle: "Essays on German Literature."
87. N[ikolai] V[asilevich] Gogol: "The Inspector-General." A comedy.
90. Plato: "Republic."
92. Coleridge: "Prose & Table Talk."
98. Walton & Cotton: "Complete Angler."
102. Schopenhauer: "Essays."

¹³ Leia-se: "Wollstonecraft".

105. G[eorge] H[enry] Lewes: "Principles of Success in Literature."

106. Walton: "Lives of Wotton, Hooker, Herbert, Sanderson."

117. Kâlidâsa: "Sakuntalâ."

To prevent mistakes attention is called to the importance of Legible Writing.

THE EASTERN & SOUTH AFRICAN TELEGRAPH COMPANY, LIMITED.

FORM FOR TELEGRAMS
TO ALL PARTS OF THE WORLD.

Via EASTERN.

DURBAN STATION.

Head Office: ELECTRA HOUSE, FINCH LANE, LONDON, E.C.

No. of Telegram

To

Date

Time

Charge

Rate

Message

All important Telegrams should be Repeated. Quarter-rates extra charged for Repetition.

- The Scott Library:
2. Thoreau's "Walden".
3. "Wax on the Emerald".
4. "Essays".
5. De Quincey: "Conf. of an Eng. Opium-Eater".
6. Browne: "Religio Medici", etc.
7. Shelley: "Essays & Letters".
11. Lowell: "My Study Windows".
12. "Essays on the Engl. Poets".
16. Hugh Hunt: "Essays".
19. Faria: "Great Musical Composers".
20. Walt Whitman: "Specimen Days in America".
23. "Demochartes Notes".
26. Reynolds: "Discourses".
31. W. B. Harris: "Yokunga Saga".
34. Lord Herbert: "Autobiography".
36. Hæm: "Pillars of Society & other plays".
38. Dr. Johnson: "Essays".
47. Th. Davis: "Misc. Writings".
53. Th. More: "Utopia".
54. Sævi: "Apollonian".
56. E. Yosse: "Northern Studies".
57. "Early Reviews of Great Writers".
58. Aristotle: "Ethics".
64. C. Darwin: "On the Origin of Species".
66. Miss Mitford: "Our Village".
69. Longfellow: "Essays & Papers".
70. M. F. Norton: "Indication of the Rights of Woman".
71. Harlock Ellis: "The New Spirit".
79. Sir A. Helps: "Essays & Aphorisms".
83. Th. Carlyle: "Essays on German Literature".
87. M. V. Gogol: "The Inspector General & other".
90. Plato: "Republic".
92. Coleridge: "Poetry & Prose".
95. Walter & Cotton: "Complete English".
102. Schopenhauer: "Essays".
105. G. H. Lewes: "Principles of Success in Literature".
106. Walton: "Lives of Wotton, Hooker, Herbert, Sanderson".
117. Kâlidâsa: "Sakuntalâ".

Nota. A lista, manuscrita no verso de um impresso de telegrama, provém de uma série editorial inglesa – The Scott Library – publicada pela editora Walter Scott, Ltd. Essa colecção era muito conhecida no mundo anglófono e destinava-se a um público instruído de classe média. Incluía traduções e seleções de obras fundamentais da literatura, filosofia, moral, ciência e religião, geralmente em pequenos volumes de preço acessível. Portanto, este documento corresponde a uma transcrição parcial do catálogo da Scott Library. As obras listadas cobrem um arco temporal extraordinariamente vasto – de 1516 (*Utopia*) a 1890 (*The New Spirit*) – ou seja, quase quatro séculos de cultura europeia e universal, sem esquecer o *Gulistão* ("O Jardim de Rosas"), do poeta persa Saadi de Xiraz, escrito em 1259, nem a obra de Calidaça, o maior poeta e dramaturgo na língua sânscrita. Na Biblioteca particular de Fernando Pessoa há vários livros publicados pela Walter Scott: *Early Reviews of Great Writers*; 777, de Aleister Crowley; *The Poetical Works of Thomas Chatterton* e *The English Poets: Lessing, Rousseau – Essays by James Russell Lowell*. Existe um volume intitulado *Translations of Shakuntala and other Works*, mas da "Everyman's Library".

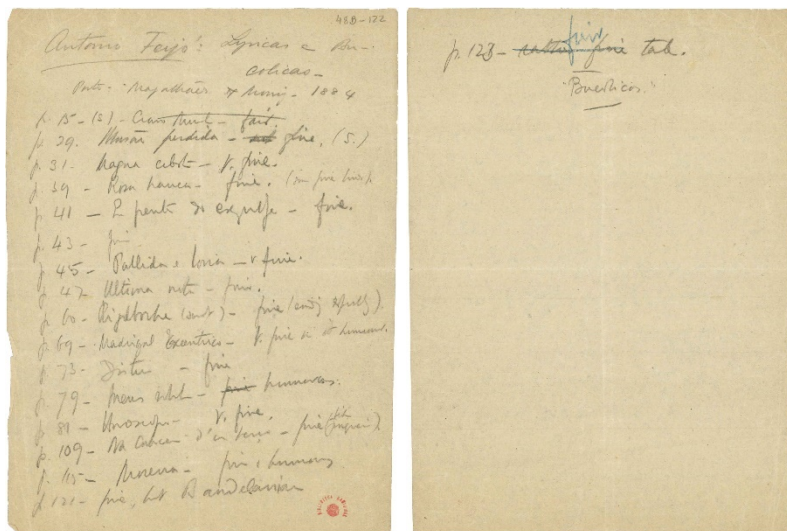
[48B-122]

Antonio Feijó: Lyricas e Bucolicas –

Porto – Magalhães & Moniz – 1884

- p. 15 – (s[onnet]) – Cravo Murcho – fair.
 p. 29 – Ilusão perdida – <not> fine. (s[onnet])
 p. 31 – Magua celeste – v[ery] fine.
 p. 39 – Rosa branca – fine. (some fine lines).
 p. 41 – Em frente do esquite – fine.
 p. 43 – fine.
 p. 45 – Pallida e loira – v[ery] fine.
 p. 47 – Ultima nota – fine.
 p. 60 – Rigolboche (sonnet) – fine (ending especially).
 p. 69 – Madrigal Excentrico – V[ery] fine in its humour.
 p. 73 – Distico – fine
 p. 79 – Meus sobrinhos – <fine> humorous.
 p. 81 – Horoscopo – v[ery] fine.
 p. 109 – Na Cabeceira d’um berço – fine (like Junqueiro).
 p. 115 – Morena – fine and humorous
 p. 121 – fine, but Baudelarian
 [122v] p. 123 – <rather fine> [↑ fine] tale.

“Bucolicas.”



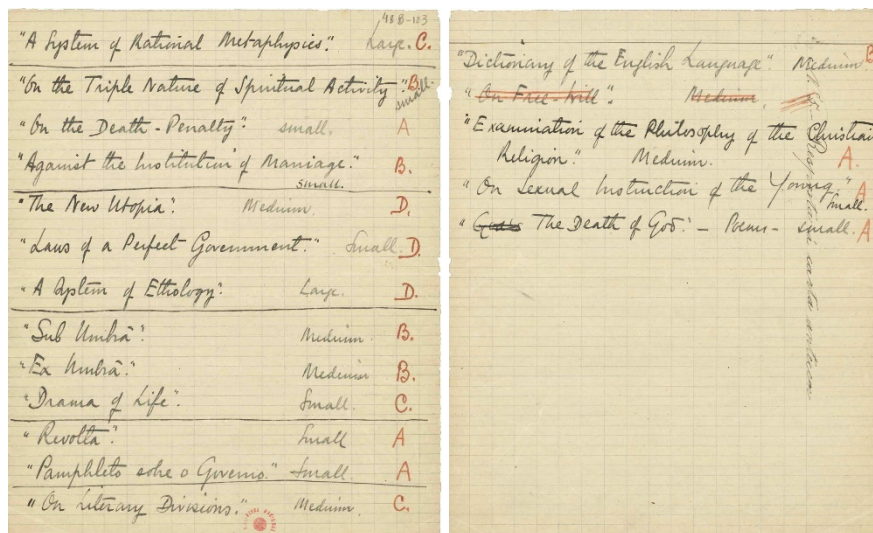
Nota. Na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7142>) existe o livro de António Feijó. Estas avaliações lembram outras afins, nomeadamente as reveladas por Carlos PITTELLA (2017), no contributo “...Pessoa’s marginalia on an anthology of 19th-century English sonnets”. Cf. 48-20^r, onde consta o nome de Feijó, de quem Pessoa conservou um livro na sua biblioteca: *Ilha dos Amores; auto do meu affecto, alma triste* (1897).

[48B-123]

"A System of Rational Metaphysics."	Large.	C.
"On the Triple Nature of Spiritual Activity." [→ small.]		B.
"On the Death-Penalty."	small.	A
"Against the Institution of Marriage."	[↓ small.]	B.
"The New Utopia."	Medium.	D.
"Laws of a Perfect Government."	Small.	D.
"A System of Ethology."	Large.	D.
"Sub Umbrâ."	Medium	B.
"Ex Umbrâ."	Medium	B.
"Drama of Life."	Small.	C.
"Revolta."	Small	A
"Pamphleto sobre o Governo."	Small.	A
"On Literary Divisions."	Medium.	C.

[123v]

"Dictionary of the English Language."	Medium.	B
<"On Free-Will.">	<Medium.>	
"Examination of the Philosophy of the Christian Religion."	Medium.	A.
"On Sexual Instruction of the Young."	Small.	A
"<God's> The Death of God." – Poems –	small.	A



Nota. Veja-se 48B-120r. Este documento também será de c. 1906. Cito Pessoa: *A Biography*: "That same year [1906], Pessoa began writing a pamphlet attacking the institution of marriage, ostensibly as part of his campaign against convention—in this case a convention that in monarchical Portugal was

nearly always performed under the auspices of the Catholic Church. 'To be married ecclesiastically,' asserted Pessoa in English, 'is a stupidity.' But it was not only the institutional and religious trappings of marriage that bothered him. In an isolated note from around this same time he asked, again in English: 'What is, for the man, all married life? A stepping from the brothel to the nuptial bed and thence back to the brothel—not literally but metaphorically, yet truly by making a brothel of that marriage bed' [133G-39^r; in *Pessoa Inédito*, LOPES, 1993: 131] [cf. docs. 134B-28^v; 23-13^v; 48B-123]" (ZENITH, 2021: 205-206). No verso da folha há uma linha manuscrita na vertical: "Nº 5 – Resposta á carta anterior".

[48B-124^v e 124^r]

Luther: "De Servo Arbitrio".

Aristotle: "Ethics" (Nicomachean).

(misunderstood problem).

"Ethica Magna" and Ethica

Eudemia" in some places.

(See Schopenhauer.)

Fourth Book – Machabees.

Cicero: "De fato." (c. 10 & c. 17)

Lucian: "13th Dialogue of the Dead."

Clement of Alexandria: "Stromates." (1 § 17)

Nemesius: "De naturâ hominis"

(chap 35 ad finem and chap 39-41).

St. Augustin: "De libero arbitrio."

Vanini: □

Hume: "Essay on Liberty and on Necessity."

Kant: "Pract[ical] Reason.

Buridan: □

[124^v] *Priestley*: Doctrine of Philosophic Necessity.

Voltaire: "Traité de Métaphysique" (c. 7)

"Le Philosophe Ignorant" (c. XIII)

Kant: "Ideas for a Universal History."

"Pure Reason"

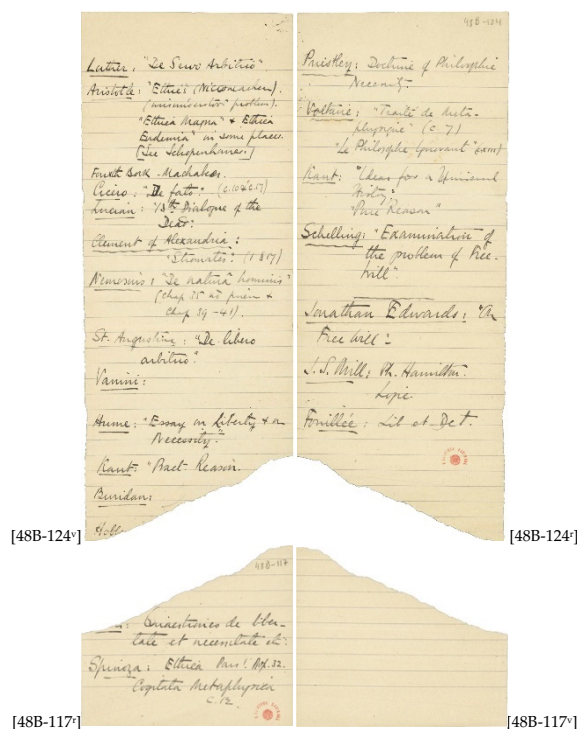
Schelling: "Examination of the problem
of Free-Will."

Jonathan Edwards: "On Free Will."

J. S. Mill: Ph[ilosophy] Hamilton.

Logic.

Fouillée: Lib[erté] et Det[erminisme]



Nota. Esta tira de papel foi rasgada, sendo que a parte inferior é o actual doc. 48B-117, como se pode ver no fac-símile (o nome de Hobbes ficou cortado). Esta lista terá sido manuscrita a tinta preta em 1906, ano em que Pessoa projectou um ensaio sobre o livre arbítrio: “Thursday, April 12th. [...] Planned and wrote a little of an English Work against the death penalty, and, perhaps, against unkind incarceration. Must read books on free-will to be able to attack the death penalty” (PESSOA, 2009a: 259). Este documento é claramente um plano de ensaio – quase a bibliografia para um tratado – sobre o problema do livre arbítrio e do determinismo. É notável pela amplitude cronológica e pela tentativa de sistematizar uma grande parte da tradição filosófica relevante. Pessoa deixa um espaço em branco nos casos de Vanini (Giulio Cesare Vanini, 1585-1619) e Buridan (Jean Buridan, c. 1300-1358). Em 48-47^a tinha anotado: “Vanini: *Ceuvres* – trad. Rousselot, 1841 – in-18^o” (PIZARRO, 2023b: 210). Nota-se uma ambição enciclopédica que reaparece em casos posteriores (metafísica, esoterismo, etc.). Os temas abrangidos são muitos: livre arbítrio vs. necessidade, providência divina e causalidade, ética aristotélica vs. ética cristã, determinismo psicológico e científico, entre outros. O interesse do jovem Pessoa por estes problemas pode relacionar-se com outras perguntas (O eu é livre? Ou é determinado por forças ocultas – inconscientes, cósmicas, sociais?) e algumas teorias (herança, astrologia, etc.). O filósofo “ignorante” de Voltaire é o sábio que reconhece limites, que critica qualquer metafísica que pretenda explicar o absoluto. Pessoa criará mais tarde uma ficção intitulada *O Philosopho Hermetico* e terá interesse por Louis-Claude de Saint-Martin (1743-1803), o místico francês também chamado o “Filósofo Desconhecido”. Estes “filósofos” e outros marcaram a formação intelectual de Pessoa.

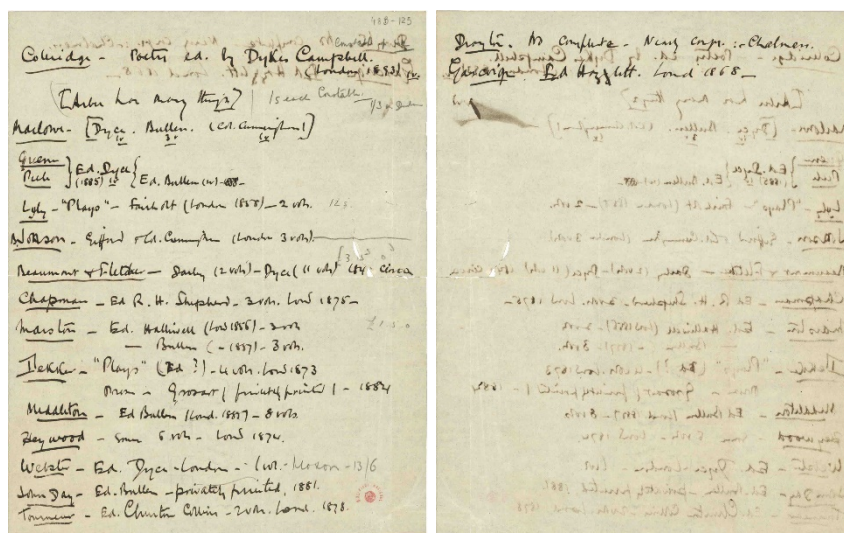
[48B-125]

Coleridge – Poetry ed. by Dykes Campbell. (London 1893) 1 v.

(Arber has many things) | 1s each Constable. 1/3 in *Durban [↑ Constable & Co]

Marlowe – (Dyce. [↓ 1 v] Bullen. [↓ 3 v] (Col. Cunningham [↓ 1 v]))

- Greene } Ed. Dyce { Ed. Bullen
 Peele } (1885) 1 v { (2 v) -1888-
 Lyly – "Plays" – Fairholt (London 1858) – 2 vols. [→ 12s].
 B[en] Jonson – Gifford & Col. Cunningham (London 3 vols).
 Beaumont and Fletcher – Darby (2 vols) – Dyce (11 vols) 184 circa [→ £ 3. 5^s. 0^d.]
 Chapman – Ed. R.H. Shepherd – 3 vols. London 1875 –
 Marston – Ed. Halliwell (Lond[on] 1856) – 3 vols.
 — Bullen (— 1887) – 3 vols.
 Dekker – "Plays" (Ed. ?) – 4 vols. Lond[on] 1873
 Prose – Grosart (privately printed) – 1884
 Middleton – Ed. Bullen (Lond[on] 1883) – 8 vols.
 Heywood – † 6 vols – Lond[on] 1874.
 Webster – Ed. Dyce – London – 1 vol. – [→ Moxon – 13/6]
 John Day – Ed. Bullen – privately printed, 1881.
 Tourneur – Ed. Churton Collins – 2 vols. Lond[on] 1878.
 [125v] Drayton. No complete – Nearly compl.: – Chalmers.
 Gascoigne. Ed. Hazzlett. Lond[on] 1868.



Nota. Trata-se de uma das listas bibliográficas mais antigas, preparada em Durban, talvez em 1904, tendo em conta outras do caderno 153 (PESSOA, 2009a, 105 *et seq.*). Este documento reúne editores e edições de dramaturgos e poetas elisabetanos e jacobeanos, sobretudo dos séculos XVI e XVII, com notas de comparação, preços e alternativas. "(Arber has many things)" é uma referência ao editor Edward Arber (1836-1912). Nomes como o de Arthur Henry Bullen, mais conhecido como A. H. Bullen (1857-1920), editor e publicista inglês, especialista em literatura dos séculos XVI e XVII e fundador da Shakespeare Head Press, permitem localizar, por exemplo, um dos livros mais antigos da Biblioteca particular de Fernando Pessoa: Harry Johnston, *The Nile Quest: a record of the exploration of the Nile and its basin*. With illustrations from drawings and photographs by the author and others. With maps by J. G. Bartholomew (London: Lawrence and Bullen, Ltd., 1903; cota: 9-38). Refira-se ainda um volume muito emblemático: Ben Jonson, *The Works of Ben Jonson*. With critical and explanatory notes and memoir by William Gifford. Edited by Lieut.-Col. Francis Cunningham. A new edition. 3 vols. (London:

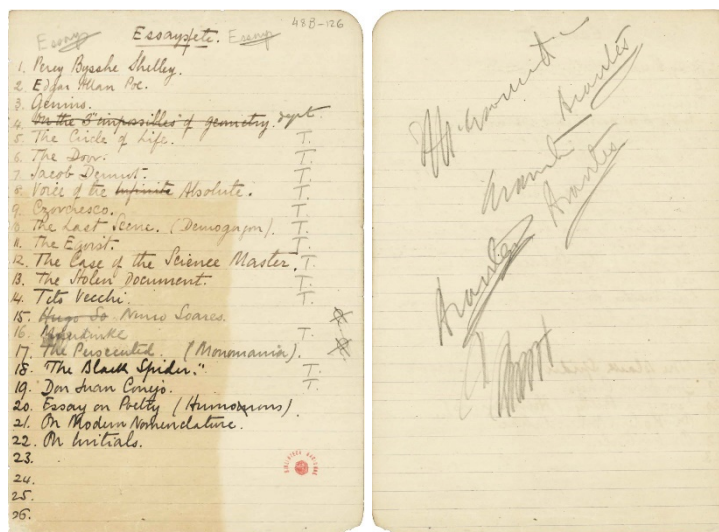
Chatto & Windus, 1897-1904; cota: 8.283). Vol. I, (1897); vol. II, (1904); vol. III, (1903). Pessoa ganhou o Prémio Rainha Vitória ou "Queen Victoria Memorial Prize" em finais de 1903.

[48B-126^r]

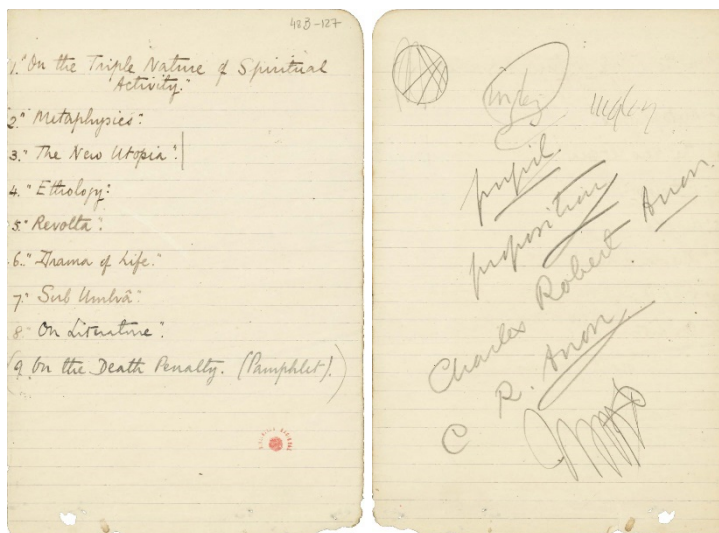
Essays, etc.

1. Percy Bysshe Shelley.
2. Edgar Allan Poe.
3. Genius.
4. <On the 3 "impossibles" of geometry>*dept
5. The Circle of Life. T[ale]
6. The Door. T[ale]
7. Jacob Dermot. T[ale]
8. Voice of the <Infinite> Absolute. T[ale]
9. Czarcresco. T[ale]
10. The Last Scene. (Demogorgon). T[ale]
11. The Egoist. T[ale]
12. The Case of the Science Master. T[ale]
13. The Stolen Document. T[ale]
14. Tito Vecchi. T[ale]
15. <Hugo> Nuno Soares. <?>
16. Mandinke. T[ale]
17. The Persecuted. (Monomania). <?>
18. "The Black Spider." T[ale]
19. Don Juan Conejo. T[ale]
20. Essay on Poetry (Humo<u>rous).
21. On Modern Nomenclature.
22. On Initials.
23. □
24. □
25. □
26. □

Nota. Texto manuscrito a tinta preta no rosto de uma folha de caderno pautado. Publicado em *Escritos sobre Génio e Loucura* (PESSOA, 2006a: 34-35). Datável de 1906. O verso da folha contém ensaios caligráficos pouco legíveis. Parecem da palavra "Arantes", talvez referente a: "Hemeterio Arantes (1864-1932). Jornalista, ensaísta e poeta. Colaborou especialmente na imprensa monárquica. Autor de *Ramalhito Ortigão* (1915), *D. Teresa de Rio Maior* (1916), *O Parlamentarismo e o Moderno Teatro* (1917) e *Frei Agostinho da Cruz* (1909), o último dos quais Fernando Pessoa tinha na sua biblioteca e que é uma denúncia de alegados erros que Teófilo Braga teria cometido no seu livro *História dos Quinhentistas* (1871)" (BARRETO, 2016: 637). Da palavra "Essays", no rosto da folha, também há duas repetições.

[48B-127⁺]

1. "On the Triple Nature of Spiritual Activity."
2. "Metaphysics."
3. "The New Utopia." |
4. "Ethology."
5. "Revolta."
6. "Drama of Life."
7. "Sub Umbrâ."
8. "On Literature."
9. (On the Death Penalty. (Pamphlet).)



Nota. Texto datável, como alguns dos anteriores (48B-123, 124 e 126), de 1906. No verso da folha há palavras manuscritas a lápis: "inglez | pupil | proposition | Charles Robert Anon | C. R. Anon".

[48B-128^r]

Henri de Regnier:

"La canne de Jaspe". (Mercure de France)

V[illiers] de l'Isle Adam:

"Contes Cruels" (C[alman] Levy. 3.50).

"Nouveaux Contes Cruels" (C. Levy. 3.50)

"Histoires Insolites" (May)

"Secret de l'Échafaud" (Flammarion).

("Axel" – May)

("Chapeau Chinois" – Stock).

<=Le secret de l'Échafaud=>

Barbey d'Aurevilly:

"L'Ensorcelée" – Lemerre. <Of>

"Les Diaboliques" – { 1. Lemerre
2. Dentu

"Histoire sans nom" – Lemerre.

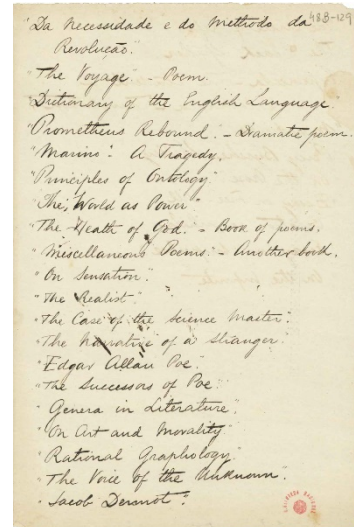
Chevalier des Touches – C. Levy.



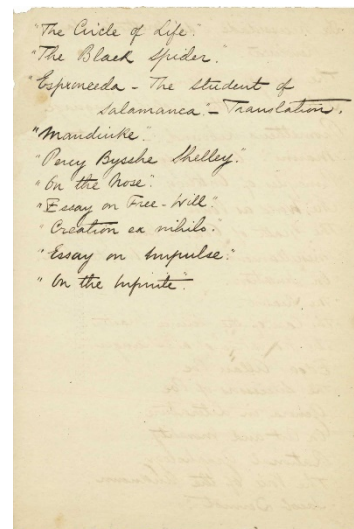
Nota. Folha de caderno de cantos arredondados como as anteriores, também manuscrita em 1906. Pessoa fez uma lista de obras a adquirir (com preços e editoras) que é também um pequeno mapa do simbolismo e do decadentismo franceses. No verso há um apontamento ("Taking away walls. | Day of Judgement. Have to show thoughts") e a repetição caligráfica de muitas palavras: "Portrait", "Obsession", "Evans." e "Charles Robert Anon". "The Portrait" poderá ser "The Picture", já que o nome do poema de Anon/Search mudou de título. "Obsession" é um dos poemas listados nos planos de *Delirium* (48B-94^r a 102^r). Será "Evans", Mary Ann Evans, conhecida pelo pseudónimo ou pen name de George Eliot? É possível.

[48B-129]

- "Da necessidade e do methodo da
Revolução."
 "The Voyage." – Poem.
 "Dictionary of the English Language."
 "Prometheus Rebound." – Dramatic poem.
 "Marino" – A Tragedy.
 "Principles of Ontology."
 "The World as Power."
 "The Death of God." – Book of poems.
 "Miscellaneous Poems." – Another book.
 "On sensation."
 "The Realist."
 "The Case of the Science Master."
 "The Narrative of a Stranger."
 "Edgar Allan Poe."
 "The successors of Poe."
 "Genera in Literature."
 "On Art and Morality."
 "Rational Graphology."
 "The Voice of the Unknown."
 "Jacob Dermot".



- [129v] "The Circle of Life."
 "The Black Spider."
 "Espronceda – The Student of
Salamanca." – Translation.
 "Mandinke."
 "Percy Bysshe Shelley."
 "On the Nose."
 "Essay on Free-Will."
 "Creation ex nihilo."
 "Essay on Impulse."
 "On the Infinite."



Nota. Esta lista, datável de 1907, revela que Pessoa, com dezanove anos, já tinha em mente e talvez esboçados, um conjunto vastíssimo de ensaios, poemas, ficções e textos filosóficos. Trata-se de uma lista de projectos pessoais, alguns dos quais reaparecem noutras listas do espólio. Mostra o desejo de uma produção total, universal, enciclopédica e quase infinita. Sobre *Marino*, ver dois artigos de Carlos PITTELLA (2020 e 2021): "Marino, a tragedy, part I—Datable fragments and lists" e "Marino, a tragedy, part II — More fragments and dramatis personae".

[48B-130^r]

Empresa Ibis

Bibliotheca Scientifica /e Historica/.

Obras nacionaes e Estrangeiras

A – <Reacção> Obras nacionaes (baratas).

- <identico> [↑ ou in-
corporado
na Col[ecção]
Lusitana]
1. *Pedro d'Amorim Vianna: "O Racionalismo."*
 2. *Henriques Nogueira: "Os Municipios."*

Preferivel: Bibl[iotheca] Scientifica: –

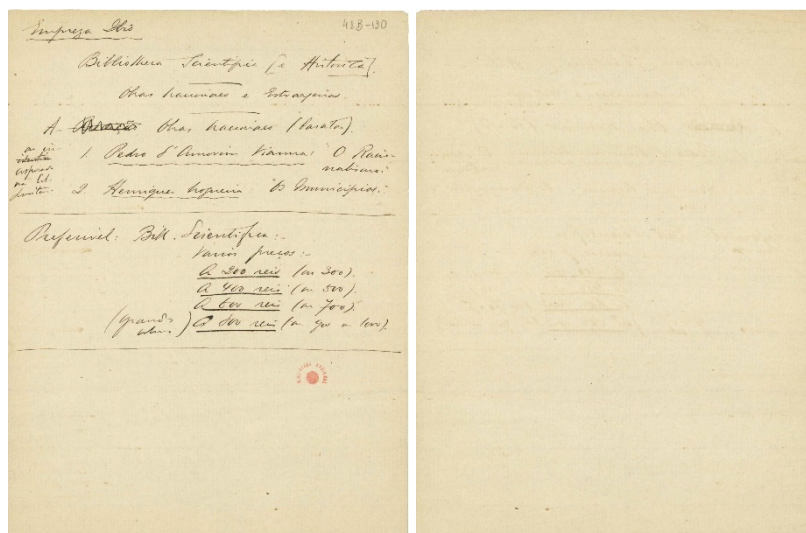
Varios preços: –

A 200 reis (ou 300).

A 400 reis (ou 500).

A 600 reis (ou 700).

(grandes volumes) A 800 reis (ou 900 ou 1000).



Nota. Plano do tempo da Empresa Íbis (1909-1910), que refere duas obras concretas: *Defeza do Racionalismo ou Analyse da Fe*, de Pedro Amorim Vianna (Porto: Typographia de F. G. da Fonseca, 1866); e *O Municipio no Seculo XIX*, de José Félix Henriques Nogueira (Lisboa: Typ. Progresso, 1856) – talvez só uma parte; cf. <https://purl.pt/6599>. Vianna também é referido em 50B¹-62^v, onde figura uma cota da Biblioteca Nacional ("3740 preto"), onde Pessoa terá consultado este livro. Plano já publicado em AZEVEDO (1996: 463). Cito Pessoa: *A Biography*: "Books were just one facet of Pessoa's program for dominating the world of Portuguese publishing. He also planned to issue a series of 'Ibis Pamphlets,' several of which would contain political essays signed by his heteronym Pantaleão. In addition to the *Lusitanian Review*, the Ibis press would publish two newspapers, *O Iconoclasta* (*The Iconoclast*) and *O Fósforo* [literally *The Match* (for lighting fires)] (*Inflammable*), which offered a mix of political commentary, literature, and humor [Pessoa's publication plans for Ibis can be found in ntbk. [notebook] 144V as well as in docs. 48A-11^r; 48B-130^r to 48B-133^r, 48B-148; 55D-101^v; 93-51^r]" (ZENITH, 2021: 283).

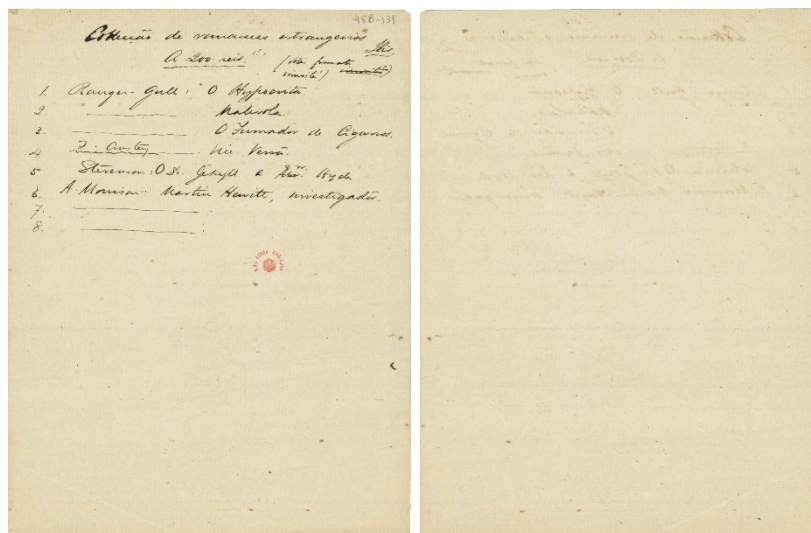
[48B-131]

Collecção de romances estrangeiros

Ibis.

A 200 reis.^(?) (obter formato <inusité> inusité)

1. Ranger-Gull: "O Hypocrita."
2. ————— : Malevola.
3. ————— : O Fumador de Cigarros.
4. F. Anstey: Vice-Versâ.
5. Stevenson: O Dr. Jekyll & Mr. Hyde [↑ o sr.] Hyde
6. A. Morrison: Martin Hewitt, investigador.
7. ————— : □
8. ————— : □



Nota. Neste plano editorial figuram três obras de Guy Thorne – o *pen name* de Cyril Arthur Edward Ranger Gull (1875-1923) –: *The Hypocrite* (1898), *Miss Malevolent* (1900); e *The Cigarette Smoker: Being the terrible case of Uther Kennedy* (1902) – a segunda está na Biblioteca particular de Fernando Pessoa: *Miss Malevolent* (London: Greening & Co. Ltd., 2nd ed., 1900; cota: 8-361). Pessoa tinha também, mas os vendeu: "Ranger-Gull, 'The Creggan Peerage' [...] Guy Thorne, 'When it was Dark' [...] Ranger-Gull, 'Back to Lilac Land' (PIZARRO, FERRARI y CARDIELLO, 2010: 441). Figura, ainda, uma obra cómica de F. Anstey – o pseudónimo de Thomas Anstey Guthrie (1856-1934) –: *Vice Versa: A Lesson to Fathers* (1882). Deste autor inglês há uma obra na biblioteca de Pessoa: *The Giant's Robe*. Illustrated by H. M. Brock (Australia: Gordon and Gotch; India: A.H. Wheeler and Co.; South Africa: Central News Agency, [s.d.]; cota: 8-10). Também constam dois títulos inequívocos, *Strange Case of Dr Jekyll and Mr Hyde* (1886), de R. L. Stevenson, e *Martin Hewitt, Investigator* (1894), de Arthur Morrison; deste ultimo, Pessoa conservou: *Chronicles of Martin Hewitt: being the second series of the adventures of Martin Hewitt, investigator*. Illustrated by D. Murray Smith (London, New York, Melbourne: Ward, Lock & Co., [post 1900]; cota: 8-380).

[48B-132^r]

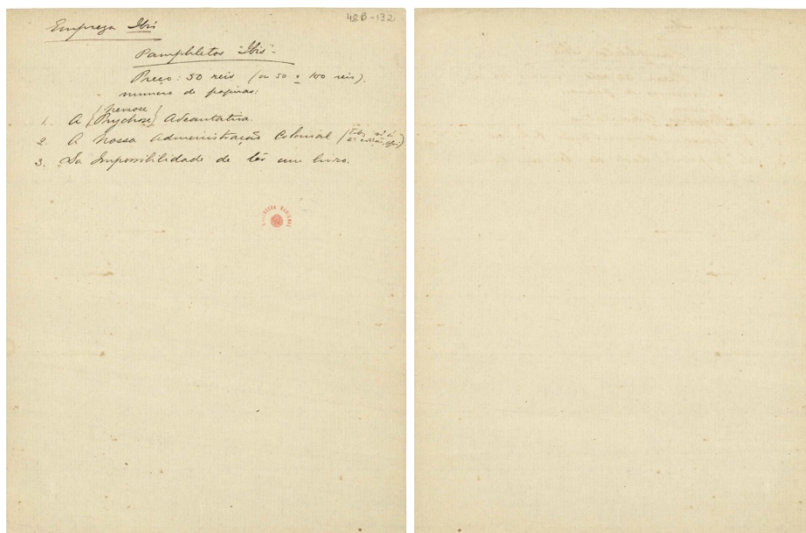
Empreza Ibis

Pamphletos "Ibis" –

Preço: 50 reis (ou 50 e 100 reis)

numero de paginas: $\square$

1. A Psicose [↑ Nevrose] Adeantativa.
2. A Nossa Administração Colonial (Talvez só á 2.^a edição, aqui)
3. Da Impossibilidade de lêr um livro.



Nota. Este texto fecha o capítulo VII, “A Psicose Adeantativa”, de *Escritos sobre Génio e Loucura* (PESSOA, 2006a: I, 241), que contém diversas listas e planos afins. É um projecto panfletário que já tinha sido publicado por AZEVEDO (1996: 463), mas com algumas lacunas; *vide* o artigo de Luís PRISTA (1988), “*Fernando Pessoa, Educador* – subsídio para uma errata”.

[48B-133^r]

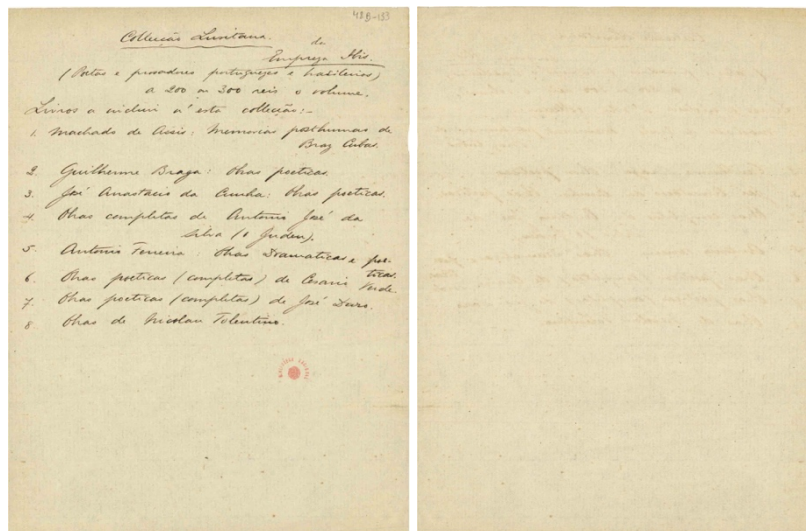
Colecção Lusitana. da
Empreza Ibis.

(Poetas e prosadores portugueses e brasileiros)
a 200 ou 300 reis o volume.

Livros a incluir n'esta colecção: —

1. Machado de Assis: Memórias posthumas de Braz Cubas.
2. Guilherme Braga: Obras poéticas.
3. José Anastácio da Cunha: Obras poéticas.
4. Obras completas de Antonio José da Silva (o Judeu).

5. Antonio Ferreira. Obras Dramaticas e poeticas.
6. Obras poeticas (completas) de Cesario Verde.
7. Obras poeticas (completas) de José Duro.
8. Obras de Nicolau Tolentino.



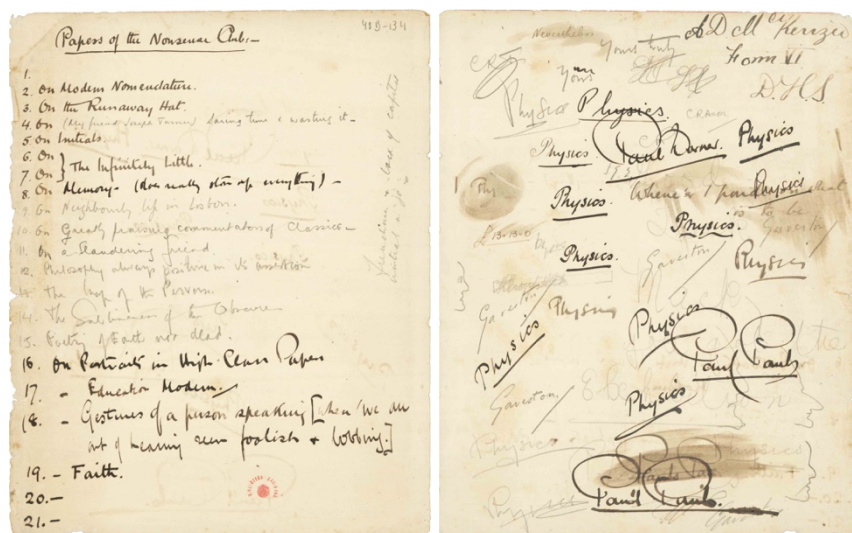
Nota. Plano editorial publicado por AZEVEDO (1996: 464). Esta colecção é referida também em 48B-130r. A "Collecção Lusitana" estaria destinada a circular poesia e prosa de autores portugueses e brasileiros numa série de pequenos volumes baratos da "Empresa Ibis". A lista de obras que Pessoa selecciona é reveladora: junta clássicos como António Ferreira ou António José da Silva e poetas *fin-de-siècle* como Cesário Verde e José Duro, e inclui ainda nomes brasileiros de primeiro plano, como Machado de Assis. Assim, esta colecção articula tradição e modernidade, e canoniza autores que Pessoa considera fundamentais, reconfigurando a história literária portuguesa e brasileira aos olhos do grande público. Isto em conformidade com o espírito de empreendedor cultural que Pessoa manifestou ao longo da vida.

[48B-134r]

Papers of the Nonsense Club: –

1. □
2. On Modern Nomenclature.
3. On the Runaway Hat.
4. On (My friend Joseph Turner) Saving time and wasting it.
5. On Initials.
6. On]
7. On] The Infinitely Little.
8. On Memory – (does really store up everything) –
9. On Neighbourly life in Lisbon.

10. On Greatly praising commentators of Classics.
11. On a Slandering Friend.
12. Philosophy always positive in its assertion.
13. The Imp of the Perverse.
14. The Sublimeness of the Obscure.
15. Poetry of Earth not dead.
16. On Portraits in High Class Papers
17. – Education Modern.
18. – Gestures of a person speaking (when we are
out of hearing seen foolish and bobbing.)
19. – Faith.
20. – □
21. – □



Nota. Esta lista pertence ao período de experiências humorísticas e ensaísticas juvenis de Pessoa, ainda em Durban, quando escrevia em inglês e muito influenciado por Dickens e pela tradição inglesa dos *light essays*. Talvez seja de 1904, pela referência, no verso, ao Durban High Schol (DHS) e à Form VI. A expressão "Nonsense Club" é uma brincadeira literária clara: ecoa os círculos humorísticos vitorianos e remete para o o The Idle Club de Dickens. Tratar-se-ia de um volume de textos com títulos deliberadamente extravagantes, assuntos banais tratados com solenidade falsa ou exagerada, e observações filosóficas com um toque de absurdo. O conjunto apresenta um Pessoa divertido, agudo e inventivo. No rosto da folha, na vertical, há um apontamento solto: "Frenchman and lack of capital central on t". No verso, palavras repetidas, como "Physics", "Gaveston", "Yours", "Paul Pauls", e outras, e uma frase: "Where'er I ponder on what is to be". Cito Pessoa: *A Biography*: "Fernando Pessoa's favorite book was *The Posthumous Papers of the Pickwick Club*, which he kept returning to throughout his life. He read it for the first time in 1900 or 1901, and it inspired one of his first large-scale (but unrealized) literary projects, *Papers of the Nonsense Club*, which was to include essays with titles such as 'On the Runaway Hat' and 'On the Sublimeness of the Obscure.' *The Pickwick Papers* is not a typical book for children, who are more likely to be drawn to the growing-up dramas of *Oliver Twist* or *David Copperfield*. Mr. Pickwick and his three traveling companions are adult men with adult interests. Their antics, it

is true, are good for laughs at any age, and comic writing greatly appealed to Pessoa as a child, but it was not on the strength of gags and funny scenes hanging on to no real plot that he fell in love with the novel. He was charmed by its colorful characters and by their liveliness, which existed on its own, without the need for plot" (ZENITH, 2021: 104). Cf. "Mr Joseph Turner" (48B-21^v [em PIZARRO, 2023b: 301] e 48B-150^r).

[48B-135^r] [48B-135^v]

Guerra Junqueiro.

Chardron, Editores:

"A Velhice do Padre Eterno."

"Patria."

"Finis Patriae."

"Victoria de França."

"Baptismo d'Amôr."

"O Crime."

"Lagrima."

"Oração ao Pão."

"Ensaaios espirituaes. A Lei da Vida."

"Oração á Luz."

"Oração á Flôr."

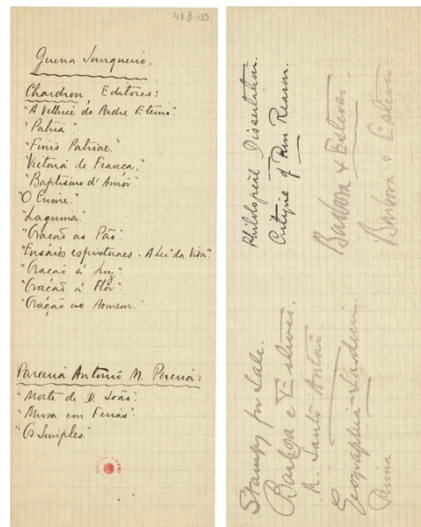
"Oração ao Homem."

Parceria Antonio M[aria] Pereira:

"Morte de D. João."

"Musa em Ferias."

"Os Simples."



Stamps for sale.	Philological Dissertation.
Barboza e Esteves.	Critique of Pure Reason
R. Santo Antão.	_____
Geographia – Sardoeiro.	Barboza & Esteves.
Ruina _____	Barboza & Esteves.

Nota dupla. Listas e apontamentos de 1906. Veja-se o Diário de 1906: "April 3rd. Tuesday. Curso: Geography, English. The weight of imposed work gestic greater. Could not go to the Bibliotheca, as I had to go and help Sardoeiro. Only too glad to do it. Wrote 'Thy Will be done', Satiric piece [...] Thursday, April 12th. [...] Read a little Rousseau ('Inégalité') and began reading Guerra Junqueiro ('Velhice do Padre Eterno'). [...] Friday, 20th April, 1906. Holidays yet. Bibliotheca Nacional; began reading 'Critique of Pure Reason', in the French translation by Barni. [...] May 11th 1906 [...] Preparing my philosophical fallacy – "On the Phenomenology of the Lexicon", for the Philology Class; the subject given us was "A Orientação do Lexicon" (PESSOA, 2009a: 259-261). Como explica Luís Prista, "Bernardo de Oliveira Sardoeiro frequentou em 1905/6 as mesmas turmas que Pessoa. Coincidiram não apenas na variante, diplomático, como no estatuto, voluntários ambos. Sardoeiro, que não era aluno brilhante (cfr. os resultados do exame, mencionados atrás, aprovado por maioria e 'esperado'), já não aparece em pautas de 1906/7. As duas presenças de Sardoeiro no diário de Pessoa mostram-no-lo cooperando em deveres escolares, a 3 de Abril de 1906 ('Could not go to the Bibliotheca, as I had to go and help Sardoeiro. Only too glad to do it', 13A-47) e a 14 de Maio de 1906 ('Night stayed 6½ -11 at Sardoeiro's; doing work for Curso, i.e. pretending to', 13A-52)" (PRISTA, 2001: 179-180). "Barboza & Esteves" será a Ourivesaria Joalharia Barbosa & Esteves, fundada nos anos 1890 em Lisboa. Da Livraria Chardron, no Porto, há na Biblioteca particular de Fernando Pessoa vários livros: *O Poema do Ideal: intermezzo lírico* (1894), de Fernando Costa – coeditado pela Livraria Chardron e a Livraria de A. M. Pereira –; *Oração ao Pão* (1902) e *Oração à Luz* (1904), de Guerra Junqueiro – mas *A morte de D. João* (7.^a ed., 1903) na publicação da Parceria António Maria Pereira, tal com *Os Simples* (1907) –; *Os Destinos* (1904), de Justino de Montalvão; *Os Desherdados* (1909), de Thomaz da Fonseca; *Terra Florida* (1909), de Joao de Barros; *Sidónio Pais* (1919), de Augusto Casimiro; *Da Pena de Morte* (1920), de Joao de Lebre e Lima; e *Byzancio*, de Carlos Parreira. Luís Miguel Rosa Dias, sobrinho de Pessoa, conservou *A Musa em Ferias: Idílios e sátiras* (Parceria António Maria Pereira 4.^a ed., 1906) e *Pátria* (Livraria Chardron, 2.^a ed., 1909), de Guerra Junqueiro.

[48B-136]

Quite original – 1. O Abraço (v[ery] beautiful)

7. A Espera Amorosa.

21. A Noute sem Somno.

37 No Intervallo de uma dolorosa doença. (v[ery] beautiful)

29 A Despedida (probably original

betrays the same sentiments)

J[osé] Anastacio.

13. Translated from Shenstone

[136^v]

Comp[osições] Poeticas J[osé] A[nastacio] da Cunha

<1222 (preto)> [↓ 1223 azul]

3190 preto / bibl[iotheca]

Ant[igos] Portuguezes Vol. III

p. 55 (ined[ito] de Anastacio)

Is not the one on p. 48 also JA's?

Vol II – p. 141 – fair



Nota. Pessoa terá tomado notas de leitura na Biblioteca Nacional de Lisboa (hoje "de Portugal") neste pequeno envelope. Terá consultado dois livros dos quais hoje existe uma cópia digital disponível na HathiTrust Digital Library: *Composições Poéticas: Agora Colligidas Pela Primeira Vez*, de José Anastácio da Cunha (Lisboa: Typographia Carvalhense, 1839); e *Collecção de Poesias Ineditas dos Melhores Auctores Portuguezes* (Lisboa: Imp. Regia, 1809-1811). As cotas que refere são de livros existentes na BNP, que se podem localizar consultando o ficheiro manual ou acrescentando, no electrónico, algumas letras e procurando pelo critério de "cota": L. 1223 A. [*Composições Poéticas*] e L. 3190 P. [*Collecção de Poesias*]. Dois dos poemas que refere devem ser estes: "Gloza. | Fui feliz n'outro tempo; mas agora | Em lagrimas converto o bem passado" (p. 48); e "Sahi, versos meus; do seio | Onde viveis retirados" (p. 55). Esta consulta e estas requisições (de 1909?) terão ajudado Pessoa na preparação de algumas das antologias que projectou (ver, por exemplo, a nota de 48B-108^r). Ver ainda: PIZARRO (2020).

[48B-137^r]

Poesias completas de

José Anastacio da

Cunha

(1<8>/7\44-1<8>/7\87)

Originaes.

O Abraço.

A Espera Amorosa.

A Noute sem somno.

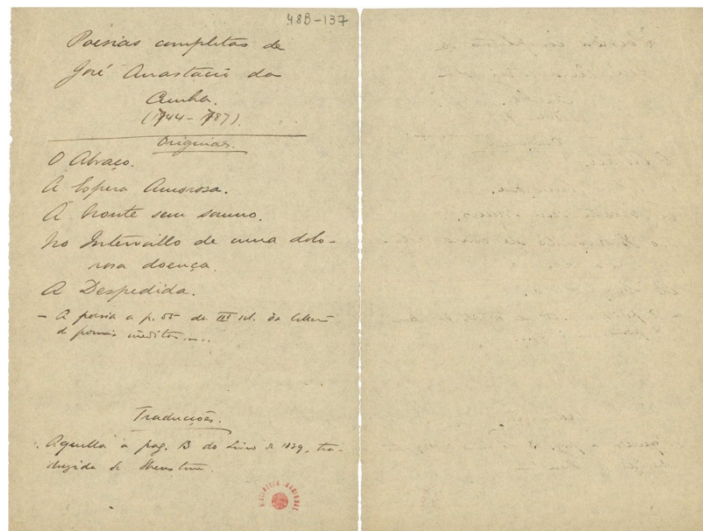
No Intervallo de uma dolorosa doença.

A Despedida.

- A poesia a p. 55 do III vol. da Colecção de poesias inéditas...

Traduccoes.

Aquella na pag. 13 do Livro de 1839,
traduzida de Shenstone



Nota. Este plano editorial formaliza a pesquisa que testemunha o documento anterior. Pessoa identifica a tradução de um poema de William Shenstone (1714-1763), "A Pastoral Ballad", na página 13 de *Composições Poéticas* (1839), onde começa "A Ausencia".

[48B-138*]

Pinto Ribeiro, Joaquim: "Rola", "Lgrimas e Flores". (poeta).

Lemos, João de: "Cancioneiro" (vol. I e II).

Castello Branco, Ant[oni]o Azevedo: "Lyra Meridional."

Alves Torgo, P[adr]e José Maria. ?

Lima, Pedro de: (poeta).

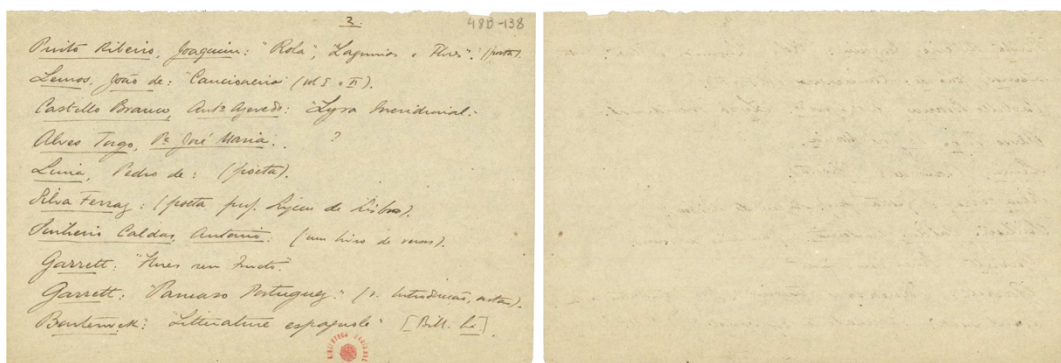
Silva Ferraz: (poeta, prof. Lyceu de Lisboa).

Pinheiro Caldas, Antonio: (um livro de versos).

Garrett: "Flores sem Fructo."

Garrett: "Parnaso Portuguez." (v. Introducção, notas).

Bouterwek: "Litterature espagnole" (Bibl[iotheca] Lx^a)



Nota. Esta lista talvez fosse a continuação de outra (veja-se, ao alto e ao centro, um número "2"). Nas suas dez linhas, regista uma série de nomes menos conhecidos no mundo literário (salvo Lemos e Garrett) e uma obra historiográfica clássica, usada no século XIX como referência comparatista, de Friedrich Bouterwek (1766-1828). O listado parece eclético e sugere um interesse por materiais que podiam ser úteis para a formação de uma espécie de "panorama poético nacional" acessível, capaz de conjugar obras canónicas com títulos sentimentais, moralizantes ou românticos. A inclusão do *Parnaso Portuguez* (de Teófilo Braga? ou o *Parnaso Lusitano*, de 1826, compilado por Garrett?) e da história de Bouterwek indica igualmente a procura de instrumentos de enquadramento crítico e historiográfico. Veja-se este apontamento sobre o primeiro nome da lista: "Joaquim Pinto Ribeiro, filho de negociante e irmão de negociantes, era poeta de bom quilate. Morreu quasi mysanthropo em Lisboa. Revelou-se n'um livro – *Lagrimas e flôres* (1854) a que se seguiu outro livro, *Coroas fluctuantes* (1861). A sua família preferiria que elle fosse também negociante, mas Pinto Ribeiro olhava mais para os astros do que para o negocio" (PIMENTEL, 1888: 12). Pedro de Lima será o fotógrafo referido no Diário de 1915, a 14 de Novembro 14: "at home without dinner, because no money; but almost not worried thereby, since had taken some wine at Pedro de Lima's exhibition" (PESSOA, 2003: 160; 2009: 329).

[48B-139^r]

"Pela Republica."

"A Egreja."

"The Student of Salamanca." – Translation.

"Dictionary of the English Language."

– Humourous.

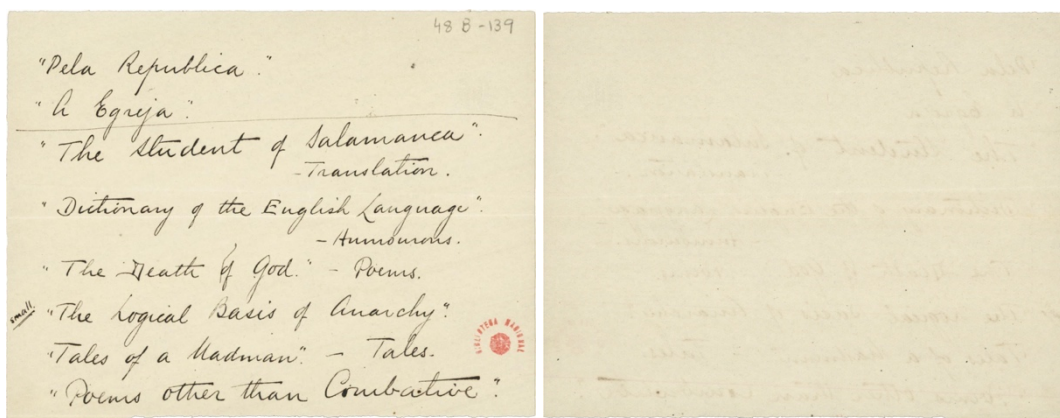
"The Death of God." – Poems.

small "The Logical Basis of Anarchy."

"Tales of a madman. – Tales.

"Poems other than Combative."

Nota. Esta lista lembra, pelo início e as coincidências, o doc. 48B-120^r. O sexto item, "The Logical Basis of Anarchy", associa lógica e anarquia. Veja-se 79A-85^r: "Article on <the> Government and on the logical basis of anarchy. <Either> Ou o governo <é> [↑ deve ser] natural ou não o deve ser. Se <não> o deve ser, onde, na natureza, existe rei? Se o não deve ser, onde na natureza existe liberdade?" (PESSOA, 2006a: II, 962).



[48B-140]

On Hats.

Manuscript.

D. Juan Conejo

Essay on Catullus

——— Espronceda.

Everybody Sings.

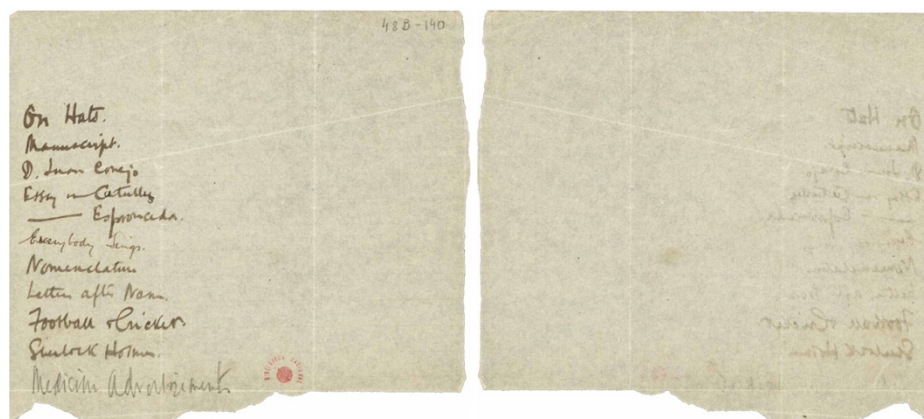
Nomenclature

Letters after Name.

Football & Cricket.

Sherlock Holmes.

Medicine Advertisements



Nota. Patricio Ferrari faz duas observações muito pertinentes sobre este documento na sua dissertação de doutoramento: "There is a list of possible writings, datable from 1904, where there appears the following title: 'Essay on Catullus' (48B-140). For translations of Catullus, see (77-23r; *PI.1 [Poemas Ingleses]* 1997: II, 196)" (FERRARI, 2012: 114); "Besides translating José de Espronceda (see 144N-11r; *Cadernos* 2009: 216) Pessoa had also planned an essay on the Spanish Romantic poet (see 48B-140)" (FERRARI, 2012: 166).

[48B-141^r]

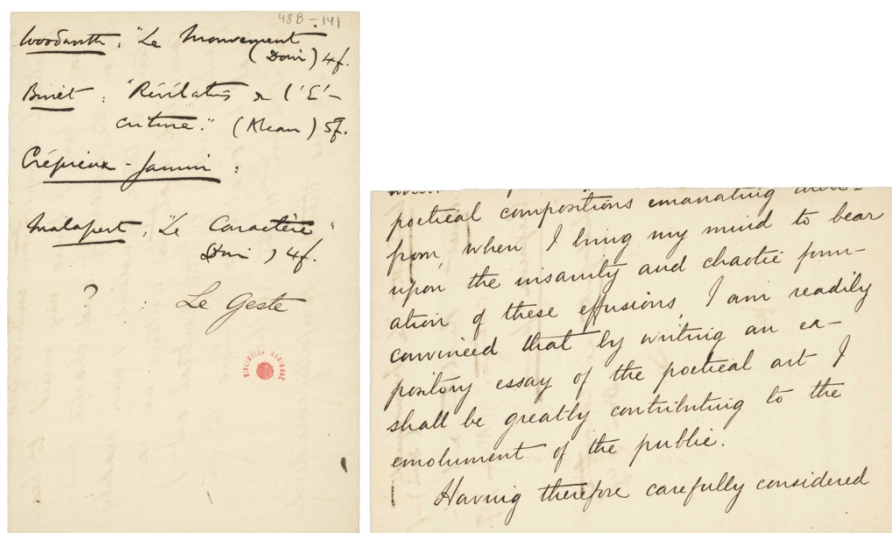
Woodworth: "Le Mouvement" (Doin) 4f.

Binet: "Révélations de l'Écriture." (Alcan) 5f.

Crépieux-Jamin: □

Malapert: "Le caractère" (Doin) 4f.

? : Le geste



Nota. Texto publicado em *Escritos sobre Génio e Loucura* (PESSOA, 2006a: II, 606). No rosto da folha figuram os nomes de quatro autores e algumas obras: Robert S. Woodworth (1869-1962), um psicólogo estadunidense, que, a partir da psicologia experimental, estudou os movimentos voluntários e involuntários; Alfred Binet (1857-1911), um pedagogo e psicólogo francês, de quem Alexander Search leu *L'Âme et le Corps* (PESSOA, 2006a: II, 622); Jules Crépieux-Jamin (1858-1940), um dos primeiros grafólogos franceses; e Paulin Malapert (1862-1937), um filósofo e professor de filosofia francês – Pessoa teve o seu livro até 1914 (PIZARRO, FERRARI y CARDIELLO, 2010: 436). Falta identificar o autor de *Le Geste* (será Charles Hacks, 1851-1935, médico e ensaísta francês?) Este documento regista um pequeno programa de estudos de Pessoa em torno da grafologia e psicologia experimental, talvez para escrever, por volta de 1906-1907, sobre o gesto, a escrita e o carácter. No verso da folha há um fragmento de uma redacção embrionária do *Essay on Poetry* (cf. 13A-38), da qual existem outras passagens no verso de 15B²-90, 134-4 e 134-37. No verso de 48B-141, lê-se: "poetical compositions emanating † from, when I bring my mind to bear upon the insanity and chaotic formation of these effusions. I am readily convinced that by writing an expository essay of the poetical art I shall be greatly contributing to the emolument of the public. † Having therefore carefully considered".

[48B-142]

Essays and Shorter Works.

"The Categories."

"Timidity and the Timid."

"Percy Bysshe Shelley – character and work."

"Edgar Allan Poe – character and work."

"Jean-Jacques Rousseau."

"Free-Will."

"Genius – character of geniuses."

"The Trisection of the Angle"

"The Followers of Poe."

"Character."

"Jacob Dermot."

"Czarkresco."

"The Wandering Jew."

"The Voice of the Immense."

"Mandinke."

"The Case of the Science Master."

"The End of the World."

"The Stolen Document."

"The Egoist."

"Don Juan Conejo."

"Essay on Poetry." (Humourous).

"Karl Kiesky."

"On Modern Nomenclature."

"On Initials."

[142^v] "The Door."

"The Circle of Life."

"The Black Spider."

"The Hand." (fetichist).

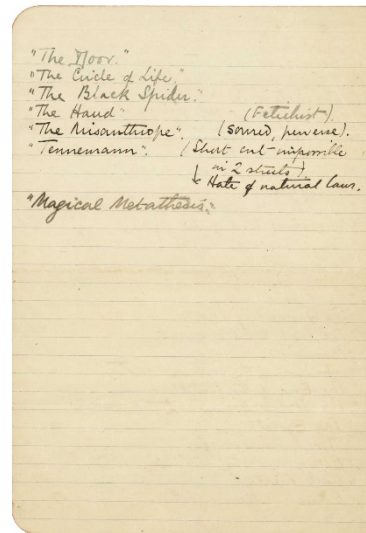
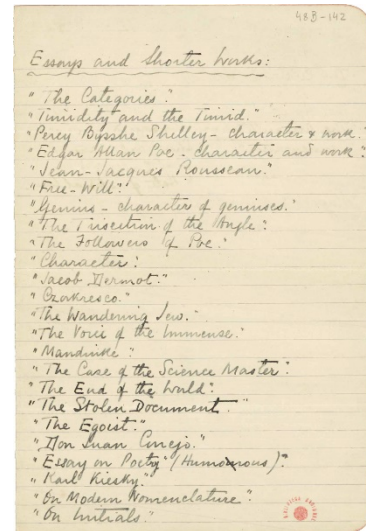
"The Misanthrope." (sourred, perverse).

"Tennemann." (Short cut impossible

in 2 streets).

↓ Hate of natural laws.

"Magical Metathesis."



Nota. Texto manuscrito em 1906 e publicado em *Escritos sobre Génio e Loucura* (PESSOA, 2006a: I, 35-36). A lista representa um projecto juvenil de índole enciclopédica: Pessoa imagina dezenas de peças breves, algumas sérias, outras humorísticas, unindo, como noutros elencos, filosofia moral e metafísica, crítica literária, psicologia do carácter, contos fantásticos, embriões de narrativa policial, esquetes humorísticos, assuntos próprios da linguagem e da nomeação. O documento apresenta um Pessoa em língua inglesa, muito prolífico e já cheio de projectos simultâneos, muitos dos quais ficaram inacabados ou apenas esboçados. Um dos desafios de percorrer o espólio pessoano é, precisamente, aquele de localizar os fragmentos de tantos projectos enunciados. Note-se que uma palavra foi corrigida pelo autor, "Humourous", o que não aconteceu em 48B-139^r.

[48B-143 e 144^r]

José Anastacio.

p. 40. Is not this Pope's Ode to
Solitude?

[143^v] O Abraço –

A Espera Amorosa –

A Declaração –

A Ausencia –

A Saudade –

A Noite sem somno –

A Despedida –

Recordações de um objecto amado –

Morrer de amor –

No intervallo de uma dolorosa doença –

A solidão do Campo –

Marcia Inconstante –

A falsidade d'Alfiza –

[143^r] 2/

Amor não correspondido

O presagio

Noticia Infausta.

Lembranças de um trespasso

Um epitaphio.

Menalea e Tyrsis (Gessner)

Oração Universal.

Monol. Esther – Racine

Alzyra – Voltaire

Scena dramática

[144^r] 2/

Os porques do amor.

Contra os vicios que impedem
o progresso das sciencias

Madrigal.

Amores de Montano e de Euzelia

A Voz da razão (3 epistolas).

Holoise a Abailard.

Resposta de Abailard.

Isi Anastacio.
p. 40. Is not this Pope's Ode to
Solitude.
Amor não correspondido
O presagio
Noticia Infausta.
Lembranças de um trespasso
Um epitaphio.
Menalea e Tyrsis (Gessner)
Oração Universal.
Monol. Esther – Racine
Alzyra – Voltaire.
Scena dramática

O Abraço.
A Espera Amorosa.
A Declaração.
A Ausencia.
A Saudade.
A Noite sem somno.
A Despedida.
Recordações de um objecto
amado.
Morrer de amor.
No intervallo de uma dolorosa
doença.
A solidão do Campo.
Marcia Inconstante.
A falsidade d'Alfiza.

2/
Os porques do amor.
Contra os vicios que impedem
o progresso das sciencias.
Madrigal.
Amores de Montano e de
Euzelia.
A voz da razão (3 epistolas).
Holoise a Abailard.
Resposta de Abailard.

Nota. Vejam-se 48B-136 e 48B-137^r. Sigo a sequência das paginas do livro de José Anastácio da Cunha na transcrição. Duas observações sobre esta lista mais longa e talvez menos selectiva: "Recordações de um objecto amado" deveria ser "Recordações de um objecto ausente"; a pergunta que Pessoa se faz ("p. 40. Is not this Pope's Ode to Solitude?") é referente ao poema "A solidao do Campo", que não tem indicação de ser uma tradução. No verso da segunda folha, riscado, encontra-se um testemunho manuscrito de um poema em português, sem data, mas talvez de c. 1909, publicado pela primeira vez por Teresa Rita Lopes, em *Pessoa por Conhecer* (LOPES, 1990: II, 223; cota: 66C-4^r).

Nada.

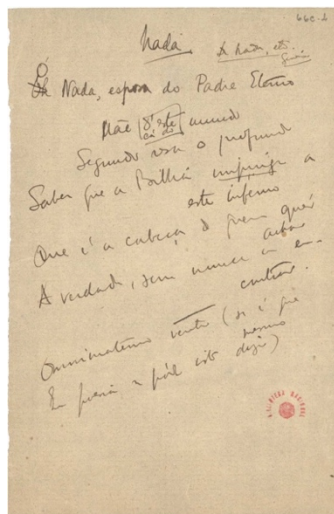
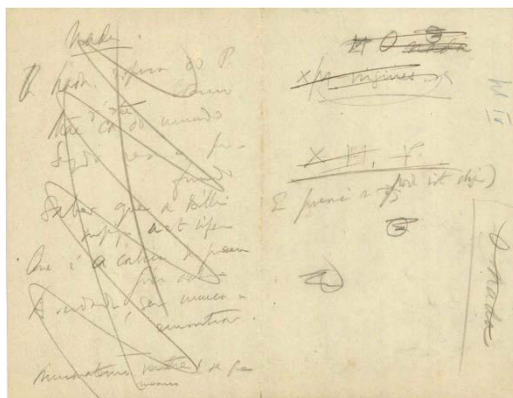
<Oh>/O\ Nada, esposa do P[adre] Eterno
Mãe ca do [↑ d'este] mundo
Segundo resa o profundo
Saber que a Biblia impinge n'este inferno
Que é a cabeça de quem quer achar
A verdade, sem nunca a encontrar.

Omnimaterno ventre (se que mesmo
Em poesia se <diz> [↑ pode] isto dizer)

Nada. De Nada, etc... Genesis

<Oh> [↑ Ó] Nada, esposa do Padre Eterno
Mãe <D'este> [↓ cá do] mundo
Segundo resa o profundo
Saber que a Biblia /impinge/ a este inferno
Que é a cabeça de quem quer achar
A verdade, sem nunca a encontrar.

Omnimaterno ventre (se é que mesmo
Em poesia se póde isto dizer)



[48B-145]

Tales, Sketches, etc.

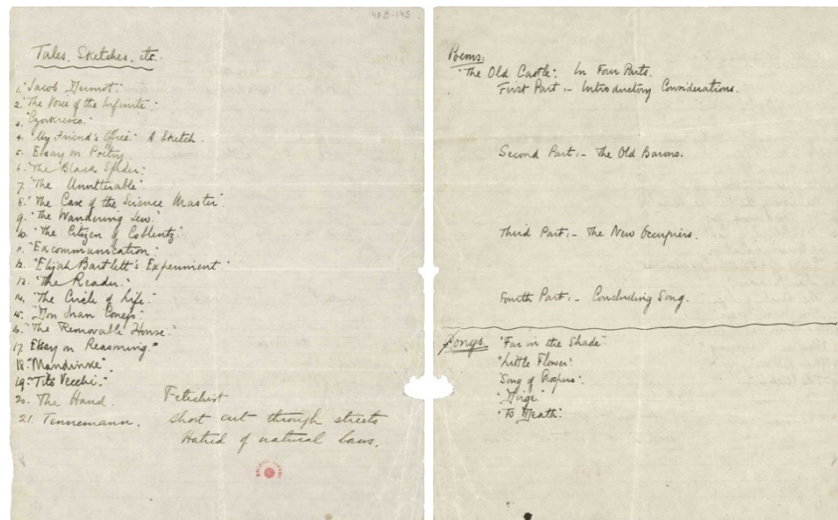
1. "Jacob Dermot."
2. "The Voice of the Infinite."
3. "Czarkresco."
4. "My Friend's Office." A Sketch.
5. Essay on Poetry.
6. "The Black Spider."
7. "The Unutterable".
8. "The Case of the Science Master".

9. "The Wandering Jew."
10. "The Citizen of Coblenz."
11. "Excommunication."
12. "Elijah Bartlett's Experiment."
13. "The Reader."
14. "The Circle of Life."
15. "Don Juan Conejo."
16. "The Removable House."
17. "</E>\ssay on Reasoning.</>"
18. "Mandinke".
19. "Tito Vecchi."
20. The Hand. Fetichist
21. Tennemann. Short cut through streets
 Hatred of natural laws.

[145v] *Poems:*

"The Old Castle." In Four Parts.
 First Part: – Introductory Considerations.
 Second Part: – The Old Barons.
 Third Part: – The New Occupiers.
 Fourth Part: – Concluding Song.

Songs. "Far in the Shade."
 "Little Flower."
 "Song of Prospero".
 "Dirge."
 "To Death."



Nota. Estas listas, que parecem formar um conjunto, têm itens que já tinham surgido antes, e outros mais singulares, como "Excommunication", de Charles Robert Anon (PESSOA, 2009a: 289), que também reaparece em 48B-151^r. A lista do rosto lembra especialmente 148B-142, onde, por exemplo, também figura "The Hand" e a descrição "Fetichist" – com "c", isto é, com grafia arcaica. Só que neste doc., Pessoa separa a prosa da poesia, e retira, curiosamente, as aspas dos ensaios (*Essay on Poetry* e *Essay on Reasoning*). "Tennemann" lembra Wilhelm Gottlieb Tennemann (1761-1819), autor de um *Manuel de l'histoire de la philosophie* (versão francesa, 1837), que Pessoa terá consultado, tal como os trabalhos de Victor Cousin (1792-1867) – ver: a folha 25-56, por exemplo –, de quem leu *Fragments philosophiques* (1896), de acordo com um "Diary of Reading", em Novembro de 1906 (PESSOA, 2009a: 220). Os poemas mais longos de Search, *The Old Castle* e *The Palace of Thought*, não passaram de um conjunto de fragmentos; mas em 48B-145^v Pessoa imagina o primeiro dividido em quatro partes, como sendo uma composição mais completa. Joao Dionísio não localizou no espólio pessoano a canção "Far in the shade".

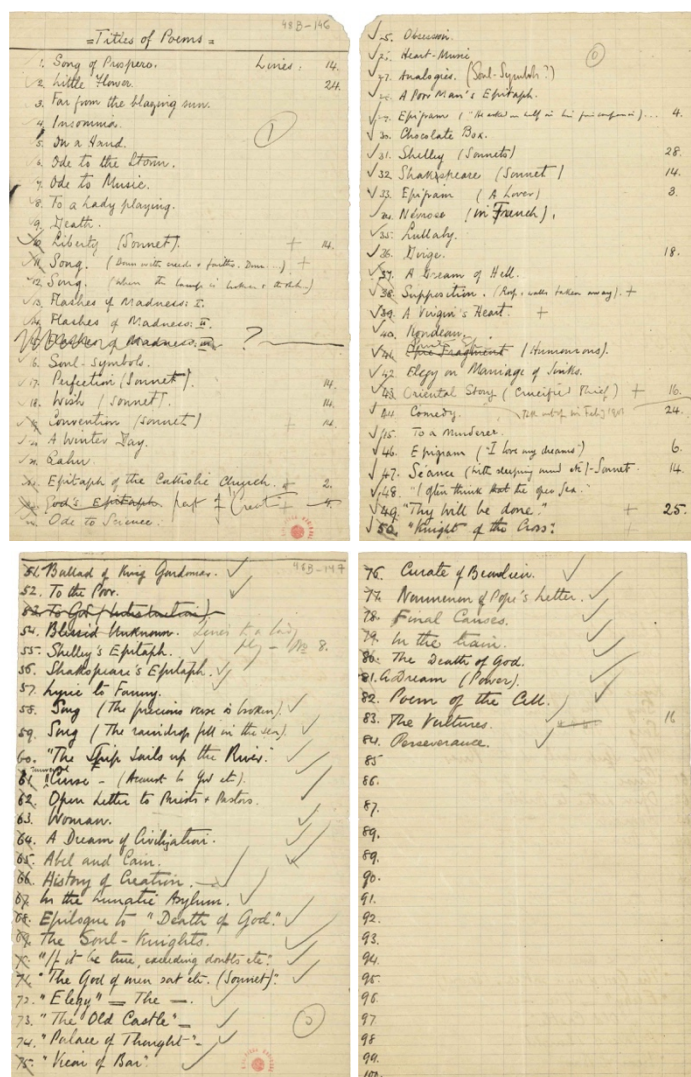
[48B-146 e 147]

=Titles of Poems=

✓ 1. Song of Prospero.	Lines:	14.
✓ 2. Little Flower.		24.
✓ 3. Far from the blazing sun.		
✓ 4. Insomnia.		
✓ 5. On a Hand.	①	
✓ 6. Ode to the Storm.		
✓ 7. Ode to Music.		
✓ 8. To a Lady playing.		
✓ 9. Death.		
✓ <10.>Liberty (Sonnet).	+	14.
✓ <11.>Song. (Down with creeds & faiths. Down...)	+	
✓ 12. Song. (When the lamp is broken & the shak[ing]...)		
✓ 13. Flashes of Madness: I.		
✓ 14. Flashes of Madness: II.		
<✓15. Flashes of Madness: III.>	?	
✓ 16. Soul-Symbols.		
✓ 17. Perfection (Sonnet).		14.
✓ 18. Wish (Sonnet).		14.
✓ <19.>Convention (Sonnet)	+	14.
✓ 20. A Winter Day.		
✓ 21. Gahu.		
✓ <22.>Epitaph of the Catholic Church.	+	2.
<✓23. God's Epitaph> part of "Creation"	+	<4.>
✓ 24. Ode to Science.		

[146 ^v]	✓ 25. Obsession.		
	✓ 26. Heart-Music		
	✓ 27. Analogies. (Soul-Symbols?)		
	✓ 28. A Poor Man's Epitaph.		
	✓ 29. Epigram ("He asked me half in his fine compassion)...	4.	
	✓ 30. Chocolate Box.		
	✓ 31. Shelley (Sonnets)	28.	
	✓ 32. Shakespeare (Sonnet)	14.	
	✓ 33. Epigram (A Lover)	3.	
	✓ 34. Névrose (in <fr>/Fr\ench)		
	✓ 35. Lullaby.		
	✓ 36. Dirge.	18.	
	✓ <37.>A Dream of Hell.		
	✓ <38.>Supposition. (Roofs & walls taken away).	+	
	✓ <39.>A Virgin's Heart.	+	
	✓ 40. Rondeau.		
	✓ <41.><Epic Fragment> [↑ Primitive Epic] (Humourous).		
	✓ 42. Elegy on Marriage of Jinks.		
	✓ <43.> Oriental Story (Crucified Thief)	+	16.
	————— Take out of in Feb ^y 1906 —————		
	✓ 44. Comedy.	24.	
	✓ 45. To a Murderer.		
	✓ 46. Epigram ("I love my dreams")	6.	
	✓ 47. Séance (With sleeping mind etc) – Sonnet.	14.	
	✓ 48. "I often think that the open Sea."		
	✓ <49>."Thy Will be done."	+	25.
	✓ <50.>"Knight of the Cross."	+	
[147 ^r]	<51.>Ballad of King Gondomar. ✓		
	52. To the Poor. ✓		
	<53. To God (Introduction).>		
	54. <Blessèd Unknown>. Lines to a Lady playing – n. ^o 8.		
	55. Shelley's Epitaph. ✓		
	56. Shakespeare's Epitaph. ✓		
	57. Lyric to Fanny. ✓		
	58. Song (The precious vase is broken). ✓		
	59. Song (The raindrops fill in the sea). ✓		
	60. "The Ship sails up the River." ✓		
	<61.>[↑ Universal] Curse – (Accurst be God etc). ✓		
	<62.>Open Letter to Priests & Pastors. ✓		
	63. Woman. ✓		

- <64.>A Dream of Civilization. ✓
- <65.>Abel and Cain. ✓
- <66.>History of Creation. ✓
- <67.>In the Lunatic Asylum. ✓
- <68.>Epilogue to "Death of God." ✓
- <69.>The Soul-Knights. ✓
- <70.>"If it be true, exceeding doubts etc." ✓
- <71.>"The God of men sat etc. (Sonnet)". ✓
72. "Elegy" = The =. ✓
73. "The Old Castle" = ✓
74. "Palace of Thought" = ✓
- <75.>"Vicar of Bar". ✓
- [147^v] <76.>Curate of Beaulieu. ✓
- <77.>Noumenon of Pope's Letter. ✓
- <78.>Final Causes. ✓
- <79.>In the train. ✓
- <80.>The Death of God. ✓
- <81.>A Dream (Power). ✓
- <82.>Poem of the Cell. ✓
83. The Vultures. ✓ <4 4 4 4>
84. Perseverance. ✓
85. □
86. □
87. □
89. □
89. □
90. □
91. □
92. □
93. □
94. □
95. □
96. □
97. □
98. □
99. □
100. □



Nota. Estas folhas formam o conjunto que João Dionísio denominou Lista I. Cito o editor do volume *Poemas de Alexander Search*: "A lista I é um elenco geral, à semelhança do que acontece com a sua sucessora, se bem que não incluía poemas noutros idiomas que não o inglês. Quase todos os poemas que nela figuram reaparecerão na lista II, em grande parte pela mesma ordem. [...] Em matéria de datações, este elenco I deve ter sido feito pouco antes da lista II na medida em que também refere o poema *Cell*, datado num dos testemunhos (144T-43^v) de '7-9-07'. É possível, portanto, que tenha sido elaborado no último terço de 1907, embora antes da lista II. A anterioridade é insinuada por vários elementos textuais [...] Dos poemas que só aparecem nesta lista, não encontrei nenhum que exibisse a assinatura 'Alexander Search', pelo que deste elenco não edito nenhum texto" (PESSOA, 1997: 307). No Aparato Genético há uma descrição material: "Duas metades de folha quadriculada vincadas ao meio na horiz. e na vert., mss. com três tintas pretas e intervenções de um lápis preto e de um lápis roxo. Das 100 entradas previstas, 84 foram registadas. Em 146^r, à dir. da entrada n.º 4, encontra-se um traço vertical no interior de um círculo; na marg. sup. de 146^v, à dir. da entrada 25, encontra-se um círculo no interior de um círculo; na marg. inf. de 147^r, à dir. da entrada 73, está novo sinal da mesma série, meio círculo no interior de um círculo fechado. Há sinais de aprovação antes de todas as entradas de 146^r (menos *Flashes of Madness*: III, n.º 15, e *God's Epitaph*, n.º 23) e de 146^v; e também depois de todas as de 147^r (menos *To God (Introduction)*, n.º 53, e *Blessèd Unknown*, n.º 54). Sinais de adição aparecem depois das seguintes entradas 10, 11, 22, 23, 38, 39, 43, 49, 50" (PESSOA, 1997: 227-228).

[48B-148]

*Editorial.*Obras completas de Antonio José da Silva, (o *Judeu*).

Obras [↑ Poesias] completas [↑ Obras poéticas] de Guilherme Braga.

<Poesias completas> [↓ Obras poéticas] de José Anastacio da Cunha.

? Obras poeticas de Filinto Elysio.

----- de Bocage (– 7th vol.)

Get to edit some of H[enrique] R[osa]'s, if possible.

All this preparatory to editing the "Revista Portuguesa" (is there, by-the-bye, another with this tittle? and the "Revista Scientifica.")

"Pantaleão" edited here also.

Antonio Ferreira – Obras Dramaticas.

Esparsas, etc. (i.e. Poesias Lyricas, exceptuando os Sonetos)
de L[uiz] de Camões. (?)[148v] Publicar talvez uma edição completa de Espronceda,
Campoamor (?), etc.Consider Engl. Translation of "Lusiadas" – a good thing
to give a name.! Do not forget translation of P[ortuguese] Regicide – good
to begin with.

Order:

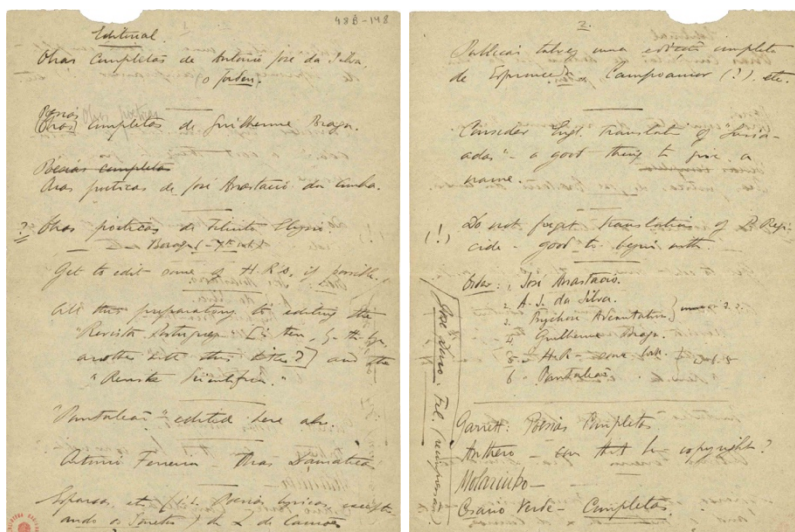
- | | |
|-------------------------------|------------|
| 1. José Anastacio. | |
| 2. A[ntonio] J[osé] da Silva. | } or 3, 2. |
| 3. Psychose Adeantativa. | |
| 4. Guilherme Braga. | |
| 5. H. R[osa] – some book. | } or 6, 5. |
| 6. Pantaleão. | |

Garrett: Poesias Completas.

Anthero – can that be copyright?

Molarinho – □

Cesário Verde – *Completas*.José Duro: *Fel.* (reimpressão).



Nota. Plano editorial muito completo e complexo, da “Empresa Ibis”, que revela “a dimensão dos projectos” da Empresa e “complementa as informações contidas no caderno V [144V]”, e noutros cadernos (ver: PIZARRO, 2007: 131 [1.ª publicação]). Destaco a inclusão de Pantaleão neste plano, a hesitação com Campoamor, o projecto de traduzir *Os Lusíadas*, a prioridade outorgada a José Anastácio da Cunha e o acrescento, na margem esquerda do nome de José Duro, propondo uma reimpressão de *Fel* (97-98) (Lisboa: Libanio & Cunha – Editores, 1898). Na Biblioteca particular de Fernando Pessoa existem dois livros do poeta espanhol: Ramón de Campoamor, *Humoradas y cantares*. Moderna edición (Barcelona: Antonio López, Editor, Librería Española, [post 1889]; cota: 8-86); e *Poesías y fábulas; Ternezas y flores; Ayes del alma; Fábulas* (Barcelona: Antonio López, Editor, Librería Española, [post 1889]; cota: 8-87). De *Fel* (97-98) ainda existe a primeira edição (cota: 8-168), embora figure entre livros de um caixote de 1914 (PIZARRO, FERRARI y CARDIELLO, 2010: 436).

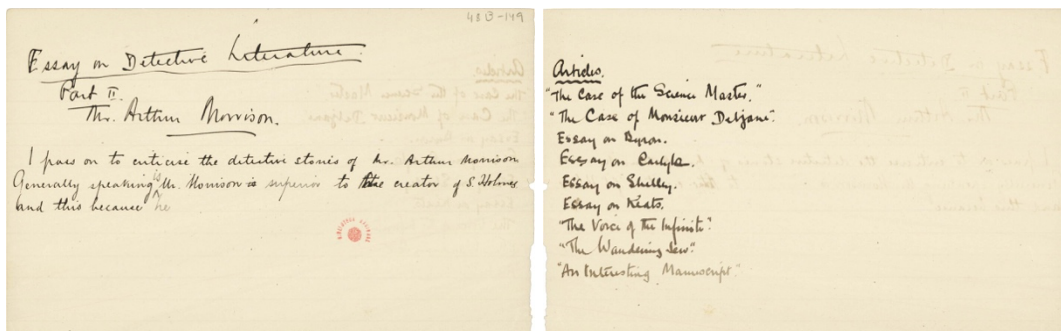
[48B-149^v] [48B-149^v]

Essay on Detective Literature.

Part II.

Mr. Arthur Morrison.

I pass on to criticise the detective stories of Mr. Arthur Morrison. Generally speaking [↑ is] Mr. Morrison <is> <□>/superior\ to <S><cre>/th\ e creator of S[herlock] Holmes and this because <□>/he\ □



*Articles.**"The Case of the Science Master."**"The Case of Monsieur Deljane".*

Essay on Byron.

Essay on Carlyle.

Essay on Shelley.

Essay on Keats.

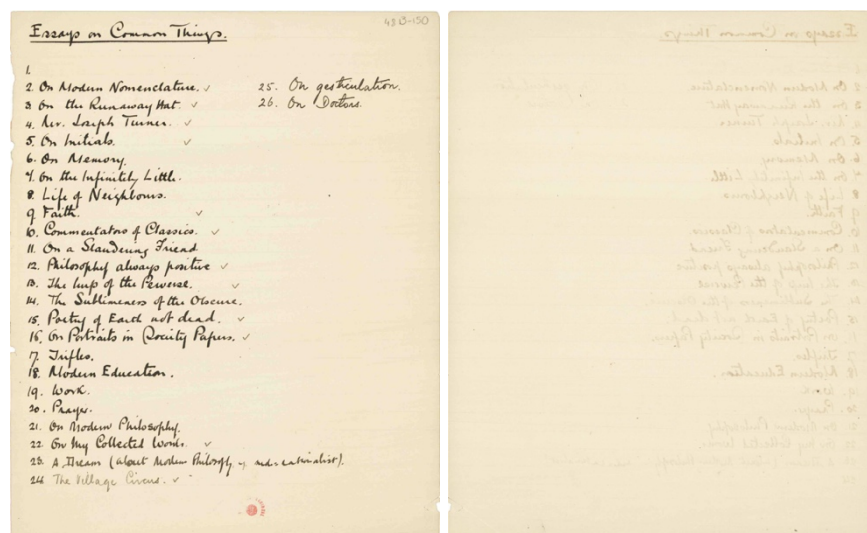
*"The Voice of the Infinite."**"The Wandering Jew."**"An Interesting Manuscript."*

Nota. O apontamento do verso faz parte do contributo de MIRAGLIA (2018: 428-429), "Dois ensaios de Pessoa sobre a ficção policial". Cito a nota final: "São três os volumes de contos, assinados por Arthur Morrison, em que aparece a figura do investigador Martin Hewitt: *Martin Hewitt Investigator* (1894), *The Chronicles of Martin Hewitt* (1895) e *The Adventures of Martin Hewitt* (1896). Na Biblioteca particular de Fernando Pessoa consta apenas o segundo, todavia as referências no ensaio aos contos *The Case of Mr. Foggatt* e *The Lenton Croft Robberies*, que fazem parte do primeiro volume e de projectos de tradução (144E-9), levam a crer que Pessoa, em dada altura, chegou a possuir todos os volumes" (2018: 471). A lista do verso tem, sob o título "Articles", uma lista de contos, entre os quais *The Case of the Science Master*, e ensaios. A minha dúvida é um apelido: "Deljane" ou "Debjane". Simone CELANI (2002/2003: 257) opta pela primeira forma, mais francesa (cf. Delajane, Delaine, Delahaye), mas também poderia ser uma mais indiana (cf. Debjani). De resto, em 48B-151^r o nome muda, segundo Ana Maria Freitas, para: "Monsieur Deldure" (FREITAS, 2009: 116), mas eu leio "Monsieur Delolme". Estas listas e outras afins (48B-134^r e 48B-150^r, por exemplo), serão de 1904.

[48B-150^r]*Essays on Common Things.*

1. □
2. On Modern Nomenclature. ✓
3. On the Runaway Hat. ✓
4. Mr. Joseph Turner. ✓
5. On Initials. ✓
6. On Memory.
7. On the Infinitely Little.
8. Life of Neighbours.
9. Faith. ✓
10. Commentators of Classics. ✓
11. On a Slandering Friend.
12. Philosophy always positive. ✓
13. The Imp of the Perverse. ✓

14. The Sublimeness of the Obscure.
15. Poetry of the Earth not dead. ✓
16. On Portraits in Society Papers. ✓
17. Trifles.
18. Modern Education.
19. Work.
20. Prayer.
21. On Modern Philosophy.
22. On My Collected Works. ✓
23. A Dream (about Modern Philosophy, eg. md. = rationalist).
24. The Village Circus. ✓
25. On gesticulation.
26. On Doctors.



Nota. Como outras listas anteriores já comentadas, esta revela um Pessoa humorista, ensaísta à inglesa, atento às pequenas coisas e ao comportamento social, com gosto pelo moralismo leve, pela sátira e pelo comentário irónico. Comparando algumas listas, como *Essays on Common Things* (1904) e *Papers of the Nonsense Club* (1904), percebe-se que Pessoa concebia estes textos como séries organizadas, muitas vezes numeradas, com coerência temática, à maneira de um *spectator* moderno. O doc. seguinte também faz parte dos projectos do jovem Pessoa em Durban.

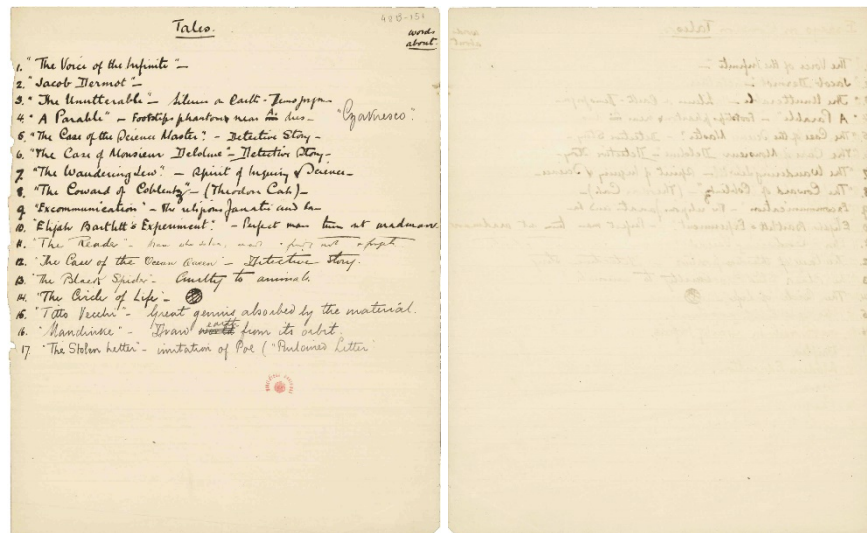
[48B-151^r]

Tales.

words
about.

1. "The Voice of the Infinite" –
2. "Jacob Dermot" –
3. "The Unutterable" – Silence on earth – Demogorgon –

4. "A Parable" – Footsteps phantom<s> near <m> [↑ A.] dies – [→ "Czarkresco."]
5. "The Case of the Science Master." – Detective Story –
6. "The Case of Monsieur Delolme" – Detective Story –
7. "The Wandering Jew." – Spirit of Inquiry & Science –
8. "The Coward of Coblentz" – Theodore Cah) –
9. "Excommunication" – The religious fanatic and † –
10. "Elijah Bartlett's Experiment." – Perfect man turns out madman.
11. "The Reader" – Man who solves: reads and finds not and forgets.
12. "The Case of the Ocean Queen" – Detective Story.
13. "The Black Spider" – Cruelty to animals.
14. "The Circle of Life" – ☉
15. "Titto Vecchi" – Great genius absorbed by the material.
16. "Mandinke" – Draw <world> [↑ earth] from its orbit.
17. "The Stolen Letter" – imitation of Poe ("Purloined Letter."



Nota. Este documento revela mais uma vez a grande capacidade inventiva e argumentativa de Pessoa, numa fase em que experimentava, em paralelo, formas breves de fantasia moral e científica, ficção filosófica e narrativa detectivesca. Textos como "The Voice of the Infinite", "The Unutterable", "The Circle of Life" ou "Mandinke" (onde a Terra é arrancada da sua órbita) situam-se numa zona intermédia entre a ficção metafísica e a alegoria cósmica. Já "The Case of the Science Master", "The Case of Monsieur Delolme", "The Case of the Ocean Queen" e "The Stolen Letter" – este último declarado como imitação de Poe – pertencem a um núcleo surpreendentemente consistente de textos identificados como *detective stories*. A estes acrescenta-se um grupo de contos morais, psicológicos e patológicos, como "Elijah Bartlett's Experiment" (o homem perfeito que se revela louco), "The Reader", "The Black Spider" ou "Titto Vecchi", que funcionam como pequenas parábolas sobre falhas, desvios ou excessos da personalidade. O nome associado à entrada "The Coward of Coblentz" remete, provavelmente, em modo de homenagem, para "Théodore Cahu", autor de *romans légers* e humorísticos, onde se combinavam erudição, fantasia e literatura popular; se assim for, tratar-se-ia de mais um sinal das leituras diversificadas que marcaram a infância e a adolescência de Pessoa.

[48B-152"]

Philosophical Essays.

1. Reasoning (incl. defects of scientific thought).
2. The Problem of good and Evil.
3. Phrenology, Physiognomy, etc.
4. Studies in Phrenology, Physiognomy, etc.
5. On the Nature of God.
6. On Hegel.
7. The Study of Character.

Philosophical Essays.

8. Spiritualism.

9. ☐10. ☐

1. On the Triple Nature of <Spiritual> Intellectual Activity.

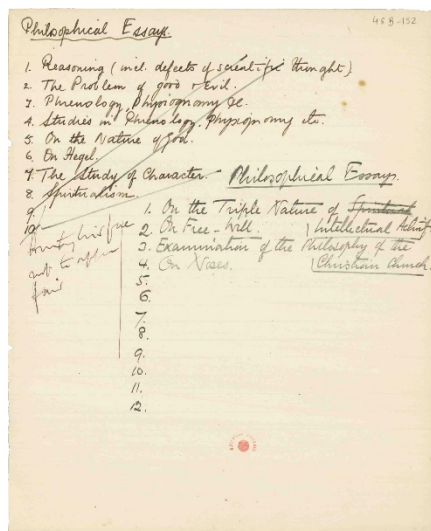
2. On Free-Will.

3. Examination of the Philosophy of the Christian Church.

4. On Noses.

5. ☐6. ☐7. ☐8. ☐9. ☐10. ☐11. ☐12. ☐

Hurting his face
not to appear
fair.



Nota. Para facilitar a leitura do documento, mantenho a primeira lista (riscada). Destaco a última entrada, "On Noses", porque remete para o Diário de 1906: "March 21st. Last holiday at the Curso. Stayed at home the whole day. Began 'Circle of Life.' Wrote 'Ballad of King Gondomar,' against war and against religion. Unable to continue 'The Door'. Thought of work 'on the State.' Continued a

poem in the 'Revolta.' Began 'Notes on Noses.' Sketched a short poem on Shakespeare" (PESSOA, 2009a: 257). Vejam-se as notas sobre o nariz, publicadas no capítulo III de *Escritos sobre Génio e Loucura* (2006), e o capítulo "Microsofia (1903-1906)" de *Fernando Pessoa: entre génio e loucura* (2007), em que se analisa o interesse pessoano por certas microciências ou ciências do diminuto: a frenologia, a fisionomia, a grafologia, a quirologia e outras afins.

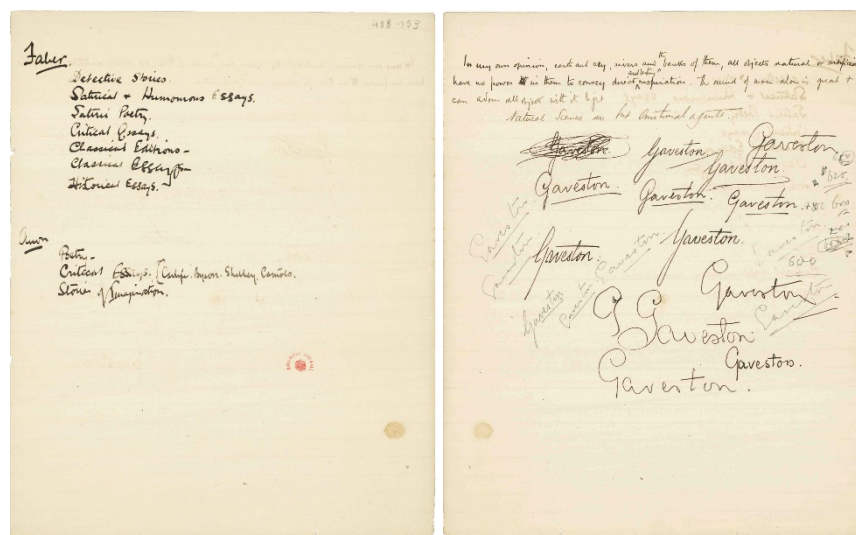
[48B-153^r] [48B-153^v]

Faber.

Detective Stories.
Satirical and Humourous Essays.
Satiric Poetry.
Critical Essays.
Classical Editions.
Classical Essays.
Historical Essays.

Anon

Poetry.
Critical Essays (Carlyle, Byron, Shelley, Camões).
Stories of Imagination.



In my opinion, earth and sky, rivers and [↑ the] banks of them, all objects natural or artificial have no power <to> in them to convey direct [↑ and lasting] inspiration. The mind of man alone is great and can adorn all objects with its light.

Natural Scenes are but emotional agents.¹⁴

¹⁴ Seguem muitos exercícios caligráficos com o nome Gaveston (ver: PESSOA, 2013: 706).

Nota. No rosto da folha figura um esquema de separação de dois autores fictícios, Horace James Faber e Charles Robert Anon (ver: PESSOA, 2013: 157-169 e 139-156), importante para imaginar o universo literário de cada um. Assim, por exemplo, Gianluca MIRAGLIA (1988) atribui "The Case of the Science Master" a Faber, mas Teresa Rita LOPES (1990: II, 189) considera-o um "conto-a-dois" e atribui-o a Anon-Faber. A favor da primeira hipótese está o facto da escrita de "Detective Stories" (48B-153^r) estar atribuída a Faber; a favor da segunda, o facto das assinaturas de ambos figurarem em certas folhas (cf. sobretudo, 27^o D²-40 a 42). No verso de 48B-153 há um apontamento solto e o nome Gaveston, muitas vezes repetido.

[48B-154]

Walt Whitman.

_____ "much-loved mankind."

Chaucer.

Hegel: The Science of Logic

The Philosophy of Nature.

The Philosophy of Spirit.

3 division of his philosophy.

[154^v]

predicables:

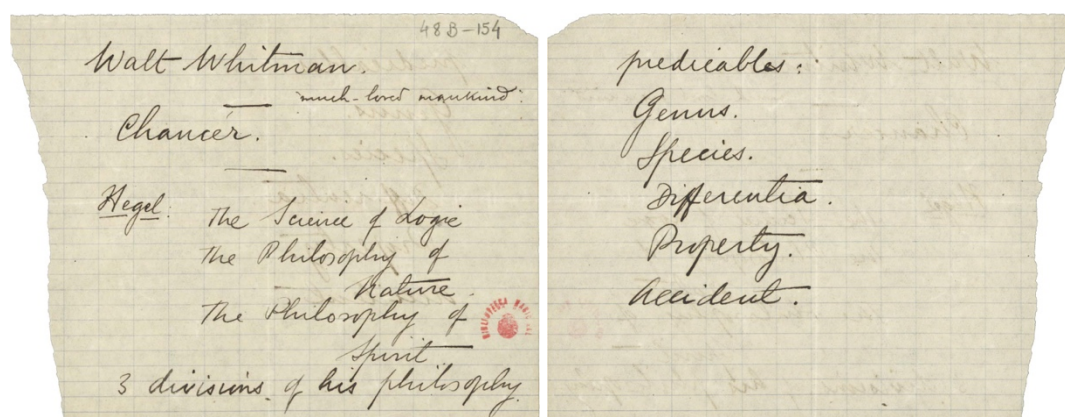
Genus.

Species.

Differentia.

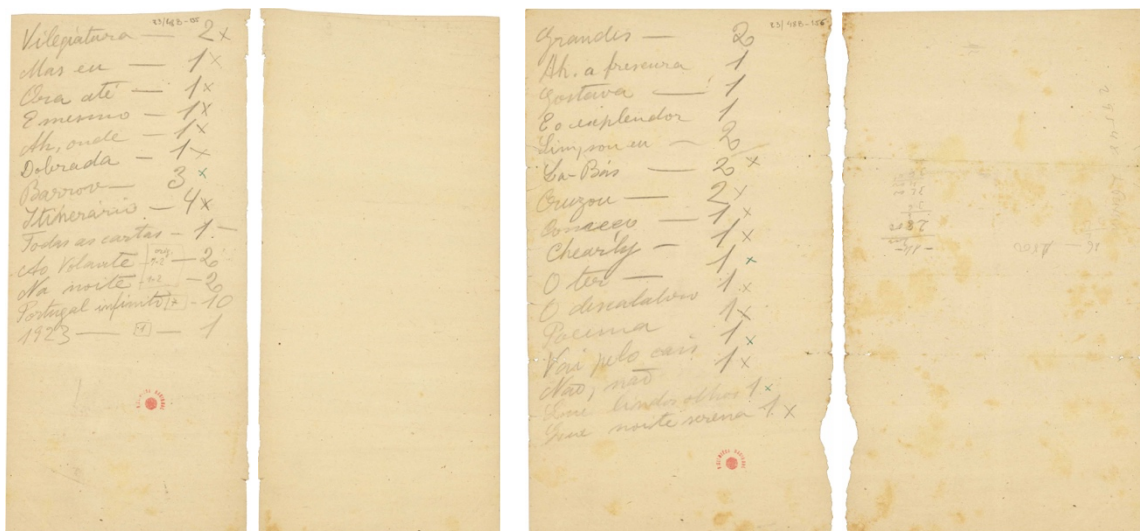
Property.

Accident.



Nota. Nestes apontamentos convergem alguns vectores da formação de Pessoa: a poesia e a narrativa em língua inglesa (Whitman, Chaucer), a tradição aristotélica-escolástica (predicáveis) e a filosofia (Hegel). Há uma evocação do *ethos* whitmaniano (a fraternidade, a celebração democrática, o amor universal à humanidade) e das três grandes divisões do sistema hegeliano.

Post-scriptum. Os documentos restantes da pasta 48B não se transcrevem, porque não pertencem a Pessoa e foram arquivados no fim da mesma como testemunho de incursões editoriais prévias – talvez de Maria Aliete Galhoz.



Bibliografia

- ALMEIDA, Onésimo T. (2008). "Fernando Pessoa and Antero de Quental (with Shakespeare in between)". *Portuguese Studies*, vol. 24, n.º 2 [special issue: *Pessoa: The Future of the Arcas*; guest editors: Jerónimo Pizarro, Steffen Dix], pp. 52-68. <https://www.jstor.org/stable/i40048517>
- AZEVEDO, Maria da Conceição Fidalgo Guimarães Costa (1996). *Fernando Pessoa, Educador: Encontro de Si Próprio, Consciência da Missão, Fidelidade ao Ser*. Braga: Edições da APPACDM Distrital de Braga.
- BARBOSA LÓPEZ, Nicolás (2016). "The Student of Salamanca: An English translation". *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 10 (número especial: *Inside the Mask: The English Poetry of Fernando Pessoa*; editor convidado: Patricio Ferrari), Outono, pp. 318-551. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z07P8WKJ>
- BARBOSA, Nicolás; PIZARRO, Jerónimo, PITTELLA, Carlos; SOUSA, Rui (2020). "Portugal, o primeiro aviso de Mensagem: 106 documentos inéditos". *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 17, Primavera, pp. 76-229. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/djfd-kf82>
- BARRETO, José (2016). "Os destinatários dos panfletos pessoanos de 1923". *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 10 (número especial: *Inside the Mask: The English Poetry of Fernando Pessoa*; editor convidado, Patricio Ferrari), Outono, pp. 628-703. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z04X5600>
- _____. (2011). *Misoginia e Anti-Feminismo em Fernando Pessoa*. Lisboa: Ática [Babel].
- _____. (2009). "Pessoa e Fátima: A propósito dos escritos pessoanos sobre catolicismo e política". *Fernando Pessoa: O Guardador de Papéis*. Jerónimo Pizarro (org.). Alfragide: Texto Editores [LeYa], pp. 219-281.
- _____. (2007). "Fernando Pessoa – racionalista, livre-pensador e individualista: a influência liberal inglesa". *A Arca de Pessoa: Novos Ensaios*. Steffen Dix e Jerónimo Pizarro (eds.). Lisboa: ICS, pp. 109-127.
- BLANCO, José (1985). "Fernando Pessoa, jovem poeta português". *Colóquio-Letras*, n.º 88, Nov., pp. 27-36. <https://coloquio.gulbenkian.pt/cat/sirius.exe/issueContentDisplay?n=88&p=27&o=r>
- CELANI, Simone (2002/2003). *La 'prosa de ficção' di Fernando Pessoa: l'esempio de 'O Caso Vargas'. Problemi metodologici e criteri d'edizione*. Dottorato di ricerca in filologia romanza. Roma: Università degli studi La Sapienza, Dipartimento di studi romanzi.
- COELHO, António Pina (1971). *Os Fundamentos Filosóficos da Obra de Fernando Pessoa*. Lisboa: Verbo. 2 vols.
- CUNHA, Teresa Sobral (1987). "Planos e projectos editoriais de Fernando Pessoa: uma velha questão". *Revista da Biblioteca Nacional*, série 2, vol. 2, n.º 1, Janeiro-Junho, pp. 93-107.
- FERRARI, Patricio (2012) "Meter and Rhythm in the Poetry of Fernando Pessoa". Doutoramento em Linguística. Orientação de Sónia Frota e Jerónimo Pizarro. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de Linguística. <http://hdl.handle.net/10451/7424>
- FERRARI, Patricio; PITTELLA, Carlos (2016). "Twenty-one Haikus by Fernando Pessoa". *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 9 (número especial: *Oriente e Orientalismo*; editores convidados, Fabrizio Boscaglia e Duarte Drumond Braga), Primavera, pp. 184-229. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z0W957CZ>
- FERREIRA, António Mega (2020). "Fernando Pessoa fez pela vida?". *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 18, outono, pp. 330-364. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/7mmq-b928>
- FILÍPE, Teresa (2019). "Ainda A Tormenta: Adenda a Pessoa, tradutor sucessivo de Shakespeare". *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 15, Primavera, pp. 80-136. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/m854-ps31>
- _____. (2018). "Pessoa, tradutor sucessivo de Shakespeare". *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 14 (número especial: *A New Act in Pessoa's Drama*; editor convidado, Centro

- de Estudos de Teatro, FLUL), Outono, pp. 120-283. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/xvx9-pt32>
- FOURNIER KISS, Corinne; PIZARRO, Jerónimo (2020). "Álvaro de Campos, Diógenes e algumas considerações para aqueles que não aceitam". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 18 (número especial: *Originality and Cosmopolitanism*; editora convidada, Corinne Fournier Kiss), Outono, pp. 218-268. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/6jdf-8t49>
- FREITAS, Ana Maria (2009). "Pessoa, escritor de policiais". *Fernando Pessoa: O Guardador de Papéis*. Jerónimo Pizarro (org.). Alfragide: Texto Editores [LeYa], pp. 101-133.
- GALHOZ, Maria Aliete (2007). "O equívoco de Coelho Pacheco". *As Mãos da Escrita*. Luiz Fagundes Duarte e António Braz de Oliveira (orgs.). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, pp. 374-377. 25 anos do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea (ACPC).
- JENNINGS, H. D. (1984). *Os Dois Exílios: Fernando Pessoa na África do Sul*. Porto: Fund. Eng. António de Almeida : Centro de Estudos Pessoaanos.
- JÚDICE, Nuno (1986). *A Era do "Orpheu"*. Lisboa: Teorema.
- LEAL, Ernesto Castro (2019). "Antiliberalismo". *Dicionário dos Antis. A Cultura Portuguesa em Negativo*. José Eduardo Franco (dir.). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2.ª ed., vol. II, pp. 1142-1152
- LOPES, Teresa Rita (1993) (coord.). *Pessoa Inédito*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ____ (1990). *Pessoa por Conhecer – I. Roteiro para uma exposição; II. Textos para um novo mapa*. Lisboa: Estampa. 2 tomos.
- MARRONE, Rita Catania (2021). *Os "livros ocultos" de Fernando Pessoa: um estudo da biblioteca esotérica de Fernando Pessoa*. Tese no âmbito do doutoramento em Materialidades da Literatura. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas. <https://hdl.handle.net/10316/100123>
- MIRAGLIA, Gianluca (2018). "'Essay on Detective Literature' & 'The Detective Story': dois ensaios de Fernando Pessoa sobre a ficção policial". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 13, Primavera, pp. 399-507. Brown Digital Repository. Brown University Library. DOI: <https://doi.org/10.7301/Z0P849DN>
- ____ (1988). "The Case of the Science Master [de] Fernando Pessoa [Apresentação e organização por GM]". *Revista da Biblioteca Nacional*, série 2, vol. 3, n.º 3, Lisboa, pp. 43-72.
- PÉREZ LÓPEZ, Pablo Javier (2013). "Otras presencias españolas". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 4, Outono, pp. 210-224. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z0222S87>
- PESSOA, Fernando (2018). *Mensagem e Poemas Publicados em Vida*. Edição crítica de Luiz Fagundes Duarte. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ____ (2015). *A Estrada do Esquecimento e Outros Contos*. Edição de Ana Maria Freitas. Lisboa: Assírio & Alvim.
- ____ (2014a). *Obra Completa de Álvaro de Campos*. Edição de Jerónimo Pizarro e Antonio Cardiello. Lisboa: Tinta-da-china.
- ____ (2014b). *Poèmes français*. Édition établie et annotée par Patricio Ferrari avec la collaboration de Patrick Quillier Préface de Patrick Quillier. Paris: Éditions de la Différence.
- ____ (2013). *Eu Sou Uma Antologia: 136 Autores Fictícios*. Edição de Jerónimo Pizarro e Patricio Ferrari. Lisboa: Tinta-da-china.
- ____ (2010). *Livro do Desasocego*. Edição crítica de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2 tomos.
- ____ (2009a). *Cadernos*. Edição crítica de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ____ (2009b). *Sensacionismo e Outros Ismos*. Edição crítica de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

- _____ (2009c). *Rubaiyat*. Edição crítica de Maria Aliete Galhoz. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____ (2008). *Quaresma Decifrador – As Novelas Policiárias*. Edição de Ana Maria Freitas. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____ (2007). *A Educação do Stoico*. Edição crítica de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____ (2006a). *Escritos sobre Génio e Loucura*. Edição crítica de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2 vols.
- _____ (2006b). *Obras de Jean Seul de Méluret*. Edição crítica de Rita Patrício e Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____ (2006c). *Poesia do Eu*. Edição de Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____ (2005b). *Poesia 1902-1917*. Edição de Manuela Parreira da Silva, Ana Maria Freitas e Madalena Dine. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____ (2003a). *Aforismos e Afins*. Edição de Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____ (2003b). *Escritos Autobiográficos, Automáticos e de Reflexão Pessoal*. Edição de Richard Zenith; colaboração de Manuela Parreira da Silva. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____ (2000). *Crítica: Ensaios, Artigos, Entrevistas*. Edição de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____ (2000b). *Poemas 1934-1935*. Edição crítica de Luís Prista. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____ (1997). *Poemas Ingleses*, tomo II, *Poemas de Alexander Search*. Edição crítica de João Dionísio. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____ (1990-1991). *Livro do Desassossego*. Organização e fixação de inéditos de Teresa Sobral Cunha. Lisboa: Presença. 2 tomos.
- _____ (1989). *Rosea Cruz*. Textos em grande parte inéditos, estabelecidos, coordenados e apresentados por Pedro Teixeira da Mota. Lisboa: Edições Manuel Lencastre.
- _____ (1967). *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias*. Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho. Lisboa: Ática.
- PIMENTEL, Alberto (1988). *Atravez do Passado*. Paris; Lisboa: Guillard Aillaud.
- PITTELLA, Carlos (2021). “‘Marino,’ a tragedy, part II—More fragments and dramatis personae”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 19, Primavera, pp. 215-280. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/ndtv-jx55>
- _____ (2020). “‘Marino,’ a tragedy, part I—Datable fragments and lists”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 18, Outono, pp. 593-651. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/kmse-nv38>
- _____ (2017). “Sonnet 101 with Prof. Pessoa: Fernando Pessoa’s marginalia on an anthology of 19th-century English sonnets”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 11 (contém um número especial), Primavera, pp. 277-375. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z089142K>
- PIZARRO, Jerónimo (2023a). “Pessoa, antologista e auto-antologista”. *Pensar as Antologias de Poesia em Portugal*. Rui Sousa (coord.). Lisboa: Caleidoscópio, pp. 81-104. <https://doi.org/10.30618/978-989-658-826-7>
- _____ (2023b). “‘Projectos, tenho-os tido todos’: de 48-1 a 48B-28”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 24, Outono, pp. 150-315. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/9e28-dd44>
- _____ (2021). “Sete cadernos de Fernando Pessoa (1906-1907)”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 19, Primavera, pp. 317-488. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/5kzb-f178>
- _____ (2020). “Pequenas marcas em livros da desrazão: Fernando Pessoa, leitor da Biblioteca Nacional de Lisboa (hoje de Portugal)”. *FronteiraZ*, n.º 25, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, pp. 29-44.

- _____. (2017). "Poemas e documentos inéditos: o lote 31 e a Coleção Fernando Távora". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 12 (número especial: *Novos Contributos sobre o Modernismo Português*, a partir da Coleção Fernando Távora; editor convidado, Ricardo Vasconcelos), Outono, pp. 333-456. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z0FJ2F16>
- _____. (2012). *Pessoa Existe?* Lisboa: Ática [Babel].
- _____. (2010). "Otros vestigios". *Suroeste. Relaciones literarias y artísticas entre Portugal y España (1890-1936)*. Antonio Saez Delgado e Luís Manuel Gaspar (org.). Badajoz: Ministerio de Cultura / MEIAC, vol. I, pp. 238-249. https://www.academia.edu/1943684/Otros_vestigios
- _____. (2007). *Fernando Pessoa: entre génio e loucura*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- PIZARRO, Jerónimo; FERRARI, Patricio; CARDIELLO, António (2011). "Os Orientes de Fernando Pessoa". *Cultura Entre Culturas*, n.º 3, Lisbon: Âncora, pp. 148-185.
- _____. (2010). *A Biblioteca de Fernando Pessoa / Fernando Pessoa's Private Library*. Edição bilingue. Lisboa: D. Quixote.
- POE, Edgar Allan (2011). *Principais Poemas de Edgar Allan Poe*. Introdução de Fernando Pessoa; tradução de Fernando Pessoa e Margarida Vale de Gato. Lisboa: Guimarães Editora.
- PRISTA, Luís (2001). "Pessoa e o Curso Superior de Letras". *Memória dos Afectos – Homenagem da Cultura Portuguesa ao Prof. Giuseppe Tavani*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 157-185.
- _____. "Fernando Pessoa, Educador – subsídio para uma errata". *Colóquio-Letras*, n.ºs 149/150, Jul.-Dez., pp. 392-398. <https://coloquio.gulbenkian.pt/cat/sirius.exe/issueContentDisplay?n=149&p=392&o=p>
- QUENTAL, Antero de (2010). *Os Sonetos Completos*. Prefácio de J. P. Oliveira Martins; nota prévia, transcrições e posfácio, de Patricio Ferrari; tradução parcial em língua inglesa de Fernando Pessoa. Lisboa: Guimarães.
- SAMPAIO, Maria de Lurdes (2021). "Fernando Pessoa, 'Il Caso Vargas', cura e traduzione di Simone Celani, Roma, Filo, 2006, 142 pp. (ISBN 88-7842-367-X)". *Cadernos de Literatura Comparada*, n.º 17 (Maio), pp. 295-304. <https://ilc-cadernos.com/index.php/cadernos/article/view/732>
- _____. (2008). "The Disquiet of Archaeology: Fernando Pessoa's detective writings". *Portuguese Studies* vol. 24, n.º 2 (special issue, "Pessoa: The Future of the Arcas"; guest editors, Jerónimo Pizarro & Steffen Dix), pp. 128-167.
- SARAIVA, Arnaldo (1996). *Fernando Pessoa, Poeta – Tradutor de Poetas. Os Poemas Traduzidos e o Respetivo Original*. Porto: Lello Editores.
- SEPÚLVEDA, Pedro; HENNY-KRAHMER, Ulrike; URIBE, Jorge Uribe (2017-2022) (eds.). *Edição Digital de Fernando Pessoa. Projetos e Publicações*. Lisboa e Colónia: IELT, Universidade Nova de Lisboa e CCeH, Universidade de Colónia. Versão 2.0. DOI: 10.18716/cceh/pessoa.
- SILVA, Manuela Parreira da (2022). "José Coelho Pacheco (1894-1951)". *M! Modernismo – Arquivo virtual da Geração de Orpheu*. <https://modernismo.pt/index.php/j/jose-coelho-pacheco-1894-1951>
- SILVEIRA, Pedro da (1988). "Fernando Pessoa: a sua estreia aos 14 anos e outras poesias de 1902 a 1905". *Revista da Biblioteca Nacional*, s. 2, vol. 3, n.º 3 [dedicado ao I Centenário de Fernando Pessoa], Set.-Dez., pp. 97-121.
- SOUSA, João Rui de (1988) (org.). *Fotobibliografia de Fernando Pessoa*. Organização, introdução e notas de João Rui de Sousa. Prefácio de Eduardo Lourenço. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- SOUSA, Rui (2023) (coord.). *Pensar as Antologias de Poesia em Portugal*. Lisboa: Caleidoscópio.
- _____. (2020). "Michel de Montaigne em Fernando Pessoa? Uma hipótese de leitura a partir das menções a Francisco Sanches". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 18, Outono, pp. 27-104. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/wapr-t128>
- SOUSA, Rui; PIZARRO, Jerónimo (2022). "Educador, empreendedor, livre-pensador: sobre alguns infundáveis projectos de Fernando Pessoa". *Suroeste: revista de literaturas ibéricas*, n.º. 12, Badajoz, pp. 124-147. <https://ortegamunoz.com/suroeste/>

- SOUSA, Rui; PIZARRO, Jerónimo; FERNANDES, Manuel P. (2022). "O espólio infinito: Sobre as novas aquisições, 390 a 829". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 21, Primavera, pp. 239-471. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/zg56-re52>
- URIBE, Jorge (2014). *Um Drama da Crítica: Oscar Wilde, Walter Pater e Matthew Arnold, lidos por Fernando Pessoa*. Doutoramento em Estudos da Literatura e da Cultura, Teoria da Literatura. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/11341>
- URIBE, Jorge; SEPÚLVEDA, Pedro (2016). *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa*. Colaboração de Pablo Javier Pérez López. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ZENITH, Richard (2021). *Pessoa: A Biography*. New York: Liveright.
- ____ (2011). "Karl P. Effield. O pré-heterónimo de Boston". *Ler*, n.º 99, Fevereiro, pp. 36-40.
- ____ (2010). "As charadas desconhecidas de Gaudêncio Nabos". *Ler*, n.º 92, Junho, pp. 46-49.
- ____ (2008). "A importância de não ser Oscar? Pessoa tradutor de Wilde". *Egoísta*, número especial, Lisboa, Junho, pp. 30-47.

JERÓNIMO PIZARRO é Professor da Universidad de los Andes, Titular da Cátedra de Estudos Portugueses do Instituto Camões na Colômbia e Doutor pelas Universidades de Harvard (2008) e de Lisboa (2006), em Literaturas Hispânicas e Linguística Portuguesa. No âmbito da Edição Crítica das Obras de Fernando Pessoa, publicadas pela INCM, contribuiu com sete volumes, sendo o último a primeira edição crítica de *Livro do Desasoscego*. Em 2010 a D. Quixote publicou *A Biblioteca Particular de Fernando Pessoa*, livro que preparou com Patricio Ferrari e Antonio Cardiello, depois de os três coordenarem a digitalização dessa biblioteca com o apoio da Casa Fernando Pessoa. Em 2011 a Legenda publicou o livro *Portuguese Modernisms in Literature and the Visual Arts*, co-organizado com Steffen Dix, com quem já tinha co-editado, em 2008, um número especial da revista *Portuguese Studies* e, em 2007, um livro de ensaios, *A Arca de Pessoa*. De 2011 a 2013 Pizarro foi o Coordenador de duas novas séries da Ática (1. Fernando Pessoa | Obras; 2. Fernando Pessoa | Ensaística), contribuindo com mais de dez volumes. Actualmente, dirige a "Colecção Pessoa" da Tinta-da-china. Em 2013, foi o Comissário da visita de Portugal à Feira Internacional do Livro de Bogotá (FILBo) e ganhou o Prémio Eduardo Lourenço.

JERÓNIMO PIZARRO is a Professor at the Universidad de los Andes (Colombia), where he holds the Camões Institute Chair in Portuguese Studies. He holds a PhD in Hispanic Literatures (2008, Harvard University) and a PhD in Portuguese Linguistics (2006, Universidade de Lisboa). He has contributed seven volumes to the critical edition of Fernando Pessoa's Works published by the INCM, the last volume being the first critical edition of the *Livro do Desasoscego* [The Book of Disquiet]. *A Biblioteca Particular de Fernando Pessoa*, published by D. Quixote in 2010, was prepared with Patricio Ferrari and Antonio Cardiello, the other two coordinators involved in digitizing Pessoa's private library with the support of Casa Fernando Pessoa. Together with Steffen Dix, he co-organized *Portuguese Modernisms in Literature and the Visual Arts*, published by Legenda in 2011; also with Dix, he co-edited a special issue of *Portuguese Studies* (2008) and a book of essays, *A Arca de Pessoa* [Pessoa's Trunk] (2007). Pizarro was the editor-in-chief of two new Ática's series (1. Fernando Pessoa | Works; 2. Fernando Pessoa | Studies), and he contributed more than ten volumes in the series. Currently, he is in charge of Tinta-da-china's "Colecção Pessoa". In 2013 he was the Program Director of Portugal's visit to the International Book Fair of Bogotá and he won the Eduardo Lourenço Prize.